



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR**

Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária – CEP: 50740-540 – Recife-PE
(81) 2125-1607/1608 – conselho.superior@reitoria.ifpe.edu.br – www.ifpe.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 10 DE 13 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova a reformulação integral do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Geografia do IFPE, *Campus* Recife.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

- I - o Processo nº 23295.005243.2018-17;
- II - o Memorando nº 273/2018-PRODEN;
- III - o Parecer Técnico nº 08/2018 – Coordenação do SIBI-IFPE;
- IV - o Parecer nº 117/2018 ASPE/PRODEN;
- V - a 4ª Reunião Ordinária de 26/11/2018,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a reformulação integral do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Recife, na forma do seu Anexo.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.


ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS RECIFE
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE MEIO AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Geografia

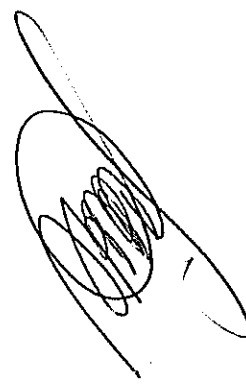
Recife – PE, 2018

A large, stylized handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS RECIFE**

**Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Geografia**

Recife, 2018

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right.

EQUIPE GESTORA

Reitora

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Ensino

Assis Leão da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitora de Extensão

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

André Menezes da Silva

Pró-Reitor de Administração

Rozendo Amaro de França Neto

Diretor Geral do *Campus Recife*

Marivaldo Rodrigues Rosa

Diretor de Ensino do *Campus Recife*

Ulisses César Teixeira da Costa

Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do *Campus Recife*

Sofia Suely Ferreira Brandão Rodrigues

Diretor de Administração e Planejamento do *Campus Recife*

Weidson Luiz de Luna Macedo

Chefe do Departamento Acadêmico de Meio Ambiente, Saúde e Segurança

Ronaldo Faustino da Silva

Coordenador do curso

Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda

Comissão de Reformulação do Curso de Licenciatura em Geografia

(PORTARIA Nº 768/2016 DGCR)

Prof. Msc. Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda (Presidente)

Prof. Dr. Aduino Gomes Barbosa

Prof. Dr. Igor Sacha Florentino Cruz

Prof. Msc. Gustavo de Souza Barbosa

Profa. Dra. Manuella Vieira Barbosa Neto

Prof. Msc. Nielson da Silva Bezerra

Prof. Dr. Wedmo Teixeira Rosa

Colaboração

Profa. Msc. Clézia Aquino de Braga

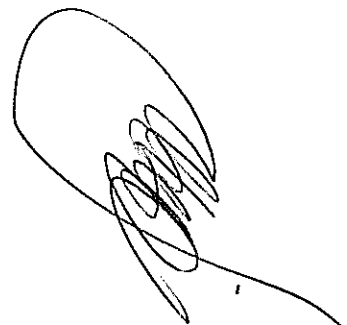
Profa. Msc. Fernanda Guarany Mendonça Leite

Assessoramento Pedagógico

Josenilde Bezerra Gaspar

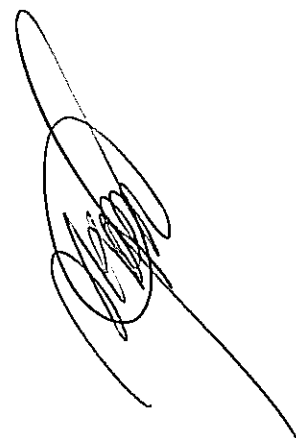
Revisão Textual

Profa. Dra. Ana Regina Vieira Ferraz



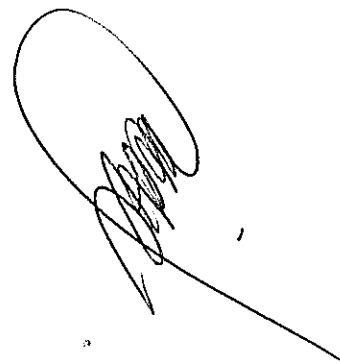
PROFESSORES DO CURSO – SETOR DE LOTAÇÃO

Prof. Dr. Adauto Gomes Barbosa – DASS
Profa. Msc. Ana Paula Torres de Queiroz Rocha - DASS
Prof. Dr. Anselmo César Vasconcelos Bezerra – DASS
Prof. Msc. Bernardo Luís Torres Klimsa – DASS
Profa. Msc. Clézia Aquino de Braga –DASS
Prof. Dr. Eberson Pessoa Ribeiro – DASS
Profa. Dra. Edlamar Oliveira dos Santos – Reitoria
Prof. Dr. Enildo Luiz Gouveia – DASS
Profa. Msc. Fernanda Guarany Mendonça Leite – DASS
Prof. Msc. Gustavo de Souza Barbosa - DASS
Prof. Dr. Igor Sacha Florentino Cruz – DASS
Prof. Msc. Jessé de Andrade Sena – DASS
Profa. Msc. Luciana Pereira da Silva –DAFG
Prof. Dr. Maciel Henrique Carneiro da Silva – DAFG
Profa. Dra. Manuella Vieira Barbosa Neto – DASS
Profa. Msc. Márcia Moura dos Santos – DASS
Prof. Dr. Marcos Moraes Valença –DASS
Prof. Msc. Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda – DASS
Prof. Msc. Mário Ferreira da Silva Melo - DASS
Prof. Msc. Nielson da Silva Bezerra - DASS
Prof. Dr. Wedmo Teixeira Rosa – DASS

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long tail extending downwards and to the right.

LISTA DE SIGLAS

BIA	Programa Institucional de Bolsas de Incentivo Acadêmico
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação
CEFET-PE	Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
CGEO	Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CONSUP	Conselho Superior
DAFG	Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão
DASS	Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança
DE	Dedicação Exclusiva
EAA	Espaço Ampliado de Aprendizagem
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIC	Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do IFPE
PNE	Plano Nacional de Extensão Universitária
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPPI	Projeto Político-Pedagógico Institucional
PRODEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEJA	Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNEDs	Unidades de Ensino Descentralizadas



LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Requisitos e formas de acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia	24
Figura 02	Fluxograma	53
Figura 03	Regime de trabalho e titulação do corpo docente/2017	156

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Distribuição percentual da carga horária por Núcleos de Formação, Prática como Componente Curricular e Estágio Supervisionado	55
Gráfico 02	Distribuição percentual dos componentes curriculares por Núcleos da Formação, Prática como Componente Curricular e Estágio Supervisionado	55
Gráfico 03	Relação estudante-pesquisador e professor-pesquisador	62
Gráfico 04	Oferta de vagas do Programa de Monitoria no âmbito da Licenciatura em Geografia	68
Gráfico 05	Experiência na educação Básica e no Magistério Superior dos docentes do curso de Licenciatura em Geografia - 2017	155

LISTA DE QUADROS

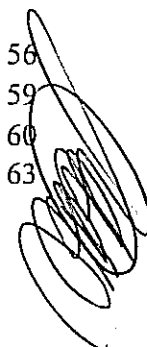
Quadro 01	Identificação da Instituição Mantenedora	10
Quadro 02	Identificação da Instituição Proponente	10
Quadro 03	Identificação do Curso	10
Quadro 04	Indicadores de Qualidade do Curso	11
Quadro 05	Reformulação Curricular	12
Quadro 06	<i>Status</i> do curso	12
Quadro 07	Outros cursos de Educação Superior que funcionam no <i>campus</i>	12
Quadro 08	Caracterização dos núcleos de formação docente	42
Quadro 09	Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia	46
Quadro 10	Distribuição dos componentes curriculares optativos	49
Quadro 11	Distribuição dos componentes curriculares eletivos	50
Quadro 12	Composição da formação por período acadêmico	51
Quadro 13	Percentual de cargas horárias previsto no desenho curricular	54
Quadro 14	Matriz de equivalência	56
Quadro 15	Novos componentes curriculares da matriz curricular 2018.1 que não apresentam relação de equivalência	58
Quadro 16	Relação de atividades de enriquecimento curricular do Curso de Licenciatura em Geografia	72
Quadro 17	Composição do Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Geografia	153
Quadro 18	Perfil do corpo docente	153
Quadro 19	Perfil de formação do corpo docente <i>versus</i> componente curricular	156
Quadro 20	Perfil do coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia	159
Quadro 21	Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia	161
Quadro 22	Perfil da equipe técnico-administrativa	163
Quadro 23	Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia	165

Quadro 24	Equipamentos e mobiliário do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança	166
Quadro 25	Equipamentos e mobiliário da sala da Coordenação do Curso - CGEO	167
Quadro 26	Equipamentos e mobiliário da sala de apoio às atividades docentes	167
Quadro 27	Mobiliário dos gabinetes dos professores	168
Quadro 28	Equipamentos e mobiliário da sala de professores no Bloco A	168
Quadro 29	Mobiliário e equipamentos das salas de aula	169
Quadro 30	Mobiliário e equipamentos da sala de serviços de informação acadêmica	170
Quadro 31	Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Geoprocessamento	170
Quadro 32	Equipamentos, material de apoio didático e mobiliário do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia – LPEG	171
Quadro 33	Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Informática	172
Quadro 34	Configuração dos equipamentos dos laboratórios do curso de Licenciatura em Geografia	173
Quadro 35	Licenças de softwares utilizados no Curso de Licenciatura em Geografia	173
Quadro 36	Infraestrutura de informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia	173
Quadro 37	Mobiliário, equipamentos e recursos humanos da Biblioteca	176
Quadro 38	Bibliografia básica do Curso de Licenciatura em Geografia	177
Quadro 39	Bibliografia complementar do Curso de Licenciatura em Geografia	209
Quadro 40	Acervo multimídia do Curso de Licenciatura em Geografia	250



SUMÁRIO

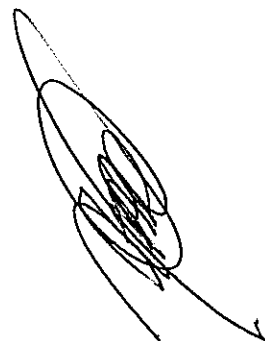
1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1.1	Da Mantenedora	10
1.2	Da Instituição Proponente	10
1.3	Do Curso	10
1.4	Indicadores de Qualidade do Curso	11
1.5	Reformulação Curricular	12
1.6	Status do Curso	12
1.7	Outros Cursos Superiores em Funcionamento no <i>Campus</i>	12
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
2.1	Histórico da Instituição	13
2.1.1	O IFPE no contexto da criação dos institutos federais	16
2.2	A inserção do <i>Campus</i> Recife	18
2.3	Histórico do Curso	19
2.4	Relevância do Curso	21
2.5	Objetivos do curso	22
2.5.1	Objetivo geral	23
2.5.2	Objetivos específicos	23
2.6	Requisitos e Formas de Acesso	23
2.6.1	Público-alvo	23
2.6.2	Formas de acesso	24
2.7	Fundamentação Legal	25
2.8	Perfil Profissional de Conclusão	31
2.8.1	Saberes docentes	32
2.8.2	Os Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular e o perfil profissional	33
2.9	Campo de Atuação Profissional	33
2.10	Organização Curricular	35
2.10.1	Concepções e princípios pedagógicos	36
2.10.2	Estrutura curricular	38
2.10.3	Núcleos de formação docente	41
2.10.4	Organização acadêmica do curso	45
2.10.5	Matriz curricular	46
2.10.6	Componentes curriculares optativos	48
2.10.7	Componentes curriculares eletivos	49
2.10.8	Composição da formação	51
2.10.9	Fluxograma	53
2.10.10	Distribuição percentual da carga horária do desenho curricular	54
2.10.11	Matriz de equivalência	56
2.11	Orientações Metodológicas	59
2.11.1	Atividades de Pesquisa	60
2.11.2	Atividades de Extensão	63



2.11.3	Atividades de Ensino	67
2.11.4	Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	71
2.11.5	Prática Profissional	75
2.11.5.1	Prática como Componente Curricular	76
2.11.5.2	Estágio Curricular Supervisionado	78
2.11.5.2.1	Plano de estágio curricular supervisionado	80
2.11.5.3	Projetos integradores	81
2.11.5.4	Trabalho de conclusão de curso	83
2.12	Ementário	87
2.13	Aproveitamento da Formação e Experiências Anteriores em Instituições de Ensino	139
2.14	Acessibilidade	140
2.15	Processos de Avaliação no Curso	141
2.15.1	Avaliação interna	142
2.15.2	Avaliação da aprendizagem	143
2.15.3	Avaliação do curso/avaliação do projeto pedagógico do curso	146
2.15.4	Avaliação institucional	146
2.15.5	Avaliação externa	147
2.16	Acompanhamento de egressos	149
2.17	Diplomas	150
3	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	151
3.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	151
3.1.1	Constituição do NDE	151
3.1.2	Atribuições do NDE	152
3.1.3	Composição do NDE	153
3.2	Perfil do Corpo Docente	153
3.3	Coordenação do Curso	159
3.4	Colegiado do Curso	160
3.4.1	Constituição do Colegiado do Curso	160
3.4.2	Atribuições do Colegiado do Curso	161
3.5	Equipe técnico-administrativa	163
3.6	Política de formação continuada dos docentes e técnico administrativos	163
4	INFRAESTRUTURA	165
4.1	Instalações e equipamentos	165
4.2	Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o curso	165
4.3	Equipamentos e mobiliários do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança - DASS	166
4.4	Sala da coordenação do curso (CGEO)	167
4.5	Sala de apoio as atividades docentes	167
4.6	Gabinetes dos professores	168
4.7	Sala dos professores	168

4.8	Salas de aula	169
4.9	Serviço de informação acadêmica	170
4.10	Laboratórios	170
4.10.1	Laboratório de Geoprocessamento – Sala C56	170
4.10.2	Laboratório de Prática de Ensino de Geografia - LPEG	171
4.10.3	Laboratório de Informática	172
4.11	Configuração dos equipamentos dos laboratórios	173
4.12	Licenças de Software	173
4.13	Infraestrutura de informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o curso	173
4.14	Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos	175
4.15	Biblioteca	175
4.15.1	Acervo relacionado ao curso	177
4.15.2	Política de atualização do acervo	254
	Referências	256
	Aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso	258

Apêndices
Anexos



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Da Mantenedora

Mantenedora	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Natureza Jurídica	Órgão Público Federal
CNPJ	10.767.239/0001-45
Endereço (rua, nº, bairro)	Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária
Cidade/UF/CEP	Recife / PE / 50740-540
Telefone	(81) 2125-1686
E-mail de contato	gabinete@reitoria.ifpe.edu.br
Sítio	http://www.ifpe.edu.br

Quadro 1 – Identificação da Instituição Mantenedora.

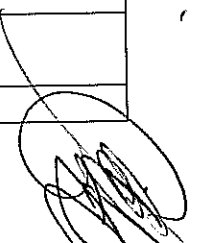
1.2 Da instituição proponente

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Recife
CNPJ	10.475.689/0001-64
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato Legal de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
Endereço	Avenida Professor Luiz Freire, 500, Cidade Universitária
Cidade / UF / CEP	Recife / PE / 50740-540
Telefone	(81) 2125 – 1706
E-mail de contato	geografia_lic@recife.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	http://www.recife.ifpe.edu.br/

Quadro 2 – Identificação da Instituição proponente.

1.3 Do curso

Dados de identificação do curso		
1	Denominação	Licenciatura em Geografia
2	Área de conhecimento (de acordo com a classificação da CAPES/CNPq)	Ciências Exatas e da Terra/Geociências
3	Subárea (de acordo com a classificação da CAPES/CNPq)	Geografia
4	Nível	Graduação



5	Grau	Licenciatura
6	Modalidade	Presencial
7	Habilitação	Licenciatura
8	Titulação	Licenciado em Geografia
9	Carga Horária em hora-relógio (h/r)sem Estágio Supervisionado e Estudos integradores e de enriquecimento curricular	2.605,5
10	Duração da hora-aula	45min
11	CH Prática como Componente Curricular	405 h/r
12	CH Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200 h/r
13	Estágio curricular supervisionado	405 h/r
14	Carga horária total com Estágio Supervisionado e Estudos integradores e de enriquecimento curricular	3.210,5 h/r
15	Carga Horária Total em hora-aula (h/a)	4.280,7
16	Período de integralização mínima	Nove (09) semestres
17	Período de integralização máxima	Dezoito (18) semestres
18	Forma de acesso	Processo seletivo – Vestibular, SiSU e outros previstos nas normas internas do IFPE
19	Pré-requisito para ingresso	Ensino Médio concluído
20	Turno	Noturno
21	Horário do curso	18h30 às 22h15
22	Número de turmas por turno de oferta	01
23	Número de vagas por semestre	40 (01 entrada anual)
24	Número de vagas anuais	40
25	Dimensão das turmas teóricas	40 estudantes
26	Dimensão das turmas práticas	40 estudantes
27	Regime de matrícula	Semestral
28	Periodicidade letiva	Semestral
29	Número de semanas letivas por semestre	18
30	Início do curso/ matriz curricular vigente	2011.2 / 2014.1
31	Reformulação do curso/Matriz curricular alterada	2018.1/ 2014.1

Quadro 3 – Identificação do curso.

1.4 Indicadores de Qualidade do Curso

1	Conceito do Curso (CC)/ Ano	4 / 2015
2	Conceito Preliminar do Curso (CPC)/ Ano	-
3	Conceito ENADE	3
4	Índice Geral de Cursos (IGC) do IFPE	3
5	Conceito Institucional (CI)	4

Quadro 4 – Indicadores de qualidade do curso.

1.5 Reformulação curricular

Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 29/2015)	<input type="checkbox"/> Apresentação do PPC de implantação do curso
	<input checked="" type="checkbox"/> Reformulação integral do PPC
	<input type="checkbox"/> Reformulação parcial do PPC

Quadro 5 – Reformulação curricular.

1.6 Status do curso

<input type="checkbox"/> Aguardando autorização do CONSUP.
<input type="checkbox"/> Autorizado pelo CONSUP.
<input type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC. Solicitar o Reconhecimento do Curso entre 50% e 75% para integralização da carga horária total.
<input checked="" type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC (Portaria nº 932 de 01/12/2015).
<input type="checkbox"/> Aguardando renovação de reconhecimento.
<input type="checkbox"/> Renovação de Reconhecimento pelo MEC.
<input checked="" type="checkbox"/> Aguardando autorização da reformulação integral do Curso pelo CONSUP.
<input type="checkbox"/> Autorização da Reformulação Integral do Curso pelo CONSUP.
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN.
<input type="checkbox"/> Autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN.

Quadro 6 – Status do curso.

1.7 Outros cursos de Educação Superior no campus

Bacharelado em Engenharia Civil
Bacharelado em Engenharia Mecânica
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Tecnologia em Design Gráfico
Tecnologia em Gestão Ambiental
Tecnologia em Gestão em Turismo
Tecnologia em Radiologia

Quadro 7 – Outros cursos de Educação Superior que funcionam no campus.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

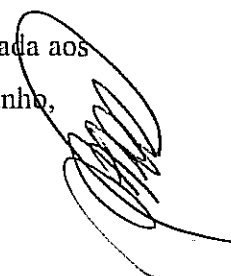
2.1 Histórico da Instituição

Em 23 de setembro de 1909 o Presidente Nilo Peçanha, através do Decreto nº 7.566, criou, em cada uma das capitais dos estados do Brasil, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. As escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. O estudante devia ter idade entre 10 e 13 anos, para ingresso no curso que seria oferecido sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. A inspeção das Escolas de Aprendizes de Artífices ficava a cargo dos Inspetores Agrícolas, uma vez que não existia Ministério da Educação.

A Escola de Pernambuco iniciou suas atividades no dia 16 de fevereiro de 1910, estando assim lavrada a ata de inauguração do estabelecimento: "Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de mil novecentos e dez, no edifício da Escola de Aprendizes Artífices, sita no Derby, presente o Dr. Manuel Henrique Wanderley, diretor da aludida escola, Deputados Federais, doutores Estácio Coimbra, Leopoldo Lins, Ulysses de Mello, chefe de Polícia Coronel Peregrino de Farias, representantes de jornais diários, Capitães de Fragata, Capitão do Porto, representantes do Comandante do Distrito Militar e muitas pessoas de nossa melhor sociedade, foi inaugurada a Escola de Aprendizes Artífices. O Dr. Diretor usou da palavra e, depois de agradecer o comparecimento das pessoas e ter mostrado a necessidade de tão útil instituição, declarou inaugurada a Escola. Ninguém mais querendo usar da palavra foi encerrada a sessão, após o discurso do Dr. Diretor. e, para constar, Manoel Buarque de Macêdo, escriturário da aludida Escola lavrei a presente ata que assino".

No primeiro ano de funcionamento (1910) a Escola teve uma matrícula de setenta estudantes, com uma frequência regular de apenas 46 alunos. Numa breve notícia sobre a estrutura e o regime didático das Escolas de Aprendizes Artífices, tal como estabelecia o Decreto nº 9.070, de 25.10.1911, assinado pelo Presidente Hermes da Fonseca, que foi o segundo diploma legal referente às referidas Escolas, encontramos os seguintes dados: Idade para ingresso - 13 anos, no mínimo, e 16 anos, no máximo; Número de alunos para cada turma: aulas teóricas até 50 alunos, Oficinas até 30 alunos. Havia uma caixa de Mutualidade para ajudar os alunos (espécie de Caixa Escolar) e o ano escolar teria a duração de dez meses. Os trabalhos das aulas e oficinas não poderiam exceder a quatro horas diárias para os estudantes do 1º e 2º anos e de seis horas para os do 3º e 4º anos.

As Escolas de Aprendizes Artífices, conservando o caráter de instituição destinada aos meninos pobres, foram reformuladas em 1918, mediante Decreto nº 13.064, de 12 de junho,



conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, as Escolas de Aprendizes Artífices, pela Lei 378, de 13 de janeiro, passaram a ser denominadas Liceus Industriais.

A Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) veio para modificar completamente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir de 1942, o ensino industrial, abrangendo dois ciclos, o básico e o técnico, foi ampliado, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país. Tal mudança se ajustava ao aumento da demanda de mão de obra para as atividades industriais, em expansão.

Em 1959, a Lei nº 3.552, ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino. Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e, na sequência, a Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, também reformularam o ensino industrial focalizando na expansão e melhoria do ensino.

Durante esse longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de “Escola de Aprendizes Artífices”, “Liceu Industrial de Pernambuco”, “Escola Técnica do Recife” e, posteriormente, “Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE)”, serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional. Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período 1910/1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona, atualmente, o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no bairro do Derby; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora; a partir do início do ano letivo de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias, 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luís Freire, 500, no bairro do Curado, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e alunos. Nessa sede, hoje, funciona o *Campus* Recife e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, através do Decreto s/n de 18/01/1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco – CEFET-PE, ampliando seu *portfólio* de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de

tecnólogos. É nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto, portanto, de um processo histórico, que se insere o CEFET-PE, cujo futuro sempre foi determinado, em grande parte, pelos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

É importante ainda, pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com a Lei nº 5.692/71, que previa uma educação profissionalizante compulsória; com a Lei nº 7.044/82, que tornou a educação profissionalizante facultativa; e a Lei nº 8.948/94, que criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs.

Nessa direção, foi criado pelo Decreto Presidencial (não numerado), de 26 de novembro de 1999, publicado no DOU nº 227-A, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina), a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela (EAFDABV) que funcionava naquela cidade. Esse Centro recebeu, por força do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco. Posteriormente, a Portaria Ministerial nº 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a sede do Então CEFET-PE e suas UNEDs implantaram os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, institui, no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais); os *campi* Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o *Campus Recife* (antiga sede do CEFET-PE); além dos *campi* Afogados da Ingazeira, Caruaru

e Garanhuns, em funcionamento desde 2010. A UNED Petrolina, por sua vez, passou a ser sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

2.1.1 O IFPE no contexto da criação dos Institutos Federais

Com a Lei nº 11.892, publicada em 29/12/2008, o Ministério da Educação instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia aglutinaram os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), as Escolas Técnicas e as Agrotécnicas Federais e escolas vinculadas às universidades federais.

O processo de constituição do IFPE ocorreu no ano de 2008, com a adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção *dos campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se integraram ao antigo CEFET-PE, unidades de Recife, Ipojuca e Pesqueira. Cumprindo a terceira fase de expansão, em 2014, o IFPE ganhou mais sete unidades, constituindo-se os seguintes *campi*: Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista.

A constituição dos diversos *campi* do IFPE foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: Região Metropolitana do Recife, Mata Sul, Agreste Central, Agreste Meridional e Sertão do Pajeú.

Tal como já ressaltado, a criação do IFPE se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implantada pelo Governo Federal a partir de 2008. A legislação que criou os Institutos Federais de Educação definiu uma nova institucionalidade e ampliou significativamente as finalidades e características, objetivos e estrutura organizacional. Em relação às finalidades e características, é importante observar o disposto no Art. 6º da referida lei:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da Educação Básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais,

identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (Art. 6º da Lei nº 11.892/2008).

Cumprindo as finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Tecnológica e Profissional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE correspondente ao quadriênio 2014-2018 destaca que

A função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda as 117 demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz. (IFPE, 2014, p. 116-117).

Este mesmo documento estabelece que a missão do IFPE é “promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade” (IFPE, 2014, p.28).

Nesse sentido, e em conformidade com o previsto no PDI do IFPE, as ações institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão envolvem o processo educativo, científico e cultural de forma indissociável, por meio da articulação do saber acadêmico e popular, vislumbrando a participação efetiva da comunidade na atuação da Instituição.

A Extensão é a instância que promove a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, visando à articulação entre Educação, Ciência



e Tecnologia, tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando a imbricação/interação necessária à vida acadêmica.

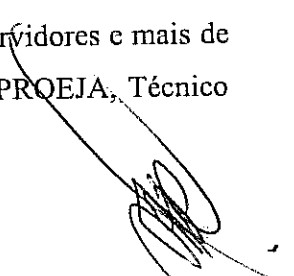
Vale frisar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE, o qual tem por objetivo propiciar condições para que a comunidade acadêmica (estudantes e servidores - docentes e técnico-administrativos de nível superior) do IFPE desenvolva projetos, preferencialmente, integrados ao Ensino e à Pesquisa, com foco nas temáticas previstas no Plano Nacional de Extensão e nas áreas programáticas definidas pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT. As formas de operacionalização da Extensão no IFPE são consonantes com as diferentes modalidades de ensino ofertadas no Instituto. Assim, no âmbito dos cursos de licenciatura, a Extensão no IFPE envolve o desenvolvimento de projetos sociais, realização de eventos, cursos de extensão e projetos culturais, artísticos e esportivos.

A Pesquisa compreende ações que visam o desenvolvimento cultural, social, científico e tecnológico e a inovação com base na produção de conhecimentos científicos básicos, aplicados e tecnológicos. Dessa forma, o IFPE oferece bolsas de iniciação científica e tecnológica, contemplando cursos superiores e técnicos, presenciais e a distância (Tecnológicos, Licenciaturas, Bacharelados, Médios Integrados, Subsequentes e EJA - Educação de Jovens e Adultos), por meio dos Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação Científica nas ações Afirmativas (PIBIC-AF) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), como bolsistas ou voluntários.

Desse modo, o IFPE tem por objetivo fundamental contribuir com o desenvolvimento educacional e socioeconômico do conjunto dos municípios pernambucanos onde está difundindo o conhecimento a um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa e da democratização do conhecimento. Nesses termos, tal Instituto se coloca como um instrumento do governo federal para promover a educação pública, gratuita e de qualidade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local, apoiado numa formação profissional e cidadã que promova a autonomia intelectual, a inserção dos seus estudantes no mundo do trabalho e uma melhor qualidade de vida.

2.2 A inserção do *Campus Recife*

O *Campus Recife* do IFPE funciona nas instalações da antiga ETFPE, posteriormente CEFET, de forma que sua história se confunde com a dessas instituições. Vale frisar que atualmente esse *campus* é o maior do Instituto e conta com cerca de 500 servidores e mais de 6 mil estudantes em cursos de distintas modalidades: Técnico Integrado, PROEJA, Técnico



Subsequente, Tecnológico, Licenciatura, Bacharelado e Pós-Graduação *stricto sensu*.

Nesse quadro de referência, o *Campus* Recife também tem contribuído para formar profissionais de nível superior, ofertando, além da Licenciatura em Geografia, os seguintes cursos superiores: Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia Mecânica, Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Design Gráfico, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Gestão de Turismo e Tecnologia em Radiologia. A ampliação da verticalização da oferta de cursos no *Campus* Recife se acentuou com o Mestrado Profissional em Gestão Ambiental, que oferece 20 vagas anuais para essa modalidade de formação.

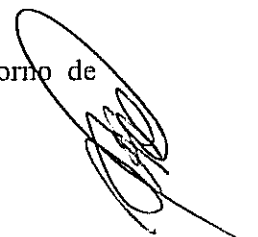
2.3 Histórico do curso

A Licenciatura em Geografia começou as atividades no segundo semestre de 2011 e é o primeiro curso de formação docente do *campus*, desafiando paradigmas em uma instituição com longa história na educação técnica e estabelecendo novos paralelos de aprendizagens pautados na formação de profissionais críticos e reflexivos. São ofertadas 40 vagas anuais, porém, com o intuito de preencher vagas decorrentes da evasão, foram realizados dois processos de ingresso extravestibular voltados para graduados em outros cursos superiores.

No âmbito do Ensino, tem sido uma preocupação recorrente a articulação das aulas teóricas em sala com aula de campo contemplando, sempre que possível, roteiros que permitam a vivência prática de conteúdos abordados nos respectivos componentes curriculares envolvidos. Além disso, na maior parte dos casos, as aulas de campo envolvem mais de um componente curricular, inclusive de distintos eixos da formação, como forma de com base na paisagem estabelecer as inter-relações para uma visão integradora da realidade, sob a ótica da Geografia acadêmica e sua transposição para a Geografia escolar.

Para além da preocupação com as atividades no âmbito do Ensino, desde a criação do curso, tem havido a preocupação de inserção dos estudantes nos programas institucionais. Nesse sentido, já no primeiro período de funcionamento foram aprovados planos de atividades no âmbito da Pesquisa ligados ao Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA); e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Atualmente, o curso também tem inserção no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). No âmbito do Ensino, a Licenciatura insere-se no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no de Monitoria, conforme serão explicitados adiante.

Com o fito de promover um ambiente acadêmico crítico e reflexivo em torno de



temáticas relativas ao campo da Educação e da Geografia, o curso também tem promovido atividades voltadas para fomentar a reflexão sobre temas relevantes na formação acadêmica e cidadã, por meio da realização de fóruns, ciclos de palestras e seminários. Ao mesmo tempo, docentes e discentes do curso têm participado de eventos acadêmicos dentro e fora do IFPE, como forma de fortalecer sua formação e ampliar seus horizontes intelectuais. Nesse quadro de referência, o curso tem assumido o protagonismo de realizar preferencialmente no segundo semestre letivo, por ocasião o dia nacional de direitos humanos, o Seminário sobre Educação e Direitos Humanos, voltado para a comunidade interna e externa ao IFPE. Nas duas primeiras edições realizadas foram discutidos eixos temáticos como relações de gênero, diversidade étnico-racial e educação inclusiva.

No âmbito dos ciclos de palestras, têm sido realizadas reflexões sobre temas da realidade socioespacial, de contextos geopolíticos e socioeconômicos brasileiros; contradições na luta pelo direito à cidade e a cidadania; articulação entre literatura, poesia e o ensino de Geografia, dentre outros. De igual forma, o componente curricular Seminário Interdisciplinar faz a culminância das ações didático-pedagógicas com a realização de atividades diversas abertas ao público, que congregam palestras, exposições, apresentação de teatro, dentre outras atividades. Como exemplo disso, numa das edições foi promovido um ciclo de palestras sobre as inquietações referentes à indissociabilidade ou a dicotomia Geografia Física-Geografia Humana no contexto do Ensino e da Pesquisa. Esses eventos contam com a participação de convidados e participantes de outras instituições de ensino superior e de organizações da sociedade civil.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Geografia obteve conceito 4 (numa escala de 0 a 5) pelo INEP/MEC, por ocasião da avaliação para o seu reconhecimento. A primeira revisão do seu PPC, feita em caráter parcial, em 2014, e a revisão total, voltada para a reestruturação curricular de forma a atender as diretrizes da Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, é mais um esforço para o aprimoramento do processo de formação docente pleiteado no contexto deste curso, em consonância com os princípios e propósitos de inclusão social cidadã propugnada pelo IFPE.

O presente Projeto Pedagógico foi forjado com a ampla e democrática participação dos professores, estudantes, servidores administrativos e assessoria pedagógica, todos com assento no Colegiado do curso ou na Comissão especial de reformulação do curso. Este trabalho se desdobrou em reuniões de grupos de estudos especializados nas áreas de formação didático-pedagógica e de formação específica em Geografia.



Posteriormente os resultados iniciais destes grupos foram submetidos ao crivo do colegiado. Esse processo permitiu avançar em diálogos interdisciplinares e democráticos, o que eliminou sobreposição de conteúdo, enriqueceu percursos formativos e garantiu uma matriz curricular em consonância com os grandes desafios que a contemporaneidade tem proposto ao Professor de Geografia.

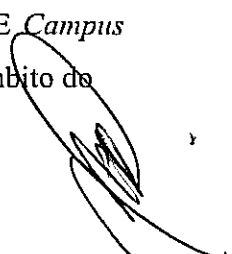
2.4 Relevância do curso

As licenciaturas são determinantes para a formação de uma futura geração de educadores qualificados e com grande competência para exercerem as atividades relacionadas às suas escolhas. Além disso, as transformações atuais são cada vez mais interdependentes e ocorrem no mundo e no lugar onde se vive, abarcando dessa maneira distintas escalas de análise do espaço geográfico, com realidades e contextos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais diversos e multifacetados.

A Licenciatura em Geografia representa um aumento da importância acadêmica do ensino superior no IFPE, contribuindo, desde sua criação, com o cumprimento de meta estabelecida na Lei nº 11.892, de 29/12/2008, a qual, como já foi dito, instituiu a Rede Federal de Educação Tecnológica e Profissional. Essa lei determina que 20% do total das vagas ofertadas sejam destinados a cursos de licenciatura. Nesse sentido, este curso tem contribuído para ampliação da oferta de docentes na Educação Básica numa área que ainda apresenta um considerável déficit de profissionais. Segundo dados do Censo Escolar 2015 (BRASIL, 2015), em todo o Brasil, apenas 59% dos docentes que lecionam Geografia têm formação específica na área, o que implica afirmar que ainda há 41% de profissionais que atuam sem a formação adequada para tal docência.

Essa problemática referente à Geografia, na verdade, se estende à Educação Básica como um todo. A esse respeito, os dados do Censo Escolar 2015 também apontam que em Pernambuco apenas 44% dos docentes desse nível de ensino têm formação na área em que atuam. Malgrado não haja um banco de dados devidamente discriminados por disciplina nas secretarias estadual e municipais de educação, não é possível identificar dados precisos sobre professores de Geografia. No entanto, as próprias secretarias reconhecem que há muitos docentes que ministram aula de Geografia sem a devida formação na área.

A população da Região Metropolitana do Recife supera quatro milhões de habitantes, segundo estimativa do IBGE referente a 2017. Entretanto, toda essa região conta com apenas dois cursos de Licenciatura em Geografia, ofertados na forma presencial pelo IFPE *Campus Recife* e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE - *Campus Recife*). No âmbito do



IFPE, são ofertadas quarenta vagas anuais no turno da noite e, na UFPE, o Curso de Licenciatura em Geografia oferece cem vagas distribuídas equitativamente nos turnos da manhã e noite, com uma única entrada por ano. Nesse contexto, fica evidente o relevante papel dessas instituições, considerando a demanda social nessa área de atuação profissional.

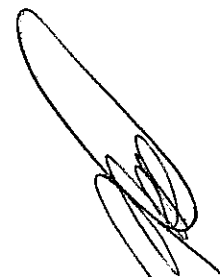
A Licenciatura em Geografia *Campus* Recife, a partir da oferta de ensino superior gratuito também garante o atendimento instituído pelo Plano Nacional de Educação – PNE, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25/06/2014, que trata em sua meta 12, a elevação da taxa bruta de educação superior, pois desde o ano de 2011 até o momento, já contribuiu com várias turmas de licenciados aptos a atuar em todo o território. Verifica-se a importância deste curso também pelo cumprimento da taxa líquida de matrícula, uma vez que a última turma ingressante conta com 75% dos estudantes com idade entre 18 e 24 anos, portanto, superior aos 33% recomendado pelo PNE, além do atendimento instituído nas políticas afirmativas adotadas pelo IFPE.

A formação no âmbito do curso se torna uma oportunidade de contribuição acadêmica à comunidade local e regional, considerando que a atuação de licenciados é atividade basal para o desencadeamento de todas as demais formações profissionais. Ademais, o curso desenvolve ações de contrapartida social, a partir de atividades de extensão, uma vez que os projetos são realizados em escolas públicas de educação básica para além da Região Metropolitana do Recife, aproximando o mundo acadêmico e científico do objeto fim educacional que são as salas de aulas das escolas de ensino fundamental e médio. Além disso, essas ações contribuem para formação continuada dos docentes das escolas parceiras.

Finalmente, constituído por um corpo docente qualificado que trabalha numa perspectiva interdisciplinar e na articulação teoria-prática, este Curso de Licenciatura em Geografia tem primado em integrar os licenciandos em todos os programas institucionais no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão em funcionamento no IFPE. Dessa maneira, o processo formativo tem contribuído para a formação de profissionais que já atuam no mundo do trabalho e/ou em pós-graduação *stricto sensu* em universidades brasileiras e no exterior.

2.5 Objetivos do curso

Considerando os propósitos da formação docente, são apresentados os objetivos desta Licenciatura em Geografia.



2.5.1 Objetivo geral

O Curso de Licenciatura em Geografia tem por objetivo geral formar professores para a Educação Básica, em todas as suas modalidades, com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo na perspectiva da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.

2.5.2 Objetivos específicos

- I. Contribuir para a formação de profissionais competentes, aptos a atuarem no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, no âmbito da Educação Básica e suas modalidades;
- II. Proporcionar ao estudante de Licenciatura em Geografia a construção de saberes docentes, científicos e humanísticos, atrelados à produção de conhecimentos e ao aprendizado permanente de inovações didáticas e pedagógicas necessárias para a sua inclusão, permanência e sucesso no campo profissional da docência;
- III. Propiciar uma formação profissional que possibilite o desenvolvimento de pesquisas e reflexões sobre o ensino de Geografia, tendo por base os desafios educacionais do mundo contemporâneo, concebendo ensino, pesquisa e extensão como componentes indissociáveis da formação e da atuação profissional;
- IV. Formar o licenciando no sentido de se apropriar do arcabouço teórico e metodológico da ciência geográfica para uma compreensão crítica da realidade do mundo e do lugar onde vive e atua, como condição indispensável para o desenvolvimento competente da profissão docente;
- V. Promover uma formação que estimule o espírito crítico e reflexivo do futuro professor de Geografia de forma a tratar de temas do campo da investigação da ciência geográfica, como os estudos dos aspectos naturais, urbanos, agrários, econômicos, políticos, territoriais, socioambientais, demográficos e culturais.

2.6 Requisitos e formas de acesso

2.6.1 Público-alvo

O Curso de Licenciatura em Geografia tem como público-alvo estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais em vigor. Dessa

maneira, o ingresso deverá estar em plena conformidade com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n.º 9394/96.

2.6.2 Formas de acesso

O acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, no *Campus* Recife, ocorre mediante vestibular e/ou através do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), do Ministério da Educação (MEC), tendo como ferramenta para o processo seletivo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros previstos pelo IFPE.

Fora do processo seletivo vestibular e do ENEM/SiSU, a admissão ao Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Recife do IFPE também pode ocorrer nas seguintes formas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor:

- I. ingresso extravestibular para portadores de diploma, conforme edital específico;
- II. recepção de estudantes por transferência, de acordo com o previsto na legislação;
- III. outros mecanismos instituídos por lei ou mediante normativas internas do IFPE;
- IV. estudante desvinculado do curso e que pretenda reintegração;
- V. estudante desvinculado do IFPE por jubramento que tenha ultrapassado o período de integralização máxima do curso.

Tal como exposto, a Figura 1 esquematiza as formas de acesso e os pré-requisitos para o ingresso no curso.

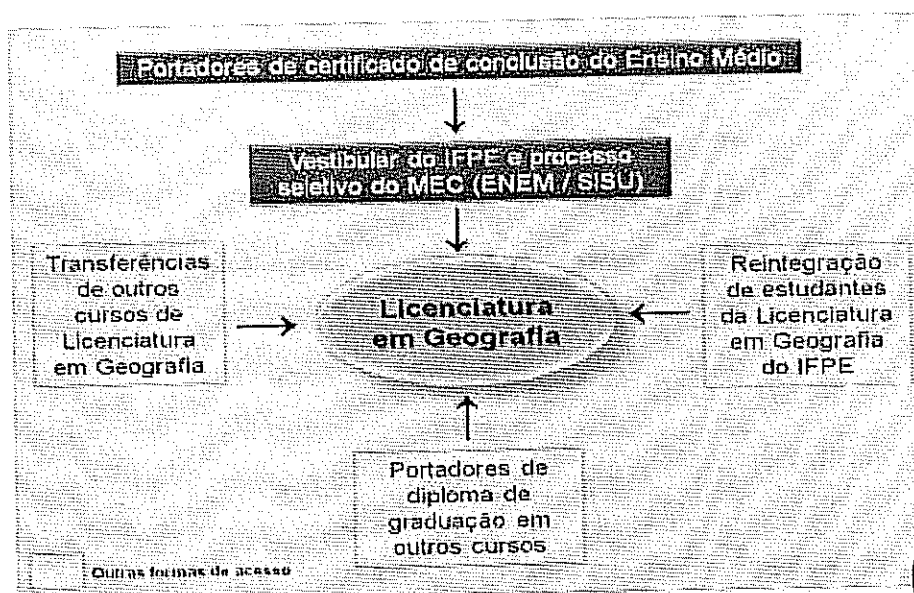


Figura 01- Requisitos e formas de acesso ao Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Recife do IFPE.

2.7 Fundamentação legal

Os dispositivos legais que amparam a criação e a implantação deste Curso de Licenciatura em Geografia são considerados e examinados a seguir, com ênfase nas orientações que envolvem a estrutura curricular.

I - Leis federais

a) **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**

b) **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A LDB, em seu artigo 87 § 4º, institui a “Década da Educação” e assim dispõe: “Até o fim da Década da Educação (20 de dezembro de 2007), somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Já o art. 61 da LDB dispõe que “a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”.

c) **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

d) **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Dispõe sobre critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.

e) **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.

f) **Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

g) **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

h) **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

i) **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes

e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

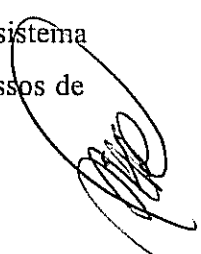
- j) **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- k) **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
- l) **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- m) **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- n) **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- o) **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- p) **Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- q) **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

II - Decretos

- a) **Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999.** Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica e dá outras providências.
- b) **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- c) **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- d) **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- e) **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- f) **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.
- g) **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- h) **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- i) **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

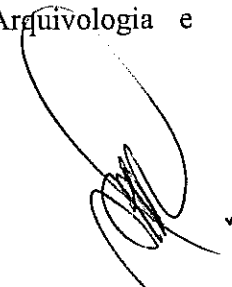
III - Portarias e Resoluções do Ministério da Educação

- a) **Portaria Normativa MEC nº 3.284, de 07 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
 - b) **Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.
 - c) **Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
 - d) **Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010.** Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de
- 

regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

- e) **Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007.** Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.
- f) **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

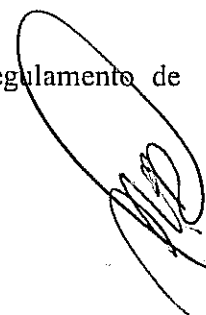
IV - Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação

- a) **Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer nº 21, de 06 de agosto de 2001 do CNE / CP. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- b) **Parecer CNE/CP nº 27, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- c) **Parecer CNE/CES nº 09, de 08 de maio de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- d) **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- e) **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior.
- f) **Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002.** Trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- 

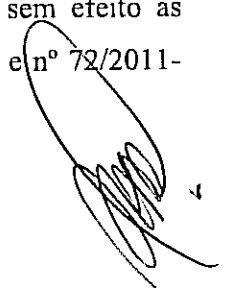
- g) **Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.
- h) **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- i) **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- j) **Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- k) **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- l) **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- m) **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- n) **Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- o) **Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- p) **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

V - Normas internas do IFPE

- a) **Resolução IFPE/CONSUP nº 50/2010.** Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.
- b) **Resolução IFPE/CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011.** Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.
- c) **Resolução IFPE/CONSUP nº 81, de 15 de dezembro de 2011.** Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE.



- d) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 86, de 15 de dezembro de 2011.** Aprova os procedimentos e normas para a instrução de processos de atos autorizativos dos cursos de graduação, pertinentes a Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, na modalidade presencial e a distância.
- e) **Resolução IFPE/CONSUP nº 062/2012.** Dispõe sobre o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).
- f) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 80, de 12 de novembro de 2012.** Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.
- g) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013.** Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).
- h) **Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015.** Aprova alterações Organização Acadêmica Institucional.
- i) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 17, de 31 de março de 2015.** Atualiza o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).
- j) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.
- k) **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- l) **Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- m) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.
- n) **Resolução IFPE/CONSUP nº 39, de 25 de julho de 2011-** Aprovação do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciaturas da EaD e o Regulamento das Atividades Técnicas, Científicas e Culturais.
- o) **Resolução IFPE/CONSUP nº 79, de 25 de julho de 2011-** Aprova *ad referendum* a alteração do Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) dos Cursos Superiores de Licenciaturas da Educação a Distância, tornando sem efeito as Resoluções nº 39/2011- Conselho Superior *ad referendum* de 25/07/2011 e nº 72/2011-



Conselho Superior de 17/10/2011, no que se refere ao Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

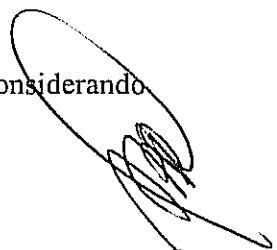
2.8 Perfil profissional de conclusão

O perfil profissional do egresso desta Licenciatura em Geografia privilegia uma formação voltada para a atuação na Educação Básica em todas as suas etapas e modalidades, além de sua participação na organização e gestão de sistemas educacionais e suas instituições de ensino. Desse modo, o licenciado deve ter sua formação baseada nos princípios e desafios propostos para a contemporaneidade. São destacados três perfis para a formação do licenciado em Geografia, os quais são concebidos como indissociáveis no seu processo formativo.

- a) Perfil comum: atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade, tendo em vista preceitos de justiça social.
- b) Perfil específico: compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- c) Perfil pedagógico: compreensão das políticas educacionais, dos processos educativos e dos elementos que compõem o processo didático-pedagógico, mediante a construção dos saberes docentes necessários à práxis educativa.

Ao término do curso, espera-se que o Licenciado em Geografia deste curso tenha construído as seguintes competências:

- a) ministrar aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, cursos técnicos e demais modalidades da Educação Básica;
- b) compreender a importância da educação geográfica na formação do cidadão crítico-reflexivo e participativo;
- c) elaborar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da instituição de ensino em que for atuar profissionalmente;
- d) dominar o conhecimento epistemológico da Geografia e as suas relações com outras ciências, planejando, desenvolvendo e avaliando os processos de ensino-aprendizagem;
- e) planejar, avaliar, elaborar e executar projetos didáticos interdisciplinares;
- f) abordar espaço, região, lugar, território e paisagem como conceitos fundamentais da ciência geográfica;
- g) compreender as abordagens e áreas de atuação da Geografia na atualidade, considerando os múltiplos saberes que envolvem essa ciência;



- h) elaborar e executar projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de Geografia;
- i) desenvolver metodologias e materiais didáticos específicos para o ensino de Geografia, inclusive considerando as novas mídias educacionais;
- j) dialogar com as demais áreas do conhecimento na perspectiva de um trabalho pedagógico interdisciplinar;
- k) oportunizar ao licenciando a construção de habilidades relativas ao campo da gestão e da administração escolar.

2.8.1 Saberes docentes

Tomando por base os saberes docentes, toma-se como pressuposto essencial o professor enquanto mediador do processo educativo, tendo envergadura intelectual para articular as questões emergentes no cotidiano com as que compõem o quadro de referência da sua área do conhecimento. Nesse sentido, o saber é concebido como algo diverso, heterogêneo e plural. Sob este prisma, deve o professor considerar os conhecimentos oriundos da experiência do cotidiano dos educandos, relacionados ao mundo do trabalho e aos seus contextos socioculturais, inclusive como forma de valorizar as distintas maneiras de apreensão da realidade.

Com base nisso e no repertório de informações, habilidades e competências profissionais no âmbito da formação do licenciando em Geografia, recomenda-se o desdobramento dos **Saberes Docentes** em: **a) Formação didático-pedagógica; b) Formação específica e c) Formação básica**, quando necessário. A formação didático-pedagógica busca desenvolver competências educativas necessárias à formação da educação, objetivando fundamentar a sua prática pedagógica com um referencial teórico-prático voltado para o contexto social, o contexto escolar e o contexto da aula.

No que tange à Formação específica na área de atuação da Licenciatura em Geografia, é importante considerar a articulação com os conhecimentos a serem desenvolvidos na Educação Básica, conforme diretrizes, currículos educacionais e legislação vigente, mas sem perder de vista o domínio dos conteúdos específicos inerentes a uma sólida formação científica. Dessa forma, malgrado esteja focado na especificidade da Licenciatura, ao mesmo tempo não se perde de vista a necessária articulação com a formação geográfica no Bacharelado (DCN, 2015, Art. 7º, Parágrafo único, Inciso V; Art. 8º, Inciso IV; Art.11; e Art. 12).



Por seu turno, a formação básica pode ser composta por saberes comuns (gerais e universais), inerentes e fundamentais à formação de profissionais da Educação, além daqueles que possibilitem o domínio de ferramentas básicas para instrumentalização necessária à compreensão dessa área de atuação. Esses elementos que orientam os saberes relativos à formação do licenciado em Geografia serão devidamente compreendidos mais adiante, na seção referente à organização curricular do curso.

2.8.2 Os Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular e o perfil profissional

Os Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular referem-se às competências profissionais que podem ser construídas a partir de atividades de enriquecimento curricular, em especial, em projetos de Iniciação à Docência, Iniciação Científica, Extensão e Monitoria. Em conformidade com a Resolução nº2/2015, Art. 13, §1º, inciso IV, estes estudos compreendem a carga horária de 200 horas de atividades teórico-práticas. Além disso, tais estudos deverão contemplar competências profissionais que contribuam para a formação cultural dos licenciandos, a partir da “compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais(DCN, 2015, Princípio XI), inclusive habilitando para “atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes” (Art. 5º, Inciso II).

O entendimento é que a formação inicial requer a vivência de “atividades de criação e apropriação culturais junto aos formadores e futuros professores” (DCN, 2015, Art. 11, Inciso VIII). Dessa forma, as atividades de enriquecimento curricular devem estar articuladas com a formação como um todo e, particularmente, sua articulação com outras estratégias curriculares, tais como a Prática Profissional, a Prática como Componente Curricular, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC.

Nesse contexto, os Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular devem contribuir para a formação profissional do licenciando de forma mais abrangente e diversificada, pautada no desenvolvimento da autonomia e da formação crítico-reflexiva e humanista.

2.9 Campo de Atuação Profissional

O campo de atuação do licenciado em Geografia é, primordialmente, a carreira docente na Educação Básica e suas modalidades, incluindo o Ensino Fundamental (3º e 4º


ciclos) e o Ensino Médio. O licenciado em Geografia pode atuar em escolas federais, estaduais, municipais e distritais; em escolas privadas; em centros de formação não formais e espaços de produção de conhecimento, como: museus, organizações não governamentais (ONGs), dentre outros espaços.

Nesse âmbito, os referenciais nacionais do MEC para os cursos de Licenciatura em Geografia estabelecem que o referido profissional também é habilitado a realizar-assessoria pedagógica na área de Geografia, bem como desenvolver projetos de pesquisas em Educação e ensino de Geografia. Além disso,

O Licenciado em Geografia é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento geográfico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Geografia, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (MEC, 2010, p. 68).

Nesse sentido, o agravamento de problemas de natureza espacial, no ambiente urbano ou no rural a exemplo do acirramento das contradições na contemporaneidade no que toca aos processos de desterritorialização e reterritorialização de inúmeros grupos sociais que lutam por questões basilares, tais como: direito à cidade para o atendimento de necessidades básicas como moradia, trabalho, lazer, mobilidade, educação e saúde; acesso à terra para produção de alimentos; luta pela afirmação de identidades sociais, políticas e territoriais; luta pelo usufruto de um meio ambiente saudável; e a conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural, histórico e natural, dentre outras causas do nosso tempo.

Tudo isso faz da Geografia uma ciência cada vez mais relevante para buscar a compreensão da dimensão espacial da realidade pelo foco teórico-conceitual de suas categorias analíticas como o lugar, a paisagem e o território, ou ainda se manifestem em distintas escalas espaciais e se organizem espacialmente em distintos arranjos regionais. Assim, mesmo que os processos sejam de natureza econômica, política, cultural e ambiental e exijam o olhar de outras ciências, cada vez mais, a dimensão espacial se faz presente e se torna uma necessidade para se compreender a realidade. Não por acaso, há demandas para o licenciado em Geografia para atuar em atividades de planejamento e gestão de políticas públicas de ensino e gestão educacional.



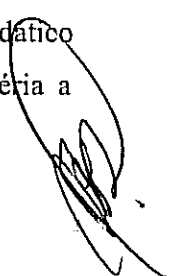
Em se tratando principalmente do campo da Educação, o referido profissional também poderá exercer cargos administrativos, bem como atuar em comissões de processos seletivos e avaliativos, em conformidade com suas respectivas atribuições. Ele igualmente pode dar assessoria e consultoria na elaboração de orçamentos, divulgação, comercialização e desenvolvimento de materiais didáticos, ou ainda identificar e avaliar os objetivos educacionais junto a editoras e/ou instituições de ensino. Portanto, o campo da atuação do licenciado em Geografia perpassa é bastante vasto e, seja no contexto teórico ou no prático, há uma forte demanda por sua atuação. Mais do que nunca, isso exige uma organização curricular que assegure uma formação profissional que contemple todas essas possibilidades de sua inserção no mundo do trabalho.

2.10 Organização curricular

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Geografia está fundamentada em bases filosóficas do processo ensino-aprendizagem que expressam os princípios de uma relação dialógica que perpassa a contextualização com a realidade; a inter e quando possível a transdisciplinaridade; a articulação entre teoria e prática; e a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso tem como base uma abordagem crítico-reflexiva que enfatiza a formação do professor como um profissional autônomo, participativo e propositivo, que mobiliza e produz saberes no exercício de sua prática docente que vislumbre uma visão crítica da realidade.

Os cursos de formação de professores devem contribuir para a consolidação de uma sociedade democrática, pautada nos preceitos da cidadania plena, além de uma sólida formação acadêmica para o mundo do trabalho. Desse modo, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também considere outros saberes e seja pautado na perspectiva da formação do sujeito social, que busca compreender criticamente o mundo e o lugar onde se vive, enquanto realidades inseparáveis.

As transformações que afetam o mundo contemporâneo trazem repercussão no âmbito da ciência geográfica e das questões atinentes ao ensino de Geografia. Nesse sentido, de forma semelhante ao que ocorreu na esfera acadêmica, emergiram novos caminhos e possibilidades de reflexão no contexto da Geografia escolar. Dessa forma, a compreensão de como se estruturam os conhecimentos escolares permeia o conceito de conhecimento didático do conteúdo, que “representa a combinação adequada entre o conhecimento da matéria a



ensinar e o conhecimento pedagógico e didático referido a como ensiná-la” (CAVALCANTI, 2008, p. 25). Em outros termos, é premente a necessidade de se trabalhar os conteúdos da Geografia escolar de forma contextualizada com o mundo e o lugar onde se vive, identificando os devidos nexos e as distintas escalas dos processos espaciais.

A citada autora também destaca a importância da transposição didática nos termos propostos por Chevallard (1997). Sendo assim, a questão de fundo que permeia a transposição didática é a preocupação, em termos didático-pedagógicos, de como tornar os conteúdos acadêmicos em conteúdos escolares. Isso exige que, no processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos da Geografia acadêmica sejam trabalhados sem perder de vista a devida contextualização com a Geografia da sala de aula. Ou seja,

[...] a transposição (didática) é um processo amplo, de ‘passagem’ do saber acadêmico ao saber ensinado, que não se restringe ao ato de preparar didaticamente um curso, mas que envolve toda reflexão pedagógico-didática e epistemológica sobre os saberes, em vários níveis, desde a que é realizada por aqueles que se dedicam a sistematizar teoricamente esse processo, os estudiosos da didática, passando pela que é feita pelos elaboradores de propostas e diretrizes curriculares e pelos autores de livros didáticos, até a reflexão efetuada pelo professor que prepara seu curso, que faz suas opções de conteúdo (CAVALCANTI, 2008, p. 25).

A perspectiva da transposição didática constitui um mecanismo teórico-metodológico de encaminhamento do processo de ensinar. Não se pode perder de vista que o ensino de Geografia, como um dos processos formativos do ser humano, tem o objetivo essencial de criar possibilidades concretas para o estabelecimento da capacidade de religar e integrar os saberes, compreendendo o mundo por meio do lugar onde se vive e, ao mesmo tempo, projetando no mundo as transformações que se dão no âmbito local. Isso possibilita com base num processo de ensino-aprendizagem crítico e reflexivo, a compreensão das transformações pelas quais o mundo atual vem passando e seus rebatimentos sob a perspectiva da Geografia.

2.10.1 Concepções e princípios pedagógicos

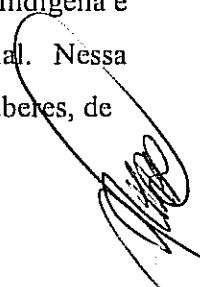
A organização curricular desta Licenciatura em Geografia toma por base alguns pressupostos fundamentais para balizar as ações pedagógicas do curso, no sentido de buscar uma formação acadêmica em consonância com os princípios democráticos de observância da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse sentido, visa estabelecer uma relação entre teoria e prática de forma reflexiva entre o campo de formação e a atuação profissional.

Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para

graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 02/2015, bem como outros dispositivos legais, o Curso de Licenciatura em Geografia pauta-se nos princípios norteadores da organização curricular mencionados a seguir.

- I. Articulação das esferas do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II. Exercício da docência em Geografia como elemento identificador da atuação profissional;
- III. Articulação dos conteúdos ministrados de modo a possibilitar o aprofundamento das especificidades de seu respectivo campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de outros campos do conhecimento, sem perder de vista os objetivos e os fundamentos teórico-metodológicos contemplados em cada componente;
- IV. Incorporação de práticas didático-pedagógicas que valorizem a autonomia profissional e intelectual, a postura crítica e a emancipação do formando, fazendo repercutir, assim, na sua formação global e integradora, os preceitos da cidadania, como o respeito à diversidade, com vistas a permanente consolidação de uma sociedade democrática;
- V. Sólida formação científico-pedagógico-humanística e na articulação entre teoria e prática na sua atuação profissional;
- VI. Construção da consciência crítico-propositiva;
- VII. Formação cultural do sujeito comprometido com seu papel histórico, ético, político, social e ambiental;
- VIII. Contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do conhecimento que conduzem à aprendizagem significativa;
- IX. Perspectiva sociointeracionista da aprendizagem como subsídio para a *práxis* pedagógica;
- X. Investigação pautada na solução de problemas no campo da ciência geográfica e no âmbito pedagógico voltado ao ensino de Geografia.

Tais princípios primam por uma educação problematizadora e contextualizada, tendo por base uma compreensão crítico-reflexiva da realidade que envolve os conhecimentos pedagógicos e geográficos. Esse quadro de referência contribui na articulação entre o campo de formação e o da atuação profissional, seja no âmbito da Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, seja nas modalidades da Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Indígena e Quilombola e/ou nos mais variados espaços sociais da educação não formal. Nessa perspectiva, o processo formativo deve estabelecer um diálogo entre os diferentes saberes, de



modo a contribuir com a cidadania ativa que prima pela formação de um cidadão crítico, reflexivo, participativo, autônomo e que respeita a diversidade sociocultural e ambiental, de modo que

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporizando os espaços geográficos. Faz cultura. (FREIRE, 2010 p. 51)

O processo de ensino-aprendizagem busca a construção do conhecimento de forma integrada entre o docente e o estudante, desnaturalizando práticas pedagógicas que não mais retratam respostas às inquietações de uma sociedade complexa. É preciso viabilizar rupturas para que os sujeitos comprometidos nas ações educacionais possam ressignificar suas práticas e formar professores críticos e reflexivos. Desse modo, trabalha-se com os saberes acadêmicos relacionados a prática docente, que segundo Tardif (2002), equivalem aos saberes sociais absorvidos pela instituição escolar representados por discursos, objetivos, conteúdos e métodos específicos. O autor ressalta ainda, a importância dos saberes experienciais ou práticos vivenciados no cotidiano que estão relacionados ao saber-fazer e ao saber-ser, o que constitui a nossa experiência direta com o mundo. Desse modo, o professor deve-se colocar como um mediador desses diferentes saberes, mesmo porque

A fragmentação pós-moderna não é disciplinar e sim temática. Os temas são galerias por onde os conhecimentos progridem ao encontro uns do outros. Ao contrário do que sucede no paradigma atual, o conhecimento avança à medida que o seu objeto se amplia, ampliação que, como a árvore, procede pela diferenciação e pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces (SANTOS, 2006, p.76).

Nesse contexto diverso e ao mesmo tempo complexo, o desafio do professor na atualidade é entender seu papel como mediador da ciência com outros tipos de saberes, procurando desenvolver habilidades que possibilitem a apropriação do conhecimento geográfico de forma crítica e reflexiva com metodologias integradoras e relações multidimensionais.

2.10.2 Estrutura curricular

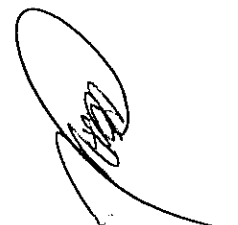
A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, à luz da legislação atual, é dinâmica e flexível, seus componentes curriculares são trabalhados de forma integrada, devendo o estudante concluir o curso em nove períodos (semestres) letivos. Embora apresentados em áreas diferenciadas, os conteúdos devem ser abordados de maneira

articulada, proporcionando ao discente uma formação integral, crítica e reflexiva, de maneira a estabelecer as devidas inter-relações dos diferentes contextos e problemáticas que compõem a realidade.

Os componentes curriculares devem propiciar a formação nos três Núcleos da Formação Docente. O Núcleo I contempla os estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional; o Núcleo II envolve o aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; o Núcleo III compreende os Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular. Assim, os Núcleos I e II integram tanto a formação pedagógica como a específica, além de conhecimentos interdisciplinares e aqueles que contribuem para uma formação básica. Já o Núcleo III tem como propósito a realização de atividades que enriqueçam o currículo, incluindo as atividades acadêmico-científico-culturais, que devem funcionar como complemento do processo de formação do discente.

A estrutura curricular também contempla conteúdos voltados para temáticas obrigatórias em todos os níveis e modalidades de ensino, por força da legislação em vigor, tais como: direitos humanos, relações étnico-raciais, meio ambiente, educação especial, Língua Brasileira de Sinais, relações de gênero, respeito as diversidades geracional, religiosa e sexual, entre outras. Tratadas transversalmente no currículo e/ou como componentes curriculares obrigatórios e optativos, essas temáticas estão presentes naquilo que é pertinente e possível de estabelecer uma relação apropriada na formação do discente. Alguns dos componentes abordam essas temáticas de forma mais direta, tal como explicita os seus próprios nomes, outros, por sua vez, versam de maneira transversal, pois se remetem de forma mais direta a conhecimentos didático-pedagógicos e específicos da Geografia.

Os componentes curriculares obrigatórios que abordam as referidas temáticas são os seguintes: Educação e Direitos Humanos, Educação e Relações Étnico-Raciais, Educação Inclusiva, Educação Ambiental, LIBRAS I, Geografia Urbana, Geografia e Cultura; Geografia Rural, Geografia da População e Formação Econômica e Territorial do Brasil. Por sua vez, os componentes curriculares optativos relacionados com as temáticas em contexto são: Educação e Relações de Gênero, Educação e Movimentos Sociais, Relações Interpessoais e Educação, Estudos Interdisciplinares em Fundamentos da Educação, LIBRAS II, Antropologia Cultural, Mundialização e Sociedade do Consumo, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Geografia da Religião, África-Brasil e o Mundo Atlântico, Geografia da Saúde e Planejamento Urbano.




Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas na Resolução CNE/CP nº 02/2015, a construção do currículo desta Licenciatura em Geografia toma por princípio o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e da área específica da formação, tendo em vista um exercício profissional pleno no campo da educação geográfica. Além disso, o currículo deste curso toma por base os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010), especificamente no que se refere aos temas abordados na formação do licenciado em Geografia.

Em consonância com o referido documento do MEC, os conteúdos trabalhados no curso destacam-se os seguintes: climatologia; geografia da população; fundamentos de Geologia; teoria e metodologia da Geografia; geografia econômica; cartografia básica; fundamentos da ciência geográfica e história do pensamento geográfico; pedologia; legislação educacional e políticas educacionais; fundamentos históricos, filosóficos, psicológicos e sociológicos da Educação; geomorfologia; Geografia Rural e urbana; biogeografia; geografia regional – Brasil e mundo; geografia política; metodologia e prática de ensino de Geografia; tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); pluralidade cultural; relações de gênero; relações étnico-raciais; movimentos sociais e direitos humanos; desenvolvimento meio ambiente, dentre outros conteúdos da formação.

Nesse contexto, o professor é o mediador dessa inter-relação dos saberes acadêmicos com outros saberes que envolvem a realidade do educando, dando-lhe sentido ao que está sendo estudado e os conteúdos são colocados como meio e base para a constituição das competências. Do mesmo modo, a aprendizagem é trabalhada com o processo permanente de interação com a realidade e com outros sujeitos. Sob tal prisma, a avaliação é vista como parte constituinte do processo de formação, e, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 02/2015, deve possibilitar o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Para promover a autonomia do estudante em termos de capacidade de construção do conhecimento, a estrutura curricular propõe a perspectiva inter e transdisciplinar. A produção de conhecimento sob tal perspectiva requer uma estrutura curricular com componentes que envolvem atividades de Prática Profissional e trabalhos de campo, os quais ensejam a compreensão de distintos aspectos da realidade que compõe o espaço geográfico como objeto de estudo da educação geográfica.



Além disso, tem-se como foco a perspectiva metodológica da inter e da transdisciplinaridade trabalhadas, sempre que possível, por outros componentes curriculares, porém deve ser assumida de forma explícita no componente Projetos Interdisciplinares, o qual busca a articulação das atividades e práticas desenvolvidas pelos estudantes ao longo da sua formação, envolvendo os três pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão. Tal perspectiva metodológica ainda pode se materializar por meio do Estágio Curricular Supervisionado e na construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por fim, a articulação do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão e a construção de conhecimento de maneira integrada entre os diversos componentes curriculares deverão ser práticas recorrentes e contínuas ao longo da integralização dos créditos na Licenciatura em Geografia. Dessa forma, procura-se privilegiar a transposição didática dos conteúdos e a transversalidade dos diversos campos dos saberes e da realidade em que os estudantes estão inseridos, sem perder de vista o preceito pedagógico da contextualização, nos termos preconizados por Cavalcanti (2008).

2.10.3 Núcleos de formação docente

Conforme recomendação da Resolução CNE/CP nº 02/2015, a organização curricular desta Licenciatura em Geografia está estruturada em três Núcleos de formação docente, a saber:

Núcleo I – Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais;

Núcleo II – Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a **Pesquisa**, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com as demandas sociais e dos sistemas de ensino;

Núcleo III – Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, que compreendem atividades acadêmico-científico-culturais, que têm caráter complementar na formação docente.

O quadro 08, a seguir, permite a visualização de elementos que são contemplados nos componentes curriculares e outras atividades que compõem os Núcleos de formação docente, subsidiando, também, a forma de organização curricular definida no PPC.

NÚCLEOS	ASPECTOS A SEREM CONTEMPLADOS NOS NÚCLEOS
<p>NÚCLEO I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais</p>	a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos da Geografia e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
	b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
	c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade socioespacial e cultural da sociedade brasileira e seus rebatimentos com a realidade mundial;
	d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
	e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
	f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
	g) pesquisa e estudo dos conteúdos pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
	h) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos da Geografia e seus fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos;
	i) compreensão de fenômenos geográficos relacionados a produção do espaço urbano e rural, espacialização da cultura, relação sociedade-natureza e questões socioambientais, inter-relações das diferentes escalas geográficas, processos econômicos e suas contradições socioespaciais, espacialidade das relações de poder, interpretação e uso das geotecnologias;
	j) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de Educação Básica;
	l) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
	m) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
	n) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.
<p>NÚCLEO II - aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos</p>	a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
	b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade socioespacial e cultural da sociedade brasileira e seus rebatimentos com a realidade mundial;
	c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
	d) pesquisa e estudo dos conhecimentos específicos da Geografia relacionados aos processos econômicos, políticos, sociais, culturais e geoambientais;

	f) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o geográfico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural;
NÚCLEO III – Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	a) participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
	b) participação em atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
	c) participação em processos de mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
	d) participação em atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Quadro 08– Caracterização dos núcleos de formação docente. Fonte: Resolução CNE/ CP nº 02/2015.

O Curso de Licenciatura em Geografia está organizado por componentes curriculares agrupados em eixos temáticos que formam os Núcleos I e II, incluindo a Prática como Componente Curricular ao longo do processo formativo; atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante, que compõem o Núcleo III; e o estágio supervisionado. Essa organização curricular visa contribuir com a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica e garantir conteúdos específicos da ciência geográfica e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias.

De igual forma, assegura conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), práticas pedagógicas e uso de diversas linguagens, inovações e tecnologias.

Nesse quadro de referência, o Núcleo I compreende componentes curriculares do eixo da formação específica em Geografia, da formação didático-pedagógica e da formação básica, conforme detalhamento a seguir.

- **Eixo da formação específica em Geografia** – contempla conteúdos específicos da ciência geográfica, abordando seus principais fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos. Além disso, aprofunda temáticas relacionadas a processos espaciais de natureza econômica, social, política, cultural e ambiental.
- **Eixo da formação didático-pedagógica** – formado por conteúdos relacionados aos fundamentos e metodologias da educação, políticas públicas e gestão da educação, uso de

diversas linguagens, inovações e tecnologias nos processos didático-pedagógicos, conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas e conhecimentos necessários para o exercício da docência em geografia.

- **Eixo da formação básica** – este eixo visa ampliar conhecimentos fundamentais da formação dos professores de Geografia e aperfeiçoar a capacidade comunicativa, oral e escrita.

O Núcleo II é constituído por componentes curriculares que aprofundam eixos da formação didático-pedagógica, da formação específica em Geografia, da formação docente em pesquisa e de ampliação da formação em temáticas mais verticalizadas, conforme áreas de interesse do estudante, contempladas no eixo de componentes optativos:

- **Eixo da formação específica em Geografia** – aprofunda conhecimentos específicos da Geografia relacionados aos processos econômicos, políticos, sociais, culturais e geoambientais, além do uso competente das geotecnologias para análises socioespaciais e ambientais;
- **Eixo da formação didático-pedagógica** – contempla a diversificação de estudos da área educacional relacionadas a práticas de ensino, avaliação, currículo e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, além de abordar problemáticas centrais da sociedade contemporânea, as quais envolvem educação, diversidade, inclusão, meio ambiente e cidadania;
- **Eixo da formação docente em pesquisa** – desenvolvimento de estudos e pesquisas que contribuam para a produção, discussão e disseminação de conhecimentos na área da Educação e da Geografia;
- **Eixo de componentes optativos** – inclui conteúdo específicos da Geografia, didático-pedagógicos e da formação básica que possibilitam o aprofundamento, diversificação e ampliação de conhecimentos da área do curso e de interesse do estudante.

O Núcleo III, por seu turno, tem como propósito a realização de atividades que enriqueçam o currículo, daí porque ser justamente o núcleo Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular. Tal enriquecimento deve ocorrer mediante a inserção do discente em diversas atividades extraclasse, por meio da participação em:

- a) iniciação científica;
- b) projetos de extensão;
- c) iniciação à docência;
- d) monitoria;



- e) eventos acadêmicos, a exemplo de seminários, congressos e atividades similares;
- f) organização de eventos acadêmicos;
- g) estudos curriculares;
- h) grupos de estudos para reflexões e aprofundamento sobre aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos envolvendo o campo acadêmico;
- i) publicação de resumos expandidos, resenhas e artigos em periódicos científicos, preferencialmente indexados no Qualis CAPES;
- j) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- k) processos de mobilidade estudantil e de intercâmbio, em âmbito nacional e internacional;
- l) atividades de comunicação e expressão, envolvendo o uso de diferentes linguagens, inclusive Língua Portuguesa, da LIBRAS e da Língua Inglesa, que contribuam para o desenvolvimento da competência comunicativa;
- m) atividades voltadas para o seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais;
- n) componentes curriculares eletivos, cursados com aprovação.

2.10.4 Organização acadêmica do curso

O Curso de Licenciatura em Geografia será ministrado por meio do sistema de créditos (sistema flexível) cursados semestralmente, sendo oferecidas 40 vagas por ano, no horário noturno. O curso está estruturado em 9 períodos acadêmicos (semestres letivos), tendo, portanto, a duração mínima de quatro anos e meio. A duração máxima para a integralização do curso é de 9 anos (ou 18 semestres letivos), em conformidade com a Organização Acadêmica Institucional do IFPE, aprovada pela Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014.

A carga horária do curso é de 3.210,5 horas, distribuídas da seguinte forma: 2.200,5 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos Núcleos I e II; 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme o Núcleo III; 405 horas dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado; e 405 horas de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.



2.10.5 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia toma por base uma concepção de currículo que se materializa na organização do curso como um todo e compreende a concepção pedagógica, a natureza da formação pretendida, a gestão das condições dadas e requeridas para o desenvolvimento do curso, bem como os processos de acompanhamento e de avaliação.

Nessa perspectiva, a matriz curricular está organizada a partir do perfil profissional que se desdobra na definição dos saberes docentes, conhecimentos e competências que se materializam nas ementas. Contudo, isso não significa prescindir da apresentação de um quadro que sintetize as decisões pedagógicas adotadas no curso, e que permita visualizar rapidamente informações relevantes.

Os critérios de organização da matriz curricular do curso levam em consideração os três núcleos da formação docente, bem como a indicação dos componentes curriculares em torno de eixos que articulam as dimensões da formação específica em Geografia, da formação didático-pedagógica, da formação geral, da formação docente em pesquisa, além da Prática como Componente Curricular e o Estágio Curricular Supervisionado. A estrutura curricular do curso está, portanto, representada conforme o quadro-síntese (Quadro 09) que se segue.

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA MATRIZ CURRICULAR - ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2018 CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.210,5 h ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 405 h PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMA: 9 PERÍODOS PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMA: 18 PERÍODOS				ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA/GEOCIÊNCIAS REGIME: PERÍODO CARGA HORÁRIA TOTAL HORAS-AULA: 4.280,7 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: 200 h SEMANAS LETIVAS: 18 HORA-AULA: 45 min.													
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL																	
Lei nº 9.394/ 1996 – Lei nº 10.436/ 2002 – Lei nº 10.639/ 2003 – Lei nº 11.645/ 2008 – Lei nº 11.788/ 2008 – Lei nº 13.146/ 2015 – Lei nº 13.415/ 2017 – Decreto nº 5.626/ 2005 – Parecer CNE/CP nº 03/ 2004 – Resolução CNE/CP nº 1/ 2004 – Parecer CNE/CP nº 08/ 2012 – Resolução CNE/CP nº 01/ 2012 – Parecer CNE/CP nº 14/ 2012 – Resolução CNE/CP nº 02/ 2012 – Parecer CNE/CP nº 02/ 2015 – Resolução CNE/CP nº 02/ 2015																	
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL DAS ÁREAS ESPECÍFICAS INTERDISCIPLINARES E DO CAMPO	FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GEOGRAFIA	COMPONENTE CURRICULAR	Código	AULAS SEMANAIS POR PERÍODO									Prática como Componente Curricular	CHT			
				1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		CH (h/a)	CH (h/r)		
D A T	FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GEOGRAFIA	Fundamentos da Ciência Geográfica	FGC100	5										-	90	67,5	
		Geografia da População	GEP100	4											-	72	54
		Fundamentos de Geologia	FGL101	5											-	90	67,5
		Geografia Econômica	GEC200		4										-	72	54
		Fundamentos de Climatologia	FCL201		4										-	72	54
		Geomorfologia I	GML202		4										-	72	54
		Cartografia Básica	CAB300			4									-	72	54
		Geografia Rural	GER300			4									-	72	54
		Geografia Urbana	GEU400				4								-	72	54
		Geografia e Cultura	GEC400				4								-	72	54
		Pedologia e Edafologia	PEĐ400				4								-	72	54
		Região e Regionalização	RRE600						4						-	72	54
		Biogeografia	BGE600						4						-	72	54
		Hidrogeografia	HGE600							3					-	54	40,5
		Geografia Política	GPL700								4				-	72	54
	FORMAÇÃO BÁSICA	Filosofia da Ciência	FIC100	3											-	54	40,5
		Português Instrumental	POR100	4											-	72	54
		Metodologia Científica	MTC200		4										-	72	54
		Formação Econômica e Territorial do Brasil	FET300				3								-	54	40,5
		Fund. Sociológicos da Educação	FSF100	4										13,5	-	54	40,5
	Fund. Hist. e Filosóficos da Educação	FHE200		4										-	72	54	

		Fund. Psicológicos da Educação	FPE200		5															27	54	40,5			
		Didática	DID301			4														27	36	27			
		LIBRAS I	LIB300			4															72	54			
		Org. e Gestão da Educação Brasileira	OGE400				4													13,5	54	40,5			
		Metodologia do Ensino de Geografia	MEG402				4													27	36	27			
		Educação e Direitos Humanos	EDH500					4												13,5	54	40,5			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO I					25	25	19	20	4	11	4	-	-	-	-	-	-	-	-	121,5	1.782	1.336,5			
NÚCLEO II - ESTUDOS DE APROFUNDAMENTO	FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GEOGRAFIA	Geomorfologia II	GML302			3																54	40,5		
		História do Pensamento Geográfico	HPG300			3																	54	40,5	
		Climatologia Dinâmica	CLD502				3																54	40,5	
		Geoprocessamento	GPC500				3																54	40,5	
		Geografia das Indústrias e dos Serviços	GIS700								3												54	40,5	
		Geografia do Nordeste Brasileiro	GNB900										4										72	54	
	FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Metodologia da EJA	EJA500					3													6,75	45	33,75		
		Avaliação Educacional	AVL600						4												13,5	54	40,5		
		Currículo e Práticas Educativas	CPE700							3											6,75	45	33,75		
		Educação Inclusiva	EDI800									4									13,5	54	40,5		
		Educação e Relações Étnico-Raciais	ETR900										4								13,5	54	40,5		
		Educação Ambiental	EDA900										4								27	36	27		
	FORMAÇÃO DOCENTE EM PESQUISA	OPTATIVAS	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino	MPG701							4												72	54	
			Orientação de Pesquisa Acadêmica I	OPA802									5											90	67,5
			Orientação de Pesquisa Acadêmica II	OPA903										8										144	108
		OPTATIVA I	OPT								3												54	40,5	
OPTATIVA II		OPT									3											54	40,5		
OPTATIVA III		OPT										3										54	40,5		
OPTATIVA IV		OPT											3									54	40,5		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO II					-	-	6	-	9	7	13	12	23	-	-	-	-	-	-	81	1.152	864			
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Laboratório e Prática de Ensino de Geografia I	LEG400				5															67,5	-	-		
	Laboratório e Prática de Ensino de Geografia II	LEG500					5														67,5	-	-		
	Projetos Interdisciplinares	PID800										5									67,5	-	-		
Subtotal de CH de Prática como Componente Curricular					-	-	-	5	5	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	202,5	-	-			
TOTAL CH DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR					-	-	-	5	5	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	202,5	540	405			
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Supervisionado I	ESS501					7															126	94,5		
	Estágio Supervisionado II	ESS602						7														126	94,5		
	Estágio Supervisionado III	ESS703									8											144	108		
	Estágio Supervisionado IV	ESS804										8										144	108		
TOTAL CH DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO					-	-	-	-	7	7	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	540	405		
NÚCLEO III	ESTUDOS INTEGRADORES E DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR																				266,7	200			
TOTAL DE AULAS SEMANAIS (SEM ESTÁGIO)				25	25	25	25	18	18	17	17	23													
SUBTOTAL POR PERÍODO (HORA/AULA)				25	25	25	25	25	25	25	25	23													
SUBTOTAL POR PERÍODO (HORA/RELÓGIO)				18,75	18,75	18,75	18,75	18,75	18,75	18,75	18,75	18,75	17,25												
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORA/AULA)																						4.280,7			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORA/RELÓGIO)																							3.210,5		

Quadro 09 – Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia.

2.10.6 Componentes curriculares optativos

Como forma de flexibilização do currículo e ampliação do projeto de formação, a estrutura curricular do curso oferece componentes curriculares optativos que contemplam a formação específica, didático-pedagógica e áreas consideradas pertinentes à formação do licenciado em Geografia. No âmbito do IFPE, os componentes curriculares optativos são aqueles de livre escolha do estudante, cuja carga horária está, obrigatoriamente, contemplada na matriz curricular do curso.

Os componentes curriculares optativos primam pelo aprofundamento da formação do licenciando e, nesse sentido, voltam-se para campos do conhecimento mais específicos que os conhecimentos trabalhados nos componentes obrigatórios. Contudo, da mesma forma que estes, os componentes optativos tomam por base elementos essenciais do perfil formativo do curso, em seus aspectos ético-políticos, mormente no que toca à preocupação de formar sujeitos crítico-reflexivos que devem refletir sobre a realidade de forma problematizadora e contextualizada na relação do mundo com o lugar em que vivem e vice-versa.

Com isso, busca-se aprofundar os estudos sobre temáticas que tanto são mais específicas no contexto da formação do licenciando, quanto, em alguns casos, possibilitar trabalhar com assuntos mais atuais e necessários para o estudante pesquisador, extensionista e que se preocupa numa formação docente coadunada com a reflexão sobre temas da contemporaneidade. Ademais, espera-se tornar efetiva a possibilidade de livre escolha do estudante pelos componentes optativos que melhor se ajustem ao perfil de formação desejado no âmbito desta Licenciatura.

Isso posto, o estudante deve cursar, no mínimo, 162 horas em componentes curriculares optativos. De acordo com a Organização Acadêmica Institucional (IFPE, 2014, p. 19), em seu Art. 59, §1º, “Serão considerados componentes curriculares optativos os de livre escolha do estudante, cuja carga horária é, obrigatoriamente, incluída na matriz curricular.” Assim, tais componentes, quando cursados com aprovação, são contabilizados para efeito de integralização dos créditos do curso.

Tal como prevê o referido instrumento jurídico interno, os componentes curriculares optativos devem ser livremente escolhidos pelo estudante entre os indicados na matriz curricular do curso, considerando o perfil formativo que se desejar. Desse modo, visando a importância da flexibilidade, a matriz oferece componentes optativos do campo da Geografia Humana, da Geografia Física, do campo da Educação e, também de outras áreas, a exemplo da metodologia da Pesquisa e das relações históricas e geográficas Brasil-África.



Os componentes curriculares optativos estão relacionados no quadro 10, a seguir, com os respectivos créditos, cargas horárias e pré-requisitos, quando for o caso.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Código	Período	Créditos	CARGA HORÁRIA				Pré-requisitos
				CHT		Aulas Teóricas (h/a)	Aulas Práticas (h/a)	
				h/r	h/a			
Educação e Movimentos Sociais	OPT100	S/P	03	40,5	54	45	09	-
Educação e Relações de Gênero	OPT101	S/P	03	40,5	54	42	12	-
Estudos Interdisciplinares em Fundamentos da Educação	OPT102	S/P	03	40,5	54	54	-	-
Educação e Relações Interpessoais	OPT103	S/P	03	40,5	54	36	18	-
LIBRAS II	OPT104	S/P	03	40,5	54	14	40	LIBRAS I
Antropologia Cultural	OPT300	S/P	03	40,5	54	54	-	-
África-Brasil e o Mundo Atlântico	OPT301	S/P	03	40,5	54	54	-	-
Mundialização e Sociedade de Consumo	OPT302	S/P	03	40,5	54	54	-	-
Desenvolvimento e Meio Ambiente	OPT303	S/P	03	40,5	54	45	09	-
Abordagens Discursivas	OPT304	S/P	03	40,5	54	45	09	-
Tópicos Culturais	OPT305	S/P	03	40,5	54	27	27	-
Geografia da Saúde	OPT200	S/P	03	40,5	54	46	08	-
Geografia da Religião	OPT201	S/P	03	40,5	54	46	08	-
Geografia do Turismo	OPT202	S/P	03	40,5	54	44	10	-
Planejamento Urbano	OPT203	S/P	03	40,5	54	54	-	-
Geografia Física de Pernambuco	OPT204	S/P	03	40,5	54	40	14	-
Hidrogeografia Regional	OPT205	S/P	03	40,5	54	42	12	-
Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Ambientais	OPT206	S/P	03	40,5	54	27	27	-
Estatística Aplicada à Geografia	OPT207	S/P	03	40,5	54	48	06	-

Quadro 10 – Distribuição dos componentes curriculares optativos. Nota: S/P equivale a sem periodização. Nota: S/P – Sem periodização.

2.10.7 Componentes curriculares eletivos

Em conformidade com o Art. 59, § 2º da Organização Acadêmica Institucional (IFPE, 2014, p. 19), “serão caracterizados como componentes curriculares eletivos aqueles que são de livre escolha do estudante, cuja carga horária não será obrigatória na matriz curricular do seu curso, porém será incluída no seu Histórico.” Em outras palavras, os componentes curriculares eletivos são aqueles de livre escolha do estudante, caso deseje cursá-los a carga horária tanto não é obrigatória na matriz curricular do curso, quanto não é contabilizada para efeito de integralização dos créditos, porém será incluída no histórico.

Dessa maneira, por não entrarem na contabilização das 3.210,5 horas da matriz curricular, o estudante que cursá-los com aprovação poderá solicitar o seu aproveitamento como parte da carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares do Núcleo

III, referente aos estudos integradores para enriquecimento curricular. Vale ressaltar que os componentes eletivos desta Licenciatura em Geografia estão listados no quadro 11. Tal forma de aproveitamento faz pleno sentido como atividade de enriquecimento curricular, já que, como dito, são uma livre opção do estudante de aprofundamento da sua formação. O cômputo dessa carga horária, por sua vez, deve obedecer a relação de proporcionalidade referente ao quantitativo máximo de horas por atividade complementar, conforme está previsto no quadro 09, mais adiante. Por sua vez, o quadro 11, a seguir, apresenta a relação de componentes eletivos do curso e os respectivos cursos onde eles são ofertados.

Componentes curriculares eletivos	Código	Período	Créditos	Carga horária				Curso onde é ofertado
				CHT		Aulas Teóricas (h/a)	Aulas Práticas (h/a)	
				(h/r)	(h/a)			
Sensoriamento Remoto Aplicado ao Meio Ambiente	W501405	1º	4	54	72	40	32	GA
Sistema de Informações Geográficas	W5.7	2º	4	54	72	50	22	GA
Políticas Públicas Sócio-Ambientais	W503306	3º	3	40,5	54	54	-	GA
Gestão de Unidade de Conservação	W503308	4º	3	40,5	54	46	08	GA
Gestão de Áreas Urbanas	W504306	5º	3	40,5	54	54	-	GA
Preservação do Patrimônio Cultural	W504309	6º	3	40,5	54	46	08	GA
Língua Inglesa Aplicada	K501400	1º	4	54	72	52	20	GT
Língua Espanhola Aplicada	K501401	1º	4	54	72	52	20	GT
Língua Francesa Aplicada	K502400	2º	4	54	72	52	20	GT
História da Arte	I502302	2º	3	40,5	54	39	15	GT
Gestão do Ecoturismo	I504200	4º	2	27	36	26	10	GT

Quadro 11 – Distribuição dos componentes curriculares eletivos. Nota: GA – Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental; GT – Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Vale frisar que, tal como indicado no quadro 11, esses componentes curriculares são ofertados nos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Gestão de Turismo, justamente os dois que apresentam maior proximidade com o perfil de formação da Licenciatura em Geografia. Não obstante estejam voltados para o perfil formativo de seus respectivos cursos, esses componentes contribuem para os preceitos ético-políticos preconizados na Licenciatura em Geografia, sendo ainda mais uma possibilidade de enriquecimento e aprofundamento de alguns campos da atuação profissional do licenciado, em áreas essenciais como sistema de informações geográficas e sensoriamento remoto, línguas estrangeiras e alguns campos da gestão ligados a unidades de conservação e o ecoturismo, as áreas urbanas e o patrimônio cultural.

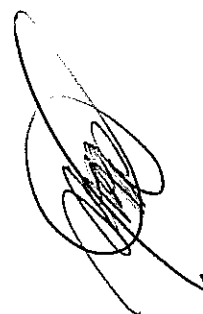
2.10.8 Composição da formação

A composição da formação do curso apresenta a carga horária semestral de cada período letivo e a distribuição dos componentes curriculares com a carga horária total, em hora aula (h/a) e em hora relógio (h/r), a definição de horas teóricas e práticas, os pré-requisitos e o número de créditos por componente curricular, além de totais e subtotais de cada uma dessas informações. O quadro 12, a seguir, fornece tais informações.

PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA					Pré-Requisito
				CHT		AT (h/a)	AP (h/a)	PC (h/a)	
				(h/a)	(h/r)				
I	FCE100	Fundamentos da Ciência Geográfica	05	90	67,5	78	12	-	-
	FGL101	Fundamentos de Geologia	05	90	67,5	74	16	-	-
	GEP100	Geografia da População	04	72	54	72	-	-	-
	FSE100	Fundamentos Sociológicos da Educação	04	72	54	54	-	18	-
	FIC100	Filosofia da Ciência	03	54	40,5	54	-	-	-
	POR100	Português Instrumental	04	72	54	72	-	-	-
Subtotal por Carga Horária			25	450	25	404	28	18	-
II	GML202	Geomorfologia I	04	72	54	60	12	-	FGL101
	FCL201	Fundamentos de Climatologia	04	72	54	51	12	09	-
	GEC200	Geografia Econômica	04	72	54	54	08	10	-
	FHE200	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	04	72	54	72	-	-	-
	FPE200	Fundamentos Psicológicos da Educação	05	90	67,5	72	-	18	-
	MTC200	Metodologia Científica	04	72	54	72	-	-	-
Subtotal por Carga Horária			25	450	04	381	32	37	-
III	CAB300	Cartografia Básica	04	72	54	51	12	09	-
	HPG300	História do Pensamento Geográfico	03	54	40,5	54	-	-	-
	FET300	Formação Econômica e Territorial do Brasil	03	54	40,5	46	08	-	-
	GML302	Geomorfologia II	03	54	40,5	37	08	09	FGL101
	GER300	Geografia Rural	04	72	54	55	08	09	-
	LIB300	LIBRAS I	04	72	54	18	54	-	-
	DID301	Didática	04	72	54	54	-	18	-
Subtotal por Carga Horária			25	450	04	315	90	45	-
IV	GEC400	Geografia e Cultura	04	72	54	60	12	-	-
	GEU400	Geografia Urbana	04	72	54	51	12	09	-
	PED400	Pedologia e Edafologia	04	72	54	51	12	09	-
	OGE400	Organização e Gestão da Educação Brasileira	04	72	54	54	-	18	-
	MEG402	Metodologia do Ensino de Geografia	04	72	54	36	-	36	DID301
	LEG400	Laboratório e Prática de Ensino de Geografia I	05	90	67,5	18	-	72	-
Subtotal por Carga Horária			25	450	03	270	36	144	-
V	CLD502	Climatologia Dinâmica	03	54	40,5	42	12	-	FCL201
	GPC500	Geoprocessamento	03	54	40,5	44	10	-	-
	EJA500	Metodologia do Ensino de Educação de Jovens e Adultos	03	54	40,5				

	LEG500	Laboratório e Prática de Ensino de Geografia II	05	90	67,5	18	-	72	-
	EDH500	Educação e Direitos Humanos	04	72					-
	ESS501	Estágio Supervisionado I	07	126	94,5	63	63		-
Subtotal por Carga Horária			25	450	04	275	85	90	
VI 337,5 h/r	BGE600	Biogeografia	04	72	54	51	12	09	-
	HGE600	Hidrogeografia	03	54	40,5	36	09	09	-
	RRE600	Região e Regionalização	04	72	54	63	-	09	-
	AVL600	Avaliação Educacional	04	72	54	54	-	18	-
	ESS602	Estágio Supervisionado II	07	126	94,5	42	84	-	ESS501
	OPT	OPTATIVA I	03	54	40,5	54	-	-	-
Subtotal por Carga Horária			25	450	04	301	104	45	
VII 337,5 h/r	GPL700	Geografia Política	04	72	54	62	-	10	-
	GIS700	Geografia das Indústrias e dos Serviços	03	54	40,5	37	08	09	
	MPG701	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino	04	72	54	54	18	-	-
	CPE700	Currículo e Práticas Educativas	03	54	40,5	44	-	10	-
	ESS703	Estágio Supervisionado III	08	144	108	48	96	-	ESS602
	OPT	OPTATIVA II	03	54	40,5	54	-	-	-
Subtotal por Carga Horária			25	450	05	298	123	29	
VIII 337,5 h/r	PID800	Projetos Interdisciplinares	05	90	67,5	18	-	72	-
	EDI800	Educação Inclusiva	04	72	54	54	-	18	-
	OPA802	Orientação de Pesquisa Acadêmica I	05	90	67,5	54	36	-	MPG701
	ESS804	Estágio Supervisionado IV	08	144	108	48	96	-	ESS703
	OPT	OPTATIVA III	03	54	40,5	54	-	-	-
Subtotal por Carga Horária			25	450	04	228	132	90	
IX 310,5 h/r	GNB900	Geografia do Nordeste Brasileiro	04	72	54	54	-	18	-
	ETR900	Educação e Relações Étnico-Raciais	04	72	54				-
	EDA900	Educação Ambiental	04	72	54	54	-	18	-
	OPA903	Orientação de Pesquisa Acadêmica II	08	144	108	36	108	-	OPA802
	OPT	OPTATIVA IV	03	54	40,5	54	-	-	-
Subtotal por Carga Horária			23	414	-	252	108	54	-
Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular					266,6	200	-	266,6	-
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento								6	-
TOTAL POR CARGA HORÁRIA					4.280,6	3.210,5	2.742	1.004,6	534

Quadro 12 - Composição da formação por período acadêmico.



2.10.9 Fluxograma

PERÍODO I	PERÍODO II	PERÍODO III	PERÍODO IV	PERÍODO V	PERÍODO VI	PERÍODO VII	PERÍODO VIII	PERÍODO IX
Fundamentos Sociológicos da Educação FSE100 4	Fundamentos Psicológicos da Educação FPE200 5	Didática DID301 4	Laboratório e Prática do Ensino de Geografia I LEG400 5	Laboratório e Prática do Ensino de Geografia II LEG500 4	Avaliação Educacional AVL600 4	Curriculos e Práticas Educativas CPE700 3	Projetos Interdisciplinares PID800 5	Educação e Relações Étnico-Raciais EER900 4
Fundamentos da Ciência Geográfica FCG100 5	Fundamentos Hist. e Filos. da Educação FHE200 4	LÍBRAS I LIB300 4	Metodologia do Ensino de Geografia MEG402 4	Metodologia do Ensino de Inversos e Aditivos EIA500 3	Didotografia DIG700 7	Geografia Política GPI700 4	Educação Inclusiva EDI800 4	Educação Ambiental EDA900 3
Fundamentos de Geologia FGL100 5	Geomorfologia I GMI202 4	Geomorfologia II GMI302 3	Dinamização e Gestão do Espaço Urbano GGE400 4	Educação e Inovação Tecnológica EDIES00 4	Biogeografia BGE500 4	Geografia dos Imóveis e dos Serviços GIS700 3	Geografia do Nordeste Brasileiro GNSB900 4	
Geografia da População GEP100 4	Fundamentos de Climatologia FCN201 4	Cartografia Básica CAR300 4	Ecologia e Ecologia PED400 4	Climatologia Dinâmica CLD502 3	Região e Regionalização RRE600 4	Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino MTE701 4	Orientação de Pesquisa Acadêmica I OPA802 5	Orientação de Pesquisa Acadêmica II OPA903 8
Filosofia da Ciência FIC100 3	Geografia Econômica GFE200 4	História do Pensamento Geográfico HPG300 3	Geografia e Cultura GEC400 4	Ensino Supervisionado I ESS501 7	Ensino Supervisionado II ESS602 7	Ensino Supervisionado III ESS703 8	Estágio Supervisionado IV ESS804 8	
Português Instrumental POR100 4	Metodologia Científica MTC300 4	Geografia Rural GFR300 4	Geografia Urbana GEU400 4	Geoprocessamento GIP500 3	OPTATIVA I OPT 7	OPTATIVA 2 OPT 7	OPTATIVA 3 OPT 7	OPTATIVA 4 OPT 7
		Formação Específica e Territorial do Brasil FEI300 3						

Figura 02 - Proposta de Fluxograma curricular para o Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE - Campus Recife

2.10.10 Distribuição percentual da carga horária do desenho curricular

A estrutura curricular da Licenciatura em Geografia segue as recomendações da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabelece um mínimo de 3.200 horas para a integralização dos cursos de licenciatura. A propósito, o curso tem uma carga horária total de 3.210,5 horas, representadas no quadro 13, das quais 2.200,5 horas compreendem os conteúdos curriculares que integram os Núcleos I e II; 200 horas abarcam as atividades de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (Núcleo III); 405 horas para o Estágio Curricular Supervisionado; e 405 horas para a Prática como Componente Curricular.

NÚCLEOS	DIMENSÕES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA (%)
Núcleo I	Formação Específica	823,5	25,6
	Formação Básica	189,0	5,9
	Formação Didático-Pedagógica	324,0	10,1
Subtotal Núcleo I		1.336,5	41,6
Núcleo II	Formação Específica	256,5	8,0
	Formação Didático-Pedagógica	216,0	6,7
	Formação Docente em Pesquisa	229,5	7,2
	Componentes Curriculares Optativos	162,0	5,1
Subtotal Núcleo II		864,0	27,0
Núcleo III	Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200,0	6,2
Prática como Componente Curricular		405,0	12,6
Estágio Curricular Supervisionado		405,0	12,6
CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)		3.210,5	100,0
Carga horária total da dimensão pedagógica*		945,0	29,4

Quadro 13 – Percentual de cargas horárias previsto no desenho curricular.

*A carga horária total da dimensão pedagógica contempla a carga horária da formação didático-pedagógica, somada à carga horária de Prática como Componente Curricular, não devendo ser computada a carga horária do Núcleo III e Estágio Curricular Supervisionado.

É importante ressaltar que, sobre a distribuição da carga horária, respeitou-se o mínimo de um quinto (20%) da carga horária total para o desenvolvimento dos conteúdos relativos aos componentes didático-pedagógicos, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 02/2015. Foram contemplados 29,4% desse conteúdo da formação pedagógica nos Núcleos I e II. Para além de cumprir a referida diretriz legal, há a compreensão de que, acima de tudo, esta licenciatura é um curso de Educação geográfica. Desse modo, para assegurar os princípios de uma formação crítico-reflexiva, contextualizada e problematizadora, tais

componentes são parte essencial do processo formativo, o qual, por sua vez, também não perde de vista a importância dos conteúdos específicos da Geografia.

O gráfico 01 apresenta o percentual da distribuição da carga horária por Núcleo de Formação, da Prática como Componente Curricular e do Estágio Curricular Supervisionado. Já o percentual da distribuição dos componentes curriculares por Eixos de Formação, Estágio Curricular Supervisionado e Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, está representado no gráfico 02. Tais gráficos estão citados a seguir e fornecem uma representação visual do desenho curricular do curso.

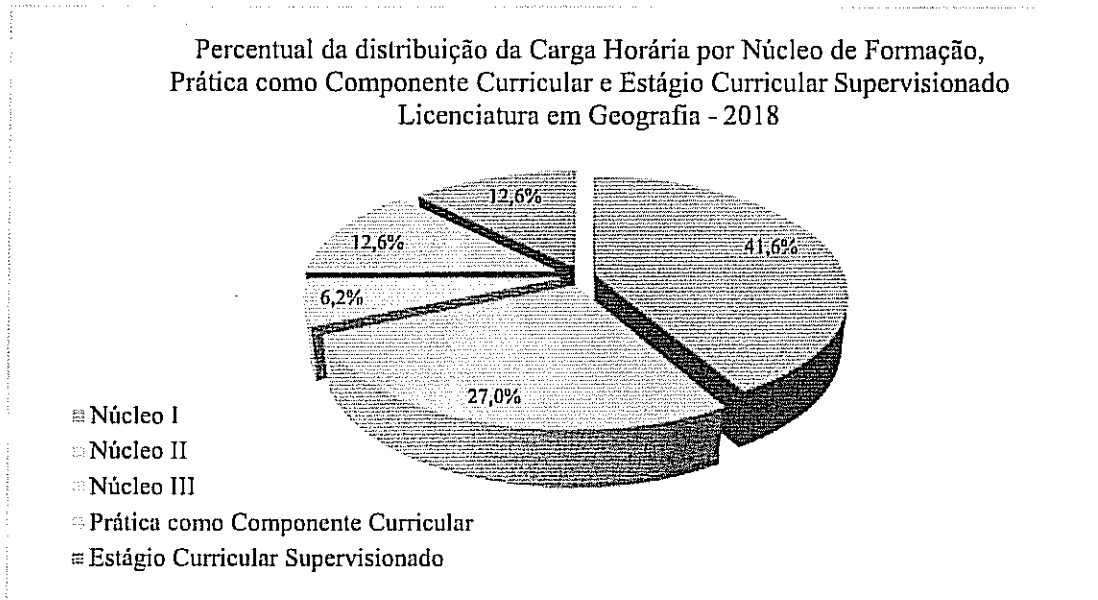


Gráfico 01 - Distribuição percentual da carga horária por Núcleos da Formação, Prática como Componente Curricular e Estágio Supervisionado.

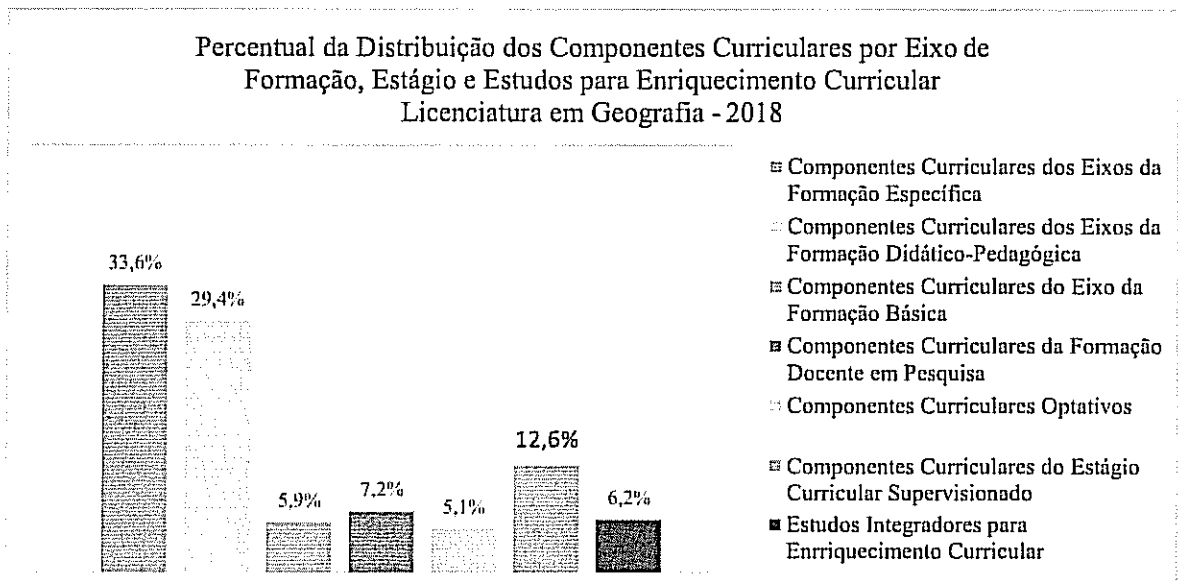


Gráfico 02 - Distribuição percentual dos componentes curriculares por Núcleos da Formação, Prática como Componente Curricular e Estágio Supervisionado.

2.10.11 Matriz de equivalência

A reestruturação curricular do Curso de Licenciatura em Geografia requer a construção da Matriz de Equivalência. Assim, considera-se equivalência o processo de ajuste entre os componentes curriculares da matriz curricular do curso atual (2014.1) e em implantação (2018.1), desde que apresentem similaridade de carga horária e conteúdos, conforme critérios estabelecidos pela Organização Acadêmica Institucional (Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015).

A seguir é apresentado um quadro com a Matriz de Equivalência do curso (Quadro 14), onde se pode observar a equivalência total, parcial ou a não equivalência entre os componentes curriculares da nova proposta e a atual. Tal como se nota, a maior parte dos componentes apresenta equivalência, porém em alguns casos tal situação não ocorre, principalmente no que se refere aos componentes criados para atender diretrizes curriculares mais recentes, em especial a Resolução CNE/CP nº 02/2015.

MATRIZ CURRICULAR ALTERADA 2018.1				SÍMBOLO	MATRIZ CURRICULAR ATUAL 2014.1			
Código	Período	Componente curricular	Carga horária (h/a)		Código	Período	Componente curricular	Carga horária (h/a)
FSE100	1º	Fund. Sociológicos da Educação	72	<=>	FSE100	1º	Fund. Sociológicos da Educação	72
FCG100	1º	Fundamentos da Ciência Geográfica	90	<=>	FCG101	1º	Fund. da Ciência Geográfica	90
FGL101	1º	Fundamentos de Geologia	90	<=>	FGL101	1º	Fundamentos de Geologia	90
GEP100	1º	Geografia da População	72	<=>	GEP100	3º	Geografia da População	72
FIC100	1º	Filosofia da Ciência	54	<=>	FIL100	1º	Introdução à Filosofia	54
FPE200	2º	Fund. Psicológicos da Educação	90	<=>	FPE300	3º	Fund. Psicológicos da Educação	90
FHE200	2º	Fund. Hist. e Filos. da Educação	72	<=>	FFS200	2º	Fund. Hist. e Filos. da Educação	72
GML202	2º	Geomorfologia I	72	<=>	GMF202	2º	Geomorfologia	72
FCL201	2º	Fundamentos de Climatologia	72	<=>	CLM200	2º	Climatologia	90
GEC200	2º	Geografia Econômica	72	<=>	GGE200	2º	Geografia Econômica	72
MTC200	2º	Metodologia Científica	72	<=>	MTC101	1º	Metodologia Científica	72
DID301	3º	Didática	72	<=>	DID201	2º	Didática	72
LIB300	3º	LIBRAS I	72	<=>	LIB800	8º	LIBRAS	72
GML302	3º	Geomorfologia II	54	≠	GMF202	2º	Geomorfologia	72
CAB301	3º	Cartografia Básica	72	<=>	CAB301	3º	Cartografia Básica	72
HPG300	3º	História do Pens. Geográfico	54	<=>	HPG202	2º	História do Pens. Geográfico	72

GER300	3º	Geografia Rural	72	<=>	GEA500	5º	Geografia Agrária	72
FET300	3º	Form. Econ. e Territorial do Brasil	54	<=>	FET300	3º	Form. Econ. e Territorial do Brasil	72
LEG400	4º	Lab. e Prática de Ens. de Geografia I	90	<=>	LEG401	4º	Lab. e Prática de Ens. de Geografia I	90
MEG402	4º	Metodologia do Ensino de Geografia	72	<=>	MEG302	3º	Metodologia do Ensino de Geografia	72
OGE400	4º	Organiz. e Gestão da Edu. Brasileira	72	<=>	OEB100	1º	Organiz. e Gestão da Edu. Brasileira	72
PED400	4º	Pedologia e Edafologia	72	<=>	PED400	4º	Pedologia e Edafologia	72
GEC400	4º	Geografia e Cultura	72	<=>	GEC400	4º	Geografia e Cultura	72
GEU400	4º	Geografia Urbana	72	<=>	GEA600	6º	Geografia Urbana	72
LEG500	5º	Lab. e Prática de Ens. de Geografia II	90	<=>	LEG502	5º	Lab. e Prática de Ens. de Geografia II	90
EJA500	5º	Met. do Ens. da Ed. de Jovens e Adultos	54	<=>	EJA800	8º	Met. do Ens. da Ed. de Jovens e Adultos	72
CLD502	5º	Climatologia Dinâmica	54	≠	CLM200	2º	Climatologia	90
ESS501	5º	Estágio Supervisionado I	126	<=>	ESS501	5º	Estágio Supervisionado I	126
GPC500	5º	Geoprocessamento	54	<=>	GPC402	4º	Geoprocessamento	72
AVL600	6º	Avaliação Educacional	72	<=>	AVL600	6º	Avaliação Educacional	72
HGE600	6º	Hidrogeografia	54	<=>	HGE700	7º	Hidrogeografia	54
BGE600	6º	Biogeografia	72	<=>	BGE400	4º	Biogeografia	72
RRE600	6º	Região e Regionalização*	72	<=	GRM500	5º	Geografia Regional do Mundo	54
					GRB601	6º	Geografia Regional do Brasil	54
ESS602	6º	Estágio Supervisionado II	126	<=>	ESS602	6º	Estágio Supervisionado II	126
GPL700	7º	Geografia Política	72	<=>	GPL400	4º	Geografia Política	72
GIS700	7º	Geo. das Indústrias e dos Serviços	54	<=>	GIS500	5º	Geo. das Indústrias e dos Serviços	54
MPG701	7º	Mét. e Téc. da Pesq. em Geo. e Ensino*	72	<=	MPG602	6º	Mét. e Téc. da Pesq. em Geografia	72
					PEG703	7º	Pesquisa em Ensino de Geografia	72
ESS703	7º	Estágio Supervisionado III	144	<=>	ESS703	7º	Estágio Supervisionado III	144
PID800	8º	Projetos Interdisciplinares	90	<=>	SIN700	7º	Seminário Interdisciplinar	72
OPA802	8º	Orientação de Pesq. Acadêmica I	90	≠	TCC804	8º	Trabalho de Conclusão de Curso	108
ESS804	8º	Estágio Supervisionado IV	144	<=>	ESS804	8º	Estágio Supervisionado IV	144
EDA900	9º	Educação Ambiental	72	<=>	EEA800	8º	Estratégias de Educação Ambiental	54
GNB900	9º	Geografia do Nordeste Brasileiro	72	<=>	GNB702	7º	Geografia do Nordeste Brasileiro	54
OPA903	9º	Orientação de Pesq.	144	<=>	TCC804	8º	Trabalho de	108

Acadêmica II					Conclusão de Curso			
OPT300	S/P	Antropologia Cultural	54	<=>	ANC300	3º	Antropologia Cultural	72
OPT302	S/P	Mundialização e Soc. de Consumo	54	<=>	MSC700	7º	Mundialização e Soc. de Consumo	54
OPT304	S/P	Desenvolvimento e Meio Ambiente	54	<=>	DMA600	6º	Desenvolvimento e Meio Ambiente	54
OPT206	S/P	Estatística Aplicada à Geografia	54	<=>	EST500	5º	Estatística Aplicada à Geografia	54

Quadro 14 – Matriz de equivalência.

Legenda: (<=>) equivalência; (≠) não equivalência; (S/P) sem periodização;

* Nesses casos, quando o estudante não tiver cursado as disciplinas da matriz 2014.1, indicadas no quadro de equivalência, deverá cursar a respectiva disciplina da matriz 2018.1 e complementar a carga horária nos termos da regulamentação interna, conforme a Instrução Normativa nº 01/2015-DEN, convalidada pela Portaria nº 660/2016-DGCR.

No processo de reestruturação do curso aparecem alguns componentes curriculares obrigatórios e optativos que não apresentam relação de equivalência entre a matriz curricular atual e a em implantação. A identificação desses componentes e seus respectivos períodos e carga horária aparecem representadas no quadro 15:

Componente Curricular	Código	Período	Carga horária (h/a)
Português Instrumental	POR100	1º	72
Educação e Direitos Humanos	EDH500	5º	72
Currículo e Práticas Educativas	CPE700	7º	54
Educação Inclusiva	EDI800	8º	72
Educação e Relações Étnico-Raciais	ETR900	9º	72
Educação e Movimentos Sociais	OPT100	S/P	54
Educação e Relações de Gênero	OPT101	S/P	54
Estudos Interdisciplinares em Fundamentos da Educação	OPT102	S/P	54
Educação e Relações Interpessoais	OPT103	S/P	54
LIBRAS II	OPT104	S/P	54
África-Brasil e o Mundo Atlântico	OPT301	S/P	54
Planejamento Urbano	OPT303	S/P	54
Tópicos Culturais	OPT305	S/P	54
Geografia da Saúde	OPT200	S/P	54
Geografia da Religião	OPT201	S/P	54
Geografia do Turismo	OPT202	S/P	54
Geografia Física de Pernambuco	OPT203	S/P	54
Hidrogeografia Regional	OPT204	S/P	54
Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Ambientais	OPT205	S/P	54

Quadro 15 – Novos componentes curriculares da matriz curricular 2018.1 que não apresentam relação de equivalência. Legenda: (S/P) sem periodização.

2.11 Orientações Metodológicas

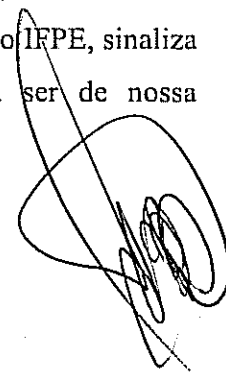
A formação do Licenciado em Geografia no IFPE campus Recife tem por Fundamento a retroalimentação entre os Conhecimentos Geográficos e Pedagógicos, de modo que ambos passam a ser Específicos do Professor de Geografia. O fazer pedagógico em Geografia constituiu-se numa constante relação entre a Prática Profissional Docente e um vasto campo conceitual fincados na Geografia e na Educação, na mediada em que se articulam também se desafiam, num movimento dialético e proficuo formador de sua práxis educativa.

A natureza interdisciplinar do conhecimento Geográfico, aliado ao princípio metodológico da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão são materializados em nossas aulas de campo; nas atividades práticas como componente curricular; em nossa forte inserção na Pesquisa e na Extensão, além de nossos ciclos de eventos científicos permanentes, como os Diálogos Geográficos e os Seminários de Direitos Humanos e Educação. Este conjunto de ações metodológicas buscam fortalecer a contextualização do conhecimento geográfico de modo a incrementar a transposição didática no âmbito da licenciatura. Adotamos um princípio Multicultural, o que garante o respeito a nossa diversidade sociocultural, contribuindo para a formação de um profissional apto a estudar e lecionar acerca das distintas complexidades e diversas realidades regionais, de modo a garantir habilidades que favoreçam o trabalho coletivo e o diálogo entre distintas visões de mundo, propiciando um foco na mediação de problemas e na socialização e construção epistemológica do conhecimento acadêmico e escolar.

Nos processos didáticos pedagógicos na Licenciatura de Geografia, a construção coletiva do fazer pedagógica facilita a utilização de linguagens e materiais didáticos contextualizados, conforme o que recomenda o parecer CNE/CP nº 2/2015.

A utilização de nossos laboratórios de ensino e pesquisa, aliado a uma prática pedagógica que explora o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação de modo criativo e participativo, garantem nossa incessante busca por um estar contemporâneos num mundo de grandes e velozes transformações.

Nesta mesma direção seguimos no tocante à democratização dos espaços decisórios, a participação de representação estudantil no Colegiado da Licenciatura, no Diretório Acadêmico e em todas as demais instâncias decisórias tanto no curso quanto no IFPE, sinaliza o marcante espaço de participação dos estudantes no constante vim a ser de nossa Licenciatura.



2.11.1 Atividades de Pesquisa

As exigências legais para a formação docente direcionam para a inserção da Pesquisa no currículo. Desse modo, a Pesquisa está presente nos três núcleos da formação docente da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, evidenciando a visão do docente como pesquisador. Por sua vez, a Pesquisa assume protagonismo também no processo formativo do docente e no exercício das atividades de magistério.

Nesse quadro de referência, a Pesquisa é valorizada no processo de formação docente, seja no campo específico da Geografia, seja no âmbito da Educação, considerando se tratar de um curso de Educação geográfica. Ademais, tendo em vista a indissociabilidade da mencionada tríade, sempre que possível e necessário do ponto de vista do processo formativo do licenciando, busca-se estabelecer as devidas conexões entre a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, com o fito de apontar caminhos teóricos e metodológicos para compreender e intervir no contexto empírico por meio dessas três dimensões da formação docente.

Isso posto, a matriz curricular da Licenciatura em Geografia contempla componentes curriculares que estão voltados para a Pesquisa e, dessa forma, contribuem na formação do licenciando abarcando aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos da pesquisa específica em Geografia e no campo da educação geográfica e ainda da Educação em particular. Assim, nos primeiros períodos são ofertados componentes curriculares que propiciam ao licenciando compreender elementos fundantes da epistemologia da Geografia, aspectos básicos de filosofia da ciência, os fundamentos da Educação, a escrita de trabalhos acadêmicos, bem como a metodologia da pesquisa científica.

Ao longo dos demais períodos, há tanto o aprofundamento do conhecimento da área específica da Geografia, quanto os do campo pedagógico, sendo ambos trabalhados em articulação com a dimensão da Pesquisa e as outras duas dimensões do processo formativo. Outros componentes curriculares contemplados nos períodos seguintes e que estão direcionados explicitamente para a consolidação da prática da pesquisa no curso são: Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino, Projetos Interdisciplinares e Orientação de Pesquisa Acadêmica I e II.

Em que pesem as especificidades dos distintos componentes que formam a matriz curricular do curso, cada um deles, inclusive os voltados para o âmbito da didática, da metodologia e da prática de ensino em Geografia e ainda do estágio curricular supervisionado, de certo modo também contribuem para a formação do docente pesquisador, tomando-se o primado da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Além disso, alguns componentes

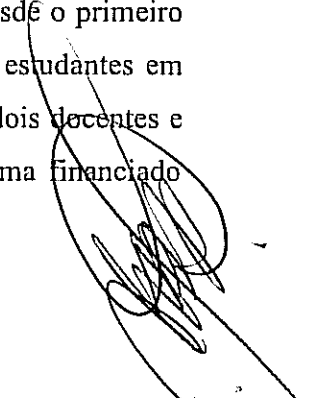
curriculares que serão ofertados como optativos terão, por livre interesse dos licenciandos, quando neles se matricular, a finalidade de verticalizar a formação para algum campo de Pesquisa, sendo isso mais um estímulo à formação do futuro docente pesquisador, numa perspectiva crítica e reflexiva.

A abordagem dos conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares articula as atividades referentes ao PIBIC e/ou ao BIA, com a construção do TCC. De igual modo, o licenciando também pode aproveitar as vivências no contexto das atividades desenvolvidas no PIBEX e no PIBID, o que reforça a perspectiva da indissociabilidade das três dimensões do processo formativo.

Outra importante inserção da Pesquisa no Curso de Licenciatura em Geografia deve ocorrer por meio da participação frequente dos discentes em eventos voltados para tal dimensão da formação. Tais eventos compreendem os promovidos no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ) e, no âmbito do *Campus*, da Diretoria de Pesquisa e Extensão (DPE), quanto os realizados e/ou promovidos por outras instituições. Da mesma forma, busca-se estimular a inserção do corpo discente em articulação com os docentes orientadores na publicação de artigos científicos em periódicos especializados, como meio de divulgar a produção acadêmica do curso e ao mesmo tempo servir de estímulo para que os estudantes não percam de vista a importância e necessidade de dar continuidade a sua formação por meio de cursos de pós-graduação *lato e/ou stricto sensu*.

Outra forma de estímulo à participação dos licenciandos na Pesquisa é o aproveitamento da carga horária na contabilidade das 200 horas mínimas destinadas ao Núcleo de Estudos Integradores. Nesse contexto, a inserção de um mesmo estudante em mais de um programa institucional, de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão, na condição de bolsista e de voluntário, quando for o caso, também propicia a articulação dessas distintas dimensões do processo formativo e igualmente pode contabilizar as cargas horárias de atividades complementares para o Núcleo de Estudos Integradores. Também dessa forma se assegura o caráter indissociável da Pesquisa com as outras duas dimensões formativas.

Tendo em vista o exposto acima, faz-se, neste momento, uma breve apresentação sobre a inserção real da Licenciatura em Geografia no âmbito da Pesquisa. Desde o primeiro período de funcionamento do curso, em 2011.2, que houve a participação de estudantes em programa institucional de Pesquisa. Assim, já no início o curso contava com dois docentes e quatro estudantes envolvidos em Pesquisa, todos vinculados ao BIA, programa financiado



pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE), em parceria com a PROPESQ.

O objetivo primordial deste programa é oferecer bolsas de Iniciação Científica a estudantes da Educação Superior do estado de Pernambuco, provenientes da rede pública de ensino, como forma de incentivá-los a continuarem seus estudos de graduação e com isso ser mais uma ferramenta para reduzir a evasão. Para a Licenciatura em Geografia em particular, tal programa foi essencial, tendo em vista o fato de muitos dos estudantes provirem da rede pública e encontrar no BIA mais um apoio para os primeiros passos da Pesquisa com seus discentes.

Esse primeiro passo dado foi tão importante que a partir de 2014.1 a Licenciatura em Geografia já contava com dez estudantes envolvidos com Pesquisa, sendo que em 2017.2 esse número subiu para quinze estudantes, sendo que alguns deles têm, inclusive, inserção em outros programas institucionais e por isso atuam como bolsistas num e como voluntários em outro programa, sendo uma forma de se inserirem em mais de uma dimensão da tríade do processo formativo. Já em relação ao número de docentes envolvidos em Pesquisa, vale frisar que no primeiro momento eram dois, subiu para quatro em 2014.1 e entre 2016.2 e 2017.1, seis docentes assumiram a função de orientadores de Iniciação Científica. O gráfico 03, a seguir, evidencia a relação estudante-pesquisador e professor-pesquisador na Pesquisa, no contexto da Licenciatura em Geografia, desde o período inicial de sua implantação até 2017.2.

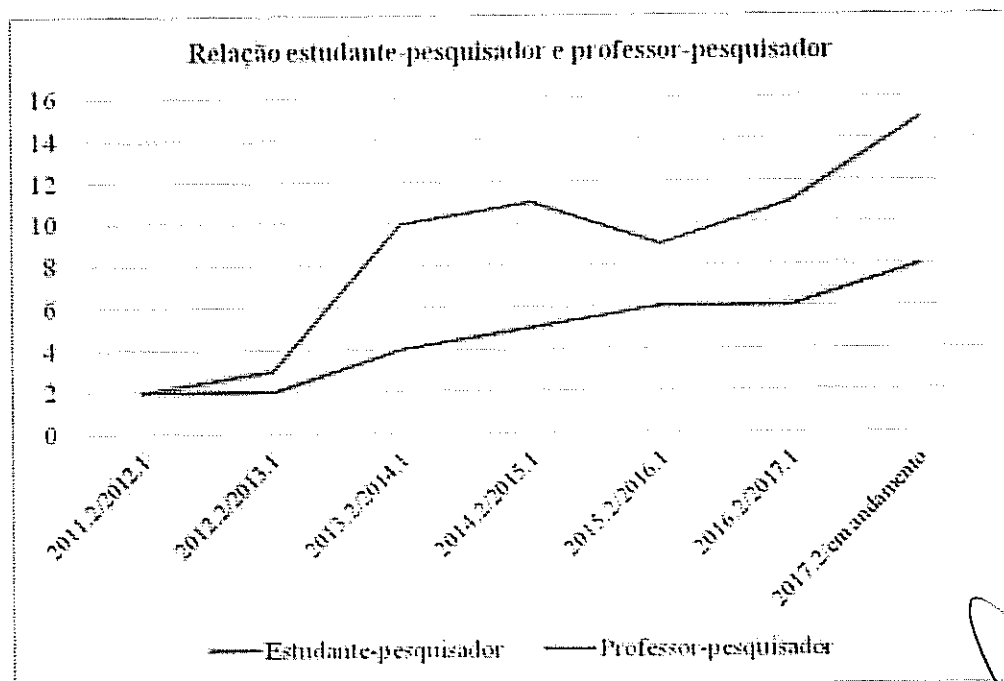


Gráfico 03 – Desempenho da Licenciatura em Geografia em atividades de Pesquisa. Fonte: PROPESQ/IFPE.

Vale frisar que, de forma geral, há um aumento da participação de discentes na Pesquisa e em 2017.2 (período atual) se verifica o maior número de estudantes-pesquisadores em termos absolutos, ou seja, quinze estudantes. De modo similar e, obviamente envolvendo em termos absolutos um menor número de docentes, ressalta-se o crescimento da participação dos professores como orientadores de Iniciação Científica.

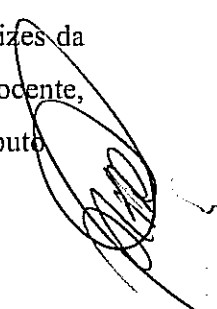
Para os próximos anos, a tendência é de haver um aumento da inserção de docentes do curso como orientadores de Iniciação Científica, tendo em vista que alguns, até então não envolvidos, estavam em suas pesquisas de pós-graduação *stricto sensu*, ao passo que outros, mesmo tendo concluído o Mestrado ou o Doutorado, optaram por desenvolver projetos e orientar atividades de Extensão. Tal postura se justifica como um meio de o curso ter inserção qualificada nas três dimensões da formação e, desse modo, perseguir ainda mais a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.

Vale ressaltar que as monografias de conclusão do curso abrangem diversas temáticas, sendo muitas delas oriundas dos planos de atividade dos seus autores no âmbito da Pesquisa ou mesmo articulando-a com a Extensão ou com o Estágio Curricular Supervisionado, fato que assegura a perspectiva da indissociabilidade já ressaltada aqui. Atualmente, como parte dos esforços empreendidos no contexto da Pesquisa na Licenciatura em Geografia, vários egressos deste curso têm se inserido como docentes da Educação Básica e outros têm dado continuidade aos seus estudos na pós-graduação, no Brasil e no exterior. Isso é fruto de um esforço com vistas a uma formação docente crítica e reflexiva, que não perde de vista o diálogo com mundo do trabalho e a necessidade de aprofundar a formação.

2.11.2 Atividades de Extensão

A Extensão, compreendida como princípio pedagógico fundamental para a formação do profissional de magistério, tem no contexto do currículo da Licenciatura em Geografia atividades que deverão ser trabalhadas de forma articulada com o Ensino e a Pesquisa. Esse primado atende diretrizes contidas no PDI (2014-2018), que define as atividades de Extensão como “[...] um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade” (IFPE, 2014-2018, p. 42).

Por sua vez, a Extensão, sempre articulada à Pesquisa, está expressa nas diretrizes da Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015, especialmente no Núcleo III da formação docente, indicando como uma das atividades em que o licenciando poderá participar para o cômputo



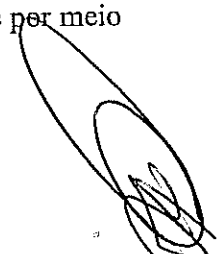
das 200 horas mínimas desse Núcleo. Portanto, de forma semelhante à Pesquisa, parte da carga horária mínima de 200 horas das atividades complementares do Núcleo de Estudos Integradores pode ser contabilizada com base na certificação da participação dos licenciandos.

A esse respeito, igualmente do que propõe em relação à Pesquisa, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) sinaliza para a curricularização da Extensão, especificamente na Meta 12, que trata da Educação Superior. A Estratégia 12.7, por exemplo, informa que será necessário, até o ano de vigência do PNE, garantir 10%, no mínimo, do total de créditos da graduação em “programas e projetos de extensão universitária”. Atentos a isso, o NDE e o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia têm empreendido esforços para que a Extensão seja, cada vez mais, uma importante dimensão do processo formativo e suas atividades estejam devidamente articuladas com as do âmbito do Ensino e da Pesquisa, ao mesmo tempo em que estejam em consonância com as premissas curriculares do curso.

As atividades de Extensão nas licenciaturas deverão ser desenvolvidas a partir da inclusão na matriz curricular de, no mínimo, 10% da carga horária total do Núcleo de Estudos Integradores, em atendimento à Resolução CNE/CP Nº 02/2015, vislumbrando atender gradativamente ao que preconiza o PNE, na perspectiva de curricularização da Extensão nos cursos das graduações a ser regulamentada no IFPE.

Desse modo, no âmbito da Licenciatura em Geografia, a Extensão está em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 02/2015 e o Regulamento Geral de Extensão no IFPE (Resolução IFPE/CONSUP nº 61/2014), o qual, dentre outros aspectos, preconiza a participação do discente em programas e projetos de Extensão; a participação do discente em cursos de Extensão certificados pela instituição formadora, com carga horária e conteúdos definidos; a participação do discente na organização, ou realização de cursos ou eventos científicos abertos à comunidade externa ao IFPE, na área do curso ou afins; a participação do discente em eventos de natureza acadêmico-científica, e/ou cultural, realizados pelo IFPE ou por outra instituição, tanto sobre temas relacionados ao curso, quanto para o enriquecimento científico e cultural; e, o processo de mobilidade estudantil e de intercâmbio acadêmico.

As atividades de Extensão devem ser consideradas como prática investigativa, como uma forma de atuar e se inteirar dos problemas que abarcam a realidade. Assim, em concordância com o Projeto de Extensão do IFPE, presentes nos seus documentos institucionais, notadamente o PDI e o PPPI, o Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia busca contemplar o desenvolvimento de atividades de Extensão, inclusive por meio da curricularização.



Nesse sentido, não obstante todos os componentes curriculares do curso possam desenvolver atividades que estabeleçam um diálogo com a Extensão, tem-se o cuidado de contemplar no programa de alguns componentes curriculares elementos que ensejarão tal diálogo com maior clareza. Dentre os componentes curriculares obrigatórios, cujos programas explicitam o caráter da Extensão, a exemplo de: Pedologia e Edafologia, LIBRAS I, Educação e Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Educação e Relações Étnico-Raciais.

Entre os componentes curriculares que são optativos e que contemplam a articulação do Ensino com a Extensão, citam-se: Educação e Relações de Gênero, Educação e Movimentos Sociais e LIBRAS II. Esses componentes deverão ser trabalhados em termos didático-pedagógicos para além dos limites da sala de aula, sendo seus objetos de estudos temas/problemas por excelência de muitas atividades essencialmente do âmbito da Extensão.

Fazendo-se um breve panorama, nesta Licenciatura em Geografia, a Extensão teve sua primeira inserção no período de 2015.1, com a participação de quatro discentes sob a respectiva orientação de dois docentes, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), sob a responsabilidade da PROEXT/IFPE e da DPE, no âmbito do *Campus* Recife. Os primeiros projetos de Extensão estabeleceram uma articulação com a Escola Estadual Olinto Victor, situada no bairro da Várzea, na cidade do Recife. Essa escola já era um dos campos de vivência das atividades do PIBID e a sua escolha se atribuiu ao intento de articular, na medida do possível, as atividades desse programa institucional do Ensino (sobre o qual se falará adiante) e as ações envolvendo o PIBEX.

Considerando o que preconiza o Regulamento de Extensão do IFPE, no período de 2015.2, três dos quatro estudantes do curso envolvidos com a Extensão, e por meio do Programa Despertando Vocações para a Licenciatura (PDVL), participaram de uma mobilidade estudantil internacional na Universidad Nacional de La Plata, na Argentina. Lá, os estudantes puderam cursar componentes curriculares da Licenciatura em Geografia daquela instituição, bem como levantaram dados sobre o andamento da Extensão junto a escolas de Educação Básica na rede pública argentina, procurando identificar possíveis semelhanças e diferenças à realidade por eles vivenciadas na Escola Olinto Victor. Tal experiência foi uma ação muito importante tanto para os estudantes extensionistas, quanto para a melhoria da vivência dessa dimensão do processo formativo no contexto desta Licenciatura.

Como exemplo disso, no processo seletivo seguinte, iniciado no primeiro período de 2016, outros quatro estudantes se inseriram na Extensão, desta vez em parceria com as escolas da rede pública para a confecção de recursos didáticos tridimensionais para aula de temas da

Geografia da Natureza. O material confeccionado pelos extensionistas foi cedido às escolas para utilizarem no processo de ensino de Geografia, cuja deficiência é, sobretudo, nos assuntos dessa área da Geografia, envolvendo professores sem tal formação específica. Nesse caso, ainda que tal ação da Extensão não se apresente como a solução para o referido problema, na prática ela contribui ao menos em parte para facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso de recursos didáticos que favorecem a compreensão de conteúdos da Geomorfologia, Hidrogeografia, Climatologia, dentre outras áreas.

Outro plano de atividade de Extensão de grande contribuição para a comunidade e desenvolvido no âmbito do curso foi a realização de um portfólio para se trabalhar os tipos de solos no Ensino Fundamental. Este é um dos conteúdos que mais exigem conhecimentos específicos e por muitos professores de Geografia da rede pública não terem graduação nessa disciplina, alguns eles deixam de trabalhar tal conteúdo. Para suprir tal carência, além do portfólio foram feitas oficinas envolvendo estudantes e professores das escolas envolvidas, e ainda contaram com a participação de estudantes do PIBID desta Licenciatura, como mais uma forma de promover a indissociabilidade das três dimensões do processo formativo.

Atualmente, em sua terceira etapa da inserção do curso no PIBEX, estão sendo desenvolvidas ações relacionadas à elaboração de recursos didáticos para deficientes visuais, como mapas tácteis do relevo, vegetação, clima e hidrografia do Brasil. Esse material também será cedido a escolas que lidam com estudantes cegos, como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Têm-se ainda o cuidado de oferecer oficinas com estudantes e professores das escolas envolvidas, para que eles sejam agentes multiplicadores e aprendam eles mesmos a construir e utilizar tais recursos na sala de aula.

Outra ação da Extensão atualmente desenvolvida no âmbito do curso refere-se à aplicação de metodologias para o ensino de solos, bem como a confecção de materiais didáticos como perfil de solos, colorteca de solos, experimentos sobre erosão, dentre outros. Desta feita, o campo de intervenção dessa ação de Extensão é constituído por escolas participantes do PIBID desta Licenciatura em Geografia e as intervenções envolvem estudantes e os professores de Geografia das escolas, além dos estudantes do referido programa, sempre com o propósito de assegurar a articulação da Extensão com as outras duas dimensões do processo formativo, especialmente com o Ensino.

2.11.3 Atividades de Ensino

Considerando as orientações e normativas do IFPE, as atividades de Ensino abrangem, além da sala de aula, as atividades de Monitoria e de Iniciação à Docência, entre outras. No que tange à Monitoria, trata-se de um programa institucional que objetiva incentivar a formação acadêmica tendo em vista a ampliação dos espaços de aprendizagem, a melhoria da qualidade de Ensino e o desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes. Nesses termos, o Programa de Monitoria voltado para os cursos superiores do *Campus Recife* tem os seguintes objetivos:

- ✓ promover o desenvolvimento de aptidões para a docência;
- ✓ intensificar e assegurar a complementação da formação acadêmica do estudante monitor;
- ✓ possibilitar o compartilhamento de conhecimentos através da interação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas, relativas às atividades do ensino;
- ✓ proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e metodológicos que, aliados à práxis pedagógica, forneçam subsídios para futura inserção no mundo do trabalho;
- ✓ contribuir para melhoria da qualidade de ensino, favorecendo a redução dos problemas de repetência e evasão dos estudantes.

No contexto da Licenciatura em Geografia, em particular, além dos objetivos postos acima, a Monitoria também busca assegurar que o estudante monitor estabeleça uma mediação do processo de ensino-aprendizagem nos diversos componentes curriculares, tanto nas atividades em sala de aula, quanto nas aulas de campo. Do mesmo modo, as experiências vivenciadas por meio das atividades no Laboratório de Prática de Ensino de Geografia constituem um importante campo da práxis pedagógica, onde o estudante monitor compartilha e contribui com o processo de ensino-aprendizagem das turmas envolvidas e cuja supervisão do plano de atividades está sob a responsabilidade do professor-orientador, tendo em vista o devido encaminhamento das atividades didático-pedagógicas.

Também vale frisar que na Licenciatura em Geografia a Monitoria é desenvolvida com base na articulação teoria-prática de forma contextualizada com as demandas do processo de ensino dos respectivos componentes curriculares envolvidos, e, sempre que possível e julgado pertinente, isso está igualmente articulado com demandas apontadas para a realidade da rede pública local. Dessa forma, procura-se estabelecer nexos entre o ambiente de aprendizagem do curso com a realidade concreta do chão das escolas da Educação Básica da rede pública, onde muitos egressos irão atuar profissionalmente.

Muitas dessas escolas já configuram campos do Estágio Curricular Supervisionado e do desenvolvimento de planos de atividade da Extensão. Essa é mais uma preocupação de reforçar a articulação das dimensões do processo formativo. Dessa forma, tanto a Monitoria constitui um momento da práxis pedagógica que procura propiciar ao estudante monitor uma melhor formação para a sua futura atuação profissional, quanto, nesse contexto, contribui para um diálogo com a prática do Estágio Supervisionado e, por vezes, também com a Extensão.

Além disso, procurando-se evitar que a Monitoria se resuma a um conjunto de atividades práticas meramente empiricistas e assim dissociadas da necessária reflexão teórica, deve-se primar para que o desenvolvimento das atividades desse programa contemple o campo prático devidamente articulado com o teórico. Com isso, evita-se a simples repetição de um “saber mecânico” desprovido de uma postura crítico-reflexiva. Portanto, sempre que possível, também se buscam os preceitos da Pesquisa relacionados a uma fundamentação teórica, como meio de o estudante monitor não se limitar a ser um mero agente passivo e repetitivo das atividades práticas da Monitoria.

No âmbito do *Campus Recife* são disponibilizadas regularmente quatro vagas com bolsas para cada curso superior, sendo que a Licenciatura em Geografia vivencia tal programa desde o período 2012.2. Tal como é exibido no gráfico 04, a partir de 2014.1 ocorreu um crescimento significativo da participação de estudantes do curso na Monitoria. O período de maior inserção foi o de 2017.1, com nove estudantes monitores, sendo que no semestre seguinte esse número ficou em sete.

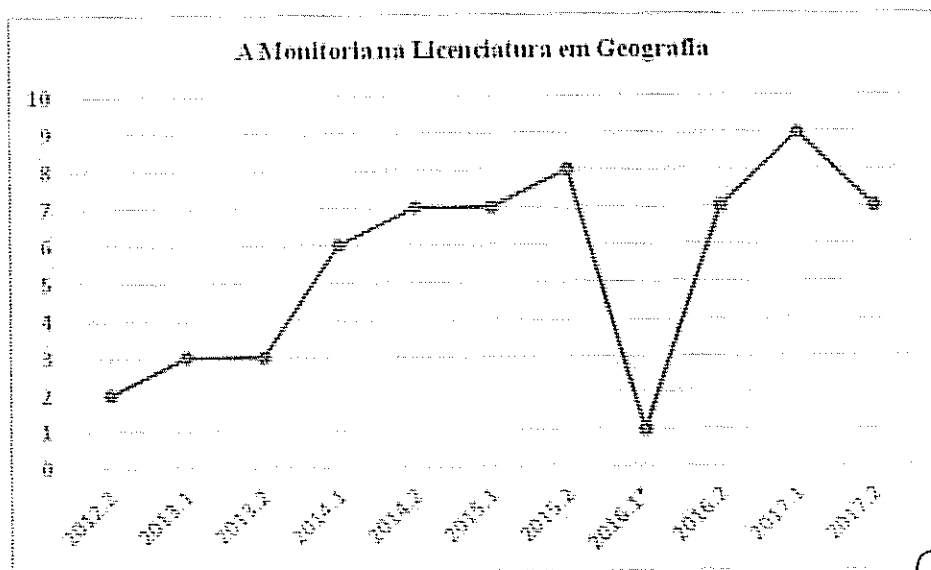


Gráfico 04 – Oferta de vagas do Programa de Monitoria no âmbito da Licenciatura em Geografia. *nesse período não foi publicado edital de monitoria.
Fonte: Diretoria de Ensino do *Campus Recife*.

O gráfico 04 ainda mostra uma forte queda no período de 2016.1, porém em decorrência de ajustes burocráticos alheios ao curso, por conta da não publicação de novo edital e a renovação dos estudantes monitores nos mesmos componentes curriculares, porém como o curso tem entrada anual, os componentes ofertados não se repetem semestralmente, o que na prática resultou em apenas um estudante ter tido sua bolsa renovada. Tal realidade afetou outros cursos superiores que de forma similar têm apenas uma entrada por ano. Contudo, como se vê, nos semestres seguintes o curso recompôs sua inserção e até ampliou sua inserção na Monitoria.

Registre-se o fato de que, não obstante só serem disponibilizadas quatro bolsas por curso superior, na Licenciatura em Geografia parte dos estudantes monitores se submete à seleção na condição de voluntários. Conforme é praxe nos editais da Monitoria, os voluntários têm as mesmas obrigações que os bolsistas e ao aceitarem atuar sem bolsa, o fazem como uma oportunidade a mais de aperfeiçoar sua formação. Por fim, vale dizer que em função das vivências extraclasse e dos ganhos efetivos que esse programa institucional de Ensino propicia em termos de aprofundamento da formação do licenciando, a participação do estudante também é contabilizada como parte da carga horária mínima de 200 horas do Núcleo III, referente aos Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, como atividades de caráter acadêmico-científico-cultural que complementam a formação docente.

Também no âmbito do Ensino outra importante ação é o PIBID, que é o programa institucional financiado pela CAPES que assegura bolsas para estudantes atuarem na Iniciação à Docência. A propósito disso, o Art.7º, Parágrafo Único, da Resolução CNE/CP nº 02/2015, descreve, com riqueza de detalhes, as características e dimensões que podem ser assumidas em tais atividades, lembrando que estas não se confundem com aquelas realizadas no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado e da Prática como Componente Curricular, embora exijam uma necessária articulação.

O PIBID foi implementado através do Edital de nº 1 de 2014, e tem como objetivo primordial incentivar atividades de Iniciação à Docência que revelem na melhoria da qualidade da formação dos cursos de Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior (IES), assim como das práticas educativas na Educação Básica. Ainda em conformidade com os termos do referido edital, o PIBID constitui uma atividade que tem como horizonte a valorização do ensino e, elevar a qualidade da formação inicial de docentes nos cursos de licenciatura.



O gráfico ainda mostra uma forte queda no período de 2016.1, porém em decorrência de ajustes burocráticos alheios ao curso, por conta da não publicação de novo edital e a renovação dos estudantes monitores nos mesmos componentes curriculares, porém como o curso tem entrada anual, os componentes ofertados não se repetem semestralmente, o que na prática resultou em apenas um estudante ter tido sua bolsa renovada. Tal realidade afetou outros cursos superiores que de forma similar têm apenas uma entrada por ano. Contudo, como se vê, nos semestres seguintes o curso recompôs sua inserção e até ampliou sua inserção na Monitoria.

Neste momento, faz-se menção ao PIBID, programa institucional do Ensino cada vez mais essencial para a formação do licenciando. Ele deve possibilitar a integração dos estudantes no cotidiano de escolas, futuro cenário do exercício docente, da rede pública de Educação, ao mesmo tempo em que lhes proporciona a vivência e o encontro de saberes entre os sujeitos educandos e os sujeitos educadores. Além disso, o PIBID representa a participação e a concretização de práticas de ensino com vistas à construção de metodologias ativas, bem como o uso de tecnologias que estimulem inovações em sala de aula e, conseqüentemente, que o professor possa desenvolver a percepção do ensino pautado numa racionalidade crítico-reflexiva de caráter inovador e interdisciplinar.

Por sua vez, esta ação integradora possibilitada pelo PIBID simboliza para as escolas públicas de Educação Básica, instigar seus professores no processo de formação dos futuros docentes. Isso os torna protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério por meio da articulação teoria-prática, tal como nos demais programas institucionais, tornando-se assim fundamental à formação nos cursos de licenciatura.

O Curso de Licenciatura em Geografia tem desenvolvido importantes atividades no contexto do PIBID e, igualmente preconizando a indissociabilidade da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. As atividades têm como objetivo possibilitar aos estudantes as experiências nesses eixos, no seu processo de formação docente, tendo em vista o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências no processo de transposição didática entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar, no contexto da Educação geográfica.

Nesses termos, na Licenciatura em Geografia são ofertadas dez vagas para o PIBID e tal programa funciona por meio de convênios celebrados entre o IFPE e as escolas de Educação Básica da rede estadual de ensino para o desenvolvimento das ações dos estudantes bolsistas com tais escolas parceiras. Desde que foi implantado no curso, há a parceria com a

Escola Estadual Olinto Victor, localizada no bairro da Várzea, e a Escola Estadual Educador Paulo Freire, localizada no bairro do Bongi, ambas no Recife.

Para o encaminhamento das ações, cada escola recebeu cinco estudantes do curso e designou um professor supervisor que ministra o componente curricular de Geografia para acompanhar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas. O Colegiado do Curso, por sua vez, tem a prerrogativa regimental de designar um de seus docentes para exercer a função de Coordenador de Área de Geografia junto ao PIBID. Desta forma, há um diálogo entre as instituições como forma de acompanhar o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas dos bolsistas.

Nesse quadro de referência, no que concerne ao subprojeto da Licenciatura em Geografia, dentre as ações pedagógicas e acadêmicas desenvolvidas no âmbito do PIBID merecem destaque: experimentoteca de solos; exposição e realização de evento para reflexão sobre a contribuição da obra de Josué de Castro para a compreensão da problemática social brasileira e sua relação direta com a cidade do Recife, em especial; aula de campo como procedimento para uma leitura crítica da paisagem, estabelecendo as devidas mediações com os conteúdos teóricos no campo da Geografia acadêmica e sua transposição para a Geografia escolar; construção de maquetes como recurso didático para o ensino de Geografia; e produção de resumo expandido para a participação dos estudantes do PIBID no IV Congresso Nacional de Educação (João Pessoa (PB), 2018).

Cumprir destacar, ainda, que a Iniciação à Docência, assim como a Iniciação Científica e a Monitoria, encontra-se expressamente citada no Núcleo III, de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, que é de natureza eminentemente teórico-prática e que objetiva o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes. Ante o exposto, seja no âmbito da Monitoria ou do PIBID, as ações dos programas institucionais voltadas para o Ensino nesta Licenciatura em Geografia devem primar pela permanente articulação teoria-prática, bem como possibilitar uma maior integração dos licenciandos com a realidade e a vivência de práticas educativas como elementos fundamentais da formação docente.

2.11.4 Estudos integradores para enriquecimento curricular

Os Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, como apresentado na seção referente aos núcleos da formação docente, devem ser constituídos por atividades complementares ao currículo, referentes à inserção do licenciando em atividades acadêmico-científico-culturais no contexto do Ensino, da Pesquisa e/ou da Extensão. Com base nisso,

toma-se por base o conteúdo da Resolução nº 080/2012 do IFPE, que regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos cursos superiores do IFPE. O Art. 1º do referido instrumento ressalta que “As Atividades Complementares, acadêmico-científico-culturais constituem-se de experiências e oportunidades de enriquecimento curricular que visam potencializar a qualidade da ação educativa, favorecendo a ampliação do universo cultural dos estudantes.”


Sob esse ângulo, os estudos integradores também expressam a flexibilidade do currículo, devem fomentar o desenvolvimento e reconhecimento de práticas pedagógicas exitosas e, por tudo isso, são concebidos na perspectiva da independência intelectual e acadêmica do discente. Eles envolvem a participação em seminários, projetos de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Monitoria e Extensão, grupos de estudos, publicação de produtos técnico-científicos, dentre outras atividades. No quadro 16, a seguir, são listadas as atividades que poderão compor tais estudos de enriquecimento curricular no âmbito desta Licenciatura em Geografia.

Nº de ordem	ATIVIDADE	Carga horária máxima para aproveitamento por semestre	Carga horária máxima para aproveitamento no curso
01	Atividade de participação em iniciação científica	20 horas	120 horas
02	Atividade de participação em iniciação à docência	20 horas	120 horas
03	Atividade de participação em projetos de extensão	20 horas	120 horas
04	Atividade de participação em monitoria	10 horas	60 horas
05	Atividades de participação em eventos técnico-científicos, a exemplo de seminários, conferências, congressos, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, jornadas científicas e outros de mesma natureza	30 horas	120 horas
06	Atividades de organização de eventos acadêmicos e palestras oferecidas, a exemplo de seminários, conferências, congressos, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, jornadas e outros de mesma natureza	30 horas	100 horas
07	Apresentação de trabalho em eventos técnico-científicos	30 horas	120 horas
08	Atividade de participação de cursos regulares de língua estrangeira, LIBRAS e geoprocessamento	30 horas	100 horas
09	Participação em grupos de estudo e/ou integralizados na Instituição de Formação sob supervisão de docentes do curso	20 horas	80 horas
10	Publicação de trabalhos em livros, cadernos e revistas indexadas e não indexadas (porém com avaliador <i>ad hoc</i>), jornais e anais, bem como premiação em concursos	20 horas	120 horas
11	Inserção em atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, a exemplo de feiras, exposições, jornadas, dentre outras.	10 horas	60 horas

12	Participação em mobilidade estudantil e intercâmbio, no âmbito nacional e internacional	50 horas	100 horas
13	Ter cursado, com aprovação, componentes curriculares eletivos	30 horas	60 horas
14	Experiências profissionais e/ou complementares: realização de estágios não obrigatórios avalizados pela CGEO	20 horas	60 horas
15	Atividades de participação em ações comunitárias, como o acompanhamento técnico, estudo, pesquisa e assessoria técnica, que envolvam a Geografia e sejam realizadas junto a movimentos sociais, associações de bairros, comunidades locais, grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pequenos produtores, assentados, etc.	10 horas	40 horas
16	Participação em cursos de extensão e de estudos à distância	20 horas	80 horas
17	Atividades artístico-culturais como: produção ou elaboração de vídeos e softwares relacionados à área de formação	20 horas	80 horas
18	Participação em projetos socioeducativos ou socioculturais desenvolvidos por instituições públicas (Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Cultura, Secretaria Estadual de Educação, escolas e afins)	10 horas	20 horas
19	Participação discente em órgãos de representação colegiada, em comitês ou comissões de trabalhos no IFPE, não relacionadas a eventos, e participação em entidades estudantis do IFPE, formalmente constituídas	10 horas	60 horas
20	Participação em cursos, minicursos, oficinas e trabalhos de campo na área de conhecimento da Licenciatura em Geografia. Em relação aos trabalhos de campo, só serão validados quando realizados em eventos externos, isto é, que não constituam atividades regulares do processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares do curso	10 horas	20 horas
21	Participação, como ouvinte, nos seminários de qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso	06 horas	12 horas
22	Cursos dirigidos à distância por Instituições devidamente autorizadas e reconhecidas desde que em áreas afetas ao curso de Licenciatura em Geografia.	20 horas	40 horas
23	Atividades de organização e participação em eventos culturais e/ou esportivos.	10 horas	40 horas

Quadro 16 – Relação das atividades de enriquecimento curricular do Curso de Licenciatura em Geografia no IFPE Campus Recife, 2017.

As atividades listadas no quadro 16 sinalizam o zelo para que o estudante da Licenciatura em Geografia procure, ao longo do processo formativo, o efetivo engajamento tanto em atividades de natureza técnico-científica e cultural, quanto em atividades relacionadas com a política estudantil, bem como a participação em projetos sociais governamentais e não governamentais, visando a formação cidadã e uma postura crítico-

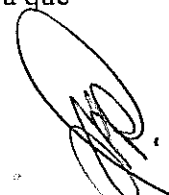


reflexiva diante do mundo e do lugar onde se vive. A consideração dessas atividades também toma por base a necessária articulação da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, seja de forma explícita na Iniciação à Docência e a Monitoria, na Iniciação Científica e em Projetos de Extensão, seja ainda de modo implícito, ou seja, quando relacionadas com as demais atividades.

Considerando a importância dos Estudos Integradores para o Enriquecimento Curricular, o Curso de Licenciatura em Geografia deverá promover, em todos os semestres letivos, eventos de natureza técnico-científica, com vistas a fomentar o ambiente acadêmico e de reflexão frente aos temas e problemas que afetam a contemporaneidade, sobretudo no que concerne à escala local, ainda que não exclusivamente. Além disso, o curso deve fomentar a participação, como ouvintes, dos estudantes de períodos anteriores no Seminário de Qualificação do TCC (com prioridade para as turmas imediatamente anteriores), que deverá ser parte das atividades do componente curricular Orientação de Pesquisa Acadêmica I. Esse será o momento em que os projetos construídos pelos estudantes para o desenvolvimento da pesquisa de TCC serão submetidos à apreciação de uma banca constituída pelo professor-orientador e os docentes do curso.

No Curso de Licenciatura em Geografia, o Seminário de Qualificação do TCC tem caráter inovador e, tal como sugere o nome, adquire o sentido e a sistemática de um exame de qualificação, por meio do qual o estudante autor faz a apresentação do projeto a uma banca formada por docentes do curso, os quais fazem sua apreciação, procurando identificar as congruências e possíveis incongruências, para que sejam sanadas previamente, de modo a facilitar o desenvolvimento da pesquisa no prazo previsto e com o devido êxito. Por sua vez, a possibilidade de estudantes de turmas anteriores também assistirem à essa sessão constitui um momento ímpar do curso, com o propósito de apontar, para um maior número discentes, a necessidade e importância de um projeto de TCC bem construído em todas as suas partes, sendo isso condição essencial para um bom encaminhamento da pesquisa. Além disso, tal seminário se coloca como um espaço de construção coletiva e de compartilhamento dos diferentes docentes do curso, os quais, independentemente de vínculo formal de orientação, devem contribuir para que os projetos de TCC construídos pelos estudantes do curso sejam devidamente ajustados.

Isso posto, para os estudantes que participarem na condição de ouvintes, o Seminário de Qualificação de TCC constitui uma importante modalidade de atividade acadêmico-científica e por isso a CGEO deverá emitir certificado ou declaração de participação para que



possa ocorrer a inclusão da carga horária nos Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular. Por outro lado, para o estudante autor do projeto a ser avaliado, essa atividade é parte constitutiva do componente curricular Orientação de Pesquisa Acadêmica I, em que está matriculado, não permitindo a contabilização da carga horária, pois para ele tal vivência não tem caráter complementar e sim uma ação obrigatória desse componente curricular.

Portanto, tendo em vista os encaminhamentos dados às atividades componentes dos Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, ressalte-se que não obstante seja dever do curso propiciar condições efetivas para que o estudante participe de atividades acadêmico-científico-culturais no âmbito interno desta Licenciatura, deve-se, por outro lado, estimular o discente a ter uma postura proativa e autônoma, buscando, por seus próprios esforços e iniciativa, também participar de atividades técnico-científicas em ambientes acadêmicos e sociais externos ao IFPE.

Ressalte-se, também, que para a devida contabilização dessas atividades acadêmico-científico-culturais na carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares integrantes do Núcleo III, formado pelos Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, será necessário que o estudante ao término de sua participação, preencha o formulário de solicitação de creditação da atividade no histórico escolar junto à CGEO, munido de certificado, declaração, certidão ou outro documento comprobatório, conforme o caso.

Vale dizer que cabe ao discente o acompanhamento do quantitativo de horas contabilizadas e protocoladas e, em conformidade com a regulamentação das atividades complementares no IFPE, só serão aceitos certificados e declarações referentes ao período em que o docente estiver matriculado no curso. Isso se coaduna com o que está expresso no “§4º, do Inciso VI do Art. 3º da referida Resolução nº 080/2012 do IFPE: “É vetado o cômputo da mesma atividade como forma de comprovação de duas exigências distintas.” No caso de haver a superposição de uma mesma atividade em mais de uma modalidade de atividade listada no quadro 16, deverá ser considerada apenas a modalidade que contabilizar maior carga horária. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia.

2.11.5 Prática Profissional

A Prática Profissional é um dos elementos essenciais na formação do licenciado em Geografia do IFPE *Campus* Recife. Essa dimensão materializa-se através da Prática como Componente Curricular, que perpassa a matriz curricular completa, do 1º ao 9º período, tanto

distribuída em componentes curriculares diversos, quanto como um núcleo específico da formação do licenciando a partir do 4º período. A Prática Profissional é, portanto, vivenciada desde o início do curso, em fase anterior ao início de suas vivências no núcleo de Estágio Curricular Supervisionado, onde são intensificadas as experiências práticas-profissionais na Educação Básica, o que permite uma retroalimentação entre estes núcleos, dando forma final a Prática Profissional na formação do licenciando de Geografia.

2.11.5.1 Prática como Componente Curricular

Na Licenciatura de Geografia, a Prática como Componente Curricular tem uma carga horária total de 405 horas, sendo definida como “(...) o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (PARECER CNE/CP nº 02/2015, p. 32). Nesta dimensão da formação do licenciando em Geografia, os conhecimentos e habilidades desenvolvidos no curso são praticados em atividades de ensino ao longo de todo seu processo formativo, estando presente em todas as etapas de sua formação, permeando grande parte dos componentes curriculares que compõe o eixo didático-pedagógico, além de também constituir um núcleo específico da matriz curricular.

A Prática como Componente Curricular na Licenciatura de Geografia, tem o papel de articular a formação profissional do discente, em conjunto com o Estágio Curricular Supervisionado. Desse modo, deve-se trabalhar com a mobilização dos conhecimentos produzidos nos três Núcleos de Formação docente, de modo a serem vivenciados a partir de atividades didático-pedagógicas que privilegiam a correlação entre teoria e prática, indo além da sala de aula e abrangendo outros ambientes educativos que serão também campos de atuação do licenciado em Geografia.

As vivências e os acompanhamentos da Prática como Componente Curricular devem ocorrer de forma processual, permeando todos os períodos da Licenciatura em Geografia. Isso posto, são listados a seguir os componentes curriculares que integram tal dimensão da Prática Profissional, com a respectiva carga-horária mínima prevista para cada componente.

Fundamentos Sociológicos da Educação (13,5h) - Atividades práticas didático-pedagógicas focadas no conhecimento da realidade social dos estudantes das escolas públicas da Educação Básica, seus familiares e respectivas comunidades.

Fundamentos Psicológicos da Educação (27h) – Atividades práticas didático-pedagógicas focadas no conhecimento do desenvolvimento cognitivo dos estudantes da Educação Básica e suas implicações educacionais; além das relações entre emoção e aprendizagem.

Didática (27h) - Atividades práticas didático-pedagógicas focadas no Ensino e suas relações com os espaços educativos, em especial, na Educação Básica pública.

Organização e Gestão da Educação Brasileira (13,5h) – Atividades práticas didático-pedagógicas que investiguem a administração e a gestão escolar, considerando desde a unidade educacional até os órgãos normativos, fiscalizadores e executores das políticas educacionais.

Metodologia do Ensino da Geografia (27h) – Atividades práticas didático-pedagógicas focadas no ensino de Geografia na Educação Básica.

Educação e Direitos Humanos (13,5h) – Atividades práticas didático-pedagógicas focadas na relação com instituições de garantia de direitos sociais que atuam no âmbito dos municípios da Região Metropolitana do Recife.

Metodologia da Educação de Jovens e Adultos (6,75h) - Atividades práticas didático-pedagógicas focadas na docência em Geografia para Jovens e Adultos.

Avaliação Educacional (13,5h) - Atividades práticas didático-pedagógicas focadas na Avaliação da Aprendizagem em Geografia e suas especificidades.

Currículos e Práticas Educativas (6,75h) - Atividades práticas didático-pedagógicas focadas na investigação dos currículos e suas relações com a prática educativa.

Educação Inclusiva (13,5h) – Atividades práticas didático-pedagógicas focadas na Inclusão, em seus diversos níveis.

Educação e Relações Étnico-Raciais (13,5h) – Atividades práticas didático-pedagógicas focadas nas relações étnico-raciais em seus diversos âmbitos.

Educação Ambiental (27h) – Atividades práticas didático-pedagógicas focadas na Educação Ambiental em seus diversos contextos de vivências.

A partir do 4º período, além de vivenciar a Prática como Componente Curricular na maioria dos componentes curriculares da formação didático-pedagógica, o licenciando em Geografia também é formado por meio do núcleo de Prática como Componente Curricular,

onde a totalidade da carga horária disponível é destinada a atividades práticas, conforme indicado a seguir:

Laboratório e Prática de Ensino de Geografia I (67,5h) - Atividades práticas didático-pedagógicas focadas no ensino de Geografia.

Laboratório e Prática de Ensino de Geografia II (67,5h) – Atividades práticas didático-pedagógicas focadas no ensino de Geografia.

Projetos Interdisciplinares (67,5h) - Atividades práticas didático-pedagógicas focadas na articulação de conhecimentos interdisciplinares para produzir um instrumento de reflexão e intervenção em torno de um tema nevrálgico em Geografia, prioritariamente voltado para o campo da formação docente.

2. 11.5.2 Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV são componentes obrigatórios e cursados do quinto ao oitavo período, totalizando uma carga horária de 405 horas, configurando-se na culminância do processo de integralização do curso, sob o ponto de vista da Prática Profissional. O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem no qual o discente do Curso de Licenciatura em Geografia exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade e orientação de um professor do curso.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 02/ 2015, o Estágio Curricular Supervisionado é entendido como “[...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional [...]” (2015, p.32), sendo esta uma das principais distinções com a Prática como Componente Curricular. Ou seja, tem como fundamento a relação pedagógica que se estabelece entre o licenciando e o profissional de magistério em um ambiente de trabalho.

As escolas-campo do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Geografia são parceiras preferenciais nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso, onde se concretizam atividades práticas dos Estágios Supervisionados; o desenvolvimento de projetos de extensão para produção de materiais didático-pedagógicos que facilitam o ensino de Geografia e promovem acessibilidade ao conhecimento geográfico; atividades do PIBID, além de atividades de pesquisas diversas. Esse cenário garante a contrapartida ao campo de

estágio, o que ajuda a promover a Formação Continuada dos professores, segundo um regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

O componente curricular Estágio Supervisionado busca fazer um levantamento e uma análise do campo de estágio, com a elaboração de um plano de ação a ser executado no espaço formal da Educação Básica. O estágio supervisionado se constitui num “espaço de aprendizagens e de saberes, envolvendo atividades como observação, participação e regência, redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 87).

A avaliação do estágio abrangerá os seguintes aspectos: frequência, pontualidade, iniciativa, organização, criatividade e qualidade acadêmica das atividades vivenciadas e registradas nos relatórios de estágios. Para acompanhar e avaliar o estágio, o professor-supervisor contará com os seguintes instrumentos: fichas de avaliação e relatório de estágio.

Vale salientar que o *Campus* Recife do IFPE será um dos campos de estágio no Ensino Médio Integrado e na Educação de Jovens e Adultos. O IFPE também tem um convênio com a rede pública estadual de Educação para estágio de seus licenciados no Ensino Médio. Para o Estágio Supervisionado no âmbito do Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos) escolas públicas municipais serão os campos de estágio. As parcerias entre a Licenciatura em Geografia e as escolas-campo de estágio devem, sempre que possível e pertinente, resultar em atividades de Pesquisa e/ou Extensão. Desse modo, o Estágio Supervisionado também deve zelar pela indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, bem como contribuir para a formação do professor de Geografia e propiciar um maior envolvimento desta Licenciatura com as escolas parceiras.

As atividades de Extensão, de Monitoria e de Iniciação Científica desenvolvidas pelos estudantes, durante o Curso de Licenciatura em Geografia, poderão ser equiparadas ao Estágio, mediante aprovação do Professor-orientador, da Coordenação de Estágio e da CGEO, respeitando-se o limite máximo de 20% da carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado. Também deverá ser observada a compatibilidade dos conhecimentos e estudos desenvolvidos nas atividades de Extensão, de Monitoria e de Iniciação Científica, com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, particularmente o perfil profissional proposto.

O Estágio Obrigatório observará uma carga horária de 405 horas, tendo início a partir do 5º período do curso. Excepcionalmente, poderá ser autorizada a vivência de Estágio Não Obrigatório a partir do 3º período do curso, mediante análise da CGEO, baseada nos termos

do Regulamento de Estágio. Tanto o Estágio Não Obrigatório, como o Obrigatório, requer o acompanhamento e orientação de um professor indicado pela CGEO, sendo também exigida a participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido professor, e a supervisão por parte do docente da escola-campo de estágio.

Os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, desde que sejam ministradas em Geografia e/ou relacionadas ao perfil docente de conclusão do curso, em conformidade com o PPC, após aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia.

2.11.5.2.1 Plano de Estágio Curricular Supervisionado

Na Licenciatura em Geografia do IFPE, o Estágio Curricular Supervisionado é precedido pela elaboração de um Programa de Ensino, por parte do Professor-Orientador de Estágio, atendendo as normativas internas do IFPE.

Antes de iniciar o Estágio, o estudante deverá elaborar, sob a orientação do Professor-Orientador e do Supervisor de Estágio, o Plano de Estágio, em formulário próprio estabelecido no âmbito do curso (Apêndice B). O início das atividades planejadas somente ocorre, após a aprovação desse Plano e oficialização do Termo de Convênio entre a Instituição de Ensino e a Instituição concessora de estágio, o Termo de Compromisso entre o estagiário, a Instituição de Ensino e a escola-campo de estágio, conforme legislação específica e normas do IFPE sobre a matéria.

Assim, a realização do Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura de Geografia implica no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de suas estratégias, tanto por parte do Professor-Orientador e do Professor-Supervisor, como do licenciando. No mínimo 20% da carga horária do estágio se destinará à orientação, levantamento de dados, projeto e outras atividades que o Professor-Orientador considerar necessárias.

O acompanhamento, controle e avaliação das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado observam as normativas do IFPE, conforme Resolução IFPE/CONSUP nº 55/2015 e as especificidades da Licenciatura em Geografia do *campus* Recife.



2.11.5.3 Projetos Integradores

As Diretrizes Curriculares Nacionais sinalizam para uma concepção de prática que transcende o Estágio Curricular Supervisionado, permeando toda a formação docente, de modo a promover a articulação das diferentes dimensões da prática, numa perspectiva interdisciplinar. Aspectos metodológicos de vivência da prática pensada nesses termos indicam, por exemplo, a observação e a reflexão; a atuação em situações contextualizadas; a resolução de situações-problema; o uso de tecnologias da informação; narrativas orais e escritas dos licenciandos e suas produções acadêmicas; pesquisa-ação e estudos de casos, entre outras, como abordagens metodológicas da Prática Profissional. Nesse quadro de referência, no Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Recife, os Projetos Integradores apresentam diferentes estratégias de materialização. A primeira delas é obrigatória para todos os licenciandos, através da Prática como Componente Curricular.

Os Projetos Integradores constituem uma estratégia didático-pedagógica que permeia toda formação estudantil e estão distribuídos em diversos componentes curriculares desde o 1º período do curso. Contudo, alcançam seu ápice no componente curricular Projetos Interdisciplinares, ofertado no 8º período, momento em que os estudantes articulam os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, através do planejamento e execução de projetos de intervenção que devem mobilizar saberes interdisciplinares. Tais saberes buscam construir diálogos entre a Geografia Humana; a Geografia Física; a Educação geográfica e até entre outras categorias de saberes, tais como as Artes e a Cultura.

Nesse quadro de referência, sob a liderança do professor responsável por ministrar o componente curricular, as atividades desenvolvidas na disciplina Projetos Interdisciplinares, enquanto parte dos Projetos Integradores, deve contar com o apoio colaborativo do Colegiado do Curso e da CGEO. Tal suporte deve considerar as especificidades didático-pedagógicas do desafio proposto no sentido de trabalhar com base em temas problematizadores que contribuam com o avanço do conhecimento no campo na docência em Geografia.

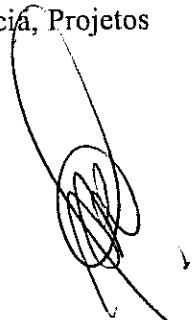
Além disso, no percurso formativo que alcança todos os estudantes da Licenciatura, ressaltam-se outros componentes curriculares totalmente voltados para a construção de Projetos Integradores, tais como Laboratório e Prática de Ensino de Geografia I e II, ofertados respectivamente no 4º e 5º períodos; Metodologia da Educação de Jovens e Adultos; Educação e Direitos Humanos, ofertadas no 5º período; Currículos e Práticas Educativas, ofertada no 6º período; Educação Inclusiva, ofertada no 8º período e Educação

Ambiental, ofertada no 9º período. Esse conjunto de componentes curriculares articulados com o Estágio Supervisionado I, II, III e IV, ofertados do 5º ao 8º período respectivamente, garante uma sólida formação ao licenciado de Geografia.

Durante cada semestre letivo o Colegiado do Curso promove regularmente eventos técnicos e científicos que reforçam o caráter integrador do projeto de formação profissional dos discentes. Nesse sentido, o evento intitulado Diálogos Geográficos deverá ocorrer, preferencialmente, no primeiro semestre de cada ano letivo, como espaço de estudo e reflexão de um tema específico da Geografia. Nesse evento os estudantes terão a oportunidade de aprofundar os conhecimentos acerca de temas que envolvam o olhar da Geografia e/ou da Educação geográfica. Para tanto, deverá haver a participação de convidados de outras instituições para estabelecerem uma reflexão conjunta com os discentes e docentes do curso. Frise-se, ainda, que, não obstante seja voltado para a Licenciatura em Geografia, tal evento deverá ser aberto também à participação da comunidade em geral, tanto interna quanto externa ao IFPE.

Na mesma direção, a Licenciatura de Geografia deverá promover o Seminário sobre Educação e Direitos Humanos, preferencialmente no segundo semestre letivo, procurando, sempre que possível considerar a proximidade da data do Dia nacional dos Direitos Humanos (10 de dezembro). A cada edição esse evento, dever-se-á eleger um tema específico sobre Direitos Humanos, a ser abordado sob o enfoque da dimensão educativa na formação do professor de Geografia. Esse evento propiciará não apenas a reflexão em torno de temas relacionados aos Direitos Humanos, como ainda possibilitar uma maior articulação com os atores sociais que lidam com essa temática, no campo da gestão pública, do terceiro setor e do ativismo social.

Outras estratégias de materialização dos Projetos Integradores na Licenciatura em Geografia perpassam oportunidades de atuação em Pesquisa, Extensão, PIBID e Monitoria, como possibilidade de articulação das três dimensões essenciais do processo formativo no âmbito do curso. Desse modo, os Projetos Integradores podem, também, envolver atividades concernentes à Prática como Componente Curricular, às experiências formativas propiciadas pelas atividades de Monitoria, Pesquisa e Extensão, ou ainda por meio do desenvolvimento do TCC, que igualmente poderá estar articulado com vivências do licenciando em sua inserção nos programas institucionais de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Projetos de Extensão, dentre outras.




As experiências exitosas já desenvolvidas no curso demonstram que as monografias de conclusão do curso têm sido uma continuidade do percurso formativo do estudante. A vivência da Prática Profissional e por meio dos programas institucionais assegurará a integração de diferentes conhecimentos e experiências acadêmicas dos estudantes. Dessa forma, o desenvolvimento de Projetos Integradores, no contexto deste curso, tem como horizonte promover a autonomia do estudante e a contextualização de diversos saberes, numa perspectiva que se pretende, ao mesmo tempo, teórico-prática, inter e transdisciplinar. Além disso, supõe uma abordagem que privilegia a transposição didática dos conteúdos e a transversalidade dos diferentes campos dos saberes.

2.11.5.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A pesquisa é uma atividade essencial na formação profissional do professor. Essa concepção sinaliza para os processos formativos a serem materializados no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, proporcionando o desenvolvimento de atitudes e habilidades investigativas nos futuros professores, necessárias ao processo de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, a organização curricular do curso contempla a atividade de pesquisa como recurso metodológico que perpassa os diversos componentes curriculares. Essa caminhada culmina com o TCC, momento em que o licenciando desenvolverá um estudo monográfico, considerando-se as questões trabalhadas ao longo do processo de formação, sobretudo, as questões relacionadas ao ensino, à prática pedagógica e ao conhecimento geográfico.

O TCC constitui um projeto de pesquisa integrador da experiência formativa, realizado pelo licenciando com a orientação de um docente do curso. Essa exigência final deve ser uma expressão da curricularização da Pesquisa no âmbito do curso e sua construção poderá estar atrelada a vivências do discente autor no curso, colaborando dessa forma na integração dos saberes construídos ao longo de toda sua formação, a partir de uma pesquisa definida pelo estudante com o apoio docente.

Sendo assim, o TCC poderá expressar as atividades executadas nas práticas pedagógicas que enfatizam a reflexão das situações-problema enfrentadas no cotidiano das escolas e das salas de aula, bem como o estudo de fenômenos espaciais de interesse investigativo da Ciência Geográfica na perspectiva de produção do conhecimento para o ensino de Geografia. Nos dois casos, a construção da monografia dar-se-á segundo abordagem teórico-metodológica da ciência geográfica. Os alunos devem ser orientados na



construção de sua pesquisa, inseridos em uma dimensão de Ensino que considera a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamentais para o exercício da docência.

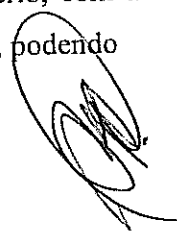
Assim sendo, a elaboração do TCC deve ser visualizada integradamente como uma etapa imprescindível à formação acadêmica do estudante, de acordo com a filosofia e objetivos dos cursos superiores do IFPE. Neste sentido, o TCC constitui-se numa atividade acadêmica de Pesquisa que representa uma sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil de formação do curso, desenvolvido por meio de orientação, acompanhamento e avaliação docente. Sob tal ângulo, o TCC deve ser encarado como mais um momento de materialização da perspectiva da curricularização da Pesquisa na Licenciatura em Geografia e, respeitando-se as especificidades desse tipo de trabalho acadêmico, deve apresentar o mesmo rigor que se recomenda para a concepção, estruturação e desenvolvimento da pesquisa científica.

A realização do TCC observará o previsto no regulamento específico aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 81/2015 e a Organização Acadêmica Institucional vigente. De acordo com essa Resolução, são objetivos do TCC:

- I – desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias trabalhadas e vivenciadas durante o curso, de forma integrada, através da execução do TCC;
- II– desenvolver a capacidade de planejamento e pesquisa para resolver problemas nas áreas de formação específica;
- III– garantir ao estudante o aprofundamento de seus estudos em uma temática relacionada ao perfil de formação do seu curso.

O TCC compreende o desenvolvimento da capacidade de articulação entre teoria e prática na área de conhecimento da ciência geográfica e do ensino de Geografia, aliado à capacidade de desenvolver as atividades constitutivas do planejamento e execução de uma pesquisa. O TCC é, pois, condição para o estudante concluir a Licenciatura em Geografia. Para tanto, o discente elaborará um TCC na forma de uma monografia de natureza científica, abordando questões que contemplem o conteúdo específico e/ou pedagógico, sendo produzido individualmente pelo licenciando sob orientação de um docente-orientador que deve realizar as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação da produção do TCC.

O docente-orientador deverá ser, obrigatoriamente, docente do Curso de Licenciatura em Geografia, com titulação mínima de especialista, podendo contar, a seu critério, com a colaboração de outro profissional de área afim à da pesquisa desenvolvida no TCC, podendo



esse docente ser do IFPE ou de instituição externa, o qual atuará na condição de coorientador, sem ônus para o Instituto.

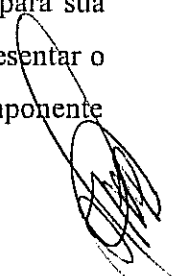
A elaboração do TCC pressupõe um processo sistemático de acompanhamento da produção do estudante, constituído pelas seguintes atividades: construção do projeto de pesquisa, plano de orientação com cronograma de execução, encontros de orientação, elaboração do texto da monografia e apresentação oral do TCC.

Dessa forma, o desenvolvimento do TCC dar-se-á no âmbito dos componentes curriculares Orientação de Pesquisa Acadêmica I e Orientação de Pesquisa Acadêmica II, ministrados por um docente do curso. Cabe salientar que antes desses componentes o estudante terá o suporte teórico e metodológico para produção de um pré-projeto de pesquisa no componente curricular Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino. A ideia é que o discente defina seu tema de pesquisa antes de cursar os componentes curriculares que o auxiliará no desenvolvimento da investigação científica.

No componente curricular Orientação de Pesquisa Acadêmica I, deverá ser formalizado o vínculo entre o estudante-pesquisador e o docente-orientador, seguindo os critérios determinados pela Resolução IFPE/CONSUP nº 81/2011. Nesse componente, o discente deve fazer os ajustes necessários no seu projeto inicial de pesquisa e apresentar o projeto final no Seminário de Qualificação. Esta atividade, por sua vez, é parte das estratégias didático-pedagógicas desse componente curricular, tendo o professor ministrante a responsabilidade de organizar o seminário para que os demais docentes do curso componham uma banca para a apreciação, discussão e proposição em relação ao projeto apresentado por cada estudante autor.

Depois desse processo, o discente deve iniciar a execução do projeto com supervisão do professor do componente curricular e orientação do docente-orientador, cumprindo as seguintes etapas: elaborar o plano de atividades para execução da investigação científica; desenvolver a discussão teórico-conceitual; realizar a pesquisa empírica e/ou de gabinete; e propor o desenho dos capítulos de sua monografia, com uma sinopse do que se pretende discutir em cada um deles.

No semestre seguinte, ou seja, quando o estudante deverá estar regularmente matriculado no componente Orientação de Pesquisa Acadêmica II, deve produzir a dissertação científica de caráter monográfico, executando as atividades necessárias para sua elaboração, como a coleta, análise e discussão dos dados e informações, além de apresentar o trabalho final em sessão pública para uma banca examinadora. O professor desse componente



curricular deve coordenar e supervisionar o desenvolvimento das atividades necessárias para a produção da monografia, promovendo a articulação entre o estudante-pesquisador, o docente-orientador e a Coordenação do Curso, além de contribuir de forma propositiva no processo de pesquisa, sempre respeitando os caminhos teórico-metodológicos definidos entre o discente e o docente-orientador.

A monografia será apresentada em sessão solene e pública a uma Banca Examinadora presidida pelo docente-orientador, mais dois componentes. Cabe ressaltar que deve ser convidado, para compor tal banca, um profissional externo de reconhecida experiência acadêmico-científica na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Para ser componente da banca como membro interno e externo, o examinador terá que ter a titulação mínima de especialista em Geografia ou áreas afins, com competência para avaliação do trabalho em seus aspectos científicos.

No tocante à avaliação do trabalho escrito, a banca examinadora deve considerar os seguintes critérios:

- I - Relevância do tema para área de estudo;
- I – clareza e objetividade;
- II – coerência;
- III – desenvolvimento;
- IV – originalidade;
- V – conteúdo científico;
- VI – referências;
- VII – conclusões;
- VIII – normatização.

A banca avaliará, também, a apresentação oral do trabalho, considerando os critérios estabelecidos no regulamento pertinente, a saber:

- I – postura acadêmica do estudante;
- II – uso adequado do tempo;
- III – uso adequado dos recursos audiovisuais;
- IV – domínio do assunto;
- V – clareza na comunicação;
- VI – exposição das ideias;
- VII- articulação e concatenação entre a apresentação oral e o trabalho escrito.



A nota final do TCC deverá ser a média aritmética das notas atribuídas ao estudante pelos membros da Banca Examinadora, observando-se uma escala de zero a dez (10,0). O estudante estará aprovado no TCC, se obtiver nota mínima igual a sete (7,0), sendo essa aferida pela Banca Examinadora, em caráter reservado, após a apresentação do estudante e que este tenha respondido os questionamentos feitos sobre o referido trabalho.

Além disso, o trabalho deverá ser escrito de acordo com as normas da ABNT, seguindo as demais normatizações e regulamentações internas do TCC, que devem seguir as orientações da Organização Acadêmica do IFPE vigente.

Após a avaliação, o estudante terá o prazo de até 30 dias para efetivar as correções e proposições da Banca Examinadora, quando for o caso. O trabalho fará parte do acervo bibliográfico disponibilizado em meio digital na biblioteca da Instituição e em meio digital e impresso da biblioteca do curso. O docente-orientador deve estimular a divulgação do trabalho produzido pelo estudante-pesquisador em eventos regionais, nacionais e internacionais e por meio de publicação em periódicos científicos.

2.12 Ementário

1º Período

Componente Curricular: Fundamentos Sociológicos da Educação				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): 18	CH total (h/r): 54
Ementa				
Estudo dos princípios básicos da sociologia a partir dos conceitos de sociedade, grupos sociais e mudanças sociais. Estudo das relações entre a educação e a sociedade. Análise dos processos educacionais e seus desdobramentos na formação do ser social. Ideologia e educação. Aparelhos ideológicos do Estado e educação. Cultura, política e educação. A educação na sociedade brasileira.				
Referências básicas				
BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i> . Petrópolis, Vozes, 2013.				
CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. <i>Sociologia e educação: leituras e interpretações</i> . São Paulo: Avercamp, 2006.				
SAVIANI, Dermeval. <i>Escola e democracia</i> . 36ª ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2003.				
Referências complementares				
DURKHEIM, Émile. <i>Educação e sociologia</i> . São Paulo: Vozes, 2012.				
GADOTTI, Moacir. <i>Concepção dialética da educação</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1988.				
. <i>Pensamento pedagógico brasileiro</i> . São Paulo: Ática, 1988.				
HUBERMAN, Leo. <i>A história da riqueza do homem</i> . 21ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.				

NOGUEIRA, Maria Alice. NOGUEIRA, Claudio Marques Martins. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência Geográfica				Crédito: 05
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 90	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 72	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 67,5
Ementa				
A Geografia como ciência. Evolução teórico-metodológica da Geografia. As relações natureza e sociedade e as formas de organização do espaço. Paradigmas contemporâneos da Geografia. Espaço, região, território, lugar, paisagem e escala como categorias básicas da Ciência Geográfica.				
Referências básicas				
CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.				
GOMES, Paulo C. da C. Geografia e modernidade . 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.				
MORAES, A. C. Robert. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Annablume, 2000.				
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: EDUSP, 2008.				
SPOSITO, Eliseu S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Editora da UNESP, 2004.				
Referências complementares				
ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade . Recife: EdUFPE, 2008.				
CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial . São Paulo: Atlas, 2003.				
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.				
MOREIRA, Ruy. O que é geografia . São Paulo: Brasiliense, 1994.				
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção . São Paulo: EDUSP, 2008.				
. Por uma geografia nova . São Paulo: EDUSP, 2008.				
SPOSITO, E. S. et al. (orgs). A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação . Rio de Janeiro: Consequências, 2016.				

Componente Curricular: Fundamentos de Geologia				Crédito: 05
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 90	Aulas práticas (h/a): 16	Aulas teóricas (h/a): 74	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 67,5
Ementa				
A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão. O tempo geológico. Constituição do interior e da crosta terrestre. Minerais e rochas. Teoria da tectônica de placas. Ciclo e deformação das rochas. Dinâmica interna e externa da Terra. Intemperismo e pedogênese. Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.				
Referências básicas				
POMEROL, Charles; LAGABRIELLE, Yves; RENARD, Maurice; GUILLOT, Stéphane Princípios de				

<p>geologia: técnicas, modelos e teorias. 14ª edição Bookman editora, Porto Alegre – RS, 2013.</p> <p>POPP, José Henrique. Geologia geral. Rio de Janeiro: 5ª Edição LTC, 1998.</p> <p>PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. Bookman Editora, 2006</p> <p>TEIXEIRA, Wilson (org.). Decifrando a Terra. Salvador: IBEP Nacional, 2008.</p>
Referências complementares
<p>GUERRA, Antônio J. Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>LEINS, Viktor; AMARAL, Sérgio E. Geologia geral. Salvador: IBEP Nacional, 2003.</p> <p>ROSS, Jurandy L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.</p> <p>SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. A Evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.</p> <p>WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de geologia. Cengage Learning, 2009.</p>

Componente Curricular: Geografia da População				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): —	Aulas teóricas (h/a): 72	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 54
Ementa				
<p>Introdução à geografia da população. Importância e noções gerais de demografia. Teorias demográficas. Dinâmica populacional, economia, desenvolvimento humano e meio ambiente. Movimentos de populações e pluralidade cultural. Evolução e distribuição demográfica mundial e brasileira. Tendências demográficas mundial e brasileira. População e relações de gênero, questões étnico-raciais e o envelhecimento populacional.</p>				
Referências básicas				
<p>BACCI, Massimo Livi. Breve história da população mundial. Lisboa: Edições 70, 315 p. (Extracoleção).</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. 9. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011. 107 p. (Coleção Caminhos da Geografia).</p> <p>JACQUARD, Albert. A explosão demográfica. Tradução de Maria João Reis. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 135 p., il. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura).</p> <p>MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. Migrantes. São Paulo: Contexto, 2004. 101 p., il. (Coleção Repensando a Geografia).</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. 228 p.</p> <p>SCARLATO, Francisco Capuano. População e Urbanização Brasileira. In: ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). Geografia do Brasil. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. pp. 381-398., il. (Coleção Didática; 3).</p> <p>THUMERELLE, Pierre-Jean. As populações do mundo. Tradução de Margarida Maria Castro. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. 403 p., il. (Coleção O Homem e a Cidade).</p> <p>VÉRON, Jacques. Aritmética do homem: a demografia entre ciência e política. Tradução de Ana Cristina Neto. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 213 p., il. (Coleção Economia e Política).</p>				
Referências complementares				

- BEAUJEAU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de População**. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: 1980. 441 p., il. (Coleção Biblioteca Universitária; série 2.; Ciências Sociais; v. 29).
- CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984. 348 p., il. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil). Disponível em: <<http://www.zorraquino.com.br/textos/eco-social/geografia-da-fome-josue-decastro.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.
- GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo: Difel, 1974. 118 p., il. (Coleção Saber Atual).
- MALTHUS, Thomas Robert. **Princípios de Economia Política. Ensaio sobre a População**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 382 p. (Coleção Os Economistas).
- MATOS, Ralfo (org.). **Espacialidades em Rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005. 264 p., il.
- RAFFESTIN, Claude. Segunda Parte - A População e o Poder. In: _____. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993. pp. 65-139 p., il. (Série Temas - Geografia e Política v. 29). Disponível em: <<http://www.professorreinaldosousa.com/livros/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.
- TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloisa. **População e Meio ambiente: desafios e debates**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2000. 352 p.
- TREWARTHA, Glenn Thomas. **Geografia da População: padrão mundial**. Tradução de Veneranda Barreto Hellmeister. São Paulo: Atlas, 1974. 222 p., il. (Coleção Demografia, v. 3).
- VERRIÈRE, Jacques. **As Políticas de População**. Tradução de Elzon Lenardon. 2 d. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 177 p.

Componente Curricular: Filosofia da Ciência				Crédito: 3
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Filosofia e cotidiano. Tipos de conhecimento e modos de conhecer. Filosofia da ciência e epistemologia numa perspectiva histórico-filosófica. Relação sujeito-objeto e questão do método. Ciências da natureza e ciências humanas. Paradigmas científicos e rupturas epistemológicas. Ciência e tecnologia na sociedade tecnocrática. Ciência e bioética. Ciência e relações étnico-raciais. Ciência e educação.				
Referências básicas				
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2010.				
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente . São Paulo: Brasiliense, 2010.				
OLIVA, A. Filosofia da ciência . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.				
SANTOS, B; MENESES, M. (Org.). Epistemologias do Sul . Lisboa: Edições Almedina, 2009.				
SANTOS, B. Introdução a uma ciência pós-moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1989.				
SPOSITO, E. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: UNESP, 2004.				
Referências complementares				
BACHELARD, G. O novo espírito científico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.				
HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade: doze lições . São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
HEGEL, G. Fenomenologia do espírito . São Leopoldo: Bragança Paulista: USF, 2002.				
HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. Dialética do esclarecimento . São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Coleção Os Pensadores).				

HUSSERL, E. *Crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2012.

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Moderna, 2010.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2005.

Componente Curricular: Português Instrumental				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 72	Prática como Componente Curricular (h/a): ----	CH total (h/r): 54
Ementa				
<p>Estudo da Língua Portuguesa como instrumento essencial tanto para a aquisição de conhecimento em quaisquer áreas do saber, como para uma participação significativa nos mais diversos contextos sociais de interlocução, com especial destaque para o contexto da prática docente. Introdução e reflexão acerca dos conceitos de língua e de linguagem como atividade humana, incluindo o fenômeno da variação linguística. Compreensão do funcionamento da linguagem no que diz respeito à sua dinamicidade e indeterminação em situações reais de interlocução. Noções de discurso e de texto, ressaltando a expressão da subjetividade nos textos. Introdução aos gêneros textuais, com ênfase na análise e produção de um conjunto de gêneros definidos a partir de competências, desafios e oportunidades com os quais o estudante de Licenciatura em Geografia deve se envolver para estudar e ensinar esse componente curricular. Destaque para a análise e produção de projeto de pesquisa, como um movimento inicial de familiarização do estudante com os gêneros da pesquisa científica.</p>				
Referências básicas				
<p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. <i>Prática de texto para estudantes universitários</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016.</p> <p>_____. <i>Oficina de texto</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Editora FGV, 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GRESSLER, Lori Alice. <i>Introdução à pesquisa: projetos e relatórios</i>. Edições Loyola, 2010.</p> <p>_____. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Saltou; MARINELLO, Adiane Fogali. <i>Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.</p> <p>_____. <i>Gêneros textuais: práticas de leitura, escrita e análise linguística</i>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.</p>				
Referências complementares				
<p>ANTUNES, I. <i>Lutar com palavras: coesão e coerência</i>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. S.; MACHADO, A. R. <i>Resumo</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>_____. <i>Resenha</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>_____. <i>Planejar gêneros acadêmicos</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A. S. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>BAZERMAN, Charles. <i>Gêneros textuais, tipificação e interação</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2005.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <i>Português instrumental</i>. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>				

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 10. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

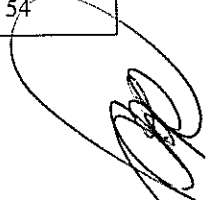
VIEIRA, A. R. F. **Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2007.

ZILBERKNOP, Lúbia Scliar; MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

2º Período

Componente Curricular: Fundamentos Psicológicos da Educação				Crédito: 05
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 90	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): 36	CH total (h/r): 67,5
Ementa				
O nascimento da Psicologia com Sigmund Freud. Compreensão das formulações básica de Freud e suas relações com o desenvolvimento infantil e com os processos educativos. Compreensão geral da Psicologia e de suas contribuições para o campo educacional. Teorias psicológicas da aprendizagem, seus fundamentos epistemológicos e implicações no processo de ensino-aprendizagem: oposições, convergências e consequências na prática pedagógica. O behaviorismo de Skinner. A teoria construtivista de Jean Piaget. A abordagem sociointeracionista de Vygotsky. A teoria de Henri Wallon. Modelo construtivista de ensino e modelo tradicional no processo de aprendizagem.				
Referências básicas				
COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação . 4ª edição – Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.				
DE LA TAILLE, I.; OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon . São Paulo: Summus, 1992.				
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1984.				
Referências complementares				
COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula . 6ª São Paulo: Ática, 1996.				
DELGADO, E. I. Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro . 1ª ed. São Paulo: Érica, 2003.				
GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil . Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.				
OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico . 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.				
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.				

Componente Curricular: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 72	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54



Ementa
A relação entre educação e formação humana ao longo da História. Saberes sobre a formação humana e o contexto histórico de sua produção. Escola, Nação, Progresso, Técnica, Política, Arte. A emergência da Pedagogia no conjunto dos saberes. O lugar da Filosofia da Educação no conjunto dos saberes sobre Educação. A educação no Brasil: análise dos des/caminhos sob a ótica Filosofia da Educação.
Referências básicas
GHIRALDELLI JR., Paulo, CASTRO, Susana de. A nova filosofia da educação . Barueri (SP): Manole, 2013. LORIERI, Marcos Antonio et al. Perspectivas da filosofia da educação . Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2011. VEIGA, Cynthia Greive; FILHO, Luciano Mendes Faria; LOPES, Eliane Marta Teixeira. 500 Anos de Educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Referências complementares
ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; THOMÉ, Nilson (orgs.). Educação – história e política: uma discussão sobre processos formativos e socioculturais . São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2012. BRANDÃO, Zaia (org.). A crise dos paradigmas e a educação . 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999. FÁVERO, Ltair Alberto; ALENCAR, Edison (orgs.). Leituras sobre Hannah Arendt: educação, filosofia e política . São Paulo: Mercado de Letras, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação . São Paulo: Loyola, 2003. ROMANELLI, Otaiza. História da educação no Brasil . Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia De Lima e. História e historiografia da educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. WINCH, Christopher; GINGELL, John. Dicionário de filosofia da educação . São Paulo: Contexto, 2007.

Componente Curricular: Geomorfologia I				Crédito: 04
Pré-requisito: FGL101 – Fundamentos de Geologia				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 60	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Desenvolvimento epistemológico da ciência geomorfológica; Introdução à ciência geomorfológica; Compartimentação do relevo: Geomorfologia estrutural; Relação entre o clima e as formas do relevo.				
Referências básicas				
CASSETI, Valter. Geomorfologia . [S.l.]: [2005]. Disponível em: http://www.funape.org.br/geomorfologia/ .				
CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia . 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.				
FLORENZANO, Tereza G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.				
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar. Geomorfologia: aplicação e metodologias . (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.				
Referências complementares				
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física . 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.				

<p>GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>GUERRA, Antônio T. Dicionário geológico geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.</p> <p>JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra. 6ª edição: Bookman, 2013.</p> <p>ROSS, Jurandy L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p>				
Componente Curricular: Fundamentos de Climatologia				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito:
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 60	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
<p>Estudo da Climatologia e Meteorologia: conceitos e abordagens. Descrição dos processos fundamentais do balanço de radiação solar e da atmosfera, estrutura e composição. Elementos e fatores climáticos e suas diferenças no globo terrestre. Princípios de funcionamento de equipamentos meteorológicos voltados ao ensino da Climatologia.</p>				
Referências básicas				
<p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Brasília: INMET; Gráfica e Editora PAX, 2006.</p> <p>Disponível em: <http://www.icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf>. Acesso em: 01 de abril 2017.</p>				
Referências complementares				
<p>ARAGÃO, M. J. História do clima. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.</p> <p>BRASIL. Manual do observador meteorológico. 3. ed. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Niterói (RJ): A Diretoria, 2015. Disponível em: <https://www.mar.mil.br/dhn/chm/meteo/noticias/Manual-Observador-Completo.pdf>. Acesso em: 01 de abril 2017.</p> <p>CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque. Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p> <p>CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998. (Série Meio Ambiente).</p> <p>FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Manual de observações meteorológicas. 3. Ed. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1999.</p> <p>TOLENTINO, M.; ROCHA-FILHO, R. C.; SILVA, R. R. Atmosfera terrestre. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas (SP): Alínea, 2013.</p> <p>Alguns sítios importantes na web:</p>				

<www.cptec.inpe.br - www.inmet.gov.br - www.inpe.br - www.ipcc.ch - www.sbmet.org.br>.

Componente Curricular: Geografia Econômica				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 8	Aulas teóricas (h/a): 64	Prática como Componente Curricular (h/a): ----	CH total (h/r): 54
Ementa				
Dinâmica do capitalismo no espaço geográfico mundial. Globalização e meio técnico-científico e informacional. O papel e a configuração das redes no espaço mundial. A atual organização do espaço mundial frente à atuação das empresas transnacionais e à inserção dos megablocos econômicos e/ou agrupamentos de países. Vetores da dinâmica do espaço econômico agrícola, industrial, do turismo e dos serviços no período atual.				
Referências básicas				
CASTRO, Iná Elias de et al. (orgs.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 141-162.				
CHESNAIS, François. Mundialização: o capital financeiro no comando. In: Outubro Revista , 5ª ed., artigo 02. Disponível em: < http://outubrorevista.com.br/mundializacao-o-capital-financeiro-no-comando/ >. Acesso em: 03-10-2016.				
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo . 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.				
JUVIN, Hervé; LIPOVETSKY, Gilles. A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária . Rio de Janeiro: Manole, 2012.				
RIBEIRO, W. C. Globalização e geografia em Milton Santos. In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales , Universidad de Barcelona, vol. VI, n. 124, 2002. Disponível em: < http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-124h.htm > acesso em: 12-11-2016.				
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: EDUSP, 2004.				
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2010.				
Referências complementares				
ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento . 6ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.				
DICKEN, Peter. Mudança global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial . Tradução: Teresa Cristina Felix de Sousa. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.				
ELIAS, Denise. Novas dinâmicas no Brasil agrícola. In: SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional . 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 279-303.				
SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional . São Paulo: Hucitec, 1997 (capítulos 9 e 10).				
SOUZA, Marcelo Lopes de. Redes. In: _____. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 163-178.				
SPOSITO, E. S. et al. (orgs.). A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação . Rio de Janeiro: Consequência, 2016.				
WALLERSTEIN, Immanuel. A mercantilização de tudo: produção de capital. In: _____. Capitalismo histórico e civilização capitalista . Rio de Janeiro: Contraponto, 2001, p. 13-40.				

Componente Curricular: Metodologia Científica

Crédito: 04

Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 60	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Abordagem científica da produção do conhecimento acadêmico no campo da Geografia. Ciência e conhecimento científico. Normalização técnica. Apresentação e estrutura dos trabalhos acadêmicos (artigos, relatórios, monografia).				
Referências básicas				
BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 17ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.				
Referências complementares				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 – Documentação – Referências. Rio de Janeiro, 2002				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 – Documentação – citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028 – Documentação – Resumo – elaboração. Rio de Janeiro, 2003.				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 – Trabalho acadêmico – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.				
BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 17ª Ed. Petrópolis (RJ), 2004.				
SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.				

3º Período

Componente Curricular: Didática				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 36	Prática como Componente Curricular (h/a): 36	CH total (h/r): 54
Ementa				
A função social da escola. Fundamentos teóricos da didática: conceito e evolução histórica. Tendências pedagógicas. Didática e currículo. Transposição didática. Saberes docentes e a organização didática do trabalho pedagógico. Didática e trabalho pedagógico interdisciplinar. Abordagens de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação no processo de ensino e aprendizagem.				
Referências básicas				
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto. Sales. (orgs.) Alternativas no ensino de didática. 11ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.				
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012.				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994.				

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas . 8. ed. São Paulo: Cortez Editora/ Instituto Paulo Freire, 2009.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . 15ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013.
Referências complementares
FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade . 17ª. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática teórica, didática prática, para além do confronto . 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes pedagógicos e atividades docentes - 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
VEIGA, Ilma passos Alencastro. (Coord.) Repensando a didática . 21ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2004.
_____. Lições de didática . 2ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2007.

Componente Curricular: Libras I				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 54	Aulas teóricas (h/a): 18	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 54
Ementa				
Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola. A Língua Brasileira de Sinais como língua de comunicação social em contextos de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Prática como componente curricular.				
Referências básicas				
BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf				
Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.				
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.				
LACERDA, C. B. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.				
QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.				
Referências complementares				
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de Libras . São Paulo: Global, 2011.				
BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.				
CAPOVILLA, C. C. & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais (LIBRAS) . São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.				
CUNHA, M. C. P. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Education, 2011.				
FERNANDES, E. (Org.) Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.				
GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.				

Componente Curricular: Geomorfologia II				Crédito: 03
Pré-requisito: FGL101 – Fundamentos de Geologia				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 08	Aulas teóricas (h/a): 46	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Fisiologia da paisagem; Geomorfologia fluvial; Geomorfologia litorânea; Geomorfologia do Brasil; Prática relacionada ao ensino da Geomorfologia brasileira.				
Referências básicas				
AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.				
CASSETI, Valter. Geomorfologia . [S.l.]: [2005]. Disponível em: < http://www.funape.org.br/geomorfologia/ >.				
CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil . 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.				
FLORENZANO, Tereza G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.				
Referências complementares				
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física . 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.				
GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.				
GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.				
GUERRA, Antônio T. Dicionário geológico geomorfológico . Rio de Janeiro: IBGE, 1993.				
JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra . 6ª edição: Bookman companhia ed. 2013. 768p.				
NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar. Geomorfologia: aplicação e metodologias . (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.				
ROSS, Jurandy L. Sanches (org.). Geografia do Brasil . 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.				
ROSS, Jurandy L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento . (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1997.				
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.) Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.				

Componente Curricular: Cartografia Básica				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 60	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Evolução do sistema geodésico. Escalas numéricas e gráficas. Classificação das cartas. Elementos básicos de representações cartográficas: sistemas de projeção. Coordenadas geográficas e UTM. Leitura de cartas. Fusos horários. Cartografia escolar.				
Referências básicas				

FITZ, P. R. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2010.
MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
Referências complementares
ALMEIDA, R. D. de (org.). Novos rumos da cartografia escolar . Editora: Contexto. 1ª edição. 2011.
CARVALHO, V. M. S. G. de. Sensoriamento remoto no ensino básico da geografia: definindo novas estratégias . Rio de Janeiro: APED, 2012.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Noções básicas de cartografia . Coleção: Manuais técnicos em geociências. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoas/ indice.htm >.
MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática . São Paulo: Contexto, 1991.

Componente Curricular: História do Pensamento Geográfico				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Antecedentes da Ciência Geográfica. As escolas da geografia. A Geografia Tradicional: da institucionalização à crise. As correntes contemporâneas da Geografia e a busca de novos paradigmas. A história do pensamento geográfico no Brasil.				
Referências básicas				
MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Annablume, 2003.				
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação . São Paulo: Contexto, 2009.				
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas geográficas . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.				
MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras . São Paulo: Contexto, 2014.				
MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica . São Paulo: Contexto, 2006.				
SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica . São Paulo: EDUSP, 2002.				
SPOSITO, Eliseu S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Editora UNESP, 2004.				
Referências complementares				
ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade . Recife: EdUFPE, 2008.				
CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.) Geografia: conceitos e temas . 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.				
CHRISTOFOLETTI, A. (org.). Perspectivas da geografia . 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.				
GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.				
MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade . Tradução: Hilda Pareto Maciel;				

Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
 MOREIRA, Ruy. *Pensar e ser em geografia*. São Paulo: Contexto, 2007.
 SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2008.
 WULF, A. *A invenção da natureza: a vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt*. Crítica, 2016.

Componente Curricular: Geografia Rural				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 08	Aulas teóricas (h/a): 64	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Geografia Agrária e Geografia Rural: conceitos e abordagens. Habitat rural e a pluriatividade. Conexões entre o rural e o urbano na produção do espaço contemporâneo. O agronegócio no meio técnico-científico e informacional. Evolução, organização e características dos espaços rurais brasileiros. Agricultura familiar e a agroindústria. Movimentos sociais no campo brasileiro. Os impactos ambientais das atividades agrárias.				
Referências básicas				
ANDRADE, Manuel Correia de. <i>A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste</i> . 6ª ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998.				
FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez M.; SUZUKI, Júlio César. <i>Geografia agrária: teoria e poder</i> . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.				
OLIVEIRA, Arioaldo U. de. <i>Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária</i> . São Paulo: Labor Edições, 2007. Disponível em: < http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/ApoioValeria/Pdf/Livro_ari.pdf >.				
Referências complementares				
ANDRADE, M. C. <i>Cidade e campo no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995.				
FURTADO, Celso. <i>Formação econômica do Brasil</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.				
MARTINS, Jose de Souza. <i>Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano</i> . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.				
. <i>Os camponeses e a política no Brasil</i> . Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.				
ROSS, Jurandy Luciano Sanches. <i>Geografia do Brasil</i> . 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.				
VALVERDE, Orlando. <i>Estudos de geografia agrária brasileira</i> . Petrópolis (RJ): Vozes, 1980.				
SPOSITO, M. da Encarnação Beltrão; WHITCKER, Arthur Magon (org.). <i>Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural</i> . São Paulo: Expressão Popular, 2006.				

Componente Curricular: Formação Econômica e Territorial do Brasil				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 08	Aulas teóricas (h/a): 46	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Importância da produção canavieira para a empresa colonial portuguesa. O papel da pecuária e da atividade mineradora na expansão e interiorização do território colonial português na América. O papel do extrativismo na ocupação do Vale Amazônico. A acumulação de capital no ciclo do café. Estratégias de ocupação do território brasileiro. A expansão meridional do território. Os primórdios da industrialização.				

Relações étnico-raciais na formação da sociedade brasileira.
Referências básicas
COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil . São Paulo: Contexto (Coleção Repensando a Geografia), 2001.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . 34ª ed., 11ª reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI . São Paulo: Hucitec, 2000.
PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil . 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
Referências complementares
BRASIL. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento . 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
FREYRE, Gilberto. Nordeste . 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004.
FURTADO, Milton Braga. Síntese da economia brasileira . 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
GRINSPUM, Isa. O povo brasileiro . (Documentário). Fundação Darcy Ribeiro / Superfilmes. 2000.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas . 4ª ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002.
MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia . 2ª ed. Campinas (SP): Átomo, 2010.
MOREIRA, Ruy. Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil . Rio de Janeiro: Consequência, 2012.
. Sociedade e espaço geográfico no Brasil . São Paulo: Contexto, 2011.
SOUZA, Luiz Eduardo Simões. Formação econômica do Brasil: tópicos especiais . São Paulo: LCTE, 2005.

4º Período

Componente Curricular: Laboratório e Prática de Ensino de Geografia I				Crédito: 05
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 90	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): ---	Prática como Componente Curricular (h/a): 90	CH total (h/r): 67,5
Ementa				
A questão teórico-metodológica e o ensino da Ciência Geográfica no Ensino Fundamental e Médio. Planejamento de ensino em Geografia. Metodologia de ensino das diversas áreas da Geografia. Sequências didáticas em Geografia. Sistemas de avaliação em Geografia. Recursos didáticos no ensino da Geografia. Prática docente desde a elaboração do plano de aula até a sua execução. Atividades laboratoriais de ensino de Geografia. O currículo: concepções, teorias e análise dos documentos oficiais. Concepções da Geografia em articulação com as proposições pedagógicas e o papel da pesquisa na práxis do professor.				
Referências básicas				
CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental . IN: Cad. Cedes, v. 25, n.66, p.227-247. 2005.				
CASTELAR, Sônia Maria Vanzella; CAVALCANTE, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti. (Org.) Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos – São Paulo: Xamã, 2012.				
CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos . Campinas (SP): Papirus 1998.				

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Referências complementares

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.
 CASTELLAR, Sônia M. V. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção Novas Abordagens Geosp, v. 5).
 CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. In: Cad. Cedes, Campinas (SP), v. 25, nº 66, maio/ago, 2005, p. 209-225.
 MOREIRA, Ruy. **O que é geografia?** São Paulo: Brasiliense, 1998.
 ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Geografia				Crédito: 04
Pré-requisito: DID 301 - Didática				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 36	Prática como Componente Curricular (h/a): 36	CH total (h/r): 54
Ementa				
A função social e política do ensino de geografia no âmbito da educação básica. A prática pedagógica do ensino da geografia. Propostas curriculares para o ensino da geografia na educação básica. Organização do trabalho pedagógico em geografia. Abordagem metodológica do conhecimento geográfico na educação básica. Produção de material didático para o ensino de Geografia na Educação Básica.				
Referências básicas				
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino de geografia . Brasília: MEC, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: AGB, 1998. CASTROGIOVANNI, A. C., CALLAI, H.; KAERCHER, Nestor. Ensino de geografia: prática e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2007. CASTELAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2005. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos . Campinas (SP): Papyrus, 2001.				
Referências complementares				
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1994. CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia . 3ª ed. Santa Cruz do Sul (RS): Edunisc, 2010 VESENTINI, J. W. O ensino de geografia no século XXI . Campinas (SP): Papyrus, 2007. _____(org.). Geografia e ensino: textos críticos . Campinas (SP): Papyrus, 2007.				

Componente Curricular: Organização e Gestão da Educação Brasileira

Crédito: 04

Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): —	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): 18	CH total (h/r): 54
Ementa				
A organização da Educação brasileira no âmbito da Constituição, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Plano Nacional de Educação. Sistemas de Ensino. A Organização Escolar do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. As Modalidades de Ensino e suas inter-relações: a educação de jovens e adultos; a educação profissional; a educação à distância; e a educação especial. As diferentes concepções de gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica. A gestão dos sistemas de ensino. A qualidade do Ensino e a Formação Inicial e continuada dos docentes.				
Referências básicas				
AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.				
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: < www.planalto.gov.br >.				
. LDB. Lei nº 9.394/96 –Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < www.planalto.gov.br >.				
LIBANEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.				
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 2007.				
Referências complementares				
FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do projeto político-pedagógico. 6ª ed. Campinas (SP): Papyrus: 2008.				
LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: MF Livros, 2008.				
RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 17ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 2013.				
SANTOS, Clóvis Roberto dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2013.				
SAVIANI, Demerval. A nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas (SP): Autores Associados, 1998.				

Componente Curricular: Pedologia e Edafologia				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 60	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 54
Ementa				
A ciência dos solos: origem e importância para a Geografia. Gênese. Fatores e processos de formação. Intemperismo dos minerais da rocha e introdução a formação dos minerais da argila. Morfologia: horizontes, propriedades físicas e químicas dos solos. Classificação dos solos. Manejo, degradação e conservação dos solos. Ensino da Pedologia.				
Referências básicas				

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 6ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedade dos solos . 3ª ed. Editora: Bookman, 2012. Tradutor: Lepsch, I. F.
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. (orgs). 3ª ed. Erosão e conservação dos solos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
LEPSCH, I. F. 19 lições sobre pedologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
Referências complementares
EMBRAPA-CNPS. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. 3ª ed. Sistema brasileiro de classificação de solos . Brasília: EMBRAPA, 2013.
JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra . 6ª ed. Bookman, 2013.
KER, J. C.; CURI, N.; SHAEFER, C. E. G. R.; TORRADO, P. V. Pedologia: fundamentos . 1ª ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2ª ed. Oficina de Textos, 2010.
LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F. O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio . UFPR. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. Disponível em: < http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf >.
SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C.; SHIMIZU, S. H. Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo . 6ª ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2013.
VENTURI, Luis Antonio Bittar. (org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Componente Curricular: Geografia e Cultura				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a):	Aulas práticas (h/a):	Aulas teóricas (h/a):	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r):
Ementa				
Definições, gênese e características da cultura. Geografia Cultural: a tradição cultural na Geografia. Renovação da Geografia Cultural. Abordagem cultural na geografia e perspectivas de estudos. Cultura e a relação homem/natureza. A dimensão espacial da cultura: espaço, paisagem e cultura. Território e identidade. Espaço e religião. Cultura, política e espaço. Música, imagem, literatura e espaço. Cultura e relações socioespaciais: a questão do gênero e das relações étnico-raciais.				
Referências básicas				
CLAVAL, Paul. A Geografia cultural . 3ª ed. Santa Catarina: EdUFSC, 2007.				
CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Introdução à geografia cultural . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.				
GOMES, Paulo C. da C. Geografia e modernidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.				
PRANDI, Reginaldo (org.). Encantaria Brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados . Rio de Janeiro: Pallas, 2004.				
Referências complementares				
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes . 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.				
ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso . São Paulo: Martins Fontes, 2002.				

FEATHERSTONE, M. (org.) **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. (orgs.). **A invenção das tradições**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MACIEL, Caio. A. A. Morfologia da paisagem e imaginário geográfico: uma encruzilhada ontogenosiológica. *Geographia*, Niterói (RJ), ano 3, nº 6, 2002, p. 99-117. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/rev_06/caio6.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

Componente Curricular: Geografia Urbana				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 60	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Surgimento, evolução e funções das cidades. Campo, cidade, rural e urbano: elementos conceituais e suas interfaces na produção do espaço contemporâneo. Rede urbana e tendências atuais da urbanização. Agentes produtores do espaço urbano. A cidade como negócio e o direito à cidade: movimentos e práticas socioespaciais urbanas e suas contradições.				
Referências básicas				
BARBOSA, Adauto Gomes. O marketing imobiliário à luz da estética da mercadoria. In: <i>Mercator</i> , Fortaleza, v. 16, e16009, 2017. DOI: https://doi.org/10.4215/rm2017.e16009 ISSN: 1984-2201.				
BARBOSA, David Tavares. Novos Recifes, velhos negócios - política da paisagem no processo contemporâneo de transformações da Bacia do Pina – Recife/PE: uma análise do projeto Novo Recife . (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2014.				
BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.				
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade . São Paulo: Contexto (Coleção Repensando a Geografia), 2013.				
CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. (orgs.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios . São Paulo: Contexto, 2011.				
LENCIONE, Sandra. Reconhecendo metrópoles: território e sociedade. In: Silva, Catia Antonia da et al. (orgs). Metrópole: governo, sociedade e território . Rio de Janeiro: DP&A, Faperj, 2006, p. 41-57.				
SILVA, José Borzacchiello da et al. (orgs.). Panorama da geografia brasileira II . São Paulo: Annablume, 2006.				
SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.				
SPOSITO, E. S. et al. (orgs). A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação . Rio de Janeiro: Consequência, 2016.				
Referências complementares				
CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. (orgs.). A cidade como negócio . São Paulo: Contexto, 2015.				
HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana . Tradução: Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.				
. A produção capitalista do espaço . Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.				
MARICATO, Ermínia et al. Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do				

Brasil. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial; Carta Maior, 2013.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos. (orgs.). *As metrópoles e a questão social brasileira*. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2007.

5º Período

Componente Curricular: Laboratório e Prática do Ensino de Geografia II				Crédito: 05
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 90	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): ---	Prática como Componente Curricular (h/a): 90	CH total (h/r): 67,5
Ementa				
Novas tecnologias e Educação: gestão de mídias, recursos audiovisuais, mídia impressa, internet e software educativos. Metodologia e estratégia de uso das novas tecnologias no ensino de geografia na educação básica. Informática e educação: oficinas. Educação a distância e o ensino de geografia. Uso de aplicativos, programas e recursos disponíveis na internet para o ensino de Geografia. O emprego das TICs na prática docente: atividades laboratoriais.				
Referências básicas				
CAVALCANTI, Lana de S. <i>Geografia, escola e construção de conhecimentos</i> . Campinas (SP): Papyrus, 1998.				
CHARLOT, Bernard. <i>Da relação com o saber: elementos para uma teoria</i> . Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.				
CHARLOT, Bernard. <i>Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.				
MATTAR, João. <i>Games na educação</i> . Brasil: Editora Pearson Prentice Hall, 2010.				
Referências complementares				
GADOTTI, Moacir (e colaboradores). <i>Perspectivas atuais da educação</i> . Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.				
IMBERNÓN, Francisco (Org.). <i>A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato</i> . Tradução Emani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.				
LIBÂNEO, J. C. <i>Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissionais docente</i> . 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.				
SAYAD, Alexandre Le Voci. <i>Idade mídia: a comunicação reinventada na escola</i> . São Paulo: Aleph, 2012.				
VENTURI, L. A. B. (org.). <i>Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório</i> . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.				

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Jovens e Adultos				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 45	Prática como Componente Curricular (h/a): 09	CH total (h/r): 54
Ementa				
Estudo das políticas e programas voltados para a educação de jovens e adultos. Processo de ensino e aprendizagem com adultos; processo de produção de conhecimento. Abordagens metodológicas para Educação de Jovens e Adultos em espaço escolar. Análise de Experiências em EJA.				

Referências básicas
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. ROMÃO, José E. Pedagogia dialógica . São Paulo: Cortez Editora, 2002. SOUZA, Maria Antônia de. Educação de Jovens e Adultos . Curitiba: InterSaberes, 2012.
Referências complementares
DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir . Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, Brasília: MEC, 2000. DIDENET, Vital. Plano Nacional de Educação (PNE) . Brasília: Editora Plano, 2000. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992. GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito . 10ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1988.

Componente Curricular: Educação e Direitos Humanos				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: ---
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): 18	CH total (h/r): 54
Ementa				
História dos direitos humanos. Principais documentos internacionais e brasileiros de direitos humanos. Escravidão contemporânea. Trabalho infantil. Racismo e discriminação por orientação sexual e de gênero no Brasil e no mundo. Pluralismo. Introdução à teoria geral do Estado. Formas e sistemas de governo. A Constituição Federal de 1988. Direitos e garantias fundamentais. Tripartição dos poderes políticos (Legislativo, Executivo e Judiciário). Poder Legislativo. Poder Executivo. Poder Judiciário. Educação para a democracia.				
Referências básicas				
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (orgs.). Educar em direitos humanos . Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000. SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo liberal . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.				
Referências complementares				
BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . 35ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2008. DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos? São Paulo: Brasiliense, 1997. HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.				

LIMA JÚNIOR, Jayme Benvenuto. Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais . Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
TRINDADE, A. A. Cançado. A proteção internacional dos direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 1991.

Componente Curricular: Climatologia Dinâmica				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 42	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Alterações e Mudanças Climáticas, Sistemas Meteorológicos e Interação Oceano-Atmosfera. Climas do Brasil. Classificações climáticas: objetivos, critérios de análise e problemas de aplicação. As bases para uma classificação climática. O esquema de classificação genético de Strahler. Análise dos tipos climáticos e aplicação regional. Os modelos empíricos de classificação de Köppen, Martonne e Thorthwaite, análise dos tipos climáticos e aplicação regional.				
Referências básicas				
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.				
BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima . 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.				
CAVALCANTI, I. F. A. et al. (orgs.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.				
Referências complementares				
ARAGÃO, M. J. História do clima . Rio de Janeiro: Interciência, 2009.				
MARUYAMA, S. Aquecimento global? Tradução Kenitiro Suguio. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.				
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.				
MONTEIRO, C. A. F. MENDONÇA, F. (orgs.). Clima urbano . São Paulo: Contexto, 2009.				
ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil . Campinas (SP): Alínea, 2004.				

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I				Crédito: 07
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 126	Aulas práticas (h/a): 63	Aulas teóricas (h/a): 63	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 94,5
Ementa				
Estudo da escola campo de Estágio, buscando identificar as condições do espaço físico. Investigação do contexto educacional da escola campo de estágio: desafios da gestão. Projeto político-pedagógico: concepção, construção, desafios aos professores e gestores. O papel da escola pública. Observação do ambiente escolar. Participação em atividades de ensino preferencialmente no Ensino Fundamental nos últimos quatro anos. Participação em eventos promovidos pela escola e em reunião de conselho de classe.				
Referências básicas				
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp Editora, 2006.				
PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo, Contexto, 2007.				
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez Editora, 2004.				

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. PÉREZ. Compreender e transformar o ensino . Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VEIGA, Ilma Passos (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . Campinas (SP): Papyrus, 2007.
VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação . Brasília: Plano Editora, 2003.
Referências complementares
CONTRERAS, J. Autonomia de professores . São Paulo: Cortez Editora, 2002.
OLIVEIRA, A. U. de. (org.). Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
PONTUSCHKA, Nidia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002. 383p.
REGO, Nelson et al. (org.) Geografia e educação: Geração de Ambiências . Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.
RUA, J. et al. Para ensinar geografia . Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.
VESENTINI, José William (org.) O ensino de geografia no século XXI . Campinas (SP): Papyrus, 2007.

Componente Curricular: Geoprocessamento				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 10	Aulas teóricas (h/a): 44	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos básicos. Sistema de Informações Geográficas (SIG) e sensoriamento remoto.				
Referências básicas				
FITZ, P. R. Cartografia Básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.				
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.				
NOVO, E.M.L. DE MORAES. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . São Paulo. Edgar Blücher Ltda.1992.				
Referências complementares				
FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.				
FLORENZANO, TEREZA GALLOTTI. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.				
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2010.				
MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas . 2ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em: < http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf >.				
VENTURI, L. A. B. (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.				

6º Período

Componente Curricular: Avaliação Educacional	Crédito: 04
---	--------------------

Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: ---
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): 18	CH total (h/r): 54
Ementa				
<p>Concepções, finalidades e propósitos da avaliação. A avaliação da aprendizagem escolar enfocando os diversos aspectos relacionados ao contexto educacional. Níveis, tipos e modalidades de avaliação de sistemas, organizações, programas e projetos educacionais. Aspectos metodológicos de avaliação educacional. Indicadores e qualidade em educação. Análise de experiências e práticas vigentes em avaliação educacional na Educação Básica e na Educação Superior.</p>				
Referências básicas				
<p>HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, Jussara; SILVA, Janssen Felipe da; ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.</p> <p>. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20ª ed. revista. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 7ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 1998.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>PERRENOUD, Phillippe. Avaliação entre duas lógicas: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1998.</p>				
Referências complementares				
<p>ALMEIDA, Fernando José de. Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez Editora; EDUC, 2005.</p> <p>BELLONI, Isaura. MAGALHÃES, Heitor de. SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 3.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.</p> <p>BITAR, Hélia de Freitas e outros. Sistemas de avaliação educacional. São Paulo, FDE, 1998 (Série "Idéias", n. 30).</p> <p>ISAYAMA, Helder Ferreira, LINHALES, Meily Assbú. (orgs.). Avaliação de políticas e políticas de avaliação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.</p> <p>SANT'ANA, Ilza Martins. Porque avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos. 9ª ed. Petrópolis (RJ), Vozes, 1995.</p> <p>SILVA, Norma Lúcia da. (org.). Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas – experiências docentes. 1ª ed. Goiânia: Grafset Gráfica e Editora Ltda., 2008.</p>				

Componente Curricular: Hidrogeografia				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: ---
Carga horária	Aulas práticas	Aulas teóricas	Prática como	CH total (h/r):

total (h/a): 54	(h/a): 09	(h/a): 45	Componente Curricular (h/a): ---	40,5
Ementa				
Ciclo Hidrológico. Hidrogeografia continental, superficial e subterrânea. Hidrogeografia Oceânica. Balanço hídrico. Cálculos e análises morfométricas da bacia hidrográfica. Bacias hidrográficas. Gestão de bacias hidrográficas. Qualidade da Água, Preservação e reuso; Hidrogeografia Regional; Distribuição da Água na Terra; Geotecnologias aplicadas a Gestão dos Recursos Hídricos; Metodologias para o Ensino de Hidrogeografia.				
Referências básicas				
CLARKE, Robin; KING, Jannet. O atlas da água . São Paulo: Publifolha, 2005.				
FELICIDADE, Norma, MARTINS, Rodrigo Constante e LEME, Alessandro André. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil . 2ª ed. São Carlos (SP): RIMA, 2004.				
MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. Introdução à Hidrogeografia . São Paulo: Cengage Learning, 2013.				
NOBRE, Paulo. As origens das águas no Nordeste. In: A questão da água no Nordeste . CGEE/ANA, Brasília: CGEE, 2012.				
PINTO, Nelson de Souza. Hidrologia básica . São Paulo: Edgard Blücher, 2007.				
VIEGAS, Eduardo Coral. Gestão da água e princípios ambientais . Caxias do Sul (RS): EducS, 2008.				
Referências complementares				
BRAGA, Ricardo. Instrumentos para a gestão ambiental e de recursos hídricos . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.				
CHISTOFOLETTI, Antônio Modelagem de sistemas ambientais 1ª Edição Editora Blücher, São Paulo, 1999.				
LÚCIO, Cláudio José Marinho. Os Recursos Hídricos em Pernambuco. In: MESSIAS, A. Sarconi; COSTA, M. R. Nunes (org.) Água fonte de vida . Recife: UNICAP, 2005.				
MARTINS, Eduardo Sávio P. R. et al. As águas do Nordeste e o balanço hídrico. In: A questão da água no Nordeste . Brasília: CGEE, 2012.				
PERNAMBUCO. Plano Estadual de Recursos Hídricos de Pernambuco . Recife: Governo de Pernambuco/SECTMA, 1998.				
REBOUÇAS, Aldo da C. Água no Brasil: abundância, desperdício e escassez . Bahia - Análise & Dados , v. 13, n. Especial, Salvador: 2003. Disponível em: < http://labs.icb.ufmg.br/benthos/index_arquivos/pdfs_pagina/Minicurso/pag_341.pdf >.				
TUNDISI, José Galizia. Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções . In: Estudos Avançados . 22 (63), 2008. Disponível em: < http://www.periodicos.usp.br/eav/article/viewFile/10290/11934 >.				
VIEIRA, Vicente P. P. B. et al. A água e o desenvolvimento sustentável no Nordeste . Brasília: IPEA, 2000.				

Componente Curricular: Biogeografia				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: ---
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 60	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Definição, conceitos básicos, história e desafios. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a				

vida na Terra. O papel dos fatores ambientais (luz, temperatura, água, outros) na distribuição dos seres vivos. Elementos da biosfera. Os grandes biomas terrestres. As unidades de conservação no Brasil. Ecossistemas. Problemas ambientais relacionados aos impactos das atividades humanas nos variados biomas terrestres. A produção de um herbário como atividade de prática curricular.

Referências básicas

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Tradução: Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências complementares

AB' SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

CARVALHO, Claudio J. B., ALMEIDA, Eduardo A. B. **Biogeografia da América do Sul, análise de tempo, espaço e forma** Editora Roca, 2ª edição, Rio de Janeiro, 2016.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Destruição ou desconstrução?: questões da paisagem tendência de regionalização**. São Paulo: Hucitec, 2011.

ROMARIZ, D.A. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Scortecci, 2012.

ROSS, J.L.S. et al Orgs. **Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.

. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Componente Curricular: Região e Regionalização				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: ---
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 72	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
<p>Conceito de região segundo a abordagem regional clássica e a contemporânea. Globalização e regionalização. Centro e periferias: interdependência das regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas no mundo contemporâneo. A regionalização do espaço territorial brasileiro. A questão regional e a gestão do território no Brasil: políticas de desenvolvimento e desigualdades regionais do Brasil. Os regionalismos no Brasil.</p>				
Referências básicas				
<p>BACELAR, Tânia. A "questão regional" e a "questão nordestina". In: TAVARES, Maria da Conceição. (org.). Celso Furtado e o Brasil. 1ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. Disponível em: <http://novo.fpabramo.org.br/uploads/Celso_Furtado_e_o_Brasil.pdf#page=75>. Acesso em: 20 mar 2017.</p>				
<p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001.</p>				
<p>HAESBAERT, Rogério. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p>				
<p>. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. In: Antares, nº 3, jan/jun 2010. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Gloria/2013/1s/flg_385/haesbaert_2.pdf>. Acesso em: 11 abr 2017.</p>				

<p>LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2014.</p>
<p>Referências complementares</p>
<p>ALBUQUERQUE, Edü Silvestre de. O "estado-região" Rio Grande do Sul: uma análise do regionalismo "oficial" (e do não-oficial) gaúcho. In: Boletim Gaúcho de Geografia, v. 23, 1998. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38379>. Acesso em 15 jun 2008.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Brasil: globalização e regionalização. In: Geographia. Vol. 3, nº 1 (2001). Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/51/49>. Acesso em: 11 abr 2017.</p> <p>BECKER, Bertha. Amazônia. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (orgs.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p> <p>CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>HAESBAERT, Rogério (org.). Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. 2ª ed. (revista e atualizada). Niterói (RJ): Editora da UFF, 2013.</p> <p>HAESBAERT, R. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1977.</p> <p>SPÓSITO, E. S. (org.). Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática. Presidente Prudente: Unesp: GASPERR, 2005, p. 9-33.</p> <p>. A noção de rede regional: reflexões a partir da migração "gaúcha" no Brasil. In: Território, ano 11, nº 4, jan./jun. 1998. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/04_5_haesbaert.pdf>. Acesso em: 10 dez 2016.</p>

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II				Crédito: 07
Pré-requisito: ESS501 – Estágio supervisionado I				Correquisito:
Carga horária total (h/a): 126	Aulas práticas (h/a): 84	Aulas teóricas (h/a): 42	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 94,5
Ementa				
O problema da prática pedagógica. Metodologia específica para o ensino de Geografia. Planejamento: importância e elaboração. Concepções e importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração e utilização de material didático específico. Prática de ensino dos conteúdos de Geografia preferencialmente no Ensino Médio. Construção e execução de plano de aula.				
Referências básicas				
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Médio . Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997				
CARVALHO, Anna M. P. Prática de ensino: os estágios na formação do professor . São Paulo: Pioneira, 1985.				
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública . São Paulo: Loyola, 1990.				
PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo, Contexto, 2007.				

VIANNA, Ilca O. Almeida. Planejamento participativo na escola . São Paulo: EPU, 1986.
Referências complementares
CONTRERAS, J. Autonomia de Professores . São Paulo: Cortez Editora, 2002.
OLIVEIRA, A. U. de. (org.). Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002. 383p.
REGO, Nelson et al. (org.) Geografia e educação: Geração de Ambiências . Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.
VESENTINI, José William (org). O Ensino de Geografia no século XXI . Campinas (SP): Papirus, 2007. 284p.

7º Período

Componente Curricular: Currículo e práticas educativas				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): ---	Aulas teóricas (h/a): 45	Prática como Componente Curricular (h/a): 09	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Currículo: concepção e teorias curriculares. Currículo e poder: uma análise crítica. Currículo e programas. História das disciplinas escolares. A Geografia escolar como componente curricular na educação básica brasileira. Os documentos curriculares oficiais do Brasil. Tendências contemporâneas no campo de currículo.				
Referências básicas				
APPLE, M. W. Educação e poder . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.				
COLL, Cesar. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar . São Paulo: Ática, 2007.				
GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história . 14 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.				
SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.				
YOUNG, Michael F. D. The future of education in a knowledge society: the radical case for subject-based curriculum . IN: The Journal of the Pacific Circle Consortium for Education, v. 22, n.1, p. 21-32. 2010.				
_____. Pra que servem as escolas? In: Cad. Cedes Campinas (SP), v. 28, n.101, 2007, p. 1287-1302.				
_____. Knowledge and control . London: Collier Macmillan, 1971.				
Referências complementares				
GALLO, Silvio. Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias! Currículo: conhecimento e cultura. Salto para o futuro. Ano XIX, nº 1 abr/2009. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/171510Currículo.pdf>. Acesso em: 01/03/2017				
LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.) Currículo: debates contemporâneos . São Paulo: Cortez Editora, 2002.				
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria, (orgs.). Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf >.				
SANTOS, Lucíola. Seleção do conhecimento escolar. Currículo: conhecimento e cultura. Salto para o futuro. Ano XIX - Nº 1 - Abril/2009. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/171510Currículo.pdf>. Acesso em: 01/08/2017				
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 1999 (indicado para aquisição pelo aluno).				

Componente Curricular: Geografia Política				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): 72	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Noções gerais de Política. Fundamentos teóricos e evolução da Geografia Política. Geografia Política e Geopolítica. Território e poder. Globalização e relações entre Estados e atores internacionais. Nacionalismos, separatismos, terrorismos, conflitos territoriais, étnico-raciais e a pluralidade cultural no mundo contemporâneo. Geografia política brasileira. Estado e política territoriais no Brasil.				
Referências básicas				
CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições . 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 299 p.				
COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder . 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 352 p.				
. O Estado e as políticas territoriais no Brasil . 7 ed. São Paulo: Contexto, 1997. 88 p., il. (Coleção Repensando a Geografia).				
LACOSTE, Yves. A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . Tradução de Maria Cecília França. 19 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2012. 239 p., il.				
SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: conceitos e temas . 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. pp. 77-116.				
Referências complementares				
CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 192 p.				
CASTRO, Iná Elias; RODRIGUES, Juliana Nunes; RIBEIRO, Rafael Winter. Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 2013. 360 p., il.				
FRAGA, Nilson César (org.). Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas . Florianópolis: Insular, 2011. 400 p.				
FUKUYAMA, Francis. As origens da ordem política: dos tempos pré-humanos até a Revolução Francesa . Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2013. 589 p.				
HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: conceitos e temas . 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. pp. 165-205., il.				
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe . Tradução de Híngó Weber. 6 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015. 120 p. (Coleção Vozes de Bolso).				
MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. 192 p.				
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder . Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993. (Série Temas - Geografia e Política v. 29). Disponível em: < http://www.professorreinaldosousa.com/livros/ >. Acesso em: 24 abr. 2016.				
RIBEIRO, Wagner Costa. Geografia Política e Gestão Internacional dos Recursos Naturais. Estudos avançados , 24 (68), 2010. pp. 69-80. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/08.pdf >. Acesso em: 04 jun. 2016.				
SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (orgs.). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.				

SPOSITO, E. S. et al. (orgs). **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequências, 2016.

TZU, Sun. **A arte da guerra: os treze capítulos originais**. Tradução e adaptação de André da Silva Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 2010. 131 p.

Componente Curricular: Geografia das Indústrias e dos Serviços				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 08	Aulas teóricas (h/a): 46	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Reestruturação produtiva e descentralização espacial da indústria e dos serviços. Métodos de organização do trabalho industrial: taylorismo, fordismo e pós-fordismo. Os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. Olhar crítico sobre a esfera do consumo na produção e organização do espaço geográfico. Revolução tecnológica e as redes materiais e imateriais no mundo contemporâneo.				
Referências básicas				
BOTELHO, Adriano. Reestruturação produtiva e produção do espaço: o caso da indústria automobilística instalada no Brasil. In: Revista do Departamento de Geografia USP , v. 15, 2002, p. 55–64. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47297/51033 >. Acesso em: 02 fev 2017.				
CARDOSO, Verônica Lazzarini; ALMEIDA, Eduardo. Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial. In. HERA: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 8 Nº 15 jul. – dez. 2013. Disponível em: < http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Cardoso_Almeida-2013_15.07para-pdf.pdf >. Acesso em: 10 mar 2017.				
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . Tradução: Roneide Venâncio Majer. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.				
HARVEY, David. Condição pós-moderna . 13ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.				
PINTAUDI, Silvana. A produção de espaços comerciais e de consumo na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Floriano Godinho de et al. (orgs.). Geografia urbana: ciência e ação política . Rio de Janeiro: Consequência, 2014, p. 145-154.				
SAMBATTI, Andréia Polizeli; RISSATO, Denise. O setor terciário da economia: uma discussão teórica introdutória. Disponível em: < https://www.yumpu.com/pt/document/view/14401539/o-setor-terciario-da-economia-uma-discussao-teorica-unioeste >. Acesso em: 10 mar 2017.				
SANTOS, Milton. O espaço dividido . São Paulo: EDUSP, 2004.				
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização . 15ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.				
Referências complementares				
BARBOSA, Adauto Gomes. O marketing imobiliário à luz da estética da mercadoria. In: Mercator , v. 16, 2017. DOI: < https://doi.org/10.4215/rm2017.e16009 >. Disponível em: < www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/download/1683/727 >. Acesso em: 01 abr 2017.				
BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria . Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.				
BOTELHO, Adriano. Do fordismo à produção flexível: o espaço da indústria num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital . São Paulo: Annablume, 2008.				
CARRERAS, Carles. Da cidade industrial à cidade dos consumidores: reflexões teóricas para debater. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles. Urbanização e mundialização: estudos sobre a				

metrópole. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 21-28.

PADILHA, Valquíria. *Shopping center: a catedral das mercadorias*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

PEREIRA NETO, João Basílio; PAULI Rafael Camargo de. O setor bancário no Brasil: transformações recentes, rentabilidade e contribuições à atividade econômica. In: *Economia & Tecnologia*, ano 04, v. 12, jan. - mar 2008, p. 121-134.

SABOIA, João. A continuidade do processo de desconcentração regional da indústria brasileira nos anos 2000. In: *Nova Economia*, nº 23 (2), maio-ago 2013, p. 219-27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v23n2/01.pdf>>.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 5ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

SILVA, Ariana C.; LIMA, Elaine C.; LIMA, Érica P. C. Dinâmica das atividades de comércio e serviços: uma análise regional a partir de medidas de localização. In: *Anais. IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem*. Uberlândia, 26 a 28 mar 2013. Disponível em: <http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/4_cincci/031-lima.pdf>. Acesso em: 08 mar 2013.

Componente Curricular: Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 18	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
A pesquisa em Geografia e sobre o ensino de Geografia: contextualização e aspectos teórico-metodológicos. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em Geografia e sobre o ensino de Geografia: objeto, objetivos, procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa. Pré-projeto de pesquisa.				
Referências básicas				
CHRISTOFOLETTI, Antônio. <i>Modelagem de sistemas ambientais</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.				
GATTI, B. A. <i>A construção de pesquisa em educação no Brasil</i> . Brasília: Liber Livro, 2007.				
GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i> . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <i>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i> . São Paulo: EPU, 1986.				
MINAYO, Maria Cecília de Souza. <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i> . 25ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.				
PAGANELLI, T. I. . <i>A pesquisa no ensino da geografia e experiências pedagógicas</i> . Orientação USP, São Paulo, v. 6, 1993.				
SPOSITO, Eliseu Savério. <i>Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2004.				
VENTURI, L. A. B. (org.). <i>Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório</i> . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.				
Referências complementares				
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. <i>O espaço geográfico: ensino e representação</i> . São Paulo: Contexto, 1994.				
GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. In: <i>Cadernos de Pesquisa</i> , São Paulo, n. 113, p. 65-81, 2001.				
GOMES, Paulo Cesar da Costa. <i>Geografia e modernidade</i> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.				
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.				

VESENTINI, J. W. et al. O ensino da geografia em questão e outros temas. In: **Terra Livre**. São Paulo: Editora Marco Zero/AGB, 1987. Disponível em: <http://www.agb.org.br/files/TL_N02.pdf>. Acesso em: 01 abr 2017

Componente Curricular: Estágio Supervisionado III				Crédito: 08
Pré-requisito: ESS 602 – Estágio Supervisionado II				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 144	Aulas práticas (h/a): 96	Aulas teóricas (h/a): 48	Prática como Componente Curricular (h/a): ----	CH total (h/r): 108
Ementa				
Investigação do campo de trabalho. Observação de atividades, elaboração e utilização de material didático específico. O currículo de Geografia e o livro didático. Construção de sequência didática. Participação e regência de classe contemplando, preferencialmente, as modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional técnica de nível médio.				
Referências básicas				
ALMEIDA, M. I. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez Editora, 2014.				
LEITE, Fernanda. Livro didático em sala de aula: debate permanente. In: CRUZ, S.; FERREIRA, A.; MARTINS, M. (orgs.). Formação continuada de professores: programas, projetos e recursos didáticos. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.				
PASSINI, Elza. Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.				
SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				
Referências complementares				
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.				
GODOY, A. Fundamentos do trabalho pedagógico. Campinas (SP): Alínea, 2009.				
SACRISTÁN, Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.				
ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.				
ZABALZA, Miguel. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.				

8º Período

Componente Curricular: Projetos Interdisciplinares				Crédito: 05
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 90	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): -	Prática como Componente Curricular (h/a): 90	CH total (h/r): 67,5
Ementa				
Articulação coletiva dos conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica do licenciando tendo por base a construção de uma intervenção reflexiva de caráter interdisciplinar que aprofunde o debate em torno de temas nevrálgicos para o ensino da Geografia.				
Referências básicas				

<p>FAZENDA, Ivani C. Didática e interdisciplinaridade. 17ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.</p>
Referências complementares
<p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas (SP): Papirus, 2008.</p> <p>. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo, Papirus, 2001.</p> <p>LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez Editora, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 15ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p>

Componente Curricular: Educação Inclusiva				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Aspectos históricos da Educação Inclusiva. Nomenclatura específica. Princípios filosóficos que norteiam a área. Paradigmas educacionais da Educação Inclusiva. Políticas públicas da Educação Inclusiva no Brasil. Recursos pedagógicos adaptados. Práticas pedagógicas na Educação Inclusiva. Estudo sobre as deficiências sensoriais, físicas, múltiplas, cognitivas, de condutas típicas e de altas habilidades, distúrbios e dificuldade de aprendizagem.				
Referências básicas				
<p>ALVES, Fátima. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2007.</p> <p>JANNUZZI, G de M. Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas (SP): Autores Associados, 2006.</p> <p>SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>				
Referências complementares				
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas (SP): Autores Associados, 2004.</p> <p>MAZZOTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>				

Componente Curricular: Orientação de Pesquisa Acadêmica I				Crédito: 05
Pré-requisito: MPG 701 - Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 90	Aulas práticas (h/a): 36	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 75
Ementa				
Planejamento de pesquisa científica. Elaboração, desenvolvimento e execução de projetos de pesquisa com base em concepções teórico-metodológicas da ciência geográfica e/ou ensino de Geografia.				
Referências básicas				
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.				
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010				
LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa . São Paulo: EPU, 1986.				
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 39ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.				
SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências . 7ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.				
SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Editora UNESP, 2004.				
Referências Complementares				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação . Rio de Janeiro, 2011.				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação . Rio de Janeiro, 2011				
GATTI, B. A. A construção de pesquisa em educação no Brasil . Brasília: Liber Livro Editora, 2007.				
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
GOMES, Paulo C. da C. Geografia e modernidade . 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.				
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 25ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.				
VENTURI, L. A. B. (org.). Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.				

Componente Curricular: Estágio Supervisionado IV				Crédito: 08
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 144	Aulas práticas (h/a): 96	Aulas teóricas (h/a): 48	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 108
Ementa				
Vivência e avaliação da experiência de ensino de Geografia, com regência de aulas no ensino básico. Construção de projeto didático-pedagógico no ensino de Geografia. Entrega e apresentação do relatório final do Estágio Supervisionado em encontro pedagógico. Relatos de experiências do Estágio Supervisionado.				
Referências básicas				

ALMEIDA, M. I. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
PASSINI, E. Y. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Referências complementares
GODOY, A. Fundamentos do trabalho pedagógico. Campinas (SP): Alínea, 2009.
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SACRISTÁN, G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VESENTINI, José William (org.). O ensino de geografia no século XXI. Campinas (SP): Papirus, 2004.
ZABALZA, Miguel. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

9º Período

Componente Curricular: Educação e Relações Étnico-Raciais				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): —	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): 18	CH total (h/r): 54
Ementa				
Formações culturais indígenas e afro-brasileiras: resistência, evolução e principais desafios na atualidade. Estudo das relações étnico-raciais no Brasil: evolução histórica, repercussões educacionais e os principais desafios na atualidade. As políticas públicas de ações afirmativas: conceito, implementação, repercussões e desafios. Os processos educativos nas aldeias, nos terreiros, nas comunidades quilombolas: saberes necessários à escola brasileira.				
Referências básicas				
BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad/Museu Nacional/UFRJ, 2006.				
BRASIL, Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, 2013.				
CANDAUI, V. M. (org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. São Paulo: Sette Letras, 2006.				
CUNHA JUNIOR, Henrique. Tecnologia africana na formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação e Produção, 2010.				
MÜLLER, Tânia Mara Pedrosa; COELHO, Wilma de Nazaré Baía; FERREIRA, Paulo Antônio Barbosa. (orgs.) Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo. São Paulo: Livraria da Física, 2015.				
Referências complementares				
ALMEIDA, Maria R. C. de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2011.				
COSTA, Euclides Ferreira da. Juventude negra e a educação nas prisões. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.				
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.				
RODRIGUES FILHO, Guímes; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins; NASCIMENTO, João Gabriel do. Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil. 1ª ed. Uberlândia (MG):				

Editora Gráfica Lops, 2012.

SALES JUNIOR, Ronaldo Laurentino. **O mito da democracia racial: racismo institucional no fluxo da justiça.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2006.

Componente Curricular: Educação Ambiental				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): 36	Prática como Componente Curricular (h/a): 36	CH total (h/r): 54
Ementa				
Pressupostos da Educação (Ambiental). Princípios filosóficos e pedagógicos da Educação Ambiental. Educação Ambiental no contexto escolar, nos movimentos sociais e na sociedade, em geral.				
Referências básicas				
BRASIL, Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. Brasília: UNESCO, 2007.				
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.				
FONSECA, Valter Machado da. A educação ambiental na escola pública: entrelaçando saberes, unificando conteúdos. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2009.				
GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 2ª ed. Campinas (SP): Papyrus, 2004.				
Referências complementares				
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.				
FERREIRA, Leila da Costa. A questão ambiental na América Latina: teoria social e interdisciplinaridade. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2011.				
GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas (SP): Papyrus, 1996.				
SILVA, Tarcisio Augusto Alves da. Educação ambiental: pesquisa e prática educativa no sertão alagoano. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.				
BRASIL, Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.				

Componente Curricular: Geografia do Nordeste Brasileiro				Crédito: 04
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 72	Aulas práticas (h/a): 10	Aulas teóricas (h/a): 62	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 54
Ementa				
Análise crítica do conceito de Nordeste no contexto sociocultural e da produção acadêmica e literária brasileira. Diversidade paisagística e geoeconômica das sub-regiões do Nordeste brasileiro. Heranças, impasses e perspectivas das políticas de modernização da estrutura produtiva frente à busca de desenvolvimento social e econômico para o Nordeste. Novos territórios de modernização econômica do				

Nordeste brasileiro. Diversidade paisagística e geoeconômica do Estado de Pernambuco.
Referências básicas
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes . 2ª ed. Recife: FJN: Editora Massangana; São Paulo: Cortez Editora, 2001.
ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem do Nordeste . Recife: Editora Massangana, 2011.
BACELAR, Tânia. Nordeste: heranças, oportunidades e desafios. In: Fundação Perseu Abramo . Disponível em: < http://www2.fpa.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-anteriores/nordeste-herancas-oportunidades-e-desafios >. Acesso em: 10 fev 2016.
BERNARDES, Nilo. As caatingas. In: Estudos Avançados . USP (35), 1999. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9476/11045 >. Acesso em: 12 fev 2017.
ELIAS, Denise. Difusão do agronegócio e urbanização no Nordeste: as regiões produtivas do agronegócio da soja no oeste da Bahia e da fruticultura no baixo curso do rio Açu/Jaguaribe (CE/RN) . In: Geografia ensino & pesquisa , vol. 18, n. 2, maio/ago. 2014. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/13277/pdf >. Acesso em: 12 fev 2017.
VESENTINI, José William. O conceito de região em três registros. Exemplificando com o Nordeste brasileiro . In: Confins [Online] , 14 2012. Disponível em: < http://confins.revues.org/7377 >. Acesso em: 20 fev 2016.
Referências complementares
BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. A fruticultura no Nordeste semiárido: internacionalização, conflitos territoriais e a precarização do trabalho . (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente, 2012.
COMERLATTO, Lairton Marcelo. Turismo internacional no Brasil: os fluxos e a entrada das grandes redes de resorts internacionais . In: _____. A cadeia global de valor do turismo: estudo sobre os resorts internacionais no Nordeste do Brasil . 2015. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2015, p. 71-111.
ELIAS, Denise. Ensaios sobre os espaços agrícolas de exclusão . In: NERA , Ano 8, n. 8, jan-jun 2006. Disponível em: < http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1442/1419 >. Acesso em: 20 fev 2017.
ENTRE UM CAFÉ: UMA PROSA. Entrevista com Durval Muniz Albuquerque Júnior . UNIVASF: TV Caatinga: Petrolina, 2014. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=j74HtEJS48U >. Acesso em: 06 fev 2017.
FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alessandro Ferreira Cardoso da. Dinâmicas contemporâneas de acumulação na produção do espaço metropolitano: o imobiliário e o turismo no litoral do Nordeste brasileiro . In: LEAL, Suely; LACERDA, Norma. Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil – França . Recife: Editora UFPE, 2010, p. 271-302.
FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista . 7ª ed. Recife: FUNDAJ/Editora Massangana, 1996, p.47-75. _____. Nordeste . 7ª ed. rev. São Paulo: Global Editora, 2004.

Componente Curricular: Orientação e Pesquisa Acadêmica II				Crédito: 08
Pré-requisito: OPA 802 - Orientação de Pesquisa Acadêmica I				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 144	Aulas práticas (h/a): 112	Aulas teóricas (h/a): 32	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 108
Ementa				
Processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a supervisão direta do respectivo				

professor orientador e do professor deste componente curricular. Dissertação científica de cunho monográfico. Normas para a elaboração do TCC. Redação do TCC.
Referências básicas
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 24ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Referências complementares
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 : Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287 : Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024 : Informação e documentação – Numeração progressiva das seções em um documento – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027 : Informação e documentação – Sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2013.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028 : Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente Curricular: Educação e Movimentos Sociais				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito:--
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 09	Aulas teóricas (h/a): 45	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Conceito de movimentos sociais. Nascimento e histórico dos movimentos sociais. Os movimentos sociais e a luta por educação. O movimento social enquanto espaço de formação. Espaços formais e não formais de educação e os movimentos sociais.				
Referências básicas				
CALDART, Rosely. Pedagogia do Movimento Sem Terra . 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.				
CANÁRIO, Rui (org.). Educação popular e movimentos sociais . Lisboa: Ecuca, 2007.				
GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação . São Paulo: Cortez Editora, 2012.				
_____. Novas teorias dos movimentos sociais . São Paulo: Edições Loyola, 2008.				
Referências complementares				
BEZERRA, Nielson da Silva. Acerca da educação, do preconceito e da aids: um olhar a partir do EDUCAIDS e da rede nacional de pessoas vivendo com aids em Pernambuco . Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.				
JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto (orgs.). Educação e movimentos sociais: novos				

olhares. Campinas (SP): Alínea, 2007.

JEZINE, Edineide. **Universidade e saber popular: o sonho possível**. João Pessoa: Edições CCHLA/UFPB, 2002.

LEHER, Roberto e SETÚBAL, Mariana (orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.


SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

TEODORO, António; JEZENE, Edneide (orgs.). **Movimentos sociais e educação de adultos na Ibero-América: lutas e desafios**. Brasília: Liber Livros, 2011.

VALENÇA, Marcos Moraes. **Ecologia de saberes e justiça cognitiva: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a universidade pública brasileira: um caso de tradução?** Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra, Programa de Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global Coimbra, 2015.

Componente Curricular: Educação e Relações de Gênero				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 42	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
O estudo das relações de gênero no contexto educacional. Feminismos e relações de gênero: aproximações e distanciamentos. Gênero, poder e sexualidades; políticas sobre o corpo e subjetivação. A ocupação dos espaços escolares sob o prisma das relações de gênero.				
Referências básicas				
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . Petrópolis (RJ), Vozes, 1997.				
SARTI, Cinthia A. Feminismo no Brasil: uma trajetória particular . São Paulo: Cadernos de Pesquisa, n° 64, fev. p. 38-47. 1988.				
SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade , jun/dez 1995, v. 20, n. 2, p. 71-99.				
Referências complementares				
AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola . São Paulo: Contexto, 2006.				
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.				
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.				
LIMA, Fátima. Corpos, gêneros, sexualidade: políticas de subjetivação - textos reunidos . 2ª ed. rev. atualizada. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.				
PORTELLA, Ana Paula et al. Homens: sexualidade, direitos e construção da pessoa - Recife SOS, corpo, gênero e cidadania . Recife: Instituto PAPAÍ, 2004.				

Componente Curricular: Estudos Interdisciplinares em Fundamentos da Educação				Crédito: 03
Pré-requisito: FSE100; FHE200; FPE200				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5



Ementa
Estudo dos fundamentos da Educação de modo interdisciplinar. A relação entre as áreas do conhecimento que se dedicam a entender o fenômeno educativo. Os limites e as possibilidades da Psicologia, Sociologia, Filosofia, História e Antropologia quando imersas nos processos educativos.
Referências básicas
CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação . 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Fundamentos históricos e filosóficos da educação brasileira . 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. MICHALISZYN, Mario Sergio. Fundamentos socioantropológicos da educação . 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. RAMOS, Elisabeth Christmann; FRANKLIN, Karen. Fundamentos da educação: os diversos olhares do educar . Curitiba: Editora Juruá, 2010.
Referências complementares
ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro . 7ª ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia . 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. NOVAES, Regina Reyes; LIMA, Roberto Kant de. (org.) Antropologia e Direitos Humanos . Niterói-RJ: EdUFF, 2001. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Componente Curricular: Educação e Relações Interpessoais				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 18	Aulas teóricas (h/a): 36	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Percepção do ser humano como um fenômeno integral ao meio ambiente. A auto-observação para aprofundar o olhar intrapessoal na relação com o outro. Comunicação saudável: escuta para o diálogo humano. Hierarquização, subalternização e inferiorização social.				
Referências básicas				
BOFF, Leonardo. Saber cuidar . Petrópolis (RJ): Vozes, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 43ª. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GONSALVES, Elisa Pereira. Educação e emoções . Campinas (SP): Alínea, 1015.				
Referências complementares				
BRASIL. Ministério da Educação. Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Relações étnico-raciais e de gênero . Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007. CREMA, Roberto. Pedagogia iniciática: uma escola de liderança . Petrópolis (RJ): Vozes, 2009. DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivência para o trabalho em grupo . Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política . São Paulo: Cortez Editora, 2006.				

VIEIRA, Sêmores Genuíno et al. (org.). *O caminho: grupo de humanização*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

Componente Curricular: Libras II				Crédito: 03
Pré-requisito: LIB300 - LIBRAS I				Correquisito: L IB300 - LIBRAS I
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 40	Aulas teóricas (h/a): 14	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
A educação de surdos no Brasil; Emprego da Libras em situações discursivas formais. Estudo lexical, morfologia, sintaxe, semântica e variação linguística. Prática do uso da Libras em situações discursivas formais.				
Referências básicas				
DINIZ, Heloíse Gripp. <i>A história da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais</i> . Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2010.				
MOURA, M. C.; VERGAMINI, S. A. A.; CAMPOS, S. R. L. <i>Educação para surdos: práticas e perspectivas</i> . São Paulo: Santos Editora, 2008.				
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. <i>Curso de Libras II</i> . (DVD). Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.				
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004.				
SKLIAR, Carlos (org.). <i>A surdez: um olhar sobre a diferença</i> . Porto Alegre: Mediação, 1998.				
Referências complementares				
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais</i> . São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.				
CUNHA, M. C. P. <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i> . São Paulo: Pearson Education, 2011.				
FERNANDES, E. (org.) <i>Surdez e bilinguismo</i> . Porto Alegre: Mediação, 2005.				
GESSER, A. <i>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.				
Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp >. Acesso em: 30 ago 2017.				
SACKS, Oliver. <i>Vendo vozes</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.				
Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/				
Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/				

Componente Curricular: Antropologia Cultural				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
A Antropologia e seu lugar nas chamadas ciências do homem: percurso histórico. Conceito de cultura. O trabalho etnográfico em Antropologia. Temas antropológicos: raça/etnia e racismo, parentesco e gênero.				

Universalismo e relativismo cultural. Cultura e identidade nacional. Cultura na contemporaneidade e conceitos como tradução cultural, hibridismo, relativismo, identidade/alteridade. Identidade e diversidade cultural. Relação história/espaço e ação humana: contribuições para o pensamento geográfico.
Referências básicas
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia . 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.
FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal . 29ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.
MELLO, Luiz Gonzaga de Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas . 17ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
Referências complementares
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes . 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense, 2004.
DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? . Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro . Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
DONISETE, Luís; GRUPIONI, Benzi (org.). Índios no Brasil . São Paulo: Global, 2000.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989;
NOVAES, Regina Reyes; LIMA, Roberto Kant de. (org.) Antropologia e direitos humanos . Niterói (RJ): EdUFF, 2001.
ESPAÇO E CULTURA . Nº 27. Rio de Janeiro: NEPEC/Departamento de Geografia Humana/Instituto Geografia, jan-jun, 2010.

Componente Curricular: África-Brasil e o Mundo Atlântico				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: ---
Carga horária total h/a: 54	Aula práticas h/a: -	Aula teóricas h/a: 54	Prática como componente curricular h/a: ---	CH total h/r: 40,5
Ementa				
Formação do Mundo Atlântico: espaço e história atlântica. África e Brasil: duas faces de uma história atlântica. África, diversidade e unidade. Diáspora africana, cultura e formação do Brasil. Contribuições dos povos africanos na formação territorial, política e cultural do Brasil. A questão racial no Brasil: construção social do negro e os processos de resistências e lutas por uma igualdade étnico-racial.				
Referências Básicas				
ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.				
ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África . 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.				
MATTOS, Regiane A. História e cultura afro-brasileira . São Paulo: Contexto, 2016.				
MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra . Lisboa: Editora Antígona, 2014.				
MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações . 3 ed. São Paulo: Gaudí, 2012.				

SILVA, Alverto da Costa e. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses . 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
Referências Complementares
BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações . São Paulo: Pioneira, 1989.
GOMES, Flávio dos S. Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil . São Paulo: Claro Enigma, 2015.
MBEMBE, Achille. África insubmissa: cristianismo, poder e estado na sociedade pós-colonial . Mangualde: Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.
MUDIMBE, V. Y. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento . Lisboa: Mangualde: Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.
MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul . Coimbra: Almedina, 2009.
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano . São Paulo: Ática, 2015.
THORTON, John K. A África e os africanos na formação do mundo atlântico(1400-1800) . Tradução Marisa Rocha Morta. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2004.

Componente Curricular: Mundialização e Sociedade de Consumo				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): -	Aulas teóricas (h/a): 54	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Conceitos fundamentais de mundialização e sociedade de consumo. Capitalismo e mundialização. Pós-modernidade e sociedade de consumo. Relação sociedade de consumo, trabalho e comunicação. Mundialização e trabalho. Trabalho e consumo na construção das identidades sociais. Sociedade de consumo e educação. Consumo e sustentabilidade. Ética, cidadania e sociedade de consumo.				
Referências básicas				
BAUMAN, Zygmunt. Sociedade individualizada . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 176 p. . Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria . Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.				
CHESNAIS, François. A mundialização do capital . Tradução: Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.				
CHIAVENATO, Júlio José. Ética globalizada & sociedade de consumo . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2015. 104 p.				
JUVIN; Hervé; LIPOVETSKY, Gilles. Globalização ocidental . Rio de Janeiro: Manole, 2012.				
ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura . 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. . Um outro território: ensaios sobre a mundialização . 2 ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.				
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 19ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.				
Referências complementares				

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70. (Coleção Arte & comunicação; 54).

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CHESNAIS, François (coord.). **A mundialização financeira: gênese, custo e apostas**. Tradução de Marta Roldão. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. (Coleção Economia e Política; nº 27).

COHEN, Benjamin J. **A geografia do dinheiro**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço do cidadão**. 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

Componente Curricular: Desenvolvimento e Meio Ambiente				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 09	Aulas teóricas (h/a): 45	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Os principais desafios, controvérsias e perspectivas da questão ambiental no mundo atual. As principais conferências internacionais sobre Meio Ambiente. Movimentos ecológicos, cidadania e direitos humanos. Aportes teóricos do desenvolvimento sustentável e as dimensões da sustentabilidade em distintas escalas geográficas. A Agenda 21. Combustíveis fósseis versus combustíveis alternativos em face da questão do desenvolvimento e meio ambiente. Desenvolvimento sustentável e a realidade brasileira.				
Referências básicas				
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21 . 11ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.				
CAVALCANTI, Clovis (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas . São Paulo: Cortez Editora, 1993.				
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.				
GONÇALVES, Carlos Walter P. Os (des)caminhos do meio ambiente . São Paulo: Contexto, 1998.				
LEFF, Enrique. Saber ambiental . 3ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.				
_____. Epistemologia Ambiental . São Paulo: Cortez Editora, 2007.				
Referências complementares				
BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . 15ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.				
CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. A questão ambiental: diferentes abordagens . 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.				
DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana . São Paulo: Gaia, 2002.				
FROELICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. Turismo rural e desenvolvimento sustentável . 4ª ed. Campina (SP): Papirus, 2004.				
LEFF, Enrique. A complexidade ambiental . São Paulo: Cortez Editora, 2003.				
MOTA, José Aroudo. O valor da natureza: economia e política dos recursos naturais . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.				
VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento:				

novos desafios para a pesquisa ambiental. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Componente Curricular: Abordagens Discursivas				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 09	Aulas teóricas (h/a): 45	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Introdução aos estudos do discurso. Análise do discurso: percurso histórico. Principais conceitos na análise do discurso. As diferentes concepções de análise do discurso. Um olhar sobre a prática social e discursiva na perspectiva da análise do discurso.				
Referências básicas				
BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem . 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.				
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . 7ª ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1998.				
FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber . 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.				
Referências complementares				
FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social . Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.				
FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin . São Paulo: Ática, 2006.				
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.				
ORLANDI, Eni Punicelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos . 12ª ed. Campinas (SP): Campus Editores, 2015.				
THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa . Tradução do Grupo de Estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação o Instituto de Psicologia da PUCCS. 8ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.				

Componente Curricular: Tópicos Culturais				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: ---
Carga horária total h/a: 54	Aula práticas h/a: 27	Aula teóricas h/a: 27	Prática como componente curricular h/a: ---	CH total h/r: 40,5
Ementa				
Acesso à cultura. Fruição dos bens culturais. Cidadania cultural. Equipamentos culturais, pontos de cultura e patrimônios culturais materiais e imateriais. Sujeitos da cultura: artistas, produtores e gestores. Cultura popular nordestina: saberes, fazeres, práticas, festas e artes.				
Referências Básicas				
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.				
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PHAN). Patrimônio Cultural Imaterial . Natália Guerra Brayner. 3ª ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.				
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1986.				
VASCONCELOS, José Geraldo, SILVA, Leiry Kelly, BARBOSA, Madelyne dos Santos (orgs). Arte, educação e diversidade . Fortaleza: Edições UFC, 2014.				

Referências Complementares
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. M. de. <i>A invenção do Nordeste e outras artes</i> . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ALVES, Elder P. M. Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. <i>Revista Sociedade e Estado</i> , v. 25, n. 3, set./dez. 2010. p. 539-560. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/se/v25n3/07.pdf Acesso em: 31 out. 2017.
ALVES, Elder Patrick Maia <i>A economia simbólica da cultura popular Sertanejo-Nordestina</i> . Maceió: EdUFAL, 2011.
ARANTES, Antonio Augusto. <i>O que é cultura popular</i> . São Paulo: Brasiliense, 2004.
LIMA,IVALDO M. de F. <i>Entre Pernambuco e África: história dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 – 2000)</i> . 2010. 420f. Tese (Doutorado em História) – UFF, Rio de Janeiro, 2010.
SILVA, Anelino Francisco da. As festas populares e sua dimensão socioespacial na contemporaneidade. <i>Sociedade e Território</i> , v. 24, n. 2, jul./dez. 2012. p. 103- 121. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/revset/index.php/revset/article/view/76/84 Acesso em: 31 out. 2017.

Componente Curricular: Geografia da Saúde				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 08	Aulas teóricas (h/a): 46	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Aspectos históricos, teóricos e metodológicos em Geografia da Saúde. As categorias geográficas e a saúde. Interações entre o meio natural, o meio social e o organismo humano: o processo saúde-doença. Abordagem geográfica das condições de saúde, doença e bem-estar da população. Técnicas de mapeamento e análise espacial em saúde. Políticas públicas de saúde com ênfase em processos de regionalização e territorialização. A saúde como tema transversal na Educação.				
Referências básicas				
BEZERRA, A. C. V. <i>Subsídios à gestão territorial do Programa de Saúde Ambiental: contribuição da geografia à construção de mapas operacionais para territorialização dos agentes de saúde ambiental no Recife</i> : Editora Universitária UFPE, 2008.				
FARIA, R. M.; BORTOLOZZI, A. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. <i>Rac'ga</i> , Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009.				
GUIMARÃES, R. B. Política nacional de saúde, concepções de território e o lugar da vigilância em saúde ambiental. <i>Hygeia. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde</i> , [Uberlândia], v.4, n.7, p.90-99, dez. 2008.				
. Geografia da saúde: categorias, conceitos e escalas. In: <i>Saúde: Fundamentos de geografia humana</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 79-97				
GUIMARÃES, R. B.; PICKENHAYN, J. A; LIMA, S. C. <i>Geografia e saúde sem fronteiras</i> . Uberlândia, MG: Assis Editora, 2014.				
Referências complementares				
BARCELLOS, Christovam; ROJAS, Luiza Ignes. <i>O território e a vigilância em saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV/Proformar, 2004.				
BARCELLOS, Christovam; BASTOS, Francisco Inácio. <i>Geoprocessamento, ambiente e saúde: uma união</i>				

possível? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 1996, 12(3): 389 - 397.

BARCELLOS, C. Problemas emergentes da saúde coletiva e a revolução do espaço geográfico. In: *Território, Ambiente e Saúde*. MIRANDA, A, C. et al. (org.). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.p 43-56.

CZERESNIA, D. RIBEIRO, A. M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 16(3): 595-617, jul - set, 2000.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. *Saúde, ambiente e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GONDIM, G. et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. p 23-42. In: *Território, Ambiente e Saúde*. MIRANDA, A, C. et al. (org.). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

GUMARÃES, R. B. Saúde urbana: velho tema, novas questões. *Terra Livre*, São Paulo, n. 17. p. 155-170, 2º semestre 2001.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em saúde. p. 177-224. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (org.). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007, 266p.

ROJAS, L. I. Geografía y salud: temas y perspectivas en América Latina. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, n. 4, Rio de Janeiro, out - dez 1998.

Componente Curricular: Geografia da Religião				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 08	Aulas teóricas (h/a): 46	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Bases históricas e teórico-metodológicas da Geografia da Religião. Geografia e religião como práticas sociais. A dimensão espacial do sagrado. Espaço e lugar sagrado. Religião e meio ambiente. Paisagens religiosas. Território, identidade e religião. Representações religiosas, percepção e simbolismo. Religiosidades e relações étnico-raciais.				
Referências básicas				
ELIADE, Mircea. <i>O sagrado e o profano: a essência das religiões</i> . Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.				
FICKELER, Paul. Questões fundamentais na geografia da religião. <i>Espaço e Cultura</i> , n. 24, 2008. Disponível em: < http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6132 >. Acesso em 29 mar. 2017.				
GIL FILHO, Sylvio Fausto. <i>Espaço sagrado: estudos em geografia da religião</i> . 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2012.				
ROSENDAHL, Zeny. <i>Espaço e religião: uma abordagem geográfica</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.				
Referências complementares				
BASTIDE, Roger. <i>As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações</i> . São Paulo: Pioneira, 1989.				
COUTO, Edilece Souza. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. <i>Revista Brasileira de História das Religiões</i> , v. 1, n. 1, 2008.				
ELIADE, Mircea. <i>Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.				
GIL FILHO, Sylvio F. Paisagem religiosa. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A. (org.). <i>O</i>				

sagrado: fundamentos e conteúdo do ensino religioso. Curitiba: IBPEX, 2009.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**: aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

PEREIRA JUNIOR, Clevisson. Geografia da religião: um olhar panorâmico. In: *Rae'ga*, v. 27, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/Rae'ga/article/view/30414>>. Acesso em 29 mar. 2017.

PRANDI, Reginaldo (org.). **Encantaria brasileira**: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

SODRÉ, Mubiz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro-brasileira. Petrópolis (RJ): Vozes, 1988.

TEIXEIRA, Faustino. O diálogo inter-religioso na perspectiva do terceiro milênio. *Horizonte*, v. 2, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/596>> Acesso em 29 mar. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina (PR): EDUEL, 2012.

Componente Curricular: Geografia do Turismo				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 10	Aulas teóricas (h/a): 44	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
O fenômeno turístico na atualidade: aspectos teórico-conceituais e distintas modalidades. A paisagem geográfica como recurso turístico. O papel do Turismo na resignificação dos lugares. Agentes da produção e consumo dos espaços do Turismo: transformações e contradições socioespaciais. Panorama da geografia do turismo no Brasil e no mundo: principais centros emissores e receptores. Possibilidades e desafios para o desenvolvimento local apoiado no turismo de base comunitária.				
Referências básicas				
ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). Geografia aplicada ao turismo . São Paulo: Oficina de Textos, 2014.				
BAUMAN, Zigmunt. Vida para consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.				
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo . 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.				
. Geografias do turismo : de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.				
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.				
FRANK, Bruno José Rodrigues; YAMAKI, Humberto. Reflexões e Teorias Sobre o Lazer: um roteiro para a Geografia. In: <i>Ra'eGa</i> , Londrina, v. 3, p. 91-109, jul. 2016.				
LEANDRO, Aldo Gomes. Turismo, imagem do lugar e competitividade na globalização. In: <i>Geousp</i> : espaço e tempo (online), São Paulo, n. 1, 1997, p. 85-90. Disponível em: < https://www.revistas.usp.br/geousp/issue/view/9229 >. Acesso em 12 out 2017.				
MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.). Lazer e cultura . São Paulo: Alínea, 2007.				
PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo : fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.				
SALGUEIRO, Valéria. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. <i>Revista Brasileira de História</i> . São Paulo, v. 22, nº 44, 2002. p. 289-310. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbh/v22n44/14001.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2017.				

Referências complementares
ALMEIDA, Joaquim Anécio et al. (orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável . Campinas (SP): Papyrus, 2000.
FREIRE-MEDEIROS. A favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, v. 22, nº 65, out 2007, p. 61-72. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n65/a06v2265.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2017.
RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo e ambiente: reflexões e propostas . 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
SÁNCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades para um mercado mundial . 2ª ed. Chapecó (SC): Argos, 2010.
YÁZIGI, Eduardo et. al. (orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura . São Paulo: Hucitec, 1999.

Componente Curricular: Planejamento Urbano				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 10	Aulas teóricas (h/a): 44	Prática como Componente Curricular (h/a): —	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Planejamento urbano e gestão urbanas. Da crítica do planejamento urbano a um planejamento urbano crítico. Instrumentos de planejamento urbano e legislação urbana. A dinâmica urbana, o uso e a ocupação do solo. Plano diretor, planos setoriais e instrumentos de planejamento. Estatuto da Cidade e seus instrumentos. Alternativas ao planejamento.				
Referências básicas				
ARANTES, Otilia; MARICATO, Erminia; VAINER, Carlos. A cidade de pensamento único: desmanchando consensos . 2ª ed. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2000.				
BRASIL. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana . Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.				
DUCHROW, Alina D'Alva. Participação social no planejamento gestão urbano: o orçamento participativo de Olinda . 2004. 178f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) UFCE – Fortaleza/CE, 2004.				
HARVEY, David. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbano no capitalismo tardio. Espaço & Debates , São Paulo, v. 16, n. 39, 1999.				
MARICATO, Erminia. O impasse da política urbana no Brasil . Petrópolis, (RJ): Vozes, 2011.				
PIQUET, Rosélia Périssé da Silva; RIBEIRO, Ana Clara Torres. Tempos, ideias e lugares: o ensino do Planejamento Urbano e Regional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais , v. 10, n. 1, p. 49-59, maio 2008.				
SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (orgs.). Os planos diretores municipais pós-Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas . Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrôpoles, 2011.				
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.				
VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.). O processo de urbanização no Brasil . São Paulo: EDUSP, 1999, p. 169-243.				
Referências complementares				

- ACSELRAD, Henri. Discursos da sustentabilidade urbana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, n. 1, p. 191-204, maio 1999.
- ANGELO, Michelly Ramos de. **Louis-Joseph Lebreton e a SAGMACS: a formação de um grupo de planejamento urbano no Brasil.** São Paulo: Alameda, 2013. 338 p.
- BARBOSA, Adauto Gomes. Planejamento urbano empresarialista em complexos imobiliários, residenciais e de serviços: a Reserva do Paiva em análise. In: *Cadernos Metrôpole*, São Paulo, v. 18, n. 37, pp. 785-802, set/dez 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2016-3708>>. Acesso em: 09set 2017.
- CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia.** 3ª reimpr., 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011 [1965].
- FELDMAN, Sarah. O arranjo SERFHAU: assistência técnica aos municípios / órgãos de planejamento / empresas de engenharia consultiva. In: Encontro Nacional da ANPUR, 2005, Salvador. *Anais... Salvador: ANPUR, 2005a*, p. 1-16.
- FIX, Mariana. **São Paulo cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem.** São Paulo: Boitempo, 2007.
- FRIDMAN, Fania. Notas sobre o planejamento no período João Goulart. *Urbana*, Campinas, v. 6, n. 8, p. 95-128, jun, 2014a.
- HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- HOLSTON, James. Rebeliões metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 18, n. 2, p. 191-204, maio/ago. 2016.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana.** Petrópolis, (RJ): Vozes, 2008.
- MIRAFETAB, Faranak. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 18, n. 3, p. 363-377, set./dez. 2016.
- ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares.** São Paulo: Boitempo, 2015.
- SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial.** 2ª ed. Chapecó: Argos, 2010.
- SHIMBO, Lúcia Zanin. **Habitação social de mercado.** A confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a agora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- SOUZA, Maria Angela de Almeida; BITOUN, Jan (Org.). **Recife: transformações na ordem urbana.** Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrôpoles, 2015.
- TONUCCI FILHO, João Bosco Moura; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho. A metrópole entre o neoliberalismo e o comum: disputas e alternativas na produção contemporânea do espaço. *Cadernos Metrôpole*, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 433-454, maio/ago. 2017.

Componente Curricular: Geografia Física de Pernambuco				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 14	Aulas teóricas (h/a): 40	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Caracterização fisiográfica do espaço pernambucano. Os condicionantes naturais macrorregionais do espaço pernambucano. Zoneamento ecológico-econômico. O ensino de geografia física de Pernambuco.				
Referências básicas				

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ROSS, Jurandyr. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TORRES, F. S. M.; PTALTZGRAFF, P. A. S. **Geodiversidade do estado de Pernambuco**. Recife: CPRM, 2014. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade/Mapas-de-Geodiversidade-Estaduais-1339.html>>. Acesso em: 01 jan 2017

Referências complementares

CORRÊA, Antonio Carlos de Barros et al. Megageomorfologia e morfoestrutura do planalto da Borborema. São Paulo: *Revista do Instituto Geológico*, 31 (1/2) 2010.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. UFPR. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. Disponível em: <<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf>>. Acesso em: 01 mar 2017

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

ROSS, J.L.S. et al Orgs. **Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. (org.). **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Componente Curricular: Hidrogeografia Regional				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 12	Aulas teóricas (h/a): 42	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Caracterização da hidrogeografia regional. Política nacional e estadual de gestão dos recursos hídricos. Aprofundamento sobre os instrumentos de gestão. Sistema de Informação Geográfica (SIG) e gestão de recursos hídricos.				
Referências básicas				
LÚCIO, Cláudio José Marinho. Os recursos hídricos em Pernambuco. In: MESSIAS, A. Sarconi; COSTA, M. R. Nunes (org.) Água fonte de vida . Recife: UNICAP, 2005.				
MACHADO, Pedro José de; TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. Introdução à hidrogeografia . São Paulo: Cengage Learning, 2012.				
MARTINS, Eduardo Sávio P. R. et al. As águas do Nordeste e o balanço hídrico. In: A questão da água no Nordeste. Brasília: CGEE, 2012.				
NOBRE, Paulo. As origens das águas no Nordeste. In: A questão da água no Nordeste. CGEE/ANA, Brasília – DF: CGEE, 2012.				
PERH – Plano Estadual de Recursos Hídricos de Pernambuco . Recife: Governo de Pernambuco/SECTMA, 1998.				
VIEGAS, Eduardo Coral. Gestão da água e princípios ambientais . Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2008.				
Referências complementares				

ANA - Agência Nacional de Águas. **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil**: Brasília: ANA, 2015.
Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: 2013. Brasília: ANA, 2013.

MORETTI, Edvaldo Cesar; MARINHO, Vera Lúcia Freitas. A gestão de recursos hídricos no Brasil e os comitês de bacias hidrográficas: a experiência do CBH- Miranda (MS). In: **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 17, jan-jul. 2016.

REBOUÇAS, Aldo da C. Água no Brasil: abundância, desperdício e escassez. **Revista Bahia Análise & Dados**, v. 13, n. Especial, Salvador, 2003.

SNSA - Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico dos serviços de água e esgotos - 2012**. Brasília: SNSA/MCCIDADES, 2014.

Componente Curricular: Geoprocessamento Aplicado aos Estudos Ambientais				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 27	Aulas teóricas (h/a): 27	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				
Introdução ao geoprocessamento. O uso do geoprocessamento no estudo dos ambientes naturais e fenômenos ambientais. O uso do geoprocessamento no estudo de ambientes transformados. Geoprocessamento aplicado ao zoneamento ecológico- econômico.				
Referências básicas				
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.				
FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.				
SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações . 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.				
Referências complementares				
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Edgard Blücher, 2002.				
FLORENZANO, TEREZA GALLOTTI. Imagens de satélite para estudos ambientais . Oficina de Textos, 2002.				
MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2010.				
MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas . 2ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em: < http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf >. Acesso em 24 ago 2017.				
NOVO, E. M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . São Paulo. Edgar Blücher Ltda., 1992.				
VENTURI, L. A. B. (org.) Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.				

Componente Curricular: Estatística Aplicada à Geografia				Crédito: 03
Pré-requisito: Sem pré-requisitos				Correquisito: -
Carga horária total (h/a): 54	Aulas práticas (h/a): 06	Aulas teóricas (h/a): 48	Prática como Componente Curricular (h/a): ---	CH total (h/r): 40,5
Ementa				

Introdução e conceitos fundamentais de Estatística. Relação da Geografia com a Estatística. Conceito de população e amostra. Técnicas de amostragem. Cálculo do tamanho da amostra. Variáveis qualitativas e quantitativas. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Distribuição de frequências. Séries estatísticas. Medidas de posição para uma amostra (dados agrupados e não agrupados). Medidas separatrizes (quartil, decil, percentil). Medidas de dispersão para uma amostra (dados agrupados e não agrupados). Medidas de assimetria e curtose. Noções de probabilidade.
Referências básicas
BARBETTA, Pedro Alberto. <i>Estatística aplicada às ciências sociais</i> . 8ª ed. Florianópolis: UFSC, 2012. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. <i>Estatística básica</i> . São Paulo: Saraiva, 2013. CRESPO, Antônio. <i>Estatística fácil</i> . São Paulo: Saraiva, 2009.
Referências complementares
BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antônio Cezar. <i>Estatística para cursos de engenharia e informática</i> . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. COSTA, Giovani Glauco de Oliveira. <i>Curso de estatística básica: teoria e prática</i> . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015. DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. <i>Estatística aplicada</i> . São Paulo: Saraiva, 2006. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. <i>Curso de estatística</i> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, Ermes Medeiros et al. <i>Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis</i> . Volume 1, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. <i>Estatística</i> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman (Coleção Schaum), 2009.

2.13 Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino

Os estudantes da Licenciatura em Geografia que tenham tido formação anterior em outros cursos e/ou instituições de Ensino, conforme previsto no Art. 10 da Resolução CNE/CP nº 02/2015, poderão solicitar o aproveitamento desta formação e/ou experiência, desde que as mesmas sejam compatíveis com o previsto no perfil profissional de conclusão da formação do licenciado em Geografia.

Neste sentido serão considerados:

- a) conhecimentos adquiridos em componentes curriculares cursados até um máximo de 5 (cinco) anos, observando os critérios previstos na Organização Acadêmica Institucional de, no mínimo, 70% de compatibilidade de carga horária e 80% de conteúdo. Esses critérios são avaliados mediante análise das comprovações apresentadas pelos estudantes;
- b) experiências em atividades relacionadas ao magistério. Nessa direção, o Parecer CNE/CP nº 02/2015 ressalta que as atividades do magistério compreendem “a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas;

II - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional.

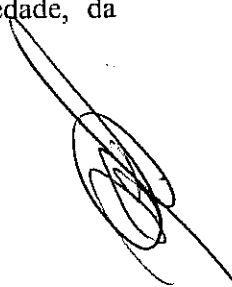
Nos casos em que os estudantes tenham cursado os componentes curriculares que desejam o reconhecimento há mais de 5 (cinco) anos, será exigida, além das equivalências mínimas de carga horária e conteúdo, aprovação em banca examinadora definida pela Coordenação da Licenciatura de Geografia.

O reconhecimento de saberes e competências deverá ser solicitado dentro dos prazos estipulados no calendário acadêmico de cada semestre letivo do IFPE *Campus* Recife.

2.14 Acessibilidade

A concepção de acessibilidade adotada do curso contempla tanto a acessibilidade arquitetônica e urbanística na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário –, quanto a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Em todos os aspectos, trata-se de assegurar às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida o acesso aos direitos sociais básicos, inclusive o direito a uma educação de qualidade. Nesse sentido, é importante prever recursos que possibilitem a acessibilidade de conteúdo, o que supõe, além de profissionais qualificados, mobiliário e materiais didáticos e tecnológicos, adequados e adaptados, que viabilizem o acesso aos conhecimentos e o atendimento a esse público. Para isso, quando são identificados estudantes deficientes matriculados na Licenciatura em Geografia, conta-se com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE), da Assessoria Pedagógica (ASPE) e do Serviço de Psicologia.

Outro aspecto essencial se refere à concepção de acessibilidade atitudinal, que exige o preparo dos profissionais de Educação para interagirem com essa parcela da população. Nessa direção, a Instituição tem realizado diversos cursos de LIBRAS para docentes e demais servidores e emvidado esforços para o desenvolvimento do sentido e significado da cultura em Direitos Humanos, buscando estimular atitudes e comportamentos compatíveis com a formação de uma mentalidade coletiva fundamentada no exercício da solidariedade, da tolerância e do respeito às diversidades.



A partir de uma abordagem transversal e interdisciplinar, a questão da acessibilidade e demais temáticas transversais estão presentes no currículo, particularmente, nos componentes curriculares Filosofia da Ciência; Geografia e Cultura; Libras; Educação e Relações Étnico-Raciais; Educação Inclusiva; Educação e Direitos Humanos. Não obstante estes componentes tenham uma relação direta com tal questão, em contextos teóricos e/ou empíricos, os demais componentes curriculares também lidam com a acessibilidade, inclusive do ponto de vista da necessidade de estudantes deficientes, respeitando-se suas especificidades e direitos.

Em relação às instalações físicas, às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou à mobilidade reduzida disponíveis, a Instituição dispõe de rampas e de um elevador de uso exclusivo para esse público, localizado no Bloco A, além de banheiros adaptados, em observância ao Decreto nº 5.296/2004. Dessa forma, essas e outras estratégias visam à eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, além de garantir atendimento psicopedagógico.

2.15 Processos de avaliação no curso

Os processos de avaliação constituem parte essencial do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia. São pautados pelos critérios constantes das políticas de avaliação da Educação Superior, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do Plano Nacional de Educação (PNE) e dos processos de avaliação do PPC, com a finalidade de melhoria da qualidade, orientação da expansão da oferta e aumento da eficácia acadêmica e social, por meio da valorização do respeito à diferença e à diversidade e da promoção dos valores democráticos nas práticas avaliativas e na gestão educacional.

Nesse contexto, a avaliação interna compreende, na estrutura do âmbito do curso, tanto o andamento do processo a avaliar, quanto seus resultados finais. A avaliação externa segue o mesmo objetivo, todavia a origem de seus agentes é exógena ao curso e à instituição e seus fins voltam-se à regulação estatal. Vale frisar que as avaliações interna e externa contemplam as modalidades de avaliação da aprendizagem, avaliação de curso e a avaliação institucional. Malgrado o foco principal do componente Avaliação Educacional constante na matriz curricular do curso seja a primeira tipologia de avaliação, as outras duas também são consideradas no programa dessa disciplina. A seguir, são apreciadas as três modalidades avaliativas, no contexto da Licenciatura em Geografia.



2.15.1 Avaliação Interna

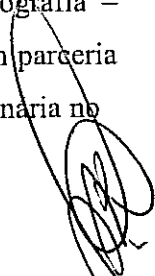
Segundo o Art. 8º da Resolução CNE/CP 1/2002, os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados. Portanto, a avaliação deve ser concebida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo e entre Ensino e Pesquisa.

Os procedimentos avaliativos internos do curso são referentes às modalidades de avaliação da aprendizagem, avaliação de curso e a avaliação institucional, tal como já frisado. Estão pautados pela promoção da democratização das práticas avaliativas, por meio da realização de reuniões pedagógicas, envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a eficácia e a efetividade das práticas avaliativas ou, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios.

A avaliação interna abrange o grau de consecução dos objetos avaliados, manifestando-se na verificação do atendimento dos critérios especificados no planejamento da avaliação, apontando os indicadores de desempenho e da percepção dos estudantes e dos docentes a respeito das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, assistência estudantil, políticas de gestão, infraestrutura disponibilizada e outros indicadores utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como forma de subsidiar a orientação pedagógica e a tomada das providências cabíveis no sentido de resolver internamente problemas identificados.

O Curso de Licenciatura em Geografia, compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto no plano institucional, prevê a reformulação de objetivos e metas periódicas com vistas à implementação da proposta, descrição, análise, síntese de resultados e impactos, para, só então, ocorrer a proposição de novas diretrizes para o PPC, a partir de sucessivos diagnósticos das práticas pedagógicas e institucionais em implementação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Geografia – considerando as orientações do SINAES em articulação com o trabalho da CPA, em parceria com a Comissão e Avaliação Preventiva da PRODEN – promoverá uma reunião ordinária no



final de cada período letivo para avaliar os indicadores de desempenho do curso e a percepção dos estudantes e docentes a respeito das diversas atividades diretamente relacionados ao seu desenvolvimento, com vistas a encaminhar propostas que contribuam para redirecionar ações no sentido de melhorar processos e resultados.

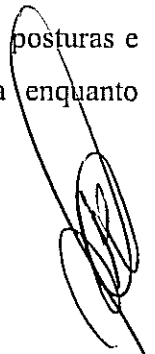
O Colegiado do Curso realizará uma reunião pedagógica geral, no início e final de cada semestre, com a participação dos docentes que ministram aula no referido período letivo, a fim de propiciar uma oportunidade de preparação para as atividades, incluindo o planejamento do trabalho docente de cada um. Na ocasião, serão definidas as atividades comuns ao curso, como trabalhos de campo, eventos, leituras partilhadas etc., visando, inclusive, estimular o desenvolvimento de ações conjuntas.

O Colegiado também poderá realizar reuniões extraordinárias a fim de debater e deliberar sobre o andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração. Do ponto de vista do curso, trata-se de um processo avaliativo contínuo que deve olhar para as necessidades e novas demandas do curso como um todo, sendo isso essencial para o aprimoramento do curso.

Além disso, será feito o acompanhamento das informações provenientes da CPA, providenciando-se, também, a construção de um *portfólio* do curso, contendo o registro das avaliações realizadas sobre o processo de implementação do projeto, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos dados. O *portfólio*, portanto, passará a ser uma base de informações para contribuir com a avaliação interna do curso e o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do PPC.

2.15.2 Avaliação da Aprendizagem

A importância e a complexidade do processo de avaliação da aprendizagem são amplamente discutidas por pensadores da Educação. A propósito, Sacristán e Gómez (2000, p. 296) afirmam que a prática de avaliar cumpre “uma função didática que os professores/as realizam, fundamentada numa forma de entender a educação, de acordo com modos variados de enfocá-la, proposições e técnicas diversas para realizá-las”. Os referidos autores ressaltam, ainda, que, sob uma perspectiva crítica, a avaliação da aprendizagem deve ser sensível aos fenômenos e ao contexto escolar em que se realiza, pois a avaliação induz certas posturas e fenômenos tanto entre os estudantes quanto entre os professores e a escola enquanto instituição.



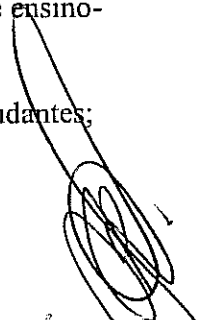
Em consonância com tais princípios pedagógicos, a avaliação deverá ser concebida como uma dimensão contínua do processo de ensino-aprendizagem e não observada em momentos isolados desse mesmo processo. Assim, a avaliação da aprendizagem constitui uma reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o curso. Tal entendimento não exclui, no entanto, a utilização de instrumentos usuais de avaliação, tais como trabalhos escritos, individuais e em grupo, seminários, relatórios, resenhas de livros, testes, entre outros, durante o período letivo. O sistema de avaliação tomará por base as normas vigentes para os cursos superiores na Organização Acadêmica do IFPE.

Assim, no presente projeto, a avaliação é considerada mais além do que um processo contínuo e interativo, como um instrumento dotado de sentido para o profissional da Geografia. Esta opção é muito importante no caso do licenciando, posto que deva ser multiplicador da visão pedagógica que compreende a avaliação como instrumento de mediação na construção do conhecimento entre professor e estudante.

Nesse sentido, a avaliação passa a ser considerada em suas dimensões processual, formativa e somativa, com recuperação paralela prevista no próprio processo avaliativo. A avaliação processual demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo professor do desempenho que o estudante apresente, primando pela visão contínua do fluxo de atividades. A avaliação formativa envolve análises do aproveitamento do discente, realizando-se com periodicidade curta, o que representa uma visão mais próxima do processo de apropriação do conhecimento. Necessita estabelecer objetivos em médio prazo, para então se estruturar em suas fases iniciais e em níveis crescentes de complexidade.

Por sua vez, a avaliação somativa tem por objetivo a apreciação geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte essencial de etapas anteriores do processo de ensino-aprendizagem, alcançadas no transcorrer do componente curricular. Vê-se, dessa maneira, que as distintas dimensões da avaliação têm um importante papel no processo de ensino-aprendizagem e na reorientação da prática pedagógica do professor.

O processo avaliativo tem como princípios norteadores:

- a) O estabelecimento de critérios claros, expostos no Programa do Componente Curricular, e sua divulgação junto aos discentes;
 - b) A consideração da progressão das aprendizagens a cada etapa do processo de ensino-aprendizagem;
 - c) O necessário respeito à heterogeneidade e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes;
- 

- d) As possibilidades de intervenção e/ou regulação na aprendizagem, considerando os diversos saberes;
- e) A consideração do desenvolvimento integral do estudante e de seus diversos contextos, por meio de estratégias e instrumentos avaliativos diversificados e complementares entre si.

É válido ressaltar que os critérios de avaliação adotados dependerão dos objetivos de ensino e saberes pretendidos para cada momento. O professor, dessa maneira, precisará elencar em seu plano os critérios que respondam às expectativas iniciais, garantindo, dessa forma, a flexibilidade necessária em seu planejamento, para que a avaliação se configure como um processo de investigação, de respostas e de regulação do ensino-aprendizagem, considerando que todo discente é capaz de aprender e assumindo a *educabilidade* como um dos princípios norteadores da prática avaliativa.

A avaliação, nessa perspectiva, considera os ritmos e caminhos particulares que são trilhados pelos estudantes, acolhendo as diferenças no processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, faz-se necessário utilizar uma diversidade de instrumentos que se comuniquem e se complementem, possibilitando uma visão contínua e ampla das aprendizagens, em consonância com uma pedagogia diferenciada em um currículo flexível e contextualizado. Nessa perspectiva, propõe-se que o professor considere as múltiplas formas de avaliação, por meio de instrumentos diversificados, os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho e o desenvolvimento do estudante nas atividades desenvolvidas. Entre esses instrumentos, destacam-se:

- a) autoavaliação;
- b) realização de exercícios avaliativos de diferentes formatos;
- c) participação e interação em atividades de grupo;
- d) frequência, assiduidade e pontualidade do estudante;
- e) participação em atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, coletâneas de trabalhos);
- f) elaboração de relatório de aulas de campo e outras atividades.

Partindo das considerações mencionadas, no Programa de Ensino de cada componente curricular deverão constar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, sendo necessário que o aluno alcance 70% (setenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado *aprovado*. Cumprindo um requisito legal, a frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades escolares que compõem cada componente. Por conseguinte, será

considerado *reprovado* na disciplina o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da mesma. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso com base nos dispositivos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

A avaliação da aprendizagem ora proposta deverá orientar o trabalho docente, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais com condições de iniciar na carreira docente.

2.15.3 Avaliação do Curso e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

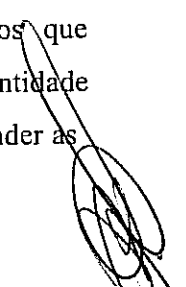
A avaliação do curso tem como principal parâmetro os aspectos referentes à qualidade da formação docente proposta no PPC. Ocorre de forma periódica e sistemática, incluindo procedimentos diversificados, incidindo sobre os aspectos mais relevantes do PPC: conteúdos trabalhados; matriz curricular em vigor, com definição dos parâmetros de adequação à legislação, ao mundo do trabalho e quanto ao grau de desenvolvimento da área do conhecimento a que se referem; modelo de organização didático pedagógica; perfil do corpo docente e infraestrutura.

A avaliação do curso inclui processos internos, com utilização de instrumentos de obtenção desses diagnósticos, provenientes da CPA, articulados à avaliação externa para identificar diferentes dimensões, pontos de vista, particularidades e limitações. Assim, o projeto de formação definido no PPC é sistematicamente avaliado, de modo a fornecer dados que subsidiem uma necessária reestruturação, quando for o caso.

O SINAES indica que é necessário levar em conta tanto a autoavaliação do curso, realizada pela CPA, como a avaliação externa na Avaliação de Curso de Graduação (ACG) e o Exame Nacional de Desempenho Acadêmico dos Estudantes (ENADE). Com base nesses diagnósticos, é possível a implementação adequada de ações acadêmico-administrativas, em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e pela avaliação externa, visando que a execução do PPC seja regularmente acompanhada e avaliada, a fim de garantir a qualidade da oferta.

2.15.4 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é uma prática avaliativa caracterizada por um processo contínuo para criar mecanismos capazes de identificar e construir conhecimentos que permitam aperfeiçoar a gestão acadêmica e administrativa, bem como sua identidade institucional, conhecendo sua própria realidade. É instrumento relevante para compreender as



variáveis e os indicadores relacionados ao seu desempenho e finalidades institucionais. Além disso, promove a ampliação do alcance dos processos de democratização de tomada de decisões sob critérios da transparência e da qualidade demandadas pela sociedade.

Com base nesse pressuposto e, fundamentado na Lei do SINAES (Lei nº10.861/2004), a finalidade da avaliação institucional é de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios para a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Para tanto, a CPA propõe, por meio de seu Projeto de Avaliação Institucional, desenvolver inovação das estratégias de avaliação interna para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior no IFPE.

A CPA elabora, também, a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados, realizando análise articulada de três componentes principais do SINAES: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e ENADE. Esses três componentes da avaliação do SINAES contribuem para aprimorar e adequar as práticas avaliativas do IFPE, em nível da Educação Superior, às diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas notas técnicas do MEC/INEP nº 062/2014 e nº 065/2014.

Além disso, observa o novo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/14, que estabelece, em sua meta 13, elevar a qualidade da Educação Superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício, no conjunto do sistema de Educação Superior, para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. Uma das estratégias para alcançar esta meta refere-se a induzir o processo contínuo de autoavaliação na Licenciatura em Geografia, bem como a participação dos segmentos discente e docente no processo de avaliação interna na Instituição, tanto na participação na composição da CPA, quanto integrando os processos avaliativos das dimensões da Instituição. Essa participação observa e segue os dispositivos do Regimento Interno da CPA em vigor, aprovado pelo CONSUP/IFPE, com a representação da comunidade acadêmica do curso, no processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA.

2.15.5 Avaliação Externa

O Art. 4º da Lei Federal 1.086/2004 estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tenha por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, sobretudo no que se refere ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização

didático-pedagógica. Nesses termos, o Curso será avaliado externamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando os seguintes aspectos:

- a) a organização didático-pedagógica proposta e implementada pela Instituição, bem como os resultados e efeitos produzidos junto aos estudantes;
- b) o perfil do corpo docente, do corpo discente e do corpo técnico, assim como a gestão acadêmica e administrativa praticada pela Instituição, tendo em vista os princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto Federal de Pernambuco;
- c) instalações físicas que comportam as ações pedagógicas previstas no PPC e sua coerência com as propostas elencadas no PDI e PPPI do IFPE.

Em relação ao processo de avaliação externa do rendimento dos estudantes, será tomada como base a Lei Federal 1.086/2004, que estabelece a aplicação do ENADE. Por meio deste exame, o MEC afere o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da Licenciatura em Geografia, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

Também serão acompanhados os índices de qualidade calculados e divulgados pelo Ministério da Educação, tais como o IGC e o CPC. O Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), divulgado anualmente pelo INEP/MEC, é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

No que se refere à graduação, é utilizado o CPC (Conceito Preliminar de Curso) que tem como base o Conceito ENADE (40%), o Conceito IDD (30%) e as variáveis de insumo (30%). Os dados variáveis de insumo, que consideram o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico, são formados com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE. É importante considerar que os CPCs dos cursos constituem índices que definem as visitas *in loco* para efetivação de processos de renovação de reconhecimento do curso.

A partir do monitoramento, do acompanhamento e do registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso de Licenciatura em Geografia prima pela formação de um banco de informações fidedignas, que subsidiem a avaliação do

curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do PPC, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

Esses diagnósticos das avaliações externas deverão subsidiar o diálogo interno concernente à qualidade do curso ofertado. Esse diálogo deverá ser, preferencialmente, induzido no/pelo NDE, no colegiado do curso e em reuniões amplas com o segmento docente e discente para discutir a eficácia acadêmica e social do curso. Esse diálogo a respeito da qualidade deverá articular-se à avaliação institucional coordenada pela CPA e, também, aos processos de avaliação de curso designados pelo INEP, para fins de atos de regulação da comunidade, da gestão e do Estado.

2.16 Acompanhamento de egressos

Nos termos do Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE (Resolução nº 54/2015 CONSUP), egresso é o estudante que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no curso e que esteja apto a receber ou já recebeu o diploma. Em consonância com o referido documento, o acompanhamento de egressos nesta Licenciatura deve priorizar a verificação da empregabilidade e a adequação da formação técnica recebida em diálogo com as exigências do mundo do trabalho, sempre considerando a possibilidade de continuidade de estudos.

Com base no Art. 26 do supramencionado regulamento, o egresso poderá atuar como voluntário em projetos de Extensão, de Pesquisa ou em outras atividades promovidas pelo curso, desde que seja celebrado termo de adesão entre as partes. Vale ressaltar que essas atividades deverão estar ligadas à sua formação ou atuação profissional.

Além disso, o Curso de Licenciatura em Geografia, por meio da CGEO em parceria com o NDE e, quando for necessário, a chancela do Colegiado, deverá estabelecer um relacionamento constante com os egressos. Para tanto, deve ser criado um canal de contato direto por meio de *newsletters* mensais, enviadas à lista de e-mail dos egressos. Este meio de comunicação constitui uma ferramenta simples e ao mesmo tempo eficaz para estabelecer contato e informá-los das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pelo curso; divulgação de congressos, seminários e demais ações de natureza técnico-científica do curso; potencializando oportunidades de formação profissional por meio das atividades acadêmicas.

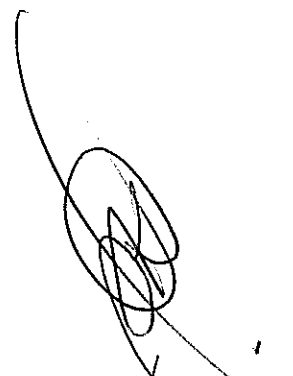
Outra preocupação da Licenciatura em Geografia em seu relacionamento com os egressos e a sociedade em geral será por meio da atualização de informações sobre o curso no

próprio portal do IFPE e do *Campus Recife* na internet, sempre que necessário. Dessa forma, eventos de natureza acadêmica realizados no âmbito do curso, bem como a divulgação de como abertura e de resultado de processos seletivos do curso que envolvam não apenas egressos como também a sociedade de forma geral, deverão ser divulgados na página oficial do IFPE na internet. Além disso, deverá haver a preocupação de divulgar assuntos do curso de amplo interesse da comunidade externa por meio dos meios de imprensa escrita, televisionada, por radiodifusão e em mídias sociais.

No que tange ao e-mail da lista de e-mails dos egressos, vale frisar que este canal de comunicação permitirá a reaproximação dos ex-alunos com a Instituição e o curso em particular, assim como viabilizará a coleta de informações acerca da sua inserção no mundo do trabalho. Para tal público, esse canal de comunicação poderá servir de apoio a algumas ações visando a sua formação continuada. Do ponto de vista da Licenciatura em Geografia, o estabelecimento de um canal efetivo de comunicação com os egressos também lhe possibilitará reavaliar de forma contínua as demandas e contextos concretos da realidade de atuação profissional. Isso possibilitará uma maior reflexão sobre o planejamento estratégico do curso, devendo ser mais uma possibilidade de se buscar a excelência na formação docente e, sempre que possível, a articulação dos egressos com o contexto acadêmico no âmbito do curso.

2.17 Diplomas

Após os estudantes da Licenciatura em Geografia cumprirem todos os créditos e etapas previstas neste PPC, inclusive no que diz respeito à Prática Profissional definida no item 2.11.6 deste documento, como a realização das 405 horas previstas para Estágio Supervisionado, da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso realizado de maneira monográfica conforme estabelece o item 2.11.5.4 deste documento, e da comprovação de 200 horas referente aos Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, ao estudante será conferido o Diploma de Licenciado em Geografia, estando apto, assim, a atuar em todo o território nacional nos níveis da Educação Básica e modalidades afins.



3 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

3.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

Em observância à Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, e Portaria MEC nº 147/2007, o NDE do Curso de Licenciatura em Geografia é responsável pela concepção, implementação, desenvolvimento, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC. O NDE deve atuar considerando, além do marco legal supracitado, o disposto na Resolução IFPE/CONSUP nº 62/ 2012. Aspectos importantes relativos à composição e às atribuições desse Núcleo são apresentados a seguir.

3.1.1 Constituição do NDE

A constituição do NDE é norteada conforme as prerrogativas legais apontadas pela Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 (CONAES), que normatiza o NDE e dá outras providências, indicando no seu artigo 1º que:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Considera-se também a Resolução IFPE/CONSUP nº 17/2015, que define a seguinte constituição para o NDE:

Art. 3º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de um mínimo de 5 (cinco) membros do quadro docente permanente lotado no curso, por meio de Portaria do Campus e que exerçam liderança acadêmica.

§1º O NDE será instituído por Portaria do Diretor Geral do *Campus*.

§2º O NDE terá a seguinte estrutura:

I- Um(a) Presidente, que será eleito(a) entre seus pares;

II- Um(a) Secretário(a), indicado(a) pelos seus pares;

§3º Os docentes deverão ter, preferencialmente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com esta formação, contratados em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva e com experiência docente.

§4º Na ausência do Presidente e Secretário(a), a Assembleia indicará um dos docentes para assumir a presidência e a secretaria.

§5º A indicação dos membros do NDE será feita pelo Colegiado do Curso, com um mandato de, no mínimo, 3 (três) anos, adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

§6º Os coordenadores do curso e os docentes que participarem da construção do Projeto Pedagógico do Curso serão membros natos do NDE.

§7º A escolha dos novos membros deverá ocorrer 60 (sessenta) dias antes do término do mandato.

3.1.2 Atribuições do NDE

Em conformidade com a Resolução IFPE/CONSUP nº 17/2015, o NDE do Curso de Licenciatura em Geografia possui as atribuições listadas a seguir.

- a) Adotar estratégia de renovação parcial dos membros do NDE de modo a haver a continuidade no processo de acompanhamento do curso;
- b) Atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e no Conselho Superior do IFPE;
- d) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- e) Contribuir para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas sociais e os arranjos produtivos locais e regionais;
- f) Implantar as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- g) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) Realizar avaliação periódica do curso, considerando-se as orientações do SINAES em articulação com o trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em parceria com a Comissão e Avaliação Preventiva da PRODEN;
- i) Propor ações decorrentes das avaliações realizadas no âmbito do curso em articulação com o trabalho da CPA;
- j) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- l) Recomendar a aquisição de bibliografia, equipamentos e outros materiais necessários ao curso;
- m) Propor melhoria na infraestrutura do Curso;
- n) Sugerir alterações no Regulamento do NDE.

3.1.3 Composição do NDE

O NDE do Curso de Licenciatura em Geografia designado pela Portaria nº 605/2017 de 25 de outubro de 2017 emitida pelo Diretor Geral do *Campus* Recife do IFPE é composto por 09 (nove) membros, todos com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE) e titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu* (Quadro 17).

Nº	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	DEPARTAMENTO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE NDE
1	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	Mestre	DASS	DE	3 anos
2	Adauto Gomes Barbosa	Doutor	DASS	DE	6 anos
3	Gustavo de Souza Barbosa	Mestre	DASS	DE	2 anos
4	Igor Sacha Florentino Cruz	Doutor	DASS	DE	1 ano
5	Maciel Henrique Carneiro da Silva	Doutor	DAFG	DE	6 anos
6	Manuella Vieira Barbosa Neto	Doutora	DASS	DE	3 anos
7	Marcos Moraes Valença	Doutor	DASS	DE	1 mês
8	Nielson da Silva Bezerra	Mestre	DASS	DE	1 ano
9	Wedmo Teixeira Rosa	Doutor	DASS	DE	6 anos

Quadro 17 – Composição do Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Geografia.

3.2 Perfil do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia é composto por 22 professores, 11 doutores e 11 mestres, o que representa um importante indicador de qualidade do curso. Vale frisar que desse total apenas 01 possui regime de trabalho de 40 horas, ao passo que todos os demais estão vinculados em dedicação exclusiva (Quadro 18).

Nº	Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência Docente		
					Gestão Acadêmica	Educação Básica	Magistério Superior
1	Adauto Gomes Barbosa	Licenciatura em Geografia	Doutor em Geografia	DE	3 anos	24 anos	9 anos
2	Ana Paula Torres de Queiroz Rocha	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Ciências da Linguagem	DE	5 anos	6 anos	14 anos
3	Ana Regina Ferraz Vieira	Licenciatura em Letras	Doutora em Linguística	DE	16 anos	12 anos	8 anos
4	Anselmo Cesar Vasconcelos Bezerra	Bacharelado em Geografia	Doutor em Geografia	DE	2 anos e 5 meses	-	11 anos
		Tecnologia em Gestão Ambiental					

5	Bernardo Luis Torres Klimsa	Licenciatura em Letras LIBRAS	Mestre em Ciências da Linguagem	DE	4 anos	7 anos	9 anos
		Licenciatura em Pedagogia					
6	Clézia Aquino de Braga	Licenciatura em Geografia	Mestre em Geografia	DE	1 ano	26 anos	4 anos
7	Eberson Pessoa Ribeiro	Licenciatura em Geografia	Doutor em Geografia	DE	-	13 anos	3 anos
8	Edlamar Oliveira dos Santos	Licenciatura em Geografia	Doutora em Educação	DE	10 anos	26 anos	15 anos
9	Enildo Luiz Gouveia	Licenciatura em Geografia	Doutor em Geografia	DE	-	12 anos	4 anos
10	Fernanda Guarany Mendonça Leite	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Educação	DE	6 anos	20 anos	8 anos
11	Gustavo de Souza Barbosa	Licenciatura em Geografia	Mestre em Geografia	DE	5 anos	8 anos	3 anos
12	Igor Sacha Florentino Cruz	Licenciatura em Geografia	Doutor em Geografia	DE	1 ano	17 anos	6 anos
13	Jessê de Andrade Sena	Bacharelado em Geografia	Mestre em Geografia	DE	1 ano	15 anos	16 anos
14	João Henrique Breda Dias	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia	DE	-	6 anos	6 anos
		Bacharelado em Filosofia					
15	Luciana Pereira da Silva	Bacharelado em Comunicação Social	Mestre em Ciências da Linguagem	DE	7 anos	5 anos	13 anos
16	Maciel Henrique Carneiro da Silva	Licenciatura em História	Doutor em História	DE	-	15 anos	6 anos
17	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	Licenciatura em Estudos Sociais	Mestre em Geografia	DE	10 anos	20 anos	6 anos
18	Márcia Moura dos Santos	Bacharelado em Geografia	Mestre em Geografia	40 horas	-	15 anos	16 anos
19	Marcos Moraes Valença	Licenciatura em Pedagogia	Doutor em Pós-Colonialismos e Cidadania Global	DE	2 anos	20 anos	15 anos
20	Manuella Vieira Barbosa Neto	Licenciatura em Geografia	Doutora em Geografia	DE	6 meses	9 anos	5 anos
21	Nielson da Silva Bezerra	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Educação	DE	8 anos	4 anos	6 anos
22	Wedmo Teixeira Rosa	Licenciatura em Geografia	Doutor em Geografia	DE	3 anos	15 anos	9 anos

Quadro 18 – Perfil do corpo docente.

Em relação à experiência de ensino, os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia apresentam ampla experiência profissional tanto na Educação Básica quanto na Superior. Mais de 60% dos profissionais do curso têm experiência superior a 10 anos de

atuação na Educação Básica e todos os docentes têm mais de 3 anos na Educação Superior, dos quais 30% têm experiência acima de 10 anos (Gráfico 05). Diante da própria natureza do curso de Licenciatura, a ampla experiência do corpo docente na Educação Básica contribui para a formação do licenciando em constante atualização com as demandas desse nível, visto que questionamentos e reflexões vivenciados na sala de aula da Educação Básica são trazidos para o debate.

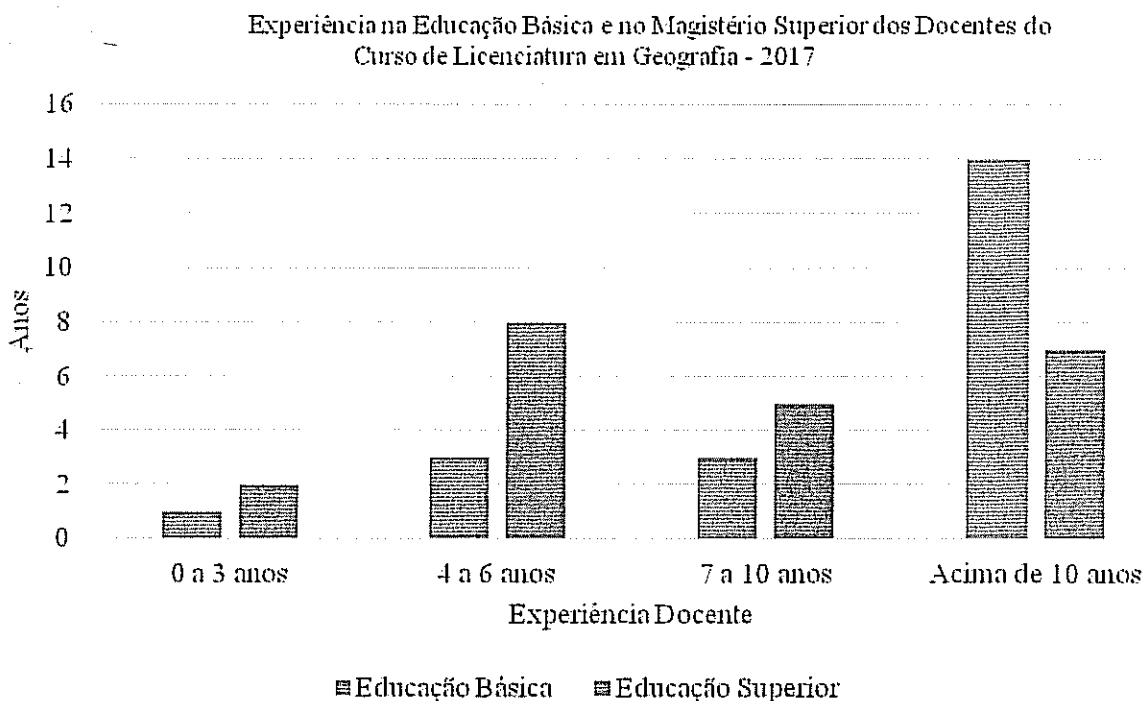


Gráfico 05 – Experiência na Educação Básica e no Magistério Superior dos docentes do Curso de Licenciatura em Geografia – 2017.

No que se refere à titulação, é importante ressaltar que todos os docentes do curso têm pós-graduação *stricto sensu* e são contratados em regime de trabalho em tempo integral, conforme pode ser observado na figura 03.

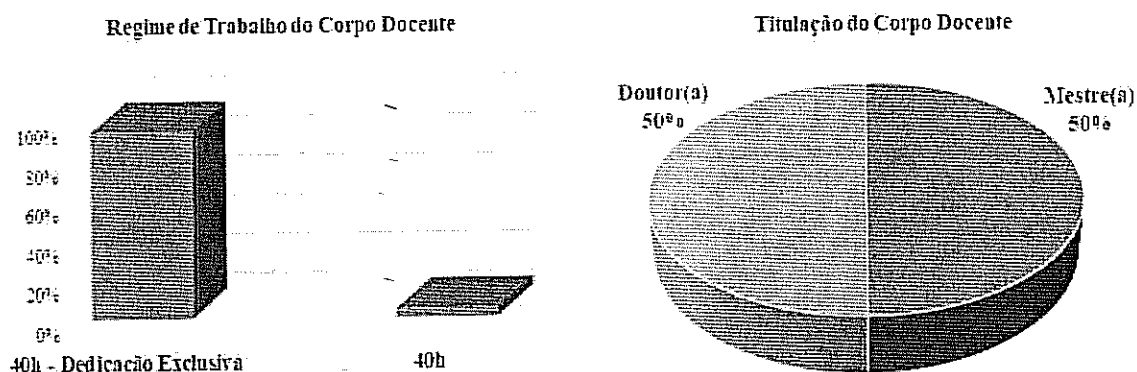


Figura 03 – Regime de trabalho e titulação do corpo docente / 2017.

Quanto à adequação dos docentes em relação a sua formação e aos componentes curriculares que ministram, o Curso de Licenciatura em Geografia conta professores para atuar nas diversas disciplinas e/ou áreas de conhecimento (Quadro 19).

Nº	Nome do docente	Departamento	Componente curricular	Período
1	Adauto Gomes Barbosa	DASS	Geografia Econômica	2º
			Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
			Geografia Urbana	4º
			Geografia das Indústrias e dos Serviços	6º
			Geografia do Nordeste Brasileiro	9º
			Mundialização e Sociedade de Consumo	opt.
			Geografia do Turismo	opt.
			Planejamento Urbano	opt.
2	Ana Paula Torres de Queiroz Rocha	DASS	Fundamentos Sociológicos da Educação	1º
			Fundamentos Psicológicos da Educação	2º
			Organização e Gestão da Educação Brasileira	4º
			Metodologia do Ensino de Educação de Jovens e Adultos	5º
			Avaliação Educacional	6º
3	Ana Regina Ferraz Vieira	DAFG	Português Instrumental	1º
4	Anselmo César Vasconcelos Bezerra	DASS	Fundamentos da Ciência Geográfica	1º
			História do Pensamento Geográfico	3º
			Geografia Rural	3º
			Geografia da Saúde	opt.
			Desenvolvimento e Meio Ambiente	opt.
5	Bernardo Luís Torres Klimsa	DASS	Libras I	3º
			Educação Inclusiva	8º
			Libras II	opt.
6	Clézia Aquino de Braga	DASS	Laboratório de Prática de Ensino em Geografia I	4º
			Laboratório de Prática de Ensino em Geografia II	5º
			Estágio Supervisionado I	5º

			Estágio Supervisionado II	6º
			Estágio Supervisionado III	7º
			Estágio Supervisionado IV	8º
7	Eberson Pessoa Ribeiro	DASS	Fundamentos de Climatologia	2º
			Climatologia Dinâmica	5º
			Geoprocessamento	5º
			Biogeografia	6º
			Geoprocessamento Aplicado a Análise Ambiental	opt.
			Geografia Física de Pernambuco	opt.
8	Edlamar Oliveira dos Santos	Reitoria	Metodologia do Ensino de Geografia	4º
			Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino	7º
			Currículo e Prática Pedagógica	7º
			Projeto Interdisciplinar	8º
			Orientação de Pesquisa Acadêmica I	8º
			Orientação de Pesquisa Acadêmica II	9º
9	Enildo Luiz Gouveia	DASS	Fundamentos de Geologia	1º
			Cartografia Básica	3º
			Hidrogeografia	6º
			Hidrogeografia Regional	opt.
			Geografia Física de Pernambuco	opt.
			Desenvolvimento e Meio Ambiente	opt.
10	Fernanda Guarany Mendonça Leite	DASS	Estágio Supervisionado I	5º
			Avaliação Educacional	6º
			Estágio Supervisionado II	6º
			Currículo e Prática Pedagógica	7º
			Estágio Supervisionado III	7º
			Estágio Supervisionado IV	8º
11	Gustavo de Souza Barbosa	DASS	Geografia da População	1º
			Formação Econômica e Territorial do Brasil	3º
			Região e Regionalização	6º
			Geografia Política	7º
			Geografia do Turismo	opt.
			Mundialização e Sociedade de Consumo	opt.
12	Heloísa de Melo Rodrigues	DASS	Estatística Aplicada à Geografia	opt.
13	Igor Sacha Florentino Cruz	DASS	Metodologia do Ensino de Geografia	4º
			Laboratório de Prática de Ensino de Geografia I	4º
			Laboratório de Prática de Ensino de Geografia II	5º
			Educação e Direitos Humanos	5º
			Currículo e Prática Pedagógica	7º
			Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino	7º
14	Jessé de Andrade Sena	DASS	Fundamentos da Ciência Geográfica	1º
			Geografia da População	1º

			Geografia Rural	3º
			História do Pensamento Geográfico	3º
			Geografia e Cultura	4º
			Região e Regionalização	6º
			Desenvolvimento e Meio Ambiente	opt.
15	João Henrique Breda Dias	DAFG	Filosofia da Ciência	1º
16	Luciana Pereira da Silva	DAFG	Metodologia Científica	2º
			Orientação de Pesquisa Acadêmica I	8º
			Orientação de Pesquisa Acadêmica II	9º
17	Maciel Henrique Carneiro da Silva	DAFG	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	2º
			Educação e Direitos Humanos	5º
			Educação e Relações Étnico-Raciais	9º
			Educação e Relações de Gênero	opt.
			Antropologia Cultural	opt.
			Educação e Movimentos Sociais	opt.
18	Manuella Vieira Barbosa Neto	DASS	Geomorfologia I	2º
			Geomorfologia II	3º
			Cartografia Básica	3º
			Pedologia e Edafologia	4º
			Geoprocessamento	5º
			Geoprocessamento Aplicado a Análise Ambiental	opt.
19	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	DASS	Biogeografia	6º
			Educação Inclusiva	8º
			Fundamentos de Geologia	1º
			Geomorfologia I	2º
			Geomorfologia II	3º
			Hidrogeografia	6º
20	Márcia Moura dos Santos	DASS	Geografia da População	1º
			Geografia das Indústrias e dos Serviços	6º
			Região e Regionalização	6º
			Geografia do Turismo	opt.
21	Marcos Moraes Valença	DASS	Metodologia Científica	2º
			Educação e Direitos Humanos	5º
			Educação Ambiental	9º
			Educação e Relações Étnico-Raciais	9º
			Educação e Movimentos Sociais	opt.
22	Nielson da Silva Bezerra	DASS	Fundamentos Sociológicos da Educação	1º
			Fundamentos Psicológicos da Educação	2º
			Didática	3º
			Organização e Gestão da Educação Brasileira	4º
			Metodologia do Ensino da Educação de Jovens e Adultos	5º

			Projeto Interdisciplinar	8º
			Estudos Interdisciplinares em Fundamentos da Educação	opt.
			Relações Interpessoais no Processo Educacional	opt.
			Educação e Relações de Gênero	opt.
			Educação e Movimentos Sociais	opt.
23	Wedmo Teixeira Rosa	DASS	Fundamentos da Ciência Geográfica	1º
			História do Pensamento Geográfico	3º
			Geografia e Cultura	4º
			Métodos e Técnicas da Pesquisa em Geografia e Ensino	7º
			Orientação de Pesquisa Acadêmica I	8º
			Orientação de Pesquisa Acadêmica II	9º
			Geografia da Religião	opt.
			Geografia do Turismo	opt.
África-Brasil e o Mundo Atlântico	opt.			

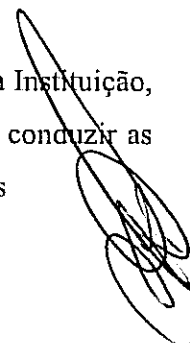
Quadro 19 – Perfil de formação do corpo docente *versus* componente curricular.

3.3 Coordenação do Curso

Curso	Licenciatura em Geografia
Nome do Coordenador do curso	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda
Regime de trabalho	Dedicação Exclusiva (DE)
CH semanal dedicada à coordenação	30 horas
Tempo de exercício na IES	07 anos
Tempo de exercício na coordenação do curso	09 meses
Formação	Mestrado em Geografia Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos Especialização em Educação Ambiental Graduação em Licenciatura em Estudos Sociais
Titulação (nome do curso/ área de concentração/ IES/ano, conceito Capes)	Mestre (Mestrado em Geografia, Área de concentração: Regionalização e análise regional, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil, 2015, Conceito CAPES 5).
Grupos de pesquisa em que atua	Grupo de Pesquisas Geoambientais do Nordeste Brasileiro
Linhas de pesquisa em que atua	Planejamento e zoneamento ambiental Dinâmica ambiental em bacias hidrográficas Ensino de Geografia Física
Experiência profissional na área	20 anos
Experiência no magistério superior	6 anos
Experiência em gestão acadêmica	10 anos
Contato (e-mail)	marcelomiranda@recife.ifpe.edu.br

Quadro 20 – Perfil do coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia.

O Curso de Licenciatura em Geografia possui um coordenador, docente da Instituição, com regime de trabalho de 40 horas com DE. O coordenador assume o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões



diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação-devem estar em consonância com as decisões tomadas pelo Colegiado do Curso e com as normas internas da Instituição.

A atuação da Coordenação deverá ser pautada pelo diálogo e respeito aos profissionais e estudantes, na busca constante de construção de um curso de qualidade, mediante o compartilhamento das responsabilidades, tendo em vista o cumprimento dos objetivos de formação proposta no curso. Trata-se do setor de articulação das atividades acadêmicas e administrativas do curso, que deve atuar em sinergia com a Assessoria Pedagógica, o registro escolar, dentre outros essenciais para o bom funcionamento do curso.

3.4 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia designado pelo Diretor Geral do *Campus* Recife do IFPE, por meio da Portaria nº 602/2017 de 20 de outubro de 2017, constitui a instância coletiva de apreciação e deliberação de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso. A sua composição, as atribuições e o funcionamento realizam-se em consonância com o Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.

3.4.1 Constituição do Colegiado do curso

O Colegiado da Licenciatura em Geografia é constituído conforme a seguinte representação:

- a) chefe do departamento;
- b) coordenador(a) do curso;
- c) 01 representante da equipe técnico-administrativa;
- d) pedagogo(a) responsável pelo curso;
- e) todo o corpo docente do curso;
- f) 02 representantes do corpo discente do curso, 01 titular e 01 suplente.

O Colegiado do Curso, atualmente é composto por 24 membros, sendo 20 docentes, 1 pedagogo, 1 técnico-administrativo e 2 discentes (Quadro 21).

Nº	NOME	SEGMENTO
1	Ulisses Cesar Teixeira da Costa	Chefe do Departamento
2	Marcelo Ricardo Bezerra de Miranda	Presidente
3	Adauto Gomes Barbosa	Docente
4	Ana Paula Torres de Queiroz Rocha	Docente
5	Anselmo César Vasconcelos Bezerra	Docente
6	Bernardo Luis Torres Klimsa	Docente
7	Clézia Aquino de Braga	Docente
8	Eberson Pessoa Ribeiro	Docente
9	Edlamar Oliveira dos Santos	Docente
10	Enildo Luiz Gouveia	Docente
11	Fernanda Guarany Mendonça Leite	Docente
12	Gustavo de Souza Barbosa	Docente
13	Igor Sacha Florentino Cruz	Docente
14	Jessé de Andrade Sena	Docente
15	Luciana Pereira da Silva	Docente
16	Maciel Henrique Carneiro da Silva	Docente
17	Manuella Vieira Barbosa Neto	Docente
18	Márcia Moura dos Santos	Docente
19	Marcos Moraes Valença	Docente
20	Nielson da Silva Bezerra	Docente
21	Wedmo Teixeira Rosa	Docente
22	Cássio Wanderlei Silva Santos	Técnico-Administrativo
23	Josenilde Bezerra Gaspar	Assessora Pedagógica
24	Daniel do Vale Silva	Discente Titular
25	Wilhamys Jorge Moura dos Santos	Discente Suplente

Quadro 21 – Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia.

O Presidente do Colegiado será o Coordenador do Curso e o Secretário será o representante técnico-administrativo. Os representantes do corpo discente devem ser escolhidos pelos seus pares, como forma de assegurar a devida legitimidade da representação e, dessa forma, os anseios e demandas da comunidade discente sejam apreciados pelo Colegiado.

3.4.2 Atribuições do Colegiado do Curso

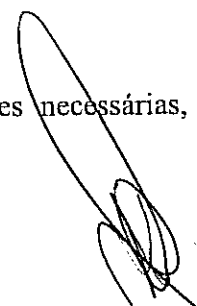
O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa e de planejamento acadêmico. O seu funcionamento é normatizado por reuniões ordinárias, realizadas duas vezes a cada semestre letivo, e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do presidente ou por dois terços de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar.

Essas reuniões deverão funcionar em primeira convocação com a participação de 50% mais 01 do total de membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (que é o quórum mínimo) e, em segunda convocação, com o total de docentes presentes. Todas as

decisões deverão ser registradas em ata, sendo a mesma lavrada pelo(a) pedagogo(a) ou secretário(a) do curso e assinada pelos membros presentes.

O Colegiado tem seu funcionamento em conformidade com o Regimento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFPE, possuindo as seguintes atribuições:

- a) analisar e validar o Projeto Pedagógico do Curso para encaminhá-lo à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- b) acompanhar a execução didático pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso;
- c) propor oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, a ser publicada em edital de seleção, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e observando os recursos humanos, materiais e didáticos existentes no IFPE;
- d) propor modificações no Projeto Pedagógico do Curso e nos Programas dos Componentes Curriculares, através da indicação de comissão para esta reestruturação;
- e) apreciar e aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidos em cada ano letivo, comunicando na época devida à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- f) promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- g) estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- h) deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, equivalência e adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Organização Acadêmica;
- i) atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, na área do Ensino, Pesquisa e Extensão, desde que não conflitue com o que preceitua a Organização Acadêmica e as demais normas do IFPE;
- j) acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no Regulamento do Esforço Acadêmico do IFPE, relativo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- k) elaborar o cronograma de liberação de professores no âmbito do Colegiado, para participação em cursos de aperfeiçoamento, qualificação profissional em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, de acordo com o Plano Institucional de Capacitação do Servidor (PIC);
- l) apoiar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitado;



m) analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso superior.

Diante do exposto e na qualidade de instância deliberativa p̄r onde passam as principais discussões e análises atinentes ao funcionamento do curso, todos os membros do Colegiado devem participar efetivamente das reuniões, sendo esse aspecto fundamental para a gestão democrática e participativa no contexto interno do curso.

3.5 Equipe técnico-administrativa

O Curso de Licenciatura em Geografia conta com um servidor técnico-administrativo com a função de dar suporte ao desenvolvimento das ações necessárias ao efetivo funcionamento do curso (Quadro 22).

Nº	NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1	Cássio Wanderlei Silva Santos	Gestão Pública	Graduação	Assistente em Administração	6 anos

Quadro 22 – Perfil da equipe técnico-administrativa.

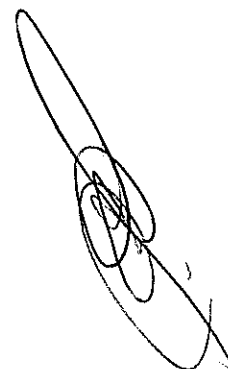
3.6 Política de formação continuada dos docentes e técnico-administrativos

A política de formação continuada dos docentes e técnico-administrativos vinculados ao curso ocorre no âmbito institucional através do Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC), que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, tal política vem contribuindo, por meio do apoio ao corpo docente e demais servidores a participarem de programas de integração institucional, aperfeiçoamento, complementação de estudos e capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O PIC prevê programas de capacitação que objetivam o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados *programas de integração institucional* que fornecem informações pedagógicas básicas; *programas de desenvolvimento profissional* que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas

pelos servidores, por meio de proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; *programa de formação continuada* dos servidores docentes e administrativos; e *programas de qualificação profissional* que compreendem os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à pós-graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e de Doutorado Institucional (DINTER). Dessa forma, vislumbra-se a promoção do crescimento dos profissionais e, por extensão, da instituição como um todo, o que possibilita uma prestação de serviço mais qualificado para a sociedade.

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 Instalações e equipamentos

O Curso de Licenciatura em Geografia funciona no Bloco B do IFPE, *Campus Recife*, pois esse bloco tem uma infraestrutura necessária assegurando, assim, uma estrutura suficiente e adequada para o alcance dos objetivos desse Plano de Curso. Atualmente, está assegurada a infraestrutura relacionada a seguir.

4.2 Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o curso

ITEM	DEPENDÊNCIAS	QUANTITATIVO	ÁREA m ²
ÁREAS COMUNS			
1	Gabinete da Direção	01	9,00
2	Direção de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPE)	01	31,50
4	Direção de Ensino (DEN)	01	31,50
5	Direção de Assistência ao Estudante (DAE)	01	22,50
6	Coordenação de Serviço Social e de Psicologia (CSSP)	01	45,00
7	Núcleo de Apoio a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais (NAPNE)	01	22,50
8	Coordenação de Gestão do Controle Acadêmico (CGCA)	01	38,25
9	Coordenação de Recursos Didáticos (CRDI)	01	18,00
10	Coordenação de Disciplina (CDIS)	01	18,00
11	Coordenação de Biblioteca (CBIB)	01	520,00
12	Auditório	01	460,00
13	Miniauditório	01	120,00
14	Coordenação de Serviço Médico e Odontológico (CSMO)	01	101,00
15	Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	460,00
ÁREAS DO DEPARTAMENTO/CURSO			
16	Sala do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança	01	32,00
17	Sala para atendimento de alunos: serviço de informação acadêmica	01	40,00
18	Coordenação do Curso	01	30,00
19	Sala de Professores	01	70,00
20	Sala de Apoio às Atividades Docentes	01	25,00

21	Sala de Pesquisa/ Reunião/ Atendimento ao Estudante	01	21,00
22	Sala de Aula (B - 09)	01	64,00
23	Sala de Aulas (B - 10)	01	61,18
24	Sala de Aula (B - 11)	01	60,68
25	Sala de Aula (B - 12)	01	60,68
26	Sala de Aula (B - 13)	01	60,68
27	Laboratório Prática de Ensino de Geografia	01	64,00
28	Laboratório de Geoprocessamento (Sala C - 56)	01	60,00
29	Laboratório de Informática (Sala C - 5)	01	60,00
30	Gabinetes dos Docentes da CGEO	05	6,00
31	Sanitários femininos	16	18,00
32	Sanitários femininos p/ deficiente	04	11,7
33	Sanitários masculinos	16	18,00
34	Sanitários masculinos p/ deficiente	04	11,7

Quadro 23 – Distribuição dos ambientes administrativos e educacionais disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia.

4.3 Equipamentos e mobiliário do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança - DASS

DASS - Área física (m ²): 32,00			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Microcomputadores	05	1 <i>all in one</i> HP, 2 Itautec monitor de 14
2	Impressora laser P&B multifuncional	01	Kyocera FS C5400DN
3	Impressora a laser P&B	01	Kyocera KM 2820
4	Notebook	01	HP, HD de 500 MB e Memória RAM 2.0 MB
5	Frigobar	01	Marca Electrolux de 79.0 litros
6	Condicionador de ar (modelo <i>split</i>)	01	18.000 BTUs Samsung
7	Ramais telefônicos	03	Ramal 1706, 1703 e 1730
Mobiliário			
8	Estação de trabalho	04	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
9	Mesas	01	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
10	Cadeiras	06	3 com rodízios e 4 com pernas fixas
11	Armários	06	Armários de madeira com 2 portas e prateleiras
12	Gaveteiros	02	Em madeira, com 4 gavetas
13	Quadro de avisos	01	Compensado formicado

Quadro 24 - Equipamentos e mobiliário do Departamento Acadêmico de Ambiente, Saúde e Segurança.

4.4 Sala da Coordenação do Curso (CGEO)

A Sala da CGEO é constituída por um Gabinete para o Coordenador (9m²), uma Sala de Pesquisa para Professores (21m²), e uma Sala de Apoio aos docentes, conforme discriminados nos quadros a seguir.

CGEO - Área física (m ²): 31,2			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Microcomputador	02	1 all in one HP, 1 GHz, 512 MB de memória RAM, monitor LCD 17"
2	Impressora laser P&B	01	Kyocera KM-2820
3	Quadro revestido em fórmica branca	01	Medidas: 6,10 x 1,25m.
4	Condicionador de ar (modelo <i>split</i>)	01	24.000 BTUs e marca Electrolux
5	Ramal telefônico	01	Ramal: 2125.1796
Mobiliário			
6	Mesa de reunião	01	Com estrutura de madeira
7	Cadeiras	04	Cadeiras acolchoadas para escritório
8	Armários de madeira	04	Armários de madeira
9	Armários de gaveta	01	Armários de madeira

Quadro 25 – Equipamentos e mobiliário da sala da Coordenação do Curso - CGEO.

4.5 Sala de apoio às atividades docentes

Os professores do Curso de Licenciatura em Geografia também contam com uma Sala de Trabalho contígua à CGEO, que funciona como apoio às atividades docentes. Esta sala apresenta a infraestrutura discriminada a seguir:

Sala de Reunião e de Trabalho - Área física (m ²): 21,00			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Microcomputador	03	1 all in one HP, 1 GHz, 512 MB de memória RAM, monitor LCD 17"
2	Netbook	02	Infoway 7.0", HD de 250 MB e Memória RAM 2.0 MB
3	Datashow	05	04 da marca EPSON (RP- 60306) e 01 da Vivitek
4	Quadro	01	Revestido em fórmica branca, medindo: 3,40 x 1,25m
5	Bebedouro	01	Em modelo coluna e marca Libell inox.
6	Condicionador de ar (modelo <i>split</i>)	01	24.000 BTUs marca Electrolux
Mobiliário			
7	Armários de gaveta	02	Armários de madeira com 4 gavetas
8	Mesa de reunião	01	Estrutura de madeira
9	Cadeiras	13	Cadeiras acolchoadas para escritório
10	Mesa de apoio	01	Mesa de madeira

11	Cafeteira elétrica	01	Cafeteira da marca Nespresso
12	Estação de trabalho	03	Baias de madeira
13	Armários de madeira	04	Armários de madeira

Quadro 26 – Equipamentos e mobiliário da sala de apoio às atividades docentes.

4.6 Gabinetes dos professores

Os gabinetes dos professores estão localizados no bloco C do *campus*, no total de 05, sendo compartilhados por dupla ou trio de professores da Licenciatura em Geografia.

Gabinetes dos Professores - Área física (m ²): 6,00			
Mobiliário			
1	Estação de trabalho	05	Mesas de madeira em formato de "L"
2	Cadeira giratória	05	Cadeiras acolchoadas giratórias
3	Cadeira de escritório	10	Cadeiras acolchoadas de escritório
4	Armário	02	Armário de duas portas

Quadro 27 - Mobiliário dos gabinetes dos professores.

4.7 Sala de professores

A Sala de Professores está localizada no Bloco A. Essa sala constitui mais um espaço de apoio aos docentes, sendo também climatizada e possui armários individuais para os docentes. Ela ainda possui 07 estações de trabalho com computadores conectados à *internet*, conforme especificado a seguir.

SALA DE PROFESSORES - Área física (m ²): 80,00			
ITEM	Equipamentos	Quantidade	ESPECIFICAÇÕES
1	Microcomputador	07	Pentium III, 1 GHz, 512 MB de memória RAM, monitor LCD 15"
2	Televisão	01	Tela plana com 42"
3	Bebedouro de água	01	Coluna, refrigerado por compressor inox
4	Condicionador de ar (modelo <i>split</i>)	01	24.000 BTUs da marca Electrolux
5	Ramal telefônico	01	Ramal: 2125.1727
Mobiliário			
6	Mesa redonda	07	Estrutura de madeira
7	Cadeiras	28	Cadeiras plásticas de escritório
8	Bureau	01	Mesa de madeira
9	Armários individuais para professores	140	Escaninhos em madeira com portas
10	Sofás	02	Material estofado
11	Quadro de avisos	01	Armários de madeira com 4 gavetas
12	Revisteiro	01	Estrutura em madeira

Quadro 28 - Equipamentos e mobiliário da sala de professores no Bloco A.

4.8 Salas de aula

O Curso de Licenciatura em Geografia dispõe de 05 salas de aula climatizadas localizadas no Bloco B, onde são ministradas as aulas teóricas, conforme descritas a seguir.

SALAS	Área física (m ²)	DESCRIÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	Quantidade
B - 09	61,18	Bancas escolares com apoio para escrever	41
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro branco de vidro: 4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split e marca Electrolux	02
B - 10	60,68	Bancas escolares com apoio para escrever	38
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro branco de vidro: 4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split e marca Electrolux	02
B - 11	60,68	Bancas escolares com apoio para escrever	34
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro branco de vidro: 4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split e marca Electrolux	02
B - 12	60,68	Bancas escolares com apoio para escrever	32
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro branco de vidro: 4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split e marca Electrolux	02
B - 13	60,68	Bancas escolares com apoio para escrever	32
		Bureaux com cadeira	01
		Quadro branco de vidro: 4,25 x 1,25m	01
		Lousa digital	01
		Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split e marca Electrolux	02

Quadro 29 - Mobiliário e equipamentos das salas de aula.

4.9 Serviço de informação acadêmica

Sala para atendimento de alunos: Serviço de Informação Acadêmica (SRES) - Área física (m²): 40,00 - Ramal telefônico 1730

ITEM	Equipamentos	Quantidade	Especificações
1	Microcomputadores	03	2 Itautec, 1 HP, monitor de 14
2	Impressora laser P&B multifuncional	01	Kyocera FS C5400DN
3	Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo split e marca Electrolux	01	18.000 BTUs Samsung
Mobiliário			
4	Estação de trabalho	03	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
5	Mesas	01	Madeira compensada revestida e estrutura em ferro pintado
6	Cadeiras	06	3 com rodízios e 4 com pernas fixas
7	Armários	06	Armários de madeira com 2 portas e prateleiras
8	Gaveteiros	03	Em madeira, com 4 gavetas
9	Quadro de avisos	02	Compensado e fórmica
10	Balcão de atendimento	01	Madeira e fórmica
11	Arquivo de pastas suspensas	03	Aço

Quadro 30 – Mobiliário e equipamentos da sala de serviços de informação acadêmica.

4.10 Laboratórios

4.10.1 Laboratório de Geoprocessamento - Sala C56 (60m²)

ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Computadores com acesso à internet	20
2	GPS	08
3	Telão	01
4	Aparelhos de ar condicionado	02
Mobiliário		
1	Estações de trabalho (mesas em madeira)	20
2	Armário(s)	02
3	Quadro branco	01
4	Cadeiras	30
5	Mesa	01
Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira – 9 às 22 horas		

Quadro 31 – Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Geoprocessamento.

4.10.2 Laboratório de Prática de Ensino de Geografia - LPEG

O Curso de Licenciatura em Geografia também conta com um laboratório voltado primordialmente para a área de estudo do ensino da Geografia. Trata-se do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LPEG), que objetiva potencializar as atividades acadêmicas, as reuniões e os encontros de grupos de estudo e pesquisa formados por professores e estudantes. O LPEG constitui mais um instrumento para os devidos encaminhamentos aos assuntos relacionados às pesquisas e favorecer o seu pleno desenvolvimento da prática de ensino, possibilitando a construção do conhecimento nos vários campos da Geografia e na área da Educação, dentro dos temas pesquisados no âmbito do curso.

O LPEG contém amostras de rochas e minerais que são utilizadas nas aulas de componentes curriculares que trabalham conteúdos afins. Há também coleções de livros didáticos, amostras de solo, maquetes para trabalhar o relevo e a hidrografia, dentre outros recursos. O LPEG apresenta a infraestrutura listada a seguir.

Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LPEG) - 64m ²		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos e materiais didáticos		
1	Condicionador de ar 30.000 BTUs - modelo <i>split</i> e marca Electrolux	02
2	Computadores em rede e com acesso à internet	17
3	Impressora P&B	01
4	GPS	07
5	TV de LCD de 42 polegadas	01
6	Data show Epson WXGA	01
7	Imagem aérea	16
8	Atlas geográfico	06
9	Mapa geográfico escolar	63
10	Planta da cidade do Recife	01
11	Globo didático	06
12	Carta topográfica	92
13	Planetário	02
14	Acervo de livros didáticos do Ensino Fundamental	71
15	Acervo de livros didáticos do Ensino Médio	185
16	Coleção de rochas e minerais	05
17	Coleção de amostras de solos	05
Mobiliário		
18	Mesa retangular de reunião	02
19	Estações de pesquisa	17

20	Cadeiras acolchoadas	45
21	Estante de madeira para mapas	01
22	Estantes de ferro	02
23	Estante em madeira para livros	01
Horário de Funcionamento: Segunda a sexta-feira – 9 às 22h15min.		

Quadro 32 – Equipamentos, materiais didáticos e mobiliário do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia.

4.10.3 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática disponibilizado para o Curso de Licenciatura em Geografia está localizado no Bloco C, sendo compartilhado com outros cursos do DASS, a exemplo do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental e o Curso de Tecnologia em Design Gráfico. O uso desses laboratórios por mais de um curso significa um melhor aproveitamento dos recursos públicos e, ao mesmo tempo, maiores possibilidades de aquisição de novos equipamentos e mobiliário. A seguir, são apresentados os equipamentos e mobiliário dos dois laboratórios.

Laboratório de Informática 1 – Sala F39 (64m ²)		
ITEM	DESCRIÇÃO EQUIPAMENTOS	QUANTITATIVO
Equipamentos		
1	Computadores: CPU+Monitor+teclado+mouse+estabilizador (Core I5, 8GB, 500 GB, Windows 7)	24
2	Projeter multimídia Model CPX2511 UF. Marca HITACHI	1
3	Quadro branco	1
Mobiliário		
4	Bancadas para computador	16
5	Bancas para aluno	33
6	Bureaux com cadeira	1
7	Condicionador de ar <i>split</i> 36.000 BTUs	2
8	Armário de madeiro de duas portas	1
Horário de Funcionamento: 07:00h às 22:00h - segunda-feira à sexta-feira 07:00h às 17:40h - aos sábados		

Quadro 33 – Equipamentos e mobiliário do Laboratório de Informática.

No que concerne à infraestrutura de informática disponibilizada para o curso, além dos 24 computadores no Laboratório de Informática, o curso dispõe de 17 computadores do

LPEG, conectados em rede e com acesso à *internet*, perfazendo um total de 41. Em cada computador estão instalados *softwares* gratuitos utilizados na prática do curso.

4.11 Configuração dos equipamentos dos laboratórios

No quadro 34, a seguir, é apresentada a configuração dos equipamentos dos três laboratórios que atendem o Curso de Licenciatura em Geografia.

QUANTITATIVO	TIPO DE -CPU	MEMÓRIA	ESPAÇO DISCO (GB)	LIGADA EM REDE SIM / NÃO	PLATAFORMA (UNIX, NT, ETC)	ANO DE AQUISIÇÃO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - C.55						
24	CORE I5	8 GB	500 GB	SIM	Windows 7	2010
LEGEN - C.55						
17	DUAL CORE	1 GB	160 GB	SIM	Windows	2008

Quadro 34 - Configuração dos equipamentos dos Laboratórios do Curso de Licenciatura em Geografia.

4.12 Licenças de Software

O Curso de Licenciatura em Geografia utiliza softwares gratuitos, fato que representa economia de recursos públicos, bem como um mais fácil acesso por parte de estudantes e professores. O quadro 35, a seguir, aponta os respectivos softwares.

ITEM	SOFTWARE	NÚMERO DA LICENÇA	NÚMERO DE CÓPIAS
1	<i>Terraview</i>	Gratuito	Sem limitação
2	<i>Spring</i>	Gratuito	Sem limitação
3	<i>Qgis</i>	Gratuito	Sem limitação
4	<i>Libre Office</i>	Gratuito	Sem limitação

Quadro 35 – Licenças de softwares utilizados no Curso de Licenciatura em Geografia.

4.13 Infraestrutura de informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o curso

O quadro 36, a seguir, apresenta a infraestrutura de informática em outros importantes ambientes que atendem o Curso de Licenciatura em Geografia.

ITEM	DEPENDÊNCIAS	COMPUTADORES	NETBOOK/ NOTEBOOK	IMPRESSORAS	IMPRESSORAS/ COPIADORAS	PROJETOR MULTIMÍDIA	LOUSA DIGITAL
1	Gabinete da Direção do <i>Campus</i>	05	00	02	01	00	00
2	Direção de Pesquisa e Pós-Graduação	03	01	01	01	01	00

3	Diretoria de Extensão	05	01	02	02	01	00
4	Direção de Ensino	03	00	01	01	00	00
5	Divisão de Assistência ao Estudante e de Apoio ao Ensino	03	03	02	00	01	00
6	Assessoria Pedagógica	06	00	01	02	01	00
7	Serviço de Psicologia	04	00	01	01	01	00
8	Serviço Social	04	00	01	01	01	00
9	Núcleo de Apoio a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais	02	00	01	00	00	00
10	Coordenação Geral de Controle Acadêmico e Diplomação	06	00	03	01	00	00
11	Coordenação de Estágio	05	00	01	01	00	00
12	Biblioteca / Sala de leitura / Estudos	07	00	02	00	00	00
13	Auditório	01	00	00	00	01	01
14	Miniauditório	01	00	00	00	01	01
15	Ambulatório	04	01	03	02	00	00
16	Sala do Departamento Acadêmico Ambiente, Saúde e Segurança (DASS)	03	01	01	01	00	00
17	Coordenação do Curso (CGEO)	01	02	00	01	02	00
18	Sala de Pesquisa /Reunião/ Atendimento ao Estudante	01	02	00	00	02	00
17	Sala de Apoio às Atividades Docentes	03	00	00	01	00	00
18	Sala de Professores	07	00	00	00	00	00
19	Salas de Aulas para o curso (B-10, 11, 12, 13)	00	00	00	00	04	04
20	Sala para atendimento de alunos: serviço de informação acadêmica (SRES)	03	00	00	01	00	00
ITEM	DEPENDÊNCIAS	COMPUTADORES	NETBOOK/NOTEBOOK	IMPRESSORAS	IMPRESSORAS/COPIADORAS	PROJETOR MULTIMÍDIA	LOUSA DIGITAL
21	Laboratório de Informática (C-56)	20	00	00	00	01	01

22	Laboratório de Geoprocessamento (F - 39)	25	00	00	00	01	01
24	LPEG (B - 27)	17	00	00	01	01	00
TOTAL		139	11	22	18	19	08

Quadro 36 – Infraestrutura de Informática nos diferentes ambientes disponibilizados para o Curso de Licenciatura em Geografia.

4.14 Política de manutenção dos laboratórios e equipamentos

A gestão dos equipamentos dos laboratórios que atendem o curso fica a cargo do setor competente da Instituição que estabelece as normas de utilização, bem como os controles e atualizações necessárias. A manutenção dos equipamentos e material de apoio é realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição e por técnicos contratados por meio de licitação pública. A manutenção externa é realizada, regularmente, duas vezes por ano, mediante solicitação por escrito feita pelos monitores do laboratório e sempre que se fizer necessário, pela equipe interna.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- a) substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- b) reformas de instalações e equipamentos, de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- c) reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- d) reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- e) consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- f) reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

4.15 Biblioteca

Importante fonte de apoio técnico à formação acadêmica, a biblioteca do IFPE possui espaços para estudo individual e em grupo. A biblioteca opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo.

A política de empréstimos prevê um prazo máximo de 8 (oito) dias para o estudante e 15 (quinze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos. Todo o processo de empréstimo é realizado de forma rápida e eficiente pelo usuário, graças aos recursos de informática disponíveis na biblioteca. Além disso, o horário de funcionamento é adequado e flexível, possibilitando o livre acesso à biblioteca no momento em que os estudantes encontram-se em atividades acadêmicas.

A Biblioteca do IFPE *Campus* Recife apresenta uma infraestrutura, conforme discriminado no quadro 37, a seguir.

BIBLIOTECA DO IFPE – <i>Campus</i> Recife - 736 m²		
ITEM	Área do Acervo (climatizada)	288 m ²
	Área de Estudos (climatizada)	240 m ²
	Área Lab. Informática (climatizada)	32 m ²
	Área Administrativa	176 m ²
Mobiliário		Quantidade
1	Estantes do acervo – dupla face	98
2	Mesas para estudo	32
3	Cadeiras	91
4	Arquivo	0
5	Armários	6
6	Escaninhos	9
7	Estantes ‘guarda-bolsas’	6
8	Estação de trabalho	3
9	Mesas / Balcões	14
10	Carrinhos de reposição dos livros	4
Equipamentos		
11	Computadores com acesso a internet	9
12	Computadores com acesso acervo	2
13	Computadores de uso interno	3
14	Computadores no balcão de atendimento	2
15	Impressora Kyocera KM 2820	1
16	Impressora HP Laser Jet 1020	1
17	Ar condicionados (ACJ) 30000 BTUs	1
18	Ar condicionado Split - Carrier	5
19	Ar condicionado Split - Electrolux	4
20	Microondas Home Leader	1
21	Frigobar Electrolux 79Litros	1
Recursos Humanos		

22	Bibliotecário / Documentalista	4
23	Auxiliar Administrativo	3
Horário de funcionamento: 8h00 às 21h00 de segunda à sexta-feira.		

Quadro 37 – Mobiliário, equipamentos e recursos humanos da Biblioteca.

4.15.1 Acervo Relacionado ao Curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Nº	AUTOR (ES)	ISBN	TOMBAMENTO	TÍTULO DO LIVRO/ EDITORA/ ANO	Nº DE EXEMPLARES
1.	AB'SÁBER, Aziz Nacib.	978-85-7480-355-5	8564112595 8564112596 8564112597	Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.	3
2.	AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carrapeto.	85-249-0753-1	8564111024 8564111025 8564111026 8564111027 8564111028	Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.	5
3.	ANDRADE, Manuel Correia de.	8524911158	19950879 19950881 19950882	A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 6ª ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 1998.	4
4.	ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de.		8564167370 8564167371 8564167372 8564167373 8564167374 8564167375 8564167376 8564167377 8564192434 8564192435 8564192436 8564192437 8564192438 8564192439 8564192440 8564192441	A invenção do Nordeste e outras artes. 2ª ed. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.	16
5.	ALENCASTRO, Luiz Felipe.			O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
6.	ALMEIDA, M. I.	-----	-----	Estágios Supervisionados na Formação Docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.	0
7.	ALVES, Fátima.	-----	-----	Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: Wak, 2007.	0
8.	ANDRADE, Manuel Correia de.			O Brasil e a África. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.	
9.	ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto. Sales. (orgs.)	85-308-0444-9	8564118709 8564118710 8564118712 8564118713 8564118711	Alternativas no ensino de didática. 11ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010.	5

10.	APPLE, M. W.	-----	-----	Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.	0
11.	ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.).	-----	-----	Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	0
12.	ARANTES, Otilia; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos.	-----	-----	A cidade de pensamento único: desmanchando consensos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.	0
13.	AYOADE, J. O.	978852860 4276	8564120979 8564120980 8564120981 8564120982 8564120983 8564120984 8564120985	Introdução à Climatologia para os Trópicos. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.	7
14.	BACCI, Massimo Livi.	-----	-----	Breve História da População Mundial. Lisboa: Edições 70, 315 p. (Extra coleção).	0
15.	BACELAR, Tânia.	-----	-----	A "questão regional" e a "questão nordestina". In: TAVARES, Maria da Conceição. (org.). Celso Furtado e o Brasil. 1ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. Disponível em: < http://novo.fpabramo.org.br/uploads/Celso_Furtado_e_o_Brasil.pdf#page=75 >. Acessado em: 20 mar 2017.	0
16.	BACELAR, Tânia.	-----	-----	Nordeste: heranças, oportunidades e desafios. In: Fundação Perseu Abramo. Disponível em: < http://www2.fpa.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-antiores/nordeste-herancas-opportunidades-e-desafios >. Acessado em: 10 fev 2016.	0
17.	BAKHTIN, Mikhail (Volochinov).	-----	8564227453	Marxismo e filosofia da linguagem. 11ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.	1
18.	BANIWA, Gersem dos Santos Luciano.	-----	-----	O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/Secad/Museu Nacional/UFRJ, 2006.	0
19.	BARBETTA, Pedro Alberto.	-----	8564169198 8564169199 8564169100 8564169101 8564169102 8564169103 8564169104 8564169105 8564169168 8564169169 8564169170 8564169171 8564169102 8564169103 8564169104	Estatística aplicada às ciências sociais. 8 ed. Florianópolis: UFSC, 2012.	15

20.	BARBIERI, José Carlos.		8564118525 8564118526 8564118527 8564118528 8564118529 8564118530 8564118531 20053456 20010219 20050099 20050100 20053455	Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	12
21.	BARBOSA, Adauto Gomes.			O marketing imobiliário à luz da estética da mercadoria. In: Mercator, Fortaleza, v. 16, e16009, 2017. DOI: https://doi.org/10.4215/rm2017.e16009 ISSN: 1984-2201.	0
22.	BARBOSA, David Tavares.			Novos Recifes, velhos negócios - Política da paisagem no processo contemporâneo de transformações da Bacia do Pina – Recife/PE: uma análise do projeto Novo Recife. (Dissertação de Mestrado). 2014. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife.	0
23.	BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou.	78-85-89311-37-3	8564206138 8564206139 8564206140 8564206141 8564206142 8564206143 8564206144 8564206145	Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.	8
24.	BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J.	8565837106		Atmosfera, tempo e clima. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	0
25.	BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente.	8532605869	20050839 20050840 20050841 20050842 20053477	Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	5
26.	BAUMAN, Zygmunt.	8537801224		Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.	0
27.	BAUMAN, Zygmunt.			Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 200 p.	0
28.	BAUMAN, Zygmunt.		8564119019 8564119020 8564119021 8564119022 8564119023 8564119025	Sociedade individualizada. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 176 p.	8
29.	BERNARDES, Nilo.			As caatingas. In: Estudos Avançados. USP (35), 1999. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9476/11045 >. Acessado em: 12 fev 2017.	0

30.	BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F.	978852740 9803	8564190522 8564190523 8564190524 8564190525 8564190526 8564190527 8564190528 8564190529	Conservação do solo – São Paulo: Ícone, 2008 - 6ª edição. 355p.	8
31.	BECHARA, E.	978852092 3184		Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2015.	
32.	BEZERRA, A. C. V.	-----	-----	Subsídios à Gestão Territorial do Programa de Saúde Ambiental: contribuição da geografia à construção de mapas operacionais para territorialização dos Agentes de Saúde Ambiental no Recife-PE. Recife, Ed. Universitária, 2008, 267p.	0
33.	BRADY, N. C.; WEIL, R. R.	978856583 7743	8564190470 8564208032 8564208033 8564208034 8564208035 8564208036 8564208037 8564208038 8564208039 8564208040	Elementos da natureza e propriedade dos solos. Editora: Bookmam Companhia Ed. 3ª ed. 2012. Tradutor: Lepsch, I. F. 716p.	10
34.	BRANDÃO, Helena H. Nagamine.	-----	-----	Introdução à análise do discurso. 7ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.	0
35.	BRASIL.	-----	-----	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Geografia. Brasília, 2005.	0
36.	BRASIL.	-----	-----	Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.	0
37.	BRASIL.	-----	-----	Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436 .pdf	0
38.	BRASIL.		8564112905	ESTATUTO DA CIDADE. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.	1
39.	BRASIL.	-----	-----	Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia Ensino Médio. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEM.1997.	0
40.	BRASIL.		8564155130	LDB. Lei nº 9.394/96 –Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br	1
41.	BRASIL.	978- 853394174 8	8564155242 8564155243 8564155244	Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: www.planalto.gov.br	3
42.	BOBBIO, Norberto.	-----	-----	A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.	0

43.	BOFF, Leonardo.		8564153657 8564153658 8564153659 8564153660 8564153661 20051750 20051751 20051752 20051753 8564111192 8564111193 8564111194 8564153662	Saber cuidar. Petrópolis: Vozes, 2012.	13
44.	BOTELHO, Adriano.			Reestruturação produtiva e produção do espaço: o caso da indústria automobilística instalada no Brasil. In: Revista do Departamento de Geografia USP , v. 15, 2002, p. 55-64. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47297/51033 . Acessado em: 02 fev 2017.	0
45.	BOURDIEU, Pierre.			Escritos de Educação . Petrópolis, Vozes, 2013.	0
46.	BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A.		20060288 20060289 20060290 20060291 19966249	Estatística básica . São Paulo: Saraiva, 2013.	5
47.	CALDART, Rosely.		8564209844	Pedagogia do Movimento Sem Terra . 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.	1
48.	CALLAI, Helena Copetti.	0101-3262 (ISSN)		Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental . IN: Cad. Cedes, v. 25, n.66, p.227-247. 2005.	0
49.	CANÁRIO, Rui (org).			Educação popular e movimentos sociais . Lisboa: ECUCA, 2007.	0
50.	CANDAU, V. M. (Org.).			Educação intercultural e cotidiano escolar . São Paulo: Sette Letras, 2006.	0
51.	CANDAU, Vera e SACAVINO, Susana (orgs.).			Educar em Direitos Humanos . Rio de Janeiro: D&P Editora, 2000.	0
52.	CARDOSO, Verônica Lazzarini; ALMEIDA, Eduardo.			Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial. In. HERA: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 8 Nº 15 jul. – dez. 2013. Disponível em: http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Cardoso_Almeida-2013_15.07para-pdf.pdf . Acessado em: 10 mar 2017.	0
53.	CARLOS, Ana Fani Alessandri.	978852440158	8564118832 8564118833 8564118834 8564118835 8564118836	A cidade . São Paulo: Contexto (Coleção Repensando a Geografia), 2013.	7

			8564118837 8564118838		
54.	CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. (orgs.).			A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.	0
55.	CARVALHO, Isabel Cristina de Moura.		8564231761 8564225413 8564225414 8564231782 8564231783 8564231784 8564225412 8564225413	Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.	8
56.	CASTELLS, Manuel.		8564118152 8564118153 8564118154 8564118155 8564118156 8564118157 8564118158 8564167288 8564167289 8564167290 8564167291 8564167292 8564167293 8564167294 8564167295	A sociedade em rede. Tradução: Roneide Venâncio Majer. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	15
57.	CASTRO, Iná Elias de.	978852861 1618	8564121222 8564121223 8564121224 8564121225 8564121226 8564121227 8564121228	Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 299 p.	7
58.	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.)	978853860 1043	8564170260 8564170261 8564170262 8564170263 8564170264 8564170265 8564170266 8564170267	Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre, AGB, 1998.	8
59.	CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da.	978858931 1366	8564169427 8564169428 8564169429 8564169430 8564169431 8564169432 8564169433 8564230896 8564169426	Sociologia e Educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.	9
60.	CARVALHO, Anna M. P.			Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985.	0
61.	CASSETI, Valter.			Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: http://www.funape.org.br/geomorfologia/ .	0

62.	CASTELAR, Sonia M. V.	978857244 3111	8564117883 8564117884 8564117885 8564117886 8564117887 8564117888	Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.	7
63.	CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTE, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti.(Org.)	----- -----	----- -----	Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos- São Paulo: Xamã, 2012.	0
64.	CASTELLS, Manuel.	978857753 0366	8564118152 8564118153 8564118154 8564118155 8564118156 8564118157 8564118158 8564167290 8564167291 8564167292 8564167293 8564167294 8564167295	A sociedade em rede.São Paulo: Paz e Terra, 2010.	15
65.	CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.)	978852860 5457	8564170224 8564170226 8564170228 8564170229 8564170230 8564170231 8564170225 8564170227	Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	8
66.	CASTROGIOVANI, A.C., CALLAI, H. e KAERCHER, N.	978-85- 87063-40- 3	8564170232 8564170233 8564170234 8564170235 8564170236 8564170237 8564170238 8564170239	Ensino de Geografia: Prática e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre, Mediação, 2007.	8
67.	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.)	978853860 1043	8564170260 8564170261 8564170262 8564170263 8564170264 8564170265 8564170266 8564170267	Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre, AGB,1998.	8
68.	CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque.	978858623 8925	8564190772 8564190773 8564190774 8564190775 8564190776 8564190777 8564190778 8564190779 8564190822 8564190823	Tempo e clima no Brasil. SÃO PAULO SP: OFICINA DE TEXTOS, 2009.	10
69.	CAVALCANTI,	858825307		Geografia e práticas de Ensino.	

	Lana de Souza.	0		Goiânia, Alternativa, 2002.	
70.	CAVALCANTI, Lana de Souza.	978853080 5166	8564170122 8564170123 8564170124 8564170125 8564170126 8564170127 8564170128 8564170314 8564192322 8564192323 8564192324 8564192325 8564192326 8564192327 8564192328 8564192329	Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papyrus, 1998.	16
71.	CAVALCANTI, Clovis (org.).		20051581 20051582 20051583 20051584 20051585	Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1993.	5
72.	CHARLOT, Bernard.	853630508 8	8564111940	Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.	1
73.	CHARLOT, Bernard.	85-7307- 631-8	8564111940	Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	1
74.	CHAUÍ, M.	978857110 3559	8564118552 8564118553 8564118554 8564118555 8564118556 8564118557 8564118558	Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010.	7
75.	CHESNAIS, François.	-----	-----	Mundialização: o capital financeiro no comando. In: OutubroRevista , 5ª ed., artigo 02. Disponível em: < http://outubrorevista.com.br/mundializacao-o-capital-financeiro-no-comando/ >. Acessado em: 03-10-2016.	0
76.	CHESNAIS, François.	-----	-----	A mundialização do capital. Tradução de Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996. 335 p.	0
77.	CHIAVENATO, Júlio José.	-----	-----	Ética globalizada & sociedade de consumo. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2015. 104 p.	0
78.	CHRISTOFOLETTI, Antônio.		20051642 20051643 20051644 20051645 8564111543 8564111544 8564111545 8564111546 8564111547 8564111548 8564118288	Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo : E. BLUCHER, 2002.	15

			8564118289 8564118290 8564118291 8564118292		
79.	CHRISTOFOLETTI, Antonio.	978852120 1304	8564206092 8564206093 8564206094 8564206095 8564206096 8564206097 8564206098 8564206099	Geomorfologia. 2ª Edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.	8
80.	CLARKE, Robin; KING, Jannet.	857402621 2	_____	O Atlas da água. São Paulo: Publifolha, 2005.	0
81.	CLAVAL, Paul.	_____	_____	A Geografia cultural. 3. ed. Santa Catarina: EdUFSC, 2007.	0
82.	COLL, Cesar.	_____	_____	Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ed. Ática, 2007.	0
83.	COLL, César et al.	85-363- 0227-0	8564111153 8564111154 8564111155 8564111156 8564111157	Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	5
84.	CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny (orgs.).	978852861 037	8564120892 8564120893 8564120894 8564120895 8564120896 8564120897 8564120898	Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	7
85.	COSTA, Wanderley Messias da.	978853141 0741	8564191045 8564191047 8564191050 8564191052 8564204863 8564204864 8564204865 8564204866 8564204867 8564204868 8564204869	Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 352 p.	16
86.	COSTA, Wanderley Messias da.	978858513 419-8	8564192106 8564192107 8564192108 8564192109 8564192110 8564192111 8564192112 8564192113	O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto (Coleção Repensando a Geografia), 2001.	8
87.	COX, C. Barry; MOORE, Peter D.	978852161 6634	8564153517 8564153518 8564153519 8564153520 8564153521 8564153532 8564153533	Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Tradução: Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	7
88.	CRESPO, Antônio.		8564154489	Estatística fácil. São Paulo: Saraiva,	23

			8564154490 8564154491 8564154492 8564154493 8564154494 8564154495 8564169127 8564169128 8564169129 8564169130 8564169131 8564169132 8564169133 8564169134 8564169135 8564169136 8564206362 8564206363 8564206365 8564206366 8564206367	2009.	
89.	CRUZ, Rita de Cássia Ariza da		8564208580 8564208580 8564208592 8564208593 8564208594 8564208595 8564208596 8564208597	Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.	6
90.	CRUZ, Rita de Cássia Ariza da.	857241453 3	20051602 20051603 20051604 20051606 8564167418 8564167419 8564167420 8564167421 8564167422 8564167424 8564167425	Introdução à geografia do turismo. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.	13
91.	CUNHA, Marcus Vinicius da.	-----	-----	Psicologia da Educação. 4ª edição – Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.	0
92.	CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira.	978852860 6706	8564121089 8564121090 8564121091 8564121092 8564121093 8564121094 8564121095 8564170032 8564170033 8564170034 8564170035 8564170036 8564170293 8564170294	Geomorfologia do Brasil. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.	14
93.	CUNHA JUNIOR, Henrique.	-----	-----	Tecnologia africana na formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação e Produção, 2010.	

94.	DAMIANI, Amélia Luisa.	85-85134- 97-6	8564118233 8564118234 8564118235 8564118236 8564118237 8564118238 8564118239 8564153609 8564153610 8564153611 8564153612 8564153613 8564153614 8564153615 8564153616 8564153617 8564153618 8564153619 8564153620 8564153621 8564153622 8564153623	População e Geografia. 9. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011. 107 p. (Coleção Caminhos da Geografia).	22
95.	DEBORD, Guy.	-----	-----	A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.	0
96.	DE LA TAILLE, I.; OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H.	-----	-----	Piaget, Vygotsky e Wallon. São Paulo: Summus, 1992.	0
97.	DIAS, Reinaldo.		8564111318 8564111319 8564111320 8564111321 8564111322 8564111323 8564111324 8564111325 8564112063 8564112064	Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	10
98.	DINIZ, Heloíse Gripp.	-----	-----	A história da língua brasileira de sinais (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Dissertação de Mestrado, 144 p., UFSC. Florianópolis, SC. 2010.	0
99.	DUCHROW, Alina D'Alva.	-----	-----	Participação social no planejamento gestão urbano: o orçamento participativo de Olinda. 2004. 178f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) UFCE – Fortaleza/CE, 2004.	0
100.	ECO, Umberto.		8564126163 8564126164 8564126165 8564126166 8564126167 8564126168 20050778 20050779 20050780 20050781 8564170436 8564170437	Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012	12
101.	ELIAS, Denise.	-----	-----	Difusão do agronegócio e urbanização	0

				no Nordeste: as regiões produtivas do agronegócio da soja no oeste da Bahia e da fruticultura no baixo curso do rio Açu/Jaguaribe (CE/RN). In: Geografia Ensino & Pesquisa , vol. 18, n. 2, maio/ago. 2014. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/geografia/artic le/view/13277/pdf >. Acessado em: 12 fev 2017.	
102.	ELIADE, Mircea.		8564118742 8564118743 8564118744 8564118745 8564118746 8564118747 8564118748	O sagrado e o profano: a essência das religiões. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.	7
103.	ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert.		8564111382 8564111383 8564111384	História da Antropologia. 4 ^ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	3
104.	FARACO, C. A.; TEZZA, C.	978853260 8420	8564192982 8564192983 8564192984 8564192985 8564192987 8564192988 8564192989	Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes. 2016.	8
105.	FARACO, C. A.; TEZZA, C.	-----	-----	Oficina de texto. Rio de Janeiro: Vozes. 2016.	0
106.	FARIA, R. M.; BORTOLOZZI, A.	-----	-----	Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. Revista RA'E GA , Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009.	0
107.	FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes.	978853080 3070	8564169382 8564169383 8564169384 8564169385 8564169386 8564169387 8564169388 8564169389	Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18 ^ª ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2012.	8
108.	FAZENDA, Ivani C.		8564169450 8564169451 8564169452 8564169453 8564169454 8564169455 8564169456 8564169457 8564169458	Didática e interdisciplinaridade. 17 ^ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.	8
109.	FELICIDADE, Norma, MARTINS, Rodrigo Constante e LEME, Alessandro André.	85-7656- 006-2	20053032 20053033 20053034 20053035 20053036	Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil, São Carlos - SP 2 ^ª Edição Editora RIMA, 2004.	5
110.	FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez M.; SUZUKI,	978857743 0468	8564117979 8564117980 8564117981 8564117982	Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.	7

	Júlio César.		8564117983 8564117984 8564117985		
111	FICKELER, Paul.			Questões fundamentais na geografia da religião. <i>Espaço e Cultura</i> , n. 24, 2008. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6132 Acesso em 29 mar. 2017.	0
112	FIGUEIRÓ, Adriano.			Biogeografia - dinâmicas e transformações da natureza , Editora Oficina de textos. São Paulo, SP. 1ª Edição, 2015.	0
113	FITZ, P. R.	978858623 8765	8564170150 8564170151 8564170152 8564170342 8564170343 8564170344 8564170345 8564170346 8564190640 8564190641 8564190642 8564190643 8564190644 8564190645 8564190646 8564190647	Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	16
114	FITZ, P. R.	978858623 8826	8564170382 8564170383 8564170384 8564170385 8564170386 8564170387 8564170388 8564170389 8564190740 8564190741 8564190742 8564190743 8564190744 8564190745 8564190746 8564190747	Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	16
115	FLORENZANO, Tereza G. (org.).	978858623 8659	8564117761 8564117762 8564117763 8564117767 8564190766 8564190767 8564190769 8564190770 8564190771	Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.	15
116	FLORENZANO, Teresa Gallotti.		20080524 20080525	Iniciação em sensoriamento remoto . SÃO PAULO SP: OFICINA DE TEXTOS, 2007.	2
117	FONSECA, Valter Machado da.			A educação ambiental na escola pública: entrelaçando saberes, unificando conteúdos . São Paulo: Biblioteca24horas,	0

				2009.	
118.	FOUCAULT, Michel.		8564227266	Arqueologia do saber. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.	1
119.	FRANK, Bruno José Rodrigues; YAMAKI, Humberto.			Reflexões e Teorias Sobre o Lazer: Um roteiro para a Geografia. Ra'eGa: o espaço geográfico em análise. Londrina, v. 3, p. 91-109, jul. 2016.	0
120.	FREIRE, Paulo.	978857753 1639	8564212048	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Brasiliense, 2010.	1
121.	FREIRE, Paulo.	85-7753- 016-8	20052234 20052235 20052237 8564111122 8564111123 8564111124 8564111125 8564115982 8564115983	Pedagogia do oprimido. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.	10
122.	FREYRE, Gilberto.		19970311 19970312 19970313 19970314 19970315 19970320 19970321	Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 29ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.	7
123.	FURTADO, Celso.	978853590 9524	19950477	Formação econômica do Brasil. 34 ed., 11ª reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	1
124.	GARCIA, Othon M.	978852250 8310	8564168393 8564168394 8564168395 8564168396 8564168397 8564168398 8564168399 8564168300	Comunicação em prosa moderna. Editora FGV. 2010.	8
125.	GATTI, B. A.			A construção de pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.	0
126.	GESSER, A.	978857934 0017	8564169272 8564169273 8564169274 8564169275 8564169276 8564169277 8564169278 8564169279	Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	8
127.	GHIRALDELLI JR., Paulo, CASTRO, Susana de.	978852043 3133	8564190420 8564190421 8564190422 8564190423 8564190424 8564190425	A Nova Filosofia da Educação. Barueri – SP: Editora Manole. 2013.	8

			8564190426 8564190427		
128	GIL, Antônio Carlos.	978852245 8233	8564170480 8564170481 8564170484 8564170485 8564170486 8564170487 8564211807	Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas. 2010.	8
129	GIL FILHO, Sylvio Fausto.	-----	-----	Espaço sagrado: estudos em geografia da religião. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2012.	0
130	GIL, Antonio Carlos.		8564117643 8564117644 8564117645 8564117646 8564117647 8564117648 8564191552 8564191553 8564191554 8564191555 8564191556 8564191557 8564191558 8564191559	Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	15
131	GOHN, Maria da Glória.	-----	-----	Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2012.	0
132	GOHN, Maria da Glória.	-----	-----	Novas teorias dos movimentos sociais. São Paulo: Edições Loyola, 2008.	0
133	GOODSON, Ivor F.	-----	-----	Currículo: teoria e história. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	0
134	GOMES, Paulo C. da C.	978852860 5464	8564119032 8564119033 8564119034 8564119035 8564119036 8564119037 8564119038 8564170043 8564170044	Geografia e modernidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.	9
135	GONÇALVES, Nadia Gaiofatto.	-----	-----	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação brasileira. 1ª edição – Curitiba: Intersaberes, 2012.	0
136	GONÇALVES, C. W. P.	978857244 1667	8564117779 8564117780 8564117781 8564117782 8564117783 8564117784 8564117785	Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001. 10	7
137	GONÇALVES, Carlos Walter P.		8564117958 8564117959	Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998.	12

			8564117960 8564117961 8564117962 8564117963 8564117964 20052356 20052357 20052358 20052359 20052395		
138.	GONSALVES, Elisa Pereira.				Educação e emoções. Campinas: Alinea, 2015. 0
139.	GRESSLER, Lori Alice.				Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9ª ed. São Paulo: Atlas. 2014. 0
140.	GRESSLER, Lori Alice.				Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. Edições Loyola. 2010. 0
141.	GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R.G. M. (organizadores).	978852860 7383	8564208022 8564208023 8564208024 8564208025 8564208026 8564208027 8564208028 8564208029		Erosão e conservação dos solos- 3ª ed. -- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 340p. 8
142.	GUIMARÃES, Mauro.		8564211863 8564211752		A formação de educadores ambientais. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 2
143.	GUIMARÃES, R.B.				Política nacional de saúde, concepções de território e o lugar da vigilância em saúde ambiental. <i>Hygeia.Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde</i> , [Uberlândia], v.4, n.7, p.90-99, dez.2008. 0
144.	GUIMARÃES, R.B.				Geografia da saúde: categorias, conceitos e escalas. In: Saúde: Fundamentos de Geografia humana. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 79-97 0
145.	GUIMARÃES, R. B.; PICKENHAYN, J. A; LIMA, S. C.				Geografia e Saúde sem fronteiras. Uberlândia, MG: Assis Editora, 2014, 160p. 0
146.	HALL, Stuart.				A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 0
147.	HADJI, Charles.				Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 0
148.	HAESBAERT, Rogério.				Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 0
149.	HAESBAERT, Rogério.				Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. In: <i>Antares</i> , nº 3, jan/jun 2010. Disponível em: 0

				< http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Gloria/2013/1s/flg_385/haesbaert_2.pdf >. Acessado em: 11 abr 2017.	
150.	HARVEY, David.		8564167320 8564167321 8564167322 8564167323 8564167324 8564167325 8564167326 8564167327	Condição pós-moderna. 13ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.	8
151.	HARVEY, David.	-----	-----	Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbano no capitalismo tardio. Espaço & Debates , São Paulo, v. 16, n. 39, 1999.	0
152.	HOFFMANN, Jussara; SILVA, Janssen Felipe da; ESTEBAN, Maria Teresa. (organizadores).	9788587063762	8564190498 8564190499 8564190500 8564190501 8564190502 8564190503 8564190504 8564190505	Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.	8
153.	HOFFMANN, Jussara M. L.	9788587063083	8564141012 8564141013 8564190484 8564190485 8564190486 8564190487 8564190488 8564190489	Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1997.	10
154.	HOFFMANN, Jussara M. L.	9788587063090	8564190472 8564190473 8564190474 8564190475 8564190476 8564190477 8564190478 8564190479	Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. ed. revista. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.	10
155.	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PHAN).			Patrimônio Cultural Imaterial. Natália Guerra Brayner. 3ª ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.	
156.	JACQUARD, Albert.	-----	-----	A Explosão Demográfica. Tradução de Maria João Reis. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 135 p., il. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura).	0
157.	JANNUZZI, G de M.	-----	-----	Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2006.	0
158.	JUVIN, Hervé; LIPOVETSKY, Gilles.	9788520432181	8564190428 8564190429 8564190430 8564190431 8564190432 8564190433 8564190434 8564190435	A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária. Rio de Janeiro: Manole, 2012.	8

159	KÖCHE, Vanilda Saltou; MARINELLO, Adiane Fogali.			Gêneros textuais: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis: Vozes. 2015.	0
160	KÖCHE, Vanilda Saltou; MARINELLO, Adiane Fogali.			Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.	0
161	LACERDA, C.B.F.			Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.	0
162	LACOSTE, Yves.			A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução de Maria Cecília França. 19 ed. Campinas: Papirus, 2012. 239 p., il.	0
163	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.	978852244 7626	8564111255 8564111256 8564117539 8564117540 8564117541 8564117542 8564117543 8564117544 8564117545	Metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	9
164	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade		8564170568 8564170569 8564170570 8564170571 8564170572 8564170573 8564170574 8564170575	Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010	8
165	LARAIA, Roque de Barros.			Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.	
166	LEANDRO, Aldo Gomes.			Turismo, imagem do lugar e competitividade na globalização. In: Geosp: espaço e tempo (online), São Paulo, n. 1, 1997, p. 85-90. Disponível em: < https://www.revistas.usp.br/geosp/issue/view/9229 >. Acesso em 12 out 2017.	0
167	LEFF, Enrique.			Epistemologia Ambiental. São Paulo: CORTEZ, 2007.	0
168	LEFF, Enrique.		20051055 20051056 20051057 20051058 20053476 8564111958	Saber ambiental. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.	6
169	LEITE, Fernanda.			Livro didático em sala de aula: debate permanente. In: CRUZ, S.; FERREIRA, A.; MARTINS, M. Formação continuada de professores: programas, projetos e recursos didáticos. Recife: Ed. Universitária da UFPE. 2014.	0
170	LENCIONE, Sandra.			Reconhecendo metrópoles: território e sociedade. In: Silva, Catia Antonia da et al. (orgs). Metrópole: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro:	0

				DP&A, Faperj, 2006, 0. 41-57.	
171.	LENCIONI, Sandra.	978853140 5150	8564191037 8564191038 8564191039 8564191040 8564191041 8564191042 8564191043 8564191044	Região e geografia. São Paulo: Edusp, 2005.	8
172.	LEPSCH, I. F.	978857975 0298	8564190673 8564190674 8564190675 8564190676 8564190677 8564190678 8564190679 8564190680 8564190681	19 lições sobre Pedologia. - São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456p.	10
173.	LIBÂNEO, José Carlos.	978852490 9443		Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
174.	LIBÂNEO, José Carlos.	9785-249- 0298-7	8564111907 8564118240 8564118241 8564118242 8564118243 8564118244	Didática. São Paulo: Cortez, 1994.	6
175.	LIBÂNEO, José Carlos.	978851500 1811	8564118339 8564118340 8564118341 8564118342 8564118343 8564118344 8564118345	Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990.	7
176.	LORIERI, Marcos Antonio; SEVERINO, Antonio Joaquim; ALMEIDA, Cleide Rita Silverio.	978852491 7295	8564192468 8564192469 8564192470 8564192471 8564192472 8564192473 8564192474 8564192475	Perspectivas da Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Cortez Editora. 2011.	8
177.	LOURO, Guacira Lopes.	-----	-----	Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Vozes, 1997.	0
178.	LÚCIO, Cláudio José Marinho.	-----	-----	Os Recursos Hídricos em Pernambuco. In: MESSIAS, A. Sarconi; COSTA, M. R. Nunes (org.) Água Fonte de Vida. Recife: UNICAP, 2005.	0
179.	LUCKESI, Cipriano.	978852491 7448	8564192476 8564192477 8564192478 8564192479 8564192480 8564192481 8564192482 8564192483 8564118802 8564118803 8564118804	Avaliação da aprendizagem escolar. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 1998.	17

			8564118805 8564118806 8564118807 8564118808 8564154712 8564154713		
180.	LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A.			Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.	
181.	MACHADO, Pedro José de Oliveira e TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira,	978852211 224-1	8564191962 8564191963 8564191964 8564191965 8564191966 8564191967 8564191968 8564191969	Introdução à Hidrogeografia, Editora CENGAGE Learning, 2013, São Paulo.	8
182.	MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.).	-----	-----	Lazer e cultura. São Paulo: Alinea, 2007.	0
183.	MARICATO, Erminia.	-----	-----	O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.	0
184.	MARTINELLI, M.	978 857244218 9	8564117906 8564117907 8564117908 8564117909 8564117910 8564117911 8564117912	Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2010.	7
185.	MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia.	978 857244034 8	8564117899 8564117900 8564117901 8564117902 8564117903 8564117904 8564117905	Migrantes. São Paulo: Contexto, 2004. 101 p., il. (Coleção Repensando a Geografia).	7
186.	MARTINS, José de Souza.	978853262 7193	8564118369 8564118370 8564118371 8564118372 8564118373 8564118374 8564118375	A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 228 p.	7
187.	MARTINS, Eduardo Sávio P. R. et al.	-----	-----	As águas do Nordeste e o balanço hídrico. In: A questão da água no Nordeste. Brasília: CGEE, 2012.	0
188.	MATTOS, Regiane A.			História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2016.	
189.	MATTAR, João.	-----	-----	Games na educação. Brasil: Editora Pearson Prentice Hall, 2010.	0
190.	MBEMBE, Achille.			Crítica da razão negra. Lisboa: Editora Antígona, 2014.	
191.	MELLO, Luiz Gonzaga de.		8564118559 8564118560 8564118561 8564118562 8564118563 8564118564 8564118565	Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	8
192.	MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M.	978858623 8543	8564117751 8564117752 8564117753	Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.	18

			8564117755 8564117756 8564117757 8564117758 8564117759 8564117760 8564190756 8564190757 8564190758 8564190759 8564190760 8564190761 8564190762 8564190763		
193	MENDONÇA, Francisco.		8564118839 8564118840 8564118841 8564118842 8564118843 8564118844 8564118845	Geografia física: ciência humana? 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.	7
194	MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C.	-----	-----	Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	0
195	MICHALISZYN, Mario Sergio.	-----	-----	Fundamentos Socioantropológicos da Educação. 1ª Edição- Curitiba: Intersaberes, 2012.	0
196	MINAYO, Maria Cecilia de Souza.	-----	-----	Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.	0
197	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, departamento de educação ambiental.		8564112216 8564112221	Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola /[Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: UNESCO, 2007.	2
198	MORAES. A. C. Robert.	978 857419360 7	8564118972 8564118973 8564118974 8564118975 8564118976 8564118977 8564118978 8564118979 8564118980 8564118981 8564118982 8564118983 8564118984 8564118985 8564118986	Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2003.	15
199	MOREIRA, Ruy.	978857244 448-4	8564192242 8564192243 8564192244 8564192245 8564192246 8564192247 8564192248 8564192249	O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas geográficas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.	8

200.	MOREIRA, Ruy.	978857244 448-4	8564192258 8564192259 8564192260 8564192261 8564192262 8564192263 8564192264 8564192265	O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2014.	8
201.	MOREIRA, Ruy.	978857244 3661	8564118129 8564118130 8564118131 8564118132 8564118133 8564118134 8564118135 8564118136 8564118137 8564118138 8564153552 8564153553 8564153554 8564153555 8564153556 8564153557 8564153558 8564153559 8564153560 8564153561 8564153562 8564153563 8564153564 8564153565 8564153566 8564153552	Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.	25
202.	MOREIRA, Ruy.	978857244 448-4	8564192250 8564192251 8564192252 8564192253 8564192254 8564192255 8564192256 8564192257 8564192258	O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.	8
203.	MOREIRA, Ruy.	978857244 3302	8564117852 8564117853 8564117854 8564117855 8564117856 8564117857 8564117858 8564117859 8564117860 8564117861 8564153624 8564153625 8564153626 8564153627 8564153628 8564153629	Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.	25

			8564153630 8564153631 8564153632 8564153633 8564153634 8564153635 8564153636 8564153637 8564153638		
204	MORAES, Antonio Carlos Robert.	852710528 4	8564167848 8564167849 8564167850 8564167851 8564167852 8564167853 8564167854 8564167855	Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000. 432 p.	8
205	MORETTO, Vasco Pedro.	978859827 1699	8564118102 8564118103 8564118104 8564118105 8564118106 8564118107 8564118108 8564190632 8564190634 8564190635 8564190636 8564190639 8564190633 8564190637 8564190638	Prova: um momento privilegiado de estudo: não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	15
206	MORIN, Edgar.		8564169402 8564169403 8564169404 8564169405 8564169406 8564169407 8564169408 8564169409 8564169410 8564169411 8564169412 8564169413 8564169414 8564169415 8564169416 8564169417	A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	16
207	MOURA, M.C.; VERGAMINI, S.A.A.; CAMPOS, S. R. L.	-----	-----	Educação para surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos Editora, 2008.	0
208	MÜLLER, Tânia Mara Pedrosa. COELHO, Wilma de Nazaré Baía. FERREIRA, Paulo Antônio Barbosa. (Orgs.)	-----	-----	Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo. São Paulo: Livraria da Física, 2015.	0
209	MUNANGA,			Origens africanas do Brasil	

	Kabengele.			contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. 3 ed. São Paulo: Gaudi, 2012.	
210.	NOBRE, Paulo.	-----	-----	As origens das águas no Nordeste. In: A questão da água no Nordeste. CGEE/ANA, Brasília – DF: CGEE, 2012.	0
211.	NOVO, E.M.L. DE MORAES.	-----	-----	Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo. Edgar Blucher Ltda.1992.308p.	0
212.	NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar.	978857743 0697	8564118139 8564118140 8564118141 8564118142 8564118143 8564118144 8564118145 8564118146 8564118147 8564118148 8564118149 8564170045 8564170046 8564170047 8564171192 8564171193 8564171194 8564171195 8564171196	Geomorfologia: aplicação e metodologias. (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.	19
213.	OLIVA, A.	-----	-----	Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	0
214.	OLIVEIRA, Ariovaldo U. de.	-----	-----	Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: < http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf >.	0
215.	ORTIZ, Renato.	-----	-----	Um outro território: ensaios sobre a mundialização. 2 ed. São Paulo: Olho d'água, 1999. 210 p.	0
216.	ORTIZ, Renato.	-----	-----	Mundialização e cultura. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 236 p.	0
217.	PAGANELLI, T. I.	-----	-----	A pesquisa no ensino da geografia e experiências pedagógicas. Orientação Usp, SÃO PAULO, v. 6, 1993.	0
218.	PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.).	-----	-----	Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo, Contexto, 2007.	0
219.	PEARCE, Douglas G.		20051607 20051608 20051609 20051610 20051611 20051612 20051613 20051614 8564117286 8564117287 8564117288 8564117289	Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.	16

			8564117290 8564117291 8564117292 8564117293		
220	Governo de Pernambuco/SECTMA	-----	-----	PERH – Plano Estadual de Recursos Hídricos de Pernambuco. Recife, 1998.	0
221	PERRENOUD, Phillippe.	-----	-----	Avaliação: Entre Duas Lógicas. Da Excelência à Regulação das aprendizagens. Porto Alegre, Artemed Editora, 1999.	0
222	PIMENTA, N. e QUADROS, R. M.	-----	-----	Curso de Libras II. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.	0
223	PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.	978852491 9718	8564192484 8564192485 8564192486 8564192487 8564192488 8564192489 8564192490 8564192491	PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.	8
224	PINTAUDI, Silvana.	-----	-----	A produção de espaços comerciais e de consumo na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Floriano Godinho de et al. (orgs.). Geografia urbana: ciência e ação política. Rio de Janeiro: Consequência, 2014, p. 145-154.	0
225	PINTO, Nelson de Souza.	978852120 1540	8564168220 8564168221 8564168222 8564168223 8564168224 8564168225 8564168226 8564168227 8564118115 8564118116 8564118117 8564118118 8564118119 8564118120 8564118121	Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.	15
226	PIQUET, Rosélia Périssé da Silva; RIBEIRO, Ana Clara Torres.	-----	-----	Tempos, ideias e lugares: o ensino do Planejamento Urbano e Regional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 10, n. 1, p. 49-59, maio 2008.	0
227	POMEROL, Charles; LAGABRIELLE, Yves; RENARD, Maurice; GUILLOT, Stéphane.	978856583 775-0	8564191900 8564191901 8564191902 8564191903 8564191904 8564191905 8564191906 8564191907	Princípios de Geologia– técnicas, modelos e teorias 14ª edição Bookman editora, Porto Alegre – RS, 2013.	8
228	POPP, José Henrique.	978852161 7600	19967040 19967045 8564112371 8564112370 8564112372	Geologia geral. Rio de Janeiro: 5ª Edição LTC, 1998.	6

			8564112373		
229	PRADO JÚNIOR, Caio.	978851113 0177	8564167192 8564167193 8564167194 8564167195 8564167196 8564167197 8564167198 8564167199 19950405 19950407 8564111612 8564111613 8564118693 8564118694 8564118695 8564118696	História econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.	
230	PRANDI, Reginaldo (org.).	-----	-----	Encantaria Brasileira: o livro dos Mestres, Caboclos e Encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.	0
231	PRESS, Frank; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H.	978856583 777-4	8564192052 8564192053 8564192054 8564192055 8564192056 8564192057 8564192058 8564192059	Para entender a Terra. Bookman Editora, 2006.	8
232	QUADROS, R.; KARNOPP, L.	978853630 3086	8564117862 8564117863 8564117864 8564117865 8564117866 8564117867 8564117868	Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	7
233	RAMOS, Elisabeth Christmann. FRANKLIN, Karen.	-----	-----	Fundamentos da Educação. Os diversos olhares do Educar. Curitiba: Editora Juruá, 2010.	0
234	RIBEIRO, W. C.	-----	-----	Globalização e geografia em Milton Santos. In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales , Universidad de Barcelona, vol. VI, n. 124, 2002. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-124h.htm acesso em: 12-11- 2016.	0
235	RIBEIRO, Darcy.		8564167296 8564167297 8564167298 8564167299 8564167300 8564167301 8564167302 8564167303	O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	8
236	RICKLEFS, R.E.	978852771 6772	8564208570 8564208571 8564208572 8564208573 8564208574 8564208575	A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	15

			8564208576 8564208577 8564208578 8564208579 20052602 20052603 20052604 8564111642 8564111643		
237.	ROMÃO, José E.	978852490 6848	8564118266 8564118267 8564118268 8564118269 8564118270 8564118271 8564118272	Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. 8. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2009.	7
238.	ROMÃO, José E.	-----	-----	Pedagogia dialógica. São Paulo: Cortez, 2002.	0
239.	ROSS, Jurandyr.		8564117737 8564117738 8564117739 8564117740 8564117741 8564117742 8564117743 8564117748 8564117749 8564117750 8564117751 8564117752 8564117753 8564117754 8564117755	Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	15
240.	ROSENDAHL, Zeny.		8564170132 8564170133 8564170134 8564170135 8564170136 8564170312 8564170313	Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2002.	7
241.	RUDIO, Franz Victor.		8564170459 8564170462 8564170463 8564170464 8564170465 8564170466	Introdução ao projeto de pesquisa científica. 39. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	6
242.	SACRISTÁN, Gimeno. J.	978-85- 7307-376-8	8564229188	O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	1
243.	SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, A. I. PÉREZ. J.	978857307 374-4	8564192212 8564192213 8564192214 8564192215 8564192216 8564192217 8564192218 8564192219	Compreender e transformar o ensino. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.	8
244.	SALGUEIRO, Valéria.	-----	-----	Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, 2002. p. 289-310.	0

				Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbh/v22n44/14001.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2017.	
245	SAMBATTI, Andréia Polizeli; RISSATO, Denise.	-----	-----	O setor terciário da economia: uma discussão teórica introdutória. Disponível em:< https://www.yumpu.com/pt/document/view/14401539/o-setor-terciario-da-economia-uma-discussao-teorica-unioeste >. Acessado em: 10 mar 2017.	0
246	SANTOS, B; MENESES, M. (Org.).	-----	-----	Epistemologias do Sul. Lisboa: Edições Almedina, 2009.	0
247	SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos.	-----	-----	Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	0
248	SANTOS, B.	-----	-----	Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.	0
249	SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L.	9788501059390	2008031120080312	O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	2
250	SANTOS, Milton.	9788531410444	8564205036 8564205037 8564205038 8564205039 8564205040 8564205041 8564205042 8564205043	Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2014.	8
251	SANTOS, Milton.	-----	-----	O espaço do cidadão. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2012.	0
252	SANTOS, Milton.	-----	-----	Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 176 p.	0
253	SANTOS, Milton.	9788531407130	20050832 20050833 20050834 8564205012 8564205013 8564205014 8564205015 8564205016 8564205017 8564205019 8564205018	A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2004.	12
254	SANTOS, Milton.		8564153882 8564153883 8564153884 8564170067 8564170068 8564170069 8564170070 8564170071 8564170302 8564170303 8564170304 8564191022 8564191023 8564191024 8564191025 8564205020	O espaço dividido. São Paulo: EDUSP, 2004.	23

			8564205021 8564205022 8564205023 8564205024 8564205025 8564205026 8564205027		
255.	SANTOS, Milton.	978853140 7154	8564153897 8564153898 8564153901 8564153902 8564170154 8564170155 8564170156 8564170158 8564170396 8564204602 8564204603 8564204605 8564204606 8564204607 8564204608 8564153899 8564153800 8564153903 8564170153 8564170157 8564170159 8564204604 8564204609	Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.	23
256.	SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (orgs.).	-----	-----	Os planos diretores municipais pós-Estatuto da Cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrópoles, 2011.	0
257.	SANTOS, Boaventura de Sousa.	-----	8564118714 8564118715 8564118716 8564118717 8564118718	Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.	5
258.	SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.).	-----	-----	Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo liberal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	0
259.	SARTI, Cinthia A.	-----	-----	Feminismo no Brasil: uma trajetória particular. São Paulo, Cadernos de Pesquisa, nº 64, fev. p. 38-47. 1988.	0
260.	SAVIANI, Dermeval.	978 85- 85701-23-4	19951503 20052954 20052955 20053482 20052953 20052956	Escola e Democracia. 36ª ed. Campinas/SP, Autores Associados, 2003.	6
261.	SCARLATO, Francisco Capuano. In: ROSS, Jurandyr	978 85- 314-0242-5	8564153639 8564153640 8564153641	População e Urbanização Brasileira. In: Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,	15

	Luciano Sanches (org.).		8564153642 8564153643 8564153644 8564153645 8564170252 8564170253 8564170254 8564170255 8564170256 8564170257 8564170258 8564170259 8564153642	2009. pp. 381-398., il. (Coleção Didática; 3).	
262	SCOTT, J.	-----	-----	Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. jun/dez 1995, v. 20, n. 2. p. 71-99.	-0
263	SEVERINO, Antônio Joaquim.	9788524924484	8564111592 8564111592 8564111593 8564111594 8564111595 8564111596 8564111597 8564111598 8564170451 8564170452 8564170453 8564170454 8564170455 8564170456 8564170457 8564170458	Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.	16
264	SILVA, J. X.; Z Aidan, R. T.		8564154740 8564154741 8564154742 8564154743 8564154744 8564154745	Geoprocessamento & análise ambiental: Aplicações. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.	6
265	SILVA, José Borzacchiello da et al. (orgs.).	9788574196266	8564190612 8564190613 8564190614 8564190615 8564190616 8564190617 8564190618 8564190619	Panorama da geografia brasileira II. São Paulo: Annablume, 2006.	8
266	SILVA, Alverto da Costa e.			A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.	
267	SKLIAR, Carlos (org.).	-----	-----	A surdez: Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.	0
268	SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino.		8564232763 8564232764 8564232765	Diálogos na educação de jovens e adultos. 4 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.	3
269	SOUZA, Marcelo José Lopes de.	9788528605450	8564170224 8564170225 8564170226 8564170227 8564170228	O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: conceitos e	8

			8564170229 8564170230 8564170231	temas. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. pp. 77-116.	
270	SOUZA, Marcelo Lopes de.	978852861 0130	8564170240 8564170241 8564170242 8564170243 8564170244	ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	5
271	SOUZA, Marcelo Lopes de.		8564190471 8564190462 8564190463 8564190464 8564190465 8564190466 8564190467 8564190468 8564121369 8564121370 8564121371 8564121382 8564121383 8564121384 8564121385 20052292 20052293	Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.	17
272	SOUZA, Maria Antônia de.	-----	-----	Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: InterSaberes, 2012.	0
273	SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão.		8564117800 8564117801 8564117802 8564117803 8564117804 8564117805 8564117806	Capitalismo e urbanização. 15ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.	7
274	SPOSITO, E. S. et al. (orgs).	-----	-----	A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequências, 2016.	0
275	SPOSITO, Eliseu S.	978 857139514 4	856411805 2 8564118053 8564118054 8564118055 8564118056 8564118057 8564118058 8564190412 8564190413 8564190414 8564190415 8564190416 8564190417 8564190418 8564190419	Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: EdUNESP, 2004.	15
276	TEIXEIRA, Wilson (org.).	97885040 14396	856414058 2 8564140586 8564140583 8564140584 8564140585	Decifrando a terra. Salvador: IBEP Nacional, 2008.	5
277	THUMERELLE, Pierre-Jean.	-----	-----	As Populações do Mundo. Tradução de Margarida Maria Castro. Lisboa: Instituto	0

				Piaget, 1996. 403 p., il. (Coleção O Homem e a Cidade).	
278.	TORRES, F. S. M.; PTALTZGRAFF, P. A. S.	-----	-----	Geodiversidade do Estado de Pernambuco. Recife: CPRM, 2014. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade/Mapas-de-Geodiversidade-Estaduais-1339.html .	0
279.	VAREJÃO-SILVA, M. A.	-----	-----	Meteorologia e climatologia. Brasília: INMET, Gráfica e Editora PAX, 2006. Disponível em: http://www.icat.ufal.br/laboratoria/clima...	0
280.	VASCONCELOS, José Geraldo, SILVA, Leiry Kelly, BARBOSA, Madelyne dos Santos (orgs).			Arte, educação e diversidade. Fortaleza: Edições UFC, 2014.	
281.	VASCONCELLOS, Celso dos Santos.	-----	-----	Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 15ª ed. - São Paulo: Libertad Editora, 2013.	0
282.	VASCONCELLOS, Celso dos S.	-----	-----	Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo, Libertad, 1998.	0
283.	VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.).	978 853080307 1	8564227457	Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. 23ª ed. Campinas (SP): Editora Papyrus, 2007.	1
284.	VEIGA, Cynthia Greive; FILHO, Luciano Mendes Faria; LOPES, Eliane Marta Teixeira.	978858685 3616	8564190530 8564190531 8564190532 8564190533 8564190534 8564190536 8564190537	500 Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.	8
285.	VENTURI, L.A.B. (Org.).	-----	-----	Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.	0
286.	VÉRON, Jacques.	-----	-----	Aritmética do Homem: a demografia entre ciência e política. Tradução de Ana Cristina Neto. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 213 p., il. (Coleção Economia e Política).	0
287.	VESENTINI, José William.	-----	-----	O conceito de região em três registros. Exemplificando com o Nordeste brasileiro. In: <i>Confins</i> [Online], 14 2012. Disponível em: < http://confins.revues.org/7377 >. Acessado em: 20 fev 2016.	0
288.	VIANNA, H. M.	-----	-----	Pesquisa em Educação: A observação. Brasília: Plano Editora, 2003.	0
289.	VIANNA, Ilca O. Almeida.	-----	-----	Planejamento participativo na escola. São Paulo: EPU, 1986.	0
290.	VIEGAS, Eduardo Coral.	-----	-----	Gestão da Água e princípios ambientais. Caxias do Sul, RS: Educus, 2008.	0
291.	VILLAÇA, Flávio.	-----	-----	Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999. p. 169-	0

				243.	
292.	VYGOTSKY, L. S.	978 853362264 7	8564139225	A Formação Social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.	1
293.	YOUNG, Michael F. D.	-----	-----	The future of education in a knowledge society: the radical case for subject-based curriculum. IN: The Journal of the Pacific Circle Consortium for Education, v. 22, n.1, p. 21-32. 2010.	0
294.	YOUNG, Michael F. D.	-----	-----	Pra que servem as escolas? In: Cad. Cedes Campinas, v. 28, n.101, 2007, p. 1287-1302.	0
295.	YOUNG, Michael F. D.	-----	-----	Knowledge and control. London: Collier Macmillan, 1971.	0
296.	ZABALA, Antoni.		8564191922 8564191923 8564191924 8564191925 8564191926 8564191927 8564191772	A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.	7

Quadro 38 – Bibliografia básica do Curso de Licenciatura em Geografia.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Nº	AUTOR (ES)	ISBN	TOMBAMENTO	TÍTULO DO LIVRO/ EDITORA/ ANO	Nº DE EXEMPLARES
1.	ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. S.; MACHADO, A. R.	978-85-88456-29-7	-----	Resumo. São Paulo: Parábola Editorial. 2004.	0
2.	ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. S.; MACHADO, A. R.	978-85-88456-30-3	-----	Resenha. São Paulo: Parábola Editorial. 2004.	0
3.	ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. S.; MACHADO, A. R.	9788588456433	-----	Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial. 2005.	0
4.	AB' SÁBER, Aziz N.	978-85-7480-355-5	8564112595 8564112596 8564112597	Os domínios de natureza no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.	3
5.	ACSELRAD, Henri.	-----	-----	Discursos da sustentabilidade urbana. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 1, p. 191-204, maio 1999.	0
6.	ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de.	9788524914850	8564167370 8564167371 8564167372 8564167373 8564167374 8564167375 8564167376 8564167377 8564192434 8564192435 8564192436	A Invenção do Nordeste e outras artes. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2011.	16

			8564192437 8564192438 8564192439 8564192440 8564192441		
7.	ALBUQUERQU E. Edu Silvestre de.	---	----- ---	O "estado-região" Rio Grande do Sul: uma análise do regionalismo "oficial" (e do não-oficial) gaúcho. In: Boletim Gaúcho de Geografia, v. 23, 1998. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38379 >. Acessado em 15 jun 2008.	0
8.	ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; THOMÉ, Nilson (orgs.).	978-85- 7591-235- 5	8564190538 8564190539 8564190540 8564190541 8564190542 8564190543 8564190544 8564190545	Educação – História e Política: uma discussão sobre processos formativos e socioculturais. São Paulo: Editora Mercado de Letras. 2012.	8
9.	ALMEIDA, Fernando José de.	978 85249114 68	8564154597 8564154598	Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França. São Paulo: Cortez Editora; EDUC, 2005.	2
10.	ALMEIDA, Maria R. C. de.	97885225 08280	----- -----	Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro, FGV, 2011.	0
11.	ALMEIDA, R. D.de (ORG.).	97885724 4638-9	8564192220 8564192221 8564192222 8564197512 8564197513 8564197514 8564197515 8564197516	Novos Rumos da Cartografia Escolar. Editora: Contexto. 1ª edição. 2011.	8
12.	ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y.	97885851 3447	8564117812 8564117813 8564117814 8564117815 8564117816 8564117817 8564117818 8564117819 8564117820 8564117821 8564117822 8564117823 8564191032 8564191033	O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1994.	14
13.	ALMEIDA, Joaquim Anécio et al. (orgs.).		20051114 20051115 20051116 20051117	Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas (SP): Papyrus, 2000.	10

			20051118 8564117481 8564117482 8564117483 8564117484 8564117485		
14.	ALVES, Elder P. M.			Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. Revista Sociedade e Estado , v. 25, n. 3, set./dez. 2010. p. 539-560. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/se/v25n3/07.pdf Acesso em: 31 out. 2017.	
15.	ALVES, Elder Patrick Maia.			A economia simbólica da cultura popular Sertanejo-Nordestina . Maceió: EdUFAL, 2011.	
16.	ANA - Agência Nacional de Águas.	-----	-----	Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil : Brasília: ANA, 2015.	0
17.	ANA - Agência Nacional de Águas.	-----	-----	Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil : 2013. Brasília: ANA, 2013.	0
18.	ANDRADE, Manuel Correia de.	97885731 52982	19950877 19950878 19970323 1997148	Geografia: ciência da sociedade . Recife: EdUFPE, 2008.	4
19.	ANDRADE, Manuel Correia de.	ISSN 15177793	----- -----	Brasil: globalização e regionalização . In: <i>Geographia</i> . Vol. 3, n° 1 (2001). Disponível em: < http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/51/49 >. Acessado em: 11 abr 2017.	0
20.	ANDRADE, M. C.		19951550 19951551 19951552 19951553 19951555	Cidade e campo no Brasil . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995.	5
21.	ANGELO, Michelly Ramos de.	-----	-----	Louis-Joseph Lebre e a SAGMACS: a formação de um grupo de planejamento urbano no Brasil . São Paulo: Alameda, 2013. 338 p.	0
22.	ANTUNES, I.	97885884 56426	-----	Lutar com palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola. 2005.	0
23.	ARAGÃO, M. J.	97885719 31961	-----	História do clima . Rio de Janeiro: Interciência, 2009.	0
24.	ARANTES, Antonio Augusto.		20051067 20051068 20051069 20051070 20051071 8564216026	O que é cultura popular . São Paulo: Brasiliense, 2004.	6
25.	ARENDT, Hannah.		8564118194 8564118195 8564118196 8564118197 8564118198	Entre o Passado e o Futuro . 7ª edição – Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.	7

			8564118199 8564118100		
26.	ARRIGHI, Giovanni.	85326188 55	----- ----	A ilusão do desenvolvimento. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.	0
27.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	----- -----	----- ----	NBR6027: Informação e documentação -- Sumário -- apresentação. Rio de Janeiro, 2013.	0
28.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	----- -----	----- ----	NBR6024: Informação e documentação -- Numeração progressiva das seções em um documento -- Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.	0
29.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	----- -----	----- ----	NBR 14724 -- Trabalho acadêmico -- apresentação. Rio de Janeiro, 2011.	0
30.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	----- -----	----- ----	NBR 15287: informação e documentação -- projeto de pesquisa -- apresentação. Rio de Janeiro, 2011	0
31.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	----- -----	----- ----	NBR 6028 -- Documentação -- Resumo -- elaboração. Rio de Janeiro, 2003.	0
32.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	----- -----	----- ----	NBR 6023 -- Documentação -- Referências. Rio de Janeiro, 2002	0
33.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	----- -----	----- ----	NBR 10520 -- Documentação -- citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.	0
34.	AUAD, Daniela.	----- -----	----- ----	Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola. São Paulo, Contexto, 2006.	0
35.	BACHELARD, G.	97897244 13921	8564113335	O novo espírito científico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	1
36.	BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antônio Cezar.	----- -----	----- ----	Estatística para Cursos de Engenharia e Informática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	0
37.	BARBOSA, Aauto Gomes.	----- -----	----- ----	O marketing imobiliário à luz da estética da mercadoria. In: Mercator, v. 16, 2017. DOI:https://doi.org/10.4215/rm2017.e16009. Disponível em: <www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/download/1683/727>. Acessado em: 01 abr 2017.	0
38.	BARBOSA, Aauto Gomes.	----- -----	----- ----	Planejamento urbano empresarialista em complexos imobiliários, residenciais e de	

				serviços: a Reserva do Paiva em análise. In: Cadernos Metrópole , São Paulo, v. 18, n. 37, pp. 785-802, set/dez 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2016-3708 .	
39.	BARCELLOS, C.	-----	-----	Problemas emergentes da saúde coletiva e a revolução do espaço geográfico. In: Território, Ambiente e Saúde . MIRANDA, A, C. et al. (org). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.p 43-56. p. 272.	0
40.	BARCELLOS, Christovam; ROJAS, Luiza. Igenes.	-----	-----	O território e a vigilância em saúde .Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV/PROFORMAR, 2004.	0
41.	BARCELLOS, Christovam; BASTOS, Francisco Inácio.	-----	-----	Geoprocessamento, Ambiente e Saúde: uma união possível?. Cadernos de Saúde Pública , Rio de Janeiro, 1996, 12(3): 389 - 397.	0
42.	BARROS, Aidil J. S.; LEHFELD, Neide A. S.	97885760 51565	8564170496 8564170497 8564170498 8564170499 8564170400 8564170401 8564170402 8564170403	Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Pearson. 2007.	8
43.	BASTIDE, Roger.		19950738 19950739 19950740 19950741 19950742	As religiões africanas no Brasil : contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. São Paulo: Pioneira, 1989.	5
44.	BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente.	85326058 69	20050839 20050830 20050831 20050832 20050837	Aprendendo a aprender : introdução à metodologia científica. 17ª Ed. Petrópolis, 2004.	5
45.	BAUDRILLARD, Jean.	-----	-----	A sociedade de consumo . Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70. 269 p. (Coleção Arte & comunicação; 54).	0
46.	BAUMAN, Zygmunt.		8564118994 8564118995 8564118996 8564118997 8564118998 8564118999 8564119000 8564167208 8564167209 8564167210 8564167211 8564167212 8564167213	Vida para consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	15

			8564167214 8564167215		
47.	BAZERMAN, Charles.	978-85- 249-1105- 7	8564218073	Gêneros textuais, tipificação e Interação. São Paulo: Cortez, 2005.	1
48.	BEAUJEAU- GARNIER, Jacqueline.	97885040 00139	----- ----	Geografia de População. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: 1980. 441 p., il. (Coleção Biblioteca Universitária; série 2.; Ciências Sociais; v. 29).	0
49.	BECKER, Bertha.	85761704 26	20080492 20080493 8564121399 8564121300 8564121301 8564121302 8564121303 8564121304 8564121305 8564170062 8564170063 8564170064 8564170065 8564170066 8564170063 8564170064 8564170065 8564170066 8564170092 8564170291 8564170292	Amazônia. São Paulo: Ática, 1998.	17
50.	BELLONI, Isaura. MAGALHÃES, Heitor de. SOUSA, Luzia Costa de.	97885249 07456	----- ----	Metodologia de Avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2003.	0
51.	BEZERRA, Nielson da Silva.	-----	----- ----	Acerca da educação, do preconceito e da aids: um olhar a partir do EDUCAIDS e da rede nacional de pessoas vivendo com aids em Pernambuco. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.	0
52.	BEZERRA, Juscelino Eudâmidas.	-----	----- ----	A fruticultura no Nordeste Semiárido: internacionalização, conflitos territoriais e a precarização do trabalho. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente, 2012.	0
53.	BITAR, Hélia de Freitas e outros.	-----	----- ----	Sistemas de avaliação educacional. São Paulo, FDE, 1998 (Série "Idéias", n. 30).	0
54.	BOBBIO, Norberto.	85352064 69	----- ----	Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.	0

55.	BOFF, Leonardo.		8564111192 8564111193 8564111194 8564153657 8564153658 8564153659 8564153660 8564153661	Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	8
56.	BOFF, Leonardo.		20051744 20051745 20051746 20051747	Ecologia, mundialização e espiritualidade. Rio de Janeiro: Record, 2004. 240 p.	4
57.	BOTELHO, Adriano.	-----	----- -----	Do fordismo à produção flexível: o espaço da indústria num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital. São Paulo: Annablume, 2008.	0
58.	BOURDIEU, Pierre.	-----	----- -----	Escritos de Educação. Petrópolis, Vozes, 2013.	0
59.	BRAGA, Ricardo.	97885731 56331	----- -----	Instrumentos para a gestão ambiental e de recursos hídricos. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.	0
60.	BRANDÃO, Flávia.	97885260 15881	8564169302 8564169303 8564169304 8564169305 8564169306 8564169307 8564169308 8564169309	Dicionário Ilustrado de Libras. São Paulo: Global, 2011.	8
61.	BRANDÃO, Zaia (org).	97885249 16557	20053621	A crise dos paradigmas e a educação. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.	1
62.	BRASIL.	-----	----- -----	Manual do Observador Meteorológico. 3. ed. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Niterói, RJ: A Diretoria, 2015. Disponível em: < https://www.mar.mil.br/dhn/chm/meteo/ noticias/Manual-Observador- Completo.pdf >. Acesso em: 01 de abril 2017.	0
63.	BRASIL.		19965755 19965756 19965757 19970102 19972194 20020433	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 35ª ed - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.	6
64.	BRASIL. Ministério da Educação.	-----	----- -----	Programa Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Relações étnico-raciais e de gênero. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.	0
65.	BRASIL.	-----	----- -----	Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.	0

66.	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.			Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.	0
67.	BRASIL. IBGE.	97885240 39409		Brasil: 500 anos de povoamento. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 232 p.	0
68.	BRITO, L.F.	85282006 98		Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.	0
69.	BUTLER, Judith.			Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	0
70.	CAPOVILLA, C. C. & RAPHAEL, W. D.	97885314 14336		Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua brasileira de sinais (LIBRAS). São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.	0
71.	CARRERAS, Carles.			Da cidade industrial à cidade dos consumidores: reflexões teóricas para debater. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles. Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 21-28.	0
72.	CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. (orgs.).	97885724 49144		A cidade como negócio. São Paulo: Contexto, 2015.	0
73.	CARLOS, Ana Fani Alessandri(Org.).	85724410 69		Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2002.	0
74.	CARVALHO, Claudio J. B., ALMEIDA, Eduardo A. B.	97885277 27860		Biogeografia da América do Sul, análise de tempo, espaço e forma Editora Roca, 2ª edição, Rio de Janeiro – RJ 2016.	0
75.	CARVALHO, V. M. S.G. de.	97885987 92743		Sensoriamento Remoto no ensino básico da Geografia: definindo novas estratégias. Rio de Janeiro: APED, 2012.	0
76.	CASTELLAR, Sônia M. V.	97885724 43111	8564117883 8564117884 8564117885 8564117886 8564117887 8564117888 8564121229 8564117885	Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007. – (Novas Abordagens. Geousp; v.5)	7
77.	CASTELLAR, Sônia M. V.	ISSN 0101- 3262		Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: Cad. Cedes, Campinas, vol.25, nº 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.	0
78.	CASTRO, Josué de.	97885200 05309	8564170037 8564170038	Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições	8

			8564170039 8564170040 8564170041 8564170042 8564170338 8564170339	Antares, 1984. 348 p., il. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil). Disponível em: < http://www.zorraquino.com.br/textos/eco-social/geografia-da-fome-josue-decastro.pdf >. Acesso em: 17 abr. 2016.	
79.	CASTRO, Iná Elias; RODRIGUES, Juliana Nunes; RIBEIRO, Rafael Winter.	97885286 17313	----- ---	Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 2013. 360 p., il.	0
80.	CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.).	97885286 15548	----- ---	Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 192 p.	0
81.	CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.).	97885286 05884	8564121352 8564121353 8564121354 8564121355 8564121356 8564121357 8564121358	Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.	7
82.	CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.)	97885286 05457	8564170224 8564170225 8564170226 8564170227 8564170228 8564170229	Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.	6
83.	CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte.	-----	----- -----	Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.	0
84.	CAVALCANTI, Lana de Souza.		8564192312 8564192313 8564192314 8564192315 8564192316 8564192317 8564192318 8564192319 8564118724 8564118725 8564118726 8564118727 8564118728 8564118729 8564191034	A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.	15
85.	CAVALCANTI, Lana de Souza.		8564170122 8564170123 8564170124 8564170125	Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo, Papyrus, 2001.	16

			8564170126 8564170127 8564170128 8564170314 8564192322 8564192323 8564192324 8564192325 8564192326 8564192327 8564192328 8564192329		
86.	CESNAIS, François (coord.).	-----	-----	A mundialização financeira: gênese, custo e apostas. Tradução de Marta Roldão. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. 415 p. (Coleção Economia e Política; 27).	0
87.	CHRISTOPHERSON , Robert W.	97885778 0964-6	8564192082 8564192083 8564192084 8564192085 8564192086 8564192087 8564192088 8564192089	Geossistemas: uma introdução à Geografia Física. 7ª ed. PORTO ALEGRE RS: BOOKMAN, 2012.	8
88.	CHISTOFOLETTI, Antônio.	85212017 7X	20051642 20051643 20051644 20051645 8564111543 8564111544 8564111545 8564111546 8564111548 8564118288 8564118289 8564118290 8564118291 8564118292	Modelagem de sistemas ambientais 1ª Edição Editora Blucher, São Paulo, 1999.	15
89.	CHRISTOFOLETTI, A. (org.).	-----	-----	Perspectivas da geografia. 2. ed. São Paulo: Difel, 1985.	0
90.	CHOAY, Françoise.		20052794 20052795 20052796 20052797	O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. 3. reimpr. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011 [1965].	4
91.	COHEN, Benjamin J.	-----	-----	A geografia do dinheiro. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 2014. 284 p.	0
92.	COLL, C. et al.	97885080 61976	-----	O construtivismo na sala de aula. 6ª São Paulo: Ática, 1996.	0
93.	COMERLATTO, Lairton Marcelo.	-----	-----	Turismo internacional no Brasil: os fluxos e a entrada das grandes redes de <i>resorts</i>	0

				internacionais. In: _____. A cadeia global de valor do turismo: estudo sobre os resorts internacionais no Nordeste do Brasil. 2015. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015, p. 71-111.	
94.	COMPARATO, Fábio Konder.	97885022 24223	----- ----	A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.	0
95.	CONTI, J. B.	97885705 68953	20052761 20052762 20052763 20052764 20052765 8564118853 8564118854 8564118855 8564118856 8564118857 8564118858	Clima e Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 1998. (Série Meio Ambiente) FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de textos, 2006.	11
96.	CONTRERAS, J.	97885249 19237	----- ----	Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002.	0
97.	CORRÊA, Antonio Carlos de Barros et al.	-----	----- ----	Megageomorfologia e Morfoestrutura do Planalto da Borborema. São Paulo: Revista do Instituto Geológico , 31 (1/2) 2010.	0
98.	CORREA, Roberto Lobato.	85-08- 01962-9	----- ----	Região e organização espacial. São Paulo: Atlas, 2003.	0
99.	COSTA, Giovani Glauco de Oliveira.	-----	----- ----	Curso de Estatística Básica – Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.	0
100.	COSTA, Euclides Ferreira da.	-----	----- ----	Juventude negra e a educação nas prisões. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.	0
101.	COUTO, Edilece Souza.	-----	----- ----	Devoções, festas e ritos: algumas considerações. Revista Brasileira de História das Religiões , v. 1, n. 1, 2008.	0
102.	CREMA, Roberto.	-----	----- ----	Pedagogia iniciática: uma escola de liderança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	0
103.	CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira.		8564168630 8564168631 8564168632 8564168633 8564168634 8564168635 8564168636 8564168637	A questão ambiental: diferentes abordagens. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	8
104.	CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira.		8564170032 8564170033 8564170034 8564170035 8564170036 8564170293 8564170294 8564121089	Geomorfologia do Brasil. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.	14

			8564121090 8564121091 8564121092 8564121093 8564121094 8564121095		
105.	CUNHA, M.C.P.	978-85-7605-878-6	----- ----	Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.	0
106.	CZERESNIA, D. RIBEIRO, A. M. O	-----	----- ----	Conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, 16(3):595-617, jul-set, 2000.	0
107.	DAMATTA, Roberto.		8564167132 8564167133 8564167134 8564167135 8564167136 8564167137 8564167138 8564167139	Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	8
108.	DAMATTA, Roberto.		8564118399 8564118400 8564118401 8564118402 8564118403 8564118404 8564118405 8564192354 8564192355 8564192356 8564192357 8564192358 8564192359 8564192360 8564192361	O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.	15
109.	DEBORD, Guy.	-----	----- ----	A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 240 p.	0
110.	DELGADO, E. I.	8571949751	----- ----	Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2003.	-----
111.	DELORS, Jacques.		8564229391	Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, 4ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, 2000.	1
112.	DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z. A. P.		8564111395 8564111396 8564111397 8564111398 8564111399	Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.	5
113.	DIAS, Genebaldo Freire.		20052841 20052842 20052843	Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002.	4

			20052844		
114	DICKEN, Peter.	97885778 06263	----- ----	Mudança global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial. Tradução: Teresa Cristina Felix de Sousa. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	0
115	DIDENET, Vital.	85988432 61	----- ----	Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Editora Plano, 2000.	0
116	DONISETE, Luís; GRUPIONI, Benzi (org.).	-----	----- ----	Índios no Brasil. São Paulo: Global, 2000.	0
117	DORNELLES, João Ricardo W.	85-11- 01229-X	20060430 20060431	O que são Direitos Humanos? São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.	2
118	DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey.		8564117522 8564117523 8564117524 8564117525 8564117526 8564117527 8564117528 8564169254 8564169255 8564169256 8564169257 8564169258 8564169259 8564169260 8564169261	Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2006.	15
119	DURKHEIM, Émile	97885771 52186	----- ----	Educação e Sociologia. São Paulo: 2012.	0
120	ELIADE, Mircea.	85336003 05	20051483 20051484 8564118608 8564118609	Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	4
121	ELIAS, Denise.	97885774 30208	8564117972 8564117973 8564117974 8564117975 8564117976 8564117977 8564117978	Novas dinâmicas no Brasil agrícola. In: SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 279-303.	7
122	ELIAS, Denise.	-----	----- ----	Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. In: REVISTA NERA , Ano 8, n. 8, jan-jun 2006. Disponível em: < http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1442/1419 >. Acessado em: 20 fev 2017.	0
123	EMBRAPA-CNPS. Centro Nacional de Pesquisa de Solos.	97885858 64040	8564190490 8564190491 8564190492	Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ª ed. - Brasília, DF: EMBRAPA 2013. 353p.	8

			8564190493 8564190494 8564190495 8564190496 8564190497		
124	ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert.		8564111382 8564111383 8564111384	História da Antropologia. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	3
125	FAIRCLOUGH, Norman.	-----	-----	Discurso e mudança social. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.	0
126	FÁVERO, Ltair Alberto; ALENCAR, Edison (orgs.).	97885759 12409	8564190554 8564190555 8564190556 8564190557 8564190558 8564190559 8564190560 8564190561	Leituras Sobre Hannah Arendt: Educação, Filosofia e Política. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2012.	8
127	FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes.	97885308 05029	8564169450 8564169451 8564169452 8564169453 8564169454 8564169455 8564169456 8564169457	Didática e interdisciplinaridade. 17ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	8
128	FEATHERSTONE, M. (org.)	978 85326130 47	8564118376	Cultura global – Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.	1
129	FELDMAN, Sarah.	-----	-----	O arranjo SERFHAU: assistência técnica aos municípios / órgãos de planejamento / empresas de engenharia consultiva. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 11., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ANPUR, 2005a. p. 1-16.	0
130	FERNANDES, E. (Org.)	97885770 60047	-----	Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.	0
131	FERREIRA, Leila da Costa.	-----	-----	A questão ambiental na América Latina - Teoria social e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.	0
132	FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da.	-----	-----	Dinâmicas contemporâneas de acumulação na produção do espaço metropolitano: o imobiliário e o turismo no litoral do Nordeste brasileiro. In: LEAL, Suely; LACERDA, Norma. Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil – França. Recife: Editora UFPE, 2010, p. 271-302.	0

133	FIORIN, José Luiz.	-----	-----	Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.	0
134	FIX, Mariana.	-----	-----	São Paulo cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem. São Paulo: Boitempo, 2007.	0
135	FLORENZANO, T. G.	97885862 38710	20080524 20080525	Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	2
136	FLORENZANO, T. G.	85-86238- 21-X	20080084 20080085	Imagens de satélite para estudos ambientais. Oficina de textos. 2002.	2
137	FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro.	85-308- 0656-5	8564111112 8564111113 8564111114 8564111115 8564111116	As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. 6ª ed. Campinas, SP. Papirus: 2008.	5
138	FOUCAULT, Michel.	-----	-----	História da Sexualidade I. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.	0
139	FOUCAULT, Michel.		8564190462 8564190463 8564190464 8564190465 8564190466 8564190467 8564190468 8564190469	A ordem do discurso. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.	8
140	FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade.		19966450 19966451 20070061 20070062 20070063	Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.	5
141	FRAGA, Nilson César (org.).	ISSN 1984- 9036	-----	Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011. 400 p.	0
142	FREIRE, Paulo.	97885775 31646	20052234 20052235 20052236 20052237 8564111122 8564111123 8564111124 8564111125 8564115982 8564115983	Pedagogia do oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.	10
143	FREIRE, Paulo.	97885775 30205	8564118159 8564118161 8564118162 8564118163 8564118164 8564118165	Educação como prática da liberdade. 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.	8

			8564118160 8564118163		
144	FREIRE, Paulo.	97885775 31776	20052238 20052239 20052240 20052241 20053475	Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.	5
145	FREIRE-MEDEIROS.	-----	-----	A favela que se vê e que se vende: Reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. Revista Brasileira de Ciências Sociais , São Paulo, v. 22, nº 65, out 2007, p. 61-72. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v22n65/a06v2265.pdf >. Acesso em: 23 ago. 2017.	0
146	FREITAS, C. M., PORTO, M. F.	-----	-----	Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.	0
147	FREYRE, Gilberto.	978 85260083 74	8564224643	Nordeste. 7ª ed. São Paulo: Global Editora, 2004.	1
148	FREYRE, Gilberto.	-----	-----	Manifesto regionalista. 7 ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996, p.47-75.	0
149	FRIDMAN, Fania.	-----	-----	Notas sobre o planejamento no período João Goulart. Urbana , Campinas, v. 6, n. 8, p. 95-128, jun. 2014a.	0
150	FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs).	-----	-----	Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3ed. São Paulo: Cortez, 2012.	0
151	FROEHLICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário.	-----	20050735 20050736 20050737 20050738 20050739	Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2004.	5
152	FUKUYAMA, Francis.	978 85325281 12	-----	As origens da ordem política: dos tempos pré-humanos até a Revolução Francesa. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 2013. 589 p.	0
153	FURTADO, Milton Braga.	97885216 11981	-----	Síntese da Economia Brasileira. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	0
154	FURTADO, Celso.	97885359 15181	8564153512 8564153513 8564153514 8564153515 8564153516 8564167200 8564167201 8564167202 8564167203 8564167204	Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.	20

			8564167205 8564167206 8564167207 8564117661 8564117662 8564117663 8564117664 8564117665 8564117666 8564117667		
155	GADOTTI, Moacir e colaboradores.	97885730 76202	----- ----	Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.	0
156	GADOTTI, Moacir	97885249 19282	8564118259 8564118260 8564118261 8564118262 8564118263 8564118264 8564118265	Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez, 1988.	7
157	GADOTTI, Moacir	97885080 91041	19960185 19960186	Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.	2
158	GADOTTI, Moacir.	97885249 18841	8564118252 8564118253 8564118254 8564118255 8564118256 8564118257	Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.	7
159	GALLO, Silvio.	ISSN 1982 - 0283	----- ----	Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras idéias! Currículo: conhecimento e cultura. Salto para o futuro. Ano XIX - Nº 1 - Abril/2009. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/171510Curriculo.pdf	0
160	GALVÃO, I.	97885326 14025	----- ----	Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.	0
161	GATTI, B. A.	-----	----- ----	Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 65-81, 2001.	0
162	GATTI, B. A.	-----	----- ----	A construção de pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.	0
163	GEORGE, Pierre.	85286043 22	----- ----	Geografia da População. São Paulo: Difel, 1974. 118 p., il. (Coleção Saber Atual).	0
164	GEERTZ, Clifford.		8564208562 8564208563 8564208564 8564208565	A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989;	8

			8564208566 8564208567 8564208568 8564208569		
165	GESSER, A.	97885793 40505	8564169272 8564169273 8564169274 8564169275 8564169276 8564169277 8564169278 8564169279	O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	8
166	GIL, Antonio Carlos.		8564170480 8564170481 8564170482 8564170483 8564170484 8564170485 8564170486 8564170487	Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8
167	GIL FILHO, Sylvio F.	----	----- ----	Paisagem religiosa. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A. (Org.). O Sagrado: Fundamentos e Conteúdo do Ensino Religioso. Curitiba: IBPEX, 2009.	0
168	GODOY, A.	-----	----- ----	Fundamentos do trabalho pedagógico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.	0
169	GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.).	-----	----- ----	Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.	0
170	GOMES, Flávio dos S.			Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.	
171	GOMES, Paulo César da Costa.		8564119032 8564119033 8564119034 8564119035 8564119036 8564119037 8564119038 8564170043 8564170044	Geografia e modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	9
172	GONDIM, G. et al.	-----	----- ----	O território da Saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. p 23-42. In: Território, Ambiente e Saúde. MIRANDA, A, C. et al. (org). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p. 272.	0
173	GOMES, Paulo César	85286054	8564119032	Geografia e modernidade. 2. ed. Rio de	9

	da Costa.	69	8564119033 8564119034 8564119035 8564119036 8564119037 8564119038 8564170043 8564170044	Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.	
174.	GRINSPUM, Isa.	85-7164-451-9	----- ----	O povo brasileiro. (Documentário). Fundação Darcy Ribeiro / Superfilmes. 2000.	0
175.	GRUN, Mauro.		8564216863	Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus, 1996.	1
176.	GUERRA, Antônio T.	8528606252	8564154472 8564154473 8564154474 8564154475 8564154476 8564154477 8564154478 8564170283 8564170284 8564170285 8564170286 8564170287 8564170288 8564170289 8564170290 8564113214	Dicionário geológico geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.	16
177.	GUERRA, Antônio J. Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista.	8528605736	8564121019 8564121020 8564121021 20051485 20051486 20051487 8564121032	Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	7
178.	GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos.	8528611922	8564121230 8564121231 8564121232 8564121233 8564121234 8564121235 8564121236	Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.	7
179.	GUIMARÃES, R. B.	-----	----- ----	Saúde Urbana: velho tema, novas questões. <i>Revista Terra Livre</i> , São Paulo, n. 17. p. 155-170, 2. semestre/ 2001.	0
180.	HABERMAS, J.	9788533612624	----- ----	O discurso filosófico da modernidade: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	0

181.	HAESBAERT, Rogério (org.).	97885228 08885	----- ---	Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. 2ª ed. (revista e atualizada). Niterói (RJ): Editora da UFF, 2013. -	0
182.	HAESBAERT, Rogério.	97885286 10611	8564117948 8564117949 8564117950 8564117951 8564117952 8564117953 8564117954 8564117955 8564117956 8564117957 8564121012 8564121013 8564121014 8564121015 8564121016 8564121017 8564121018	O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.	17
183.	HAESBAERT, Rogério.	85286054 50	----- ---	Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: conceitos e temas. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. pp. 165-205., il.	0
184.	HAESBAERT, R.	ISSN 1984- 4921	----- ---	Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1977.	0
185.	HARVEY, David.	97885806 31616	----- ---	Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução: Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.	0
186.	HARVEY, David.	85741949 64	8564118987 8564118988 8564118989 8564118990 8564118991 8564118992 8564118993	A produção capitalista do espaço. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.	7
187.	HEGEL, G.	97885326 27698	8564223633	Fenomenologia do espírito. São Leopoldo: Bragança Paulista: USF, 2002.	1
188.	HERNÁNDEZ, Fernando.	-----	----- ---	Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.	0
189.	HOBSBAWM, Eric;	85219018	20052776	A invenção das tradições. 2. ed. Rio de	12

	RANGER, Terence. (orgs.).	87	20052777 20052778 20052779 20052780 8564118889 8564118890 8564118891 8564118902 8564118903 8564118904 8564118905	Janeiro: Paz e Terra, 1997.	
190	HOLANDA, Sérgio Buarque de.	97885359 25487	----- ----	Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.	0
191	HOLSTON, James.	-----	----- ----	Rebeliões metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais , v. 18, n. 2, p. 191-204, maio/ago. 2016.	0
192	HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.	85711041 4X	----- ----	Dialética do esclarecimento. São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Coleção Os Pensadores).	0
193	HUBERMAN, Leo	97885216 17341	19960218 19960219 19960220 19960221 19960222 19960223 19960224 19960225 19960226 19960227 8564153952 8564153953 8564153954 8564153955 8564153956 8564153957	A história da riqueza do homem. 21ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.	17
194	HUNT, Lynn.	97885632 55594	8564233985 8564233986 8564234735	A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.	3
195	HUSSERL, E.	97885309 35092	----- ----	Crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2012.	0
196	IMBERNÓN, Francisco (Org.).	97885730 76646	8564223784	A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Tradução Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	1
197	INMET.	-----	-----	Manual de observações meteorológicas.	0

	INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA.		----	3. ed. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1999.	
198.	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.		-----	Noções Básicas de Cartografia. Manuais Técnicos em Geociências. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/ indice.htm	0
199.	ISAYAMA, Hélder Ferreira, LINHALES, Meily Assbú. Organizadores.	9788570416698	-----	Avaliação de políticas e políticas de avaliação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.	0
200.	JEZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto (orgs).	-----	-----	Educação e movimentos sociais: novos olhares. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2007.	0
201.	JEZINE, Edineide.	-----	-----	Universidade e saber popular: o sonho possível. João Pessoa, PB: Edições CCHLA/UFPB, 2002.	0
202.	JORDAN, T.; GROTZINGER, J.	9788536306117	8564118332 8564118333 8564118334 8564118335 8564118336 8564118337 8564118338 8564192052 8564192053 8564192054 8564192055 8564192056 8564192057 8564192058 8564192059	Para entender a Terra. 6ª edição: Bookman companhia ed. 2013.	15
203.	KAERCHER, Nestor André.	8585869348	8564170232 8564170233 8564170234 8564170235 8564170236 8564170237 8564170238 8564170239	Desafios e utopias no ensino de geografia. 3 ed. SANTA CRUZ DO SUL RS: Edunisc, 2010	8
204.	KER, J. C.; CURTI, N.; SHAEFER, C.E. G. R.; TORRADO, P. V.	-----	-----	Pedologia – Fundamentos. 1ª edição: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343p.	0
205.	KUHN, T.	9788527301114	8564118201 8564118202 8564118203 8564118204 8564211862	A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Moderna, 2010.	5
206.	LA FER, Celso.	85716401	-----	A Reconstrução dos Direitos Humanos.	0

		14	----	São Paulo: Companhia das Letras, 1988.	
207	LEFF, Enrique.		8564111672 8564111673 8564111674 8564111675 8564111676	A complexidade ambiental. São Paulo: CORTEZ, 2003.	5
208	LEHER, Roberto e SETÚBAL, Mariana (orgs.).	-----	----- -----	Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 2005.	0
209	LEINS, Viktor; AMARAL, Sérgio E.	97885216 17600	19967046 19967049 19967050 19967051	Geologia geral. Salvador: IBEP Nacional, 2003.	4
210	LEITE, Maria Angela Faggin Pereira.	10001939 77270	8564111400 8564111401 8564111402	Destruição ou desconstrução?: questões da paisagem tendência de regionalização. São Paulo: Hucitec, 2011.	3
211	LEPSCH, I. F.	97885797 50083	8564190648 8564190649 8564190650 8564190651 8564190652 8564190653 8564190654 8564190655	Formação e Conservação dos Solos. 2ª edição: Oficina de Textos. 2010.	8
212	LIBANEO, José Carlos.	97885672 81001	8564207472 8564207473 8564207474 8564207475 8564207476 8564207477 8564207478 8564207479 8564111029 8564111030 8564111031 8564111032 8564111033	Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.	13
213	LIMA, Ivaldo M. de F.			Entre Pernambuco e África: história dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 – 2000). 2010. 420f. Tese (Doutorado em História) – UFF, Rio de Janeiro, 2010.	
214	LIBÂNEO, J.C.	97885249 15949	----- -----	Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissionais docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.	0
215	LIMA, Fátima.	-----	----- -----	Corpos, gêneros, sexualidade: políticas de subjetivação: textos reunidos. 2ª.ed.	0

				rev. atual. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.	
216	LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F.	85-89950-02-6	----- ---	O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. UFPR. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. Disponível em: http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf	0
217	LIMA JÚNIOR, Jayme Benvenuto.	8571472890	----- ---	Os direitos humanos econômicos, sociais e culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.	0
218	LIPOVETSKY, Gilles.		8564167840 8564167841 8564167842 8564167843 8564167844 8564167845 8564167846 8564167847 8564167848	O império do efêmero - a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009.	8
219	LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.)	8524908939	----- ---	Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.	0
220	LÚCIO, Cláudio José Marinho.	978-85-61626-00-6	----- ---	Os Recursos Hídricos em Pernambuco. In: MESSIAS, A. Sarconi; COSTA, M. R. Nunes (org.) Água Fonte de Vida. Recife: UNICAP, 2005.	0
221	MACIEL, Caio. A. A. (2002)	ISSN 15177793	----- ---	Morfologia da paisagem e imaginário geográfico: uma encruzilhada ontogeniosológica. GEOgraphia , Niterói, Ano 3, n. nº6, p. 99-117. Disponível em: http://www.uff.br/geographia/rev_06/caio6.pdf Acesso em: 29 mar. 2017.	0
222	MALTHUS, Thomas Robert.	85-351-0828-9	----- ---	Princípios de Economia Política. Ensaio sobre a População. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 382 p. (Coleção Os Economistas).	0
223	MAQUIAVEL, Nicolau.	9788572839044	8564223695	O príncipe. Tradução de Hingo Weber. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 120 p. (Coleção Vozes de Bolso).	1
224	MARICATO, Ermínia et al.	8575593420	----- ---	Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial; Carta Maior, 2013.	0
225	MARICATO, Ermínia.	-----	----- ---	Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2008.	0
226	MARTINS, Eduardo Sávio P. R. et al.	9788560755455	----- ---	As águas do Nordeste e o balanço hídrico. In: A questão da água no Nordeste. Brasília: CGEE, 2012.	0
227	MARTINS, José de Souza.	8572444327	8564118032 8564118033	Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto,	

			8564118034 8564118035 8564118036 8564118037 8564118038	2009. 192 p.	
228	MARUYAMA, S.	97885862 38963	----- ----	Aquecimento global? Tradução Kenitiro Suguio. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	0
229	MARTINELLI, M.	85724421 89	8564117906 8564117907 8564117908 8564117909 8564117910 8564117911 8564117912	Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2010.	7
230	MARTINELLI, M.	-----	----- ----	Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991.	0
231	MARTINS, Jose de Souza.	85326040 05	19966331	Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2010.	1
232	MARTINS, Jose de Souza.	97885724 44323	----- ----	Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.	0
233	MARTINS, Pura Lúcia Oliver.	85150030 90	8564111598 8564111599 8564111500 8564111501 8564111502	Didática teórica. Didática Prática. Para além do confronto. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1989.	5
234	MASSEY, Doreen.	97885286 13070	8564121237 8564121238 8564121239 8564121240 8564121241 8564121242 8564121243	Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Tradução: Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.	7
235	MATOS, Ralfo (org.).	85762302 40	----- ----	Espacialidades em Rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005. 264 p., il.	0
236	MBEMBE, Achille.			África insubmissa: cristianismo, poder e estado na sociedade pós-colonial. Mangualde: Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.	
237	MAZZOTA, Marcos J. S.	-----	----- ----	Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.	0
238	MEDEIROS, João Bosco.	97885224 85581	----- ----	Português instrumental. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.	0
239	MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA,	97885862 38543	8564117751 8564117752	Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos,	18

	I. M.		8564117753 8564117754 8564117755 8564117756 8564117757 8564117758 8564117759 8564117760 8564190756 8564190757 8564190758 8564190759 8564190760 8564190761 8564190762 8564190763	2007.		
240.	MINAYO, Maria Cecília de Souza.	----	----- ---		Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.	0
241.	Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação.	-----	----- ----		PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.	0
242.	MIRAFTAB, Faranak.	----	----- ---		Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais , v. 18, n. 3, p. 363-377, set./dez. 2016.	0
243.	MIRANDA, J. I.	97885738 32938	----- ---		Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. 2ª ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em: http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf	0
244.	MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O		----- ----		Território na promoção e vigilância em saúde. p.177-224. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (org). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007, 266p.	0
245.	MONTEIRO, C. A. F. MENDONÇA, F. (Orgs).	97885724 42398	----- ----		Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2009.	0
246.	MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio Silva.	97885767 01491	8564117876 8564117877 8564117878 8564117879		Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia. 2 ed. Campinas: Átomo, 2010.	7

			8564117880 8564117881 8564117882		
247	MORAES, Antonio Carlos Robert.	85741955 29	8564118648 8564118649 8564118650 8564118651 8564118652 8564118653 8564118654	Ideologias geográficas. 4ª ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002.	7
248	MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria, (orgs).		----- ----	Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf	0
249	MOREIRA, Ruy.	85644330 52	----- ----	Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.	0
250	MOREIRA, Ruy.	97885724 46631	8564192140 8564192141 8564192142 8564192143 8564192144 8564192145 8564192146 8564192147	Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.	8
251	MOREIRA, Ruy.	97885724 43661	8564118129 8564118130 8564118131 8564118132 8564118133 8564118134 8564118135 8564118136 8564118137 8564118138 8564153552 8564153553 8564153554 8564153555 8564153556 8564153557 8564153558 8564153559 8564153560 8564153561 8564153562 8564153563 8564153564 8564153565	Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto, 2007.	25

			8564153566		
252	MOREIRA, Ruy.	97885110 01518	----- ----	O que é Geografia? São Paulo: Brasiliense, 1998.	0
253	MOREIRA, Ruy.	85110104 83	----- ----	O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 1994.	0
254	MORETTI, Edvaldo Cesar; MARINHO, Vera Lúcia Freitas.	-----	----- ----	A gestão de recursos hídricos no Brasil e os comitês de bacias hidrográficas – a experiência do CBH- Miranda (MS). Revista da ANPEGE, v. 12, n. 17, jan-jul. 2016.	0
255	MORIN, Edgar.	85286076 4X	8564169402 8564169403 8564169404 8564169405 8564169406 8564169407 8564169408 8564169409 8564169410 8564169411 8564169412 8564169413 8564169414 8564169415 8564169416 8564169417 8564121082 8564121083 8564121084 8564121085 8564121086 8564121087 8564121088	A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18 ed. RIO DE JANEIRO RJ: Bertrand Brasil, 2010.	23
256	MORIN, Edgar.	97885286 05792	8564169220 8564169221 8564169222 8564169223 8564169224 8564169225 8564169226 8564169227	Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.	8
257	MOTA, José Aroudo.		20051773 20051774 20051775 20051776	O Valor da Natureza: Economia e política dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	4
258	MUDIMBE, V. Y.			A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Lisboa: Mangualde: Luanda: Edições Pedagogo; Edições Mulemba, 2013.	

259	MUNANGA, Kabengele.			Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional <i>versus</i> identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.	
260	MOURA, Maria Cecília de.		----- ----	O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	0
261	NALINI, José Renato.	97885203 68565	----- ----	Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 10ª Ed. 2013.	0
262	NOGUEIRA, Maria Alice. NOGUEIRA, Claudio Marques Martins.	97210379 74	----- ----	Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	0
263	NOVAES, Regina Reyes; LIMA, Roberto Kant de. (org.)		----- ----	Antropologia e Direitos Humanos. Niterói-RJ: EdUFF, 2001.	0
264	NOVO, E.M.L. DE MORAES.		----- ----	Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo. Edgar Blucher Ltda. 1992.308p.	0
265	NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar.	97885774 30697	8564118139 8564118140 8564118141 8564118142 8564118143 8564118144 8564118145 8564118146 8564118147 8564118148 8564118149 8564170045 8564170046 8564170047 8564171192 8564171193 8564171194 8564171195 8564171196	Geomorfologia: aplicação e metodologias. (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.	19
266	OLIVEIRA, Jorge Leite de.	978-85-326-3190-9	----- ----	Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	0
267	OLIVEIRA, M. K.	97885262 85019	----- ----	Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.	0
268	OLIVEIRA, A. U. de. (org.).	85851343 21	8564117831 8564117832 8564117833 8564117834 8564117835 8564117836 8564117837	Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1989.	

269	ORLANDI, Eni Punicelli.			Análise de discurso: princípios e procedimentos. 12ª Ed. Campinas, SP: Campus Editores, 2015.	0
270	OTTO, Rudolf.			O sagrado: aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, EST; Petrópolis: Vozes, 2007.	0
271	PADILHA, Valquíria.			Shopping center: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.	0
272	PAIVA, Vanilda .	85150172 29	8564190604 8564190605 8564190606 8564190607 8564190608 8564190609 8564190610 8564190611	História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e Educação. São Paulo: Loyola. 2003.	8
273	PEREIRA NETO, João Basílio; PAULI Rafael Camargo de.			O setor bancário no Brasil: transformações recentes, rentabilidade e contribuições à atividade econômica. In: Economia & Tecnologia , ano 04, v. 12, jan. - mar 2008, p. 121-134.	0
274	PEREIRA JUNIOR, Clevisson.			Geografia da religião: um olhar panorâmico. Raega - O Espaço Geográfico em Análise , v. 27, 2013. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30414 Acesso em 29 mar. 2017.	0
275	PERH	978-85-61626-00-6. 1		Plano Estadual de Recursos Hídricos de Pernambuco. Recife: Governo de Pernambuco/SECTMA, 1998.	0
276	PIMENTA, Selma Garrido (org).	97885249 19367	8564118380 8564118381 8564118382 8564118383 8564118384 8564118385 8564118386	Saberes pedagógicos e atividades docentes - 5ª ed.- São Paulo: Cortez, 2009.	7
277	PORTELLA, Ana Paula. MEDRADO, Benedito. SOUZA, Cecília de Mello e. NASCIMENTO, Pedro. DINIZ, Simone.			Homens: Sexualidade, Direitos e Construção da Pessoa. Recife, SOS Corpo: Gênero e Cidadania; Instituto PAPAI, 2004.	0
278	POPPER, K.	85316023 6X	8564220425 8564220426 8564220427	A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2005.	3
279	PONTUSCHKA, Nídia Nacib &	85724420 30	8564191892 8564191893	Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. 383p.	5

	OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.).		8564191894 8564191895 8564191896 8564191897 8564191898 8564191899 8564117920 8564117921 8564117922 8564117923 8564117924 8564117925 8564117926		
280	PRANDI, Reginaldo (org.).		----- ---	Encantaria brasileira: o livro dos Mestres, Caboclos e Encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.	0
281	RAFFESTIN, Claude.	ISSN 1983- 3644	----- ---	A População e o Poder. In:_____. Por uma Geografia do Poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993. pp. 65-139 p., il. (Série Temas - Geografia e Política v. 29). Disponível em: < http://www.professorreinaldosousa.com/ livros/ >. Acesso em: 24 abr. 2016.	0
282	REBOUÇAS, Aldo da C.	-----	----- ---	Água no Brasil: Abundância, desperdício e escassez. Revista Bahia Análise & Dados. v. 13, n. Especial, Salvador: 2003. Disponível em: http://labs.icb.ufmg.br/benthos/index_arq uivos/pdfs_pagina/Minicurso/pag_341.pd f	0
283	REGO, Nelson et al. (org.)	85702557 72	----- ---	Geografia e educação: Geração de Ambiências. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.	0
284	RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro.	85308053 21	----- ---	Escola: espaço do projeto político- pedagógico. 17ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.	0
285	RIBEIRO, Wagner Costa.	ISSN 0103- 4014	----- ---	Geografia Política e Gestão Internacional dos Recursos Naturais. Estudos avancados , 24 (68), 2010. pp. 69-80. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/08.p df >. Acesso em: 04 jun. 2016.	0
286	RIBEIRO, Darcy.	97885260 22256	8564167296 8564167297 8564167298 8564167299 8564167200 8564167201 8564167202 8564167203 20051915	O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. SÃO PAULO SP: COMPANHIA DAS LETRAS, 2012.	13

			20051916 20051917 20051918 20051919		
287	RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos. (orgs.).	85710636 48	----- ---	As metrópoles e a questão social brasileira. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2007.	0
288	RODRIGUES FILHO, Guimes. BERNARDES, Vânia Aparecida Martins. NASCIMENTO, João Gabriel do.	978-85-62212-08-6	----- ---	Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil. 1. ed.- Uberlândia, MG: Editora Gráfica Lops, 2012.	0
289	RODRIGUES, Adyr Balastreri (org.).		20051799 20051800 20051801 20051802 20051803 20051804	Turismo e ambiente: reflexões e propostas. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.	6
290	ROJAS, L. I.	-----	----- ---	Geografía y salud: temas y perspectivas en América Latina. Cadernos de Saúde Pública . V. 14, n. 4, Rio de Janeiro, Out/Dez, 1998.	0
291	ROLNIK, Raquel.		----- ---	Guerra dos lugares . São Paulo: Boitempo, 2015.	0
292	ROMANELLI, Otaiza.	97885326 02459	8564111087 8564111088 8564111089 8564111090 8564111091 8564118520 8564118521 8564118522 8564118523 8564118524	História da educação no Brasil . Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.	10
293	ROMÃO, José Eustáquio.	97885249 06848	8564118266 8564118267 8564118268 8564118269 8564118270 8564118271 8564118272	Avaliação dialógica: desafios e perspectivas . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.	7
294	ROMARIZ, D.A.	97885366 11709	8564170307 8564170308 8564170309	Biogeografia: temas e conceitos . São Paulo: Scortecci, 2012.	3
295	ROSENDAHL, Zeny.	97885858 81100	8564170132 8564170133 8564170134	Espaço e religião: uma abordagem geográfica . 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2002.	7

			8564170135 8564170136 8564170312 8564170313		
296	ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.).	97885751 10128	8564120892 8564120893 8564120894 8564120895 8564120896 8564120897 8564120898	Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.	7
297	ROSS, Jurandyr L. S.	97885314 02425	8564153639 8564153643 8564153644 8564153645 8564170252 8564170254 8564170255 8564170257 8564170259 8564153640 8564153641 8564153642 8564153643 8564217734 8564153646 8564153648	Geografia do Brasil. 6ª ed. São Paulo: Edusp, Editora da Universidade de São Paulo, 2011.	16
298	ROSS, Jurandyr L. S.	97885862 38604	8564117737 8564117738 8564117739 8564117740 8564117741 8564117742 8564117743 8564117748 8564117749 8564117750 8564117751 8564117752 8564117753 8564190754 8564117755	Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.	15
299	ROSS, Jurandyr L. S.	97885851 34828	8564112822 8564112823 8564112824 8564112826 8564118227 8564112828 8564112829 8564112830	Geomorfologia: ambiente e planejamento. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1997.	10

			8564112831 8564112832		
300	RUA, J. et al.		----- ----	Para Ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993.310p.	0
301	SABOIA, João.		----- ----	A continuidade do processo de desconcentração regional da indústria brasileira nos anos 2000. In: Nova Economia, nº 23 (2), maio-ago 2013, p. 219-27. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/neco/v23n2/01.pdf >.	0
302	SACKS, Oliver.		----- ----	Vendo Vozes. São Paulo: Companhia das letras, 1998.	0
303	SACRISTÁN, G.		8564229188	O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.	1
304	SALES JUNIOR, Ronaldo Laurentino.		----- ----	O mito da democracia racial: racismo institucional no fluxo da justiça. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Sociologia, UFPE, 2006.	0
305	SÁNCHEZ, Fernanda.		----- ----	A reinvenção das cidades para um mercado mundial. 2. ed. Chapecó: Argos, 2010.	0
306	SANT'ANA, Ilza Martins.	97885326 14261	----- ----	Porque avaliar? Como avaliar? critérios e instrumentos. 9ª ed. Petrópolis, Vozes, 1995.	0
307	SANTOS, Clóvis Roberto dos.	97885221 06653	8564169502 8564169503 8564169504 8564169505 8564169506	A gestão educacional e escolar para a modernidade. SÃO PAULO SP: Cengage Learning, 2013.	5
308	SANTOS, R. D.; LEMONS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C.; SHIMIZU, S. H.	97885865 04037	----- ----	Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo. 6ª ed. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência de Solo, 2013. 100 p.	0
309	SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.).			Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009.	0
310	SANTOS, Lucíola.	ISSN 1982 0283	----- ----	Seleção do conhecimento escolar. Currículo: conhecimento e cultura. Salto para o futuro. Ano XIX - Nº 1 - Abril/2009. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/171510Currículo.pdf	0
311	SANTOS, Milton.	97885314 07130	20050832 20050833 20050834 8564205012 8564205013	A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.	12

			8564205014 8564205015 8564205016 8564205017 8564205019 8564216532 8564205018		
312	SANTOS, Milton.	97885314 07154	8564153897 8564153899 8564153902 8564153903 8564170153 8564170154 8564170155 8564170157 8564170396 8564204603 8564204604 8564204605 8564204608 8564153898 8564153900 8564153901 8564170156 8564170158 8564170159 8564204602 8564204606 8564204607 8564204609	Por uma geografia nova. São Paulo: EDUSP, 2008.	23
313	SANTOS, Milton.			O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: EDUSP, 2007. 176p.	
314	SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (orgs).	978-85- 98271-42- 2	8564118282 8564118283 8564118284 8564118285 8564118286 8564118287	Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.	6
315	SANTOS, Milton.	97885314 10499	----- ----	Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1997 (capítulos 9 e 10).	0
316	SANTOS, Boaventura de Sousa.		----- ----	A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.	0
317	SANTOS, Boaventura de Sousa (org.).		----- ----	Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	0
318	SAVIANI, Demerval.	97885857 01451	8564216118	A nova lei de educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1998.	1

319	SAYAD, Alexandre Le Voci.	97885765 71193	----- ---	Idade Média: a comunicação reinventada na escola. Brasil: Editora Aleph, 2012.	0
320	SEVERINO, A. J.		8564111592 8564111592 8564111593 8564111594 8564111595 8564111596 8564111597 8564111598 8564170451 8564170452 8564170453 8564170454 8564170455 8564170456 8564170457 8564170458	Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	16
321	SHIMBO, Lúcia Zanin.		----- ---	Habitação social de mercado. A confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.	0
322	SILVA, Anelino Francisco da.			As festas populares e sua dimensão socioespacial na contemporaneidade. Sociedade e Território , v. 24, n. 2, jul./dez. 2012. p. 103- 121. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/revset/index.php/revset/article/view/76/84 Acesso em: 31 out. 2017.	0
323	SILVA, Ariana C.; LIMA, Elaine C.; LIMA, Érica P. C.	-----	----- ---	Dinâmica das atividades de comércio e serviços: uma análise regional a partir de medidas de localização. In: Anais. IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. Uberlândia, 26 a 28 mar 2013. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/4_cincci/031-lima.pdf . Acessado em: 08 mar 2013.	0
324	SILVA, Norma Lúcia da. (org.).		----- ---	Construindo saberes: o ensino por projetos nas licenciaturas experiências docentes. 1ª ed. Goiânia: Grafset Gráfica e Editora Ltda., 2008.	0
325	SILVA, Tarcísio Augusto Alves da.		----- ---	Educação ambiental: pesquisa e prática educativa no sertão alagoano. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.	0
326	SILVA, Tomaz Tadeu da.	97885865 83445	8564120916 8564120917	Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 (indicado para	2

				aquisição pelo aluno).	
327	SILVA, Ermes Medeiros et al.			Estatística Para Os Cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis - Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.	0
328	SNSA - Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental.			Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2012. Brasília: SNSA/MCCIDADES, 2014.	0
329	SODRÉ, Mubiz.			O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Petropolis: Vozes, 1988.	0
330	SOUZA, Luiz Eduardo Simões.	97885359 15181		Formação Econômica do Brasil – Tópicos Especiais. São Paulo: LCTE, 2005. 80 p.	0
331	SOUZA, Marina de Mello e.			África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2015.	0
332	SOUZA, Maria Angela de Almeida; BITOUN, Jan (Org.).			Recife: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatorio das Metrôpoles, 2015.	0
333	SOUZA, Marcelo Lopes de.	97885286 17327		In _____ Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 163-178.	0
334	SOUZA, Marcelo Lopes de.			A prisão e a agora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.	0
335	SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J.		20010047 20010048 20050107 20050108 20070164 8564112050	Estatística. 4ed. Coleção Schaum, 2009.	6
336	SPOSITO, M. da Encarnação Beltrão & WHITCKER, Arthur Magon (org.).	978-85- 7743-026- 0	8564117941 8564117942 8564117943 8564117944 8564117945 8564117946 8564117947	Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.	7
337	SPOSITO, E. S. et al. (orgs).			A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequências, 2016.	0
338	SPÓSITO, E. S. (org.).			Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática. Presidente Prudente: Unesp: GASPERR, 2005, p. 9-33.	0
339	SPÓSITO, E. S. (org.).	ISSN 2179- 0892		A noção de rede regional: reflexões a partir da migração "gaúcha" no Brasil. In: Território , ano 11, nº 4, jan./jun. 1998.	0

				Disponível em: < http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/04_5_haesbaert.pdf >. Acessado em: 10 dez 2016.	
340.	SPOSITO, Eliseu Savério.	97885713 95144	8564118052 8564118053 8564118054 8564118055 8564118056 8564118057 8564118058 8564190412 8564190413 8564190414 8564190415 8564190416 8564190417 8564190418 8564190419	Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.	15
341.	STAINBACK, S. e STAINBACK, W.		----- ---	Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.	0
342.	SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko.	97885212 04992	----- ---	A Evolução Geológica da Terra: e a fragilidade da vida. 2ª Edição. São Paulo: Ed. Blucher, 2010.	0
343.	TEIXEIRA, Faustino.		----- ---	O diálogo inter-religioso na perspectiva do terceiro milênio. Horizonte , v. 2, n. 3, 2003. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/596 Acesso em 29 mar. 2017.	0
344.	TEIXEIRA, Wilson (org.).	97885040 14396	8564140582 8564140583 8564140584 8564140585 8564140586	Decifrando a terra. Salvador: IBEP Nacional, 2008.	5
345.	TEODORO, Antônio; JEZENE, Edneide (orgs).		----- ---	Movimentos sociais e educação de adultos na Ibero-América: lutas e desafios. Brasília: Liber Livros, 2011.	0
346.	TOLENTINO, M.; ROCHA-FILHO, R. C.; SILVA, R. R.	97885160 41409	20080418 20080418	Atmosfera terrestre. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.	2
347.	THOMPSON, John B.		----- ---	Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução do Grupo de Estudos sobre ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação o Instituto de Psicologia da PUCCS. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	0
348.	THORTON, John K.			A África e os africanos na formação do mundo atlântico(1400-1800). Tradução Marisa Rocha Morta. Rio de Janeiro:	0

				Editora Campus/Elsivier, 2004.	
349.	TONUCCI FILHO, João Bosco Moura; MAGALHÃES, Felipe Nunes Coelho.		----- ---	A metrópole entre o neoliberalismo e o comum: disputas e alternativas na produção contemporânea do espaço. Cadernos Metr�pole , São Paulo, v. 19, n. 39, p. 433-454, maio/ago. 2017.	0
350.	TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa.	97885735 91048	20052181 20052182 20052183 20052184 8564113101 8564192362 8564192363 8564192364 8564192365 8564192366 8564192367 8564192368 8564192369	Popula�o e Meio ambiente: desafios e debates. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2000. 352 p	13
351.	TREWARTHA, Glenn Thomas.	-----	----- ----	Geografia da Popula�o: padrão mundial. Tradu�o de Veneranda Barreto Hellmeister. São Paulo: Atlas, 1974. 222 p., il. (Cole�o Demografia, v. 3).	0
352.	TRINDADE, A. A. Cançado.	97885020 09134	----- ----	A prote�o internacional dos Direitos Humanos. São Paulo: Ed. Saraiva, 1991.	0
353.	TUAN, Yi-Fu.		----- ---	Topofilia: um estudo da percep�o, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: EDUEL, 2012.	0
354.	TUNDISI, José Galizia.	ISSN 0103- 4014	----- ---	Recursos hídricos no futuro: problemas e solu�es. Revista Estudos Avançados. 22 (63), 2008. Disponível em: http://www.periodicos.usp.br/eav/article/viewFile/10290/11934	0
355.	TZU, Sun.	978-85- 7753-024- 3	----- ----	A arte da guerra: os treze capítulos originais. Tradu�o e adapta�o de André da Silva Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 2010. 131 p.	0
356.	VALENÇA, Marcos Moraes.		----- ----	Ecologia de saberes e justiça cognitiva: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a universidade pública brasileira: um caso de tradu�o? Tese de Doutorado. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015.	0
357.	VALVERDE, Orlando.		19960191 19960192	Estudos de geografia agrária brasileira. Petrópolis: VOZES, 1980.	2
358.	VEIGA, Ilma passos Alencastro. (Coord.)	97885- 308-0806- 1	8564110998 8564110999 8564110900 8564110901 8564110902	Li�es de Didática. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.	5

359	VEIGA, Ilma passos Alencastro. (Coord.)	97885308 01539	8564110993 8564110994 8564110995 8564110996 8564110997	Repensando a Didática. 21ª ed. ver. E atual. – Campinas, SP: Papyrus, 2004.	5
360	VEIGA, Cyntia Greive; FONSECA, Thais Nivia De Lima e.	97885752 61088	8564190546 8564190547 8564190548 8564190549 8564190551 8564190552 8564190553	História e Historiografia da Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	8
361	VENTURI, Luis Antonio Bittar. (org.)	97885862 38444	8564117772 8564117773 8564117774 8564117775 8564117776 8564117777 8564117778	Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.	7
362	VERRIÈRE, Jacques.	97885- 2860-464- 0	----- -----	As Políticas de População. Tradução de Elzon Lenardon. 2 d. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 177 p.	0
363	VESENTINI, J.W.	97885308 07443	8564192330 8564192331 8564192332 8564192333 8564192334 8564192335 8564192336 8564192337	O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas, Papyrus, 2007.	8
364	VESENTINI, J.W.	97885308 00397	----- -----	Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas, Papyrus, 2007.	0
365	VESENTINI, J. W. et al.		----- -----	O ensino da geografia em questão e outros temas. REVISTA TERRA LIVRE. São Paulo: Editora Marco Zero / AGB, 1987. Disponível em: http://www.agb.org.br/files/TL_N02.pdf .	0
366	VIEIRA, Sêmares Genuíno et al. (org.)		----- -----	O caminho: grupo de humanização. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.	0
367	VIEIRA, A. R. F.	97885731 54580	----- -----	Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos. Recife: Ed. Universitária UFPE. 2007.	0
368	VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jacques.	97885249 06332	20053617	Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.	1
369	VIEIRA, Vicente P. P. B. et al.		----- -----	A Água e o Desenvolvimento Sustentável no Nordeste. Brasília: IPEA,	0

				2000.	
370.	VYGOTSKY, L. S.	97885336 24306	----- ----	Pensamento e linguagem. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.	0
371.	YÁZIGI, Eduardo et. al. (orgs.).		20050065 20050066 20050067 20050068 20050069	Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1999.	5
372.	WALLERSTEIN, Immanuel.	978-85- 85910-38- 9	----- ----	A mercantilização de tudo: produção de capital. In:_____. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001, p. 13-40.	0
373.	WICANDER, Reed; MONROE, James S.	97885221 06370	----- ----	Fundamentos de Geologia. Cengage Learning, 2009.	0
374.	WINCH, Christopher/ GINGELL, John.	97885724 4370-8	8564192172 8564192173 8564192174 8564192175 8564192176 8564192177 8564192178 8564192179	Dicionário de Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Contexto, 2007.	8
375.	WULF, A.	-----	----- ----	A invenção da natureza: a vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt. Crítica, 2016. 600p.	0
376.	ZABALA, Antoni.	97885730 74260	8564191922 8564191923 8564191924 8564191925 8564191926 8564191927 8564209772 8564199880 8564199881	A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.	9
377.	ZABALZA, Miguel.		----- ----	Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.	0
378.	ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N.	97885751 66116	----- ----	Climatologia Geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.	0
379.	ZILBERKNOP, Lúbia Scliar; MARTINS, Dileta Silveira.	978-85- 224-5275- 0	----- ----	Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.	0

Quadro 39 – Bibliografia complementar do Curso de Licenciatura em Geografia.

ACERVO MULTIMÍDIA				
Nº	TÍTULO MONOGRAFIAS	TOMBAMENTO	AUTOR	Nº DE EXEMPLARES
1	Vulnerabilidade a processos erosivos na bacia hidrográfica do rio Beberibe. 2015.	-----	José Fábio Gomes da Silva	1
2	A espacialização da violência contra a mulher: uma análise socioespacial da violência de gênero no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. 2015.	-----	Viviane da Silva Santos	1
3	Permanências e transformações na vida de bairro do fragmento espacial de Zumbi, Recife-PE. 2015.	-----	Thalita Natália Cavalcanti	1
4	Contradições do tecido socioespacial urbano de Candeias, Jaboatão dos Guararapes-PE. 2015.	-----	Thamyses Cristina Araujo de Melo da Silva	1
5	Educação ambiental: Percepções de professores de Geografia e de estudantes do ensino fundamental II. 2015.	-----	José Elias da Silva Filho	1
6	O ensino de Geografia na educação fundamental: desafios e possibilidades da formação de estudantes de uma escola pública estadual. 2016.	-----	Waldir Batista da Silva Filho	1
7	Análise das transformações socioespaciais resultantes da construção do sistema integrado de transporte no bairro de Cajueiro Seco, Jaboatão dos Guararapes/PE. 2016.	-----	Ricardo Morais Guimarães	1
8	A territorialização do campus da UFPE pela apropriação dos moradores da cidade do Recife nos finais de semana. 2016.	-----	Adrianno José Lins de Almeida	1
9	Diálogos de saberes entre a Geografia e a Literatura: possibilidades da aplicação no Ensino Médio. 2017.	-----	Cláudia Valéria Rosa da Silva	1
10	Escola e território: relação da escola municipal Beato Eugênio Mazenod com a comunidade do entorno, Recife/PE – Brasil. 2017.	-----	José Gustavo da Silva Melo	1

11	O ensino de solos e seus recursos metodológicos sob as “lentes” da Geografia escolar	-----	Aline de Souza da Silva Alves	1
12	Os distritos industriais como estratégia de modernização econômica: um olhar sobre a formação do distrito industrial de Abreu e Lima na Região Metropolitana do Recife. 2017.	-----	Fabiano Elias Pereira	1
13	Da realização do estágio supervisionado à percepção dos estudantes da escola Dr. Luiz Cabral de Melo em Paulista – PE, sobre o ensino de Geografia. 2017.	-----	Silvânia Silva de Oliveira	1
14	O jogo de memória como recurso didático da Geografia para estudantes surdos da educação básica na escola Jerônimo Albuquerque. 2017.	-----	Ludmilla N. F. Vitorino	1
15	Práticas pedagógicas inclusivas na escola governador Barbosa Lima: uma análise sobre as aulas de Geografia com alunos surdos. 2017.	-----	Ingrid Karem Bomfim Costa	1
16	Aptidão agrícola dos solos da área da bacia hidrográfica do rio Goiana no Estado de Pernambuco. 2017.	-----	Izaldo Pedro da Silva	1
17	A educação ambiental em uma escola particular do Recife. 2017.	-----	Sávio de Freitas Barbosa Moraes	1
18	O processo de uso e apropriação do espaço público: um estudo sobre a rua da Moeda no bairro do Recife. 2017.	-----	Camila Aryana da Silva Monte	1
19	Conhecendo o perfil socioeconômico e sociocultural dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE – campus Recife. 2017.	-----	Alessandro Augusto Guerra Junior	1
20	Transformações espaciais recentes do bairro de Aldeia, Camaragibe-PE: aspectos do setor	-----	Jamesson José Raimundo da Luz Júnior	1

	imobiliário. 2017.			
21	A saúde no ensino de Geografia do município de Olinda-PE: um estudo de caso na escola estadual Guedes Alcoforado. 2017.	-----	José Roberto Henrique Souza Soares	1
22	Análise do uso e ocupação da terra da floresta urbana da mata do Passarinho, Olinda-PE. 2018.	-----	Cassandra Barbara Silva de Oliveira Dantas	1
23	Produção e (re)organização espacial em São Severino do Ramos no tempo sagrado. 2018.	-----	Ana Caroline de Oliveira Pedroso	1
24	Espaços de segregação no Paulista North Way Shopping. 2018.	-----	Bruno Vinicius de Oliveira Neves	1
25	Ocupações irregulares as margens da linha centro do metrô do Recife no bairro de Afogados, Recife-PE. 2018.	-----	Roberto Francisco da Silva	1
26	Análise socioespacial da degradação ambiental no município de Paulo Afonso, Bahia, Brasil, a partir da construção do complexo hidrelétrico de Paulo Afonso.	-----	Paulo Roberto Sarmento	1

ACERVO PERIÓDICOS E REVISTAS

O curso utiliza os periódicos vinculados ao portal da CAPES. Na listagem abaixo serão elencados os mais utilizados pelos docentes e discentes do curso em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nº	TÍTULO DO PERIÓDICO	LINK PARA ACESSO
1	Revista Cientec (IFPE)	http://cientec.ifpe.edu.br/cientec/index.php
2	Revista de Geografia (UFPE)	www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista
3	Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	www.revista.ufpe.br/rbgf/index.php/revista
4	Revista Mercator (UFC)	www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/
5	Revista GEOUSP: Espaço e Tempo	http://citrus.uspnet.usp.br/geosp/ojs-2.2.4/index.php/geosp/
6	Geomorphology	www.journals.elsevier.com/geomorphology/
7	Revista Brasileira de Ciência dos Solos	www.sbcs.org.br/revista/a-revista/
8	Revista de Geografia (UNESP - Rio Claro)	www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageo
9	Revista Brasileira de Educação em Geografia	www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo
10	Revista de Ensino de Geografia	www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/arevista.php
11	Geosaberes - Revista de Estudos Geoeeducacionais	www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes
12	Geografia, Ensino & Pesquisa	http://cascavel.ufsm.br/revistageografia/index.php/revistageografia
13	Geografia, Meio Ambiente e Ensino (GEOMAE)	www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae
14	Boletim Goiano de Geografia	www.revistas.ufg.br/index.php/bgg

15	Revista do Departamento de Geografia - USP	http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/
16	Revista Brasileira de Climatologia	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistaabclima
17	Revista Brasileira de Cartografia	http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc
18	Revista Brasileira de Geociências	http://papegeo.igc.usp.br/scielo.php?pid=S0375-75362008000100012&script=sci_arttext
19	Revista Brasileira de Educação	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-2478&lng=en&nrm=iso
20	Revista da ANPEGE	http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08
21	Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental	http://www.seer.furg.br/ambeduc
22	Revista Brasileira de Educação Ambiental	http://www.seer.furg.br/revbea
23	Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)	http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur
24	Revista Cidades (NEUR/UNESP)	http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades
25	Revista Geographia (UFF)	http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia
26	Revista Sociedade & Natureza (UFU)	http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza
27	Boletim Campineiro de Geografia (AGB Campinas)	http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro
28	Revista Brasileira de Geografia (IBGE / UERJ)	http://www.bvambientebf.uerj.br/banco_de_imagens/dicoes_rbg.htm
29	Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise (UFPR)	https://www.google.com.br/#q=ra'e+ga+o+espa%C3%A7o+geogr%C3%A1fico+em+an%C3%A1lise
30	Espaço e Cultura (UERJ)	http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura
31	Cadernos de Pesquisa - Fundação Carlos Chagas	www.fcc.org.br/institucional/2010/11/22/cadernos-de-pesquisa-2/
32	Educação e Sociedade - CEDES	www.cedes.unicamp.br/rev_apresentacao.htm
33	Educação em Revista – UFMG	www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4698&nrm=iso/
34	Revista Terra Livre – AGB	www.agb.org.br/index.php/revista-terralivre
35	Campo e Território: Revista de Geografia Agrária	http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio
36	Revista do Laboratório de Geografia Agrária DG/FFLCH/USP	http://www.revistas.usp.br/agraria
37	Revista Holos (IFRN)	http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS
39	Revista Espaço Aberto (PPGEO/UFRJ)	http://www.geografia.ufjf.br/index.php?option=com_content&view=article&id=159:revista-espacoaberto&catid=55:periodicos&Itemid=69
40	Revista Espaço e Cultura (NEPEC/UERJ)	http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura
41	Revista Okara (PPGEO/UFPB)	http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/okara
42	Revista Sociedade e Território (PPGEO/UFRN)	http://www.periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio
43	Revista do Núcleo de Estudos Avançados da USP	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-4014&lng=pt&nrm=iso
44	Cadernos Metrópole	http://www.cadernosmetropole.net/
45	Revista ensino de Geografia (Recife)	http://www.revista.ufpe.br/ensinodegeografia/index.php/ensinodegeografia/index

Quadro 40 – Acervo multimídia do Curso de Licenciatura em Geografia.

4.15.2 Política de atualização do acervo

A política de formação e desenvolvimento de acervo das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), tem por finalidade definir e implementar critérios para a composição, o desenvolvimento e a atualização do acervo, padronizando e formalizando os procedimentos para o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas do IFPE, por meio de diretrizes indicadas, respeitando as particularidades de cada biblioteca e possibilitando uma maior interação e compartilhamento de soluções.

A política é conduzida por uma comissão de bibliotecários do IFPE e coordenadores de cursos que avalia, atualiza, como também, propõe ao Fórum dos Bibliotecários do IFPE, a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do IFPE, conforme documentos orientadores, diretrizes institucionais e sistemas avaliativos do MEC.

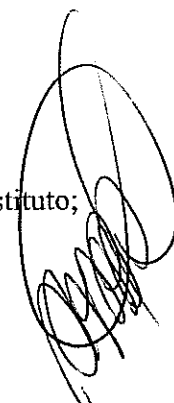
A formação do acervo do Sistema de Bibliotecas do IFPE se dará por meio de compra, doação e permuta. A compra do material bibliográfico deverá ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes.

- Desenvolvimento do acervo

O desenvolvimento do acervo é um trabalho de planejamento que, por vezes, é chamado de planejamento do acervo. A formação do acervo é um processo abordado sob uma perspectiva sistêmica e as atividades ligadas à construção da coleção não podem ser consideradas isoladamente. Os acervos deverão ser formados de acordo com os parâmetros pré-estabelecidos nos seguintes procedimentos: seleção, compra, permuta, doações, reposição de material, desbastamento e descarte.

Neste caso, os referidos procedimentos serão considerados fontes potenciais para sugestão de seleção, seguindo as seguintes ordens de prioridade:

- a. Bibliografias básica e complementar constantes no Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo Conselho Superior - CONSUP;
- b. Sugestões de docentes e as enviadas pela pesquisa e extensão;
- c. Sugestões dos servidores da biblioteca e dos discentes.
- d. Catálogos, listas e propagandas de editores e livreiros das áreas trabalhadas no Instituto;



e. Sítios eletrônicos de editoras, de livrarias e temas especializados trabalhados no IFPE.

- **Critérios de seleção**

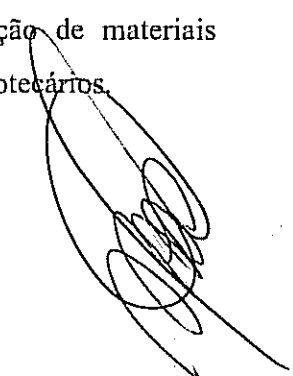
O processo de seleção qualitativa não deve ser assumido apenas pelos bibliotecários, deverá ser um trabalho coletivo, que não dispensa a contribuição de outros servidores (coordenadores de curso e área ou docentes e suas respectivas áreas), conhecedores da literatura de áreas diferenciadas, para a formação de uma coleção expressiva. Para a garantia da qualidade do processo de seleção de materiais recomenda-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- a. O Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo CONSUP;
- b. O diagnóstico da comunidade acadêmica a ser atendida, contemplando os usuários reais e os potenciais;
- c. Cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento, renovação de reconhecimento e reformulações curriculares com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovado pelo CONSUP
- c. Cursos de Pós-graduação em fase de autorização e de reconhecimento com o Projeto Pedagógico do Curso - PPC aprovados pelo CONSUP;
- d. Projetos de Pesquisa e Extensão

Para a realização da seleção quantitativa serão observados critérios de proporcionalidade preestabelecidos nesta política, para cada tipo de material, sendo que a composição do acervo das bibliotecas dos Campi que oferecem cursos de graduação, demanda dos bibliotecários o atendimento aos critérios de avaliação definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004.

- **Aquisição**

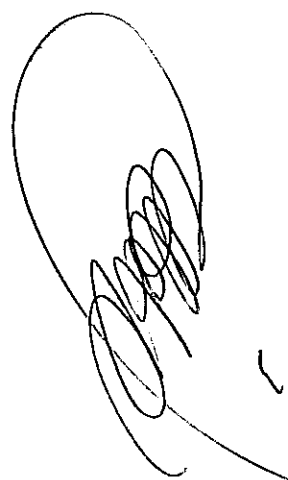
A aquisição é o meio concretizador das tomadas de decisão na seleção de materiais, devendo buscar um fluxo administrativo linear e controlado, podendo ocorrer a partir do processo de compra, permuta ou doação. É necessário que haja clareza em relação às dificuldades e oportunidades que podem existir na atividade de aquisição de materiais informacionais, tornando-se imprescindível a participação da equipe de bibliotecários.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Censo escolar da educação básica**. INEP – MEC. Brasília-DF. 2015.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior, 2010. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/site/arquivos/pdf/Referenciais-Curriculares-Nacionais-v-2010-04-29.pdf>. Acesso em: 20 out 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
- CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica, del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- IFPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: quadriênio 2014-2018. Recife, 2014.
- _____. **Organização Acadêmica Institucional** (Atualizada em dezembro de 2015). Recife, 2015. Disponível em: <http://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/organizacao-academica.pdf>. Acesso em: 20 out 2017.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and a long horizontal stroke extending to the right.

